JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 18 de outubro de 1977 | Ano LXXXVII — N.º 193

TEMPO

Instável com chuvas esparsas no período. Temperatura em declínio. Ventos de Sudoeste a Sul fracos e moderados. Máx.: 29.5 em Bangu. Min.: 18.0 no Alto da Boa Vista. (Mapas no Caderno de Classificados).

Trabalhadores rurais apóiam redemocratização

O Senador Petrônio Portella recebeu ontem representantes dos trabalhadores agrícolas e de empresas de crédito, que foram dar apoio ao Governo pelo esforço em favor da redemocratização. Também o presidente da OAB gaúcha prometeu levar posteriormente ao Senador subsídios para "uma democracia forte".

Duzentos e vinte líderes sindicais do Estado do Rio de Janeiro estiveram ontem com o Presidente Geisel, em audiência especial. O Chefe da Nação agradeceu a confiança dos trabalhadores em seu Governo e disse que também acredita neles. O General Geisel foi saudado pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda. (Página 4 e editorial na pág. 10)

Bonn/UPI

Porta-voz do Governo alemão, Boelling anuncia êxito da operação na Somália

Cruzeiro cai pela 11.ª vez em 10 meses

Ao sofrer ontem sua 11a. desvalorização este ano frente ao dólar norte-americano — que será cotado hoje a Cr$ 15,175 para compra e Cr$ 15,275 para venda — o cruzeiro acumulou queda de 23,625%. O reajuste foi feito num intervalo de 33 dias — o maior desde dezembro de 1975 — e com uma taxa de 1,709% sobre a cotação de compra anterior.

Em 12 meses, a desvalorização acumulada do cruzeiro reduziu-se para 31,385%, acompanhando a tendência de queda da inflação interna. Em função da alteração da taxa cambial, são esperados a reativação das exportações e o ingresso de 300 milhões de dólares em empréstimos externos, que o Banco Central tem procurado neutralizar com o enxugamento do excesso de meios de pagamento. (Página 24)

Bonifácio se diz firme mas bancada não crê

O Sr José Bonifácio está tranqüilo quanto à sua permanência na liderança do Governo na Camara ("Vocês esperavam minha queda, mas se decepcionaram"). Na bancada arenista, porém, acredita-se que o Sr Bonifácio ficará no cargo somente até o recesso de dezembro, pois não deverá ser confirmado para a próxima legislatura.

A substituição do Ministro Armando Falcão na Pasta da Justiça foi aconselhada pelo secretário-geral do MDB, Deputado Thales Ramalho. Ele sugere para o cargo "um grande nome liberal, como Daniel Krieger ou Afonso Arinos", porque o atual Ministro "não tem esta imagem no Congresso", apesar de, "no passado, ter exercido importantes funções políticas". (Págs. 2 e 3)

Comando alemão invade avião e salva os reféns

Em cinco minutos, os quatro sequestradores foram mortos e os 86 reféns libertados ontem à noite por 60 homens do comando alemão GSG-9, que tomou de assalto o Boeing-737 da Lufthansa estacionado no aeroporto de Mogadíscio, Somália. O Grenzschutzgruppe-9 — Grupo de Defesa de Fronteiras nº 9 — é especializado na luta contra o terror.

O ataque começou às 20h03m (hora de Brasília), 87 minutos antes de terminar o último prazo dado pelos terroristas para explodirem o avião. Fontes de Israel haviam revelado à tarde a presença da GSG-9 em Mogadíscio.

A única vítima dos terroristas foi o comandante do avião, Juergen Schumann, morto quando trocava mensagens cifradas com Frankfurt a respeito do envio à Somália do comando. O cadáver foi jogado na pista. Paulo VI divulgou mensagem de condolências e se ofereceu para substituir os reféns.

Com o assalto ao avião, aumentaram as dúvidas quanto à possibilidade de sobrevivência do industrial Martin-Schleyer, desaparecido desde 5 de setembro e cuja libertação dependia do êxito do sequestro do Boeing (resgate pedido: a libertação de 13 terroristas e grande soma). (Págs. 12, 13 e editorial)

Pechincha rende à Eletrobrás US$ 50 milhões

A economia que a Eletrobrás fará com a redução de preços dos equipamentos estrangeiros para a hidrelétrica de Itaparica, produzidos pelo consórcio europeu Gie-Alsthom-Siemens-Voith, será superior a 50 milhões de dólares (Cr$ 750 milhões) informou ontem o presidente da empresa, Sr Antônio Carlos Magalhães.

Hoje, termina o prazo para o grupo francês Schneider responder se aceita reduzir em 25% os preços dos equipamentos que fornecerá a Tucuruí, também considerados altos pela Eletrobrás. Com isso, será encerrada negociação que começou em julho, quando o presidente da Eletrobrás foi à França dizer aos fornecedores que não aceitava seus preços. (Página 19)

Guerrilha da Nicarágua já está na Capital

Cerca de 30 pessoas morreram e mais de 60 ficaram feridas durante choques entre tropas do Governo da Nicarágua e guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação Nacional, que pela primeira vez em 16 anos atacaram simultaneamente em cinco cidades, inclusive Manágua. Em Masaya, a segunda do país, a Guarda Nacional dominou os rebeldes, que tentaram ocupar seu quartel-general.

O Presidente Anastasio Somoza, que se recupera de ataque cardíaco, assumiu pessoalmente a direção das operações antiguerrilha e decretou estado de sítio na Capital. Os sandinistas também atacaram guarnições militares de Catorce Setiembre, San Carlos e Esquipulas. (Página 15)

IML confirma que Cláudia foi espancada

Pancadas repetidas no rosto e na cabeça provocaram a hemorragia subdural em Cláudia Lessin Rodrigues — diz uma das 13 respostas dos peritos do IML às questões formuladas pelo Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro e pelo delegado Wanderley José, para esclarecer dúvidas em relação ao crime de que Michel Frank e George Khour são acusados.

Em documento de 15 páginas, bem em português correto e com as respostas bem detalhadas, ao contrário dos primeiros laudos, os peritos contradizem os três depoimentos de Khour. Garantem que Cláudia foi morta, por estrangulamento, entre 15h30m e 18h30m de 24 de julho. O exame toxicológico para "determinação do alcoolismo da vítima" foi negativo. (Pág. 16)

Carcereiro do caso "Huguinho" está preso

Momentos depois de depor na 15a. DP, o policial Evaldo Rui Poulbell Teixeira foi desarmado pelo delegado Élcio Campello, de quem, com um ar de surpresa, recebeu voz de prisão. "Eu preso? Por quê?, indagou Poulbell. "Porque você é ladrão", respondeu o delegado.

Poulbell é um dos dois carcereiros que estavam de plantão na noite em que o puxador de carro Huguinho saiu do Ponto Zero para matar e morrer, num duelo com o delegado da Polícia Federal Muniz Freire. Segundo a polícia, o carcereiro era o homem de ligação entre uma quadrilha de puxadores de carros e uma oficina de transplantes, em Niterói, na qual foram encontrados 12 automóveis roubados. O detetive Davi presta depoimento amanhã. (Página 18)

Sínodo reclama ação enérgica pela dignidade

O Sínodo Mundial dos Bispos, reunido em Roma, reclamou "uma intervenção mais enérgica da Igreja Católica na América Latina em defesa da dignidade humana", depois que o Bispo-Auxiliar de Lima, Monsenhor German Sauerborn, lembrou que "em nome da segurança nacional se encarceram e até se matam sacerdotes na América Latina".

Monsenhor Constantino "Donato, da Venezuela, afirmou que na América Latina "a liberdade está em perigo, porque os direitos civis são constantemente negados". Sem mencionar nenhum país, os dois bispos monopolizaram a sessão de ontem, falando em termos duros sobre a situação social em "alguns países da América Latina". (Pág. 14)

O Dia do Comerciário — comemorado pelo Sindicato da classe com um almoço no balneário da Ilha do Governador e um baile no Jequiê Iate Clube — deixou quase vazio o Centro. Poucos clientes procuraram os bancos e as instituições financeiras. O movimento nas farmácias, restaurantes, bares e lanchonetes também foi reduzido. Com as ruas de pedestres desertas, muitos comerciantes aproveitaram a tranqüilidade para realizar obras ou arrumar mercadorias e vitrinas. A estréia de um filme na Cinelândia quebrou a monotonia da tarde: desde cedo havia uma grande fila. Em Niterói e São Gonçalo, à exceção das drogarias e supermercados, o comércio também permaneceu fechado. Uma missa, domingo, em Niterói, encerra as comemorações

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . .	Cr$	4,00
Domingos . . .	Cr$	5,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis . . .	Cr$	7,00
Domingos . . .	Cr$	8,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis . . .	Cr$	7,00
Domingos . . .	Cr$	9,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807.

3 meses . . .	Cr$	335,00
6 meses . . .	Cr$	584,00

(São Paulo, Capital):

3 meses . . .	Cr$	500,00
6 meses . . .	Cr$	1 000,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:

3 meses . . .	Cr$	335,00
6 meses . . .	Cr$	584,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . .	Cr$	390,00
6 meses . . .	Cr$	700,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . .	US$	207.00
6 meses . . .	US$	414.00
1 ano . . .	US$	829.00

América do Sul:

3 meses . . .	US$	150.00
6 meses . . .	US$	300.00
1 ano . . .	US$	600.00

Demais países:

3 meses . . .	US$	304.00
6 meses . . .	US$	609.00
1 ano . . .	US$	1 218.00

— Via marítima: **América, Portugal e Espanha:**

3 meses . . .	US$	41.00
6 meses . . .	US$	82.00
1 ano . . .	US$	164.00

Demais países:

3 meses . . .	US$	58.00
6 meses . . .	US$	116.00
1 ano . . .	US$	232.00

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 18 de outubro de 1977 — Ano LXXXVII — N.º 193

TEMPO

Instável com chuvas esparsas no período. Temperatura em declínio. Ventos de Sudoeste a Sul fracos e moderados. Máx.: 29.5 em Bangu. Mín.: 18.0 no Alto da Boa Vista. (Mapas no Caderno de Classificados).

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 4,00
Domingos . . . Cr$ 5,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 8,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 9,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807.
3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 584,00

(São Paulo, Capital):
3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 1 000,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:
3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 584,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:
3 meses . . . Cr$ 390,00
6 meses . . . Cr$ 700,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . US$ 829.00

América do Sul:
3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . US$ 600.00

Demais países:
3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 609.00
1 ano . . . US$ 1 218.00

— Via marítima: **América, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . US$ 164.00

Demais países:
3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . US$ 232.00

Trabalhadores rurais apóiam redemocratização

O Senador Petrônio Portella recebeu ontem representantes dos trabalhadores agrícolas e de empresas de crédito, que foram dar apoio ao Governo pelo esforço em favor da redemocratização. Também o presidente da OAB gaúcha prometeu levar posteriormente ao Senador subsídios para "uma democracia forte".

Duzentos e vinte líderes sindicais do Estado do Rio de Janeiro estiveram ontem com o Presidente Geisel, em audiência especial. O Chefe da Nação agradeceu a confiança dos trabalhadores em seu Governo e disse que também acredita neles. O General Geisel foi saudado pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda. (Página 4 e editorial na pág. 10)

Bonn/UPI

Porta-voz do Governo alemão, Boelling anuncia êxito da operação na Somália

Cruzeiro cai pela 11.ª vez em 10 meses

Ao sofrer ontem sua 11a. desvalorização este ano frente ao dólar norte-americano — que será cotado hoje a Cr$ 15,175 para compra e Cr$ 15,275 para venda — o cruzeiro acumulou queda de 23,625%. O reajuste foi feito num intervalo de 33 dias — o maior desde dezembro de 1975 — e com uma taxa de 1,709% sobre a cotação de compra anterior.

Em 12 meses, a desvalorização acumulada do cruzeiro reduziu-se para 31,385%, acompanhando a tendência de queda da inflação interna. Em função da alteração da taxa cambial, são esperados a reativação das exportações e o ingresso de 300 milhões de dólares em empréstimos externos, que o Banco Central tem procurado neutralizar com o enxugamento do excesso de meios de pagamento. (Página 24)

Bonifácio se diz firme mas bancada não crê

O Sr José Bonifácio está tranqüilo quanto à sua permanência na liderança do Governo na Câmara ("Vocês esperavam minha queda, mas se decepcionaram"). Na bancada arenista, porém, acredita-se que o Sr Bonifácio ficará no cargo somente até o recesso de dezembro, pois não deverá ser confirmado para a próxima legislatura.

A substituição do Ministro Armando Falcão na Pasta da Justiça foi aconselhada pelo secretário-geral do MDB, Deputado Thales Ramalho. Ele sugere para o cargo "um grande nome liberal, como Daniel Krieger ou Afonso Arinos", porque o atual Ministro "não tem esta imagem no Congresso", apesar de, "no passado, ter exercido importantes funções políticas". (Págs. 2 e 3)

Comando alemão invade avião e salva os reféns

Em cinco minutos, os quatro seqüestradores foram mortos e os 86 reféns libertados ontem à noite por 60 homens do comando alemão GSG-9, que tomou de assalto o Boeing-737 da Lufthansa estacionado no aeroporto de Mogadíscio, Somália. O Grenzschutzgruppe 9 — Grupo de Defesa de Fronteiras n.º 9 — é especializado na luta contra o terror.

O ataque começou às 20h03m (hora de Brasília), 87 minutos antes de terminar o último prazo dado pelos terroristas para explodirem o avião. Fontes de Israel haviam revelado à tarde a presença da GSG-9 em Mogadíscio, mas Bonn pedira silêncio.

A única vítima dos terroristas foi o comandante do avião, Juergen Schumann, morto quando trocava mensagens cifradas com Frankfurt a respeito do envio à Somália do comando. O cadáver foi jogado na pista. O Papa Paulo VI divulgou mensagem de condolências e se ofereceu para substituir os reféns.

Com o assalto ao avião, aumentaram as dúvidas quanto à possibilidade de sobrevivência do industrial alemão Hans-Martin Schleyer, desaparecido desde 5 de setembro e cuja libertação dependia do êxito do seqüestro do Boeing (resgate pedido: a libertação de 13 terroristas e grande soma).

Logo depois do ataque, o Presidente Carter felicitou, por telefone, o Chanceler alemão Helmut Schmidt, por "sua coragem e decisão". Também cumprimentou o GSG-9 e agradeceu ao Governo da Somália pela colaboração, que permitira a liberação dos reféns. (Páginas 12, 13 e editorial)

Pechincha rende à Eletrobrás US$ 50 milhões

A economia que a Eletrobrás fará com a redução de preços dos equipamentos estrangeiros para a hidrelétrica de Itaparica, produzidos pelo consórcio europeu Gie-Alsthom-Siemens-Voith, será superior a 50 milhões de dólares (Cr$ 750 milhões) informou ontem o presidente da empresa, Sr Antônio Carlos Magalhães.

Hoje, termina o prazo para o grupo francês Schneider responder se aceita reduzir em 25% os preços dos equipamentos que fornecerá a Tucuruí, também considerados altos pela Eletrobrás. Com isso, será encerrada negociação que começou em julho, quando o presidente da Eletrobrás foi à França dizer aos fornecedores que não aceitava seus preços. (Página 19)

Guerrilha da Nicarágua já está na Capital

Cerca de 30 pessoas morreram e mais de 60 ficaram feridas durante choques entre tropas do Governo da Nicarágua e guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação Nacional, que pela primeira vez em 16 anos atacaram simultaneamente em cinco cidades, inclusive Manágua. Em Masaya, a segunda do país, a Guarda Nacional dominou os rebeldes, que tentaram ocupar seu quartel-general.

O Presidente Anastasio Somoza, que se recupera de ataque cardíaco, assumiu pessoalmente a direção das operações antiguerrilha e decretou estado de sítio na Capital. Os sandinistas também atacaram guarnições militares de Catorce Setiembre, San Carlos e Esquipulas. (Página 15)

IML confirma que Cláudia foi espancada

Pancadas repetidas no rosto e na cabeça provocaram a hemorragia subdural em Cláudia Lessin Rodrigues — diz uma das 13 respostas dos peritos do IML às questões formuladas pelo Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro e pelo delegado Wanderley José, para esclarecer dúvidas em relação ao crime de que Michel Frank e George Khour são acusados.

Em documento de 15 páginas, em português correto e com as respostas bem detalhadas, ao contrário dos primeiros laudos, os peritos contradizem os três depoimentos de Khour. Garantem que Cláudia foi morta, por estrangulamento, entre 15h30m e 18h30m de 24 de julho. O exame toxicológico para "determinação do alcoolismo da vítima" foi negativo. (Pág. 16)

Carcereiro do caso "Huguinho" está preso

Momentos depois de depor na 15a. DP, o policial Evaldo Rui Poulbell Teixeira foi desarmado pelo delegado Élcio Campello, de quem, com um ar de surpresa, recebeu voz de prisão. "Eu preso? Por quê?, indagou Poulbell. "Porque você é ladrão", respondeu o delegado.

Poulbell é um dos dois carcereiros que estavam de plantão na noite em que o puxador de carro Huguinho saiu do Ponto Zero para matar e morrer, num duelo com o delegado da Polícia Federal Muniz Freire. Segundo a polícia, o carcereiro era o homem de ligação entre uma quadrilha de puxadores de carros e uma oficina de transplantes, em Niterói, na qual foram encontrados 12 automóveis roubados. O detetive David presta depoimento amanhã. (Página 18)

Sínodo reclama ação enérgica pela dignidade

O Sínodo Mundial dos Bispos, reunido em Roma, reclamou "uma intervenção mais enérgica da Igreja Católica na América Latina em defesa da dignidade humana", depois que o Bispo-Auxiliar de Lima, Monsenhor German Sauerborn, lembrou que "em nome da segurança nacional se encarceram e até se matam sacerdotes na América Latina".

Monsenhor Constantino Donato, da Venezuela, afirmou que na América Latina "a liberdade está em perigo, porque os direitos civis são constantemente negados". Sem mencionar nenhum país, os dois bispos monopolizaram a sessão de ontem, falando em termos duros sobre a situação social em "alguns países da América Latina". (Pág. 15)

O Dia do Comerciário — comemorado pelo Sindicato da classe com um almoço no balneário da Ilha do Governador e um baile no Jequiê Iate Clube — deixou quase vazio o Centro. Poucos clientes procuraram os bancos e as instituições financeiras. O movimento nas farmácias, restaurantes, bares e lanchonetes também foi reduzido. Com as ruas de pedestres desertas, muitos comerciantes aproveitaram a tranqüilidade para realizar obras ou arrumar mercadorias e vitrinas. A estréia de um filme na Cinelândia quebrou a monotonia da tarde: desde cedo havia uma grande fila. Em Niterói e São Gonçalo, à exceção das drogarias e supermercados, o comércio também permaneceu fechado. Uma missa, domingo, em Niterói, encerra as comemorações

Coluna do Castello

A linha dura como minoria

Brasília — *Fontes militares de alta responsabilidade asseguram que o estado de espírito que se traduz na proclamação do General Sylvio Frota, ou que salta das suas entrelinhas, não é um estado de espírito dominante no Exército. Reconhece-se a persistência de um núcleo de resistência ao abandono das técnicas discricionárias de repressão e por isso mesmo de defesa de um regime fechado, sob estrito controle militar. Esse núcleo, que tem raízes conhecidas, dispõe ainda de poder de sugestão suficiente para envolver um chefe do prestígio do ex-Ministro do Exército mas já não contaria com número e liderança suficientes para contrapor-se à política de distensão do Presidente Geisel. As Forças Armadas de um modo geral estariam abertas à idéia da institucionalização, conscientes das responsabilidades de manter um Governo assentado no arbítrio e crescentemente distante da Nação.*

A tendência pela volta da experiência democrática não exclui os sentimentos anticomunistas que são os de todos os comandos, mas a identificação do problema como problema permanente, ao qual se devem opor barreiras permanentes mediante o reforço da fé no sistema democrático e não na sua destruição, impõe a troca dos instrumentos de emergência por instrumentos legais fundados numa ordem constitucional. No Exército, afinal, difunde-se o mesmo tipo de reação que se verifica em todos os setores civis, numa evidência de que a médio prazo a Nação põe a funcionar seus mecanismos de unificação e de entendimento comum das situações.

Os itens que compõem o libelo do General Sylvio Frota contra o Presidente Geisel foram, a seu tempo, discutidos e examinados em todos os níveis militares e sempre às decisões do Presidente surgiram objeções sem prejuízo da confiança na sua estratégia global. Embora persistam resistências a algumas políticas setoriais, não há hoje receptividade a críticas a medidas pragmáticas do tipo do reconhecimento da China comunista, com a qual negociam todas as demais nações do mundo democrático. Seria totalmente irreal que uma Nação das dimensões do Brasil, em plena expansão, continuasse a ignorar a existência de outra nação das mesmas dimensões, como a China.

Outros fatores que não parecem ter sido bem avaliados pelo ex-Ministro relacionam-se com as tendências nacionalistas que são permanentes no Exército, as quais frequentemente se confundem com o estatismo, apresentado como técnica de ocupação de espaços contra a invasão de capitais estrangeiros. O General Frota, denunciando o Governo Geisel por permitir que aumentasse a área de estatização da economia, não terá expressado um sentimento militar não polêmico. Tratar-se-ia, antes, de um esforço, realizado em hora de desafio, para aliciar simpatias de uma faixa social do país que se presume sensibilizada já pela candidatura do General Figueiredo.

Curiosa, a propósito, a observação que ouvimos de um oficial-general de que, em curto período, trocaram de imagem o General Frota e o General Figueiredo. Ainda quando se instalou o Governo Geisel, o primeiro saiu do comando do I Exército para ocupar a chefia do Estado-Maior, saudado como um General compreensivo e aberto, atento aos sofrimentos humanos e a quem se creditava esforço de suprimir abusos da repressão no ambito do seu comando. Enquanto isso, o General Figueiredo cultivava a imagem de um militar intratável e agressivo, sem comércio com os meios civis.

Hoje esses papéis se inverteram. O General Frota, demitido do Ministério do Exército, revela-se porta voz de uma linha dura que acusa o Chefe do Governo de contemporização com a infiltração comunista e de atos, na política externa, de cooperação com o comunismo e, internamente, enaltece o papel do aparelho de segurança como se o Presidente negasse meios de operação a esse segmento da política repressiva. Já o General João Baptista Figueiredo, venha a ser candidato a Presidente da República, ou não aproximou-se dos meios civis, aos quais se apresentou como pessoa tratável, apta a ouvir argumentos e vinculada a uma linha de ação política estritamente democrática. Quem está por fora e de longe não pode avaliar com segurança a autenticidade dessas imagens e dizer qual delas corresponde a uma realidade permanente. O fato é que a política separou os dois Generais e os transformou, na sua aparência, aos olhos dos seus concidadãos.

Carlos Castello Branco

Arinos em Brasília fala da Constituição e ouve Petrônio

Brasília — O ex-Chanceler Afonso Arinos participará de seminário na Universidade Nacional de Brasília sobre o Pensamento Constitucional Brasileiro, a partir da Independência. Falará no dia 24, abordando o tema à época do Império. No dia seguinte ele atenderá a um convite do Senador Petrônio Portella para conversar sobre as reformas políticas que o presidente do Congresso negocia.

Dia 24, ainda, participará do seminário o ex-Senador Josaphat Marinho, que falará sobre a Constituição de 1891, tendo como presidente da sessão o Senador Franco Montoro (MDB-SP). A sessão em que o Sr Afonso Arinos discorrerá sobre o Pensamento Constitucional do Império, terá a dirigi-la o Presidente da Camara, Deputado Marco Maciel.

A Constituição de 1934 será analisada pelo professor Alberto Venancio Filho e a Constituição de 1937 pelo professor Vamireh Chacon, no dia 25. O seminário será encerrado dia 26 em duas sessões: na primeira, o professor Cláudio Pacheco analisará a Constituição de 1946 e na segunda, caberá ao Vice-Governador de São Paulo, Sr Manoel Ferreira Filho, falar sobre a Constituição de 1967.

D Evaristo e Montoro vão à Justiça contra censura de "O S. Paulo"

São Paulo — O Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns e o líder do MDB no Senado, Sr Franco Montoro, prometem adotar medidas judiciais contra a censura, subordinada ao Ministério da Justiça, por causa da proibição da publicação de matérias no jornal católico **O São Paulo.**

Há dias, a censura vetou a publicação, naquele jornal, de discurso feito pelo Sr Franco Montoro no Senado, protestando contra a invasão da PUC, no dia 23, por forças policiais. Para o Senador, "a instituição atingida foi o Senado da República", já que o discurso vetado fora publicado no **Diário do Congresso.**

Na qualidade de presidente nato da Fundação Metropolitana Paulista — proprietária do jornal — o Cardeal Arns encaminhou procuração ao escritório dos advogados José Carlos Dias, Arnaldo Malheiros Filho e José Roberto Leal de Carvalho, para que se adotem medidas judiciais cabíveis contra a censura.

O Senador Montoro aguarda resposta do Ministério da Justiça à questão de ordem que levantou no Congresso e foi encaminhada ao Executivo pelo presidente Petrônio Portella. Além do discurso que se fez no Senado, o Sr Franco Montoro escreveu um artigo para **O São Paulo,** igualmente vetado pela censura.

Bonifácio afirma que fica mas compara cargo de líder a uma promissória vencida

Brasília — O Deputado José Bonifácio mostrava-se ontem bastante tranquilo quanto a sua permanência na liderança do Governo na Camara, o que o levou a ironizar os jornalistas que se achavam em seu gabinete ("Vocês esperavam a minha queda, mas se decepcionaram").

O líder da maioria disse que estava "muito bem" com o Presidente Geisel. Depois, acrescentou: "A posição de líder equivale a uma promissória sempre vencida, exigível a qualquer tempo. Posso, portanto, sair do cargo a qualquer momento, mas, até agora, as conversas com o Presidente me levam a achar que vou ficar".

REBELIÃO

O Sr José Bonifácio disse que aqueles que alimentam sentimentos pessimistas em relação ao futuro da Arena e ao seu desempenho eleitoral em 1978 não se mostram dispostos a trabalhar na campanha e desejam apenas pressionar a cúpula arenista e o Presidente da República para obterem uma prorrogação de mandatos.

"Quem quiser ganhar otimismo, vá para o interior de Minas ou de qualquer outro Estado do Brasil. E' no interior onde se localizam as bases da Arena".

O líder governista na Camara desenvolveu, em seguida, uma tese segundo a qual o eleitorado urbano, aquele que se acha nas grandes capitais e maiores centros urbanos do país, é sempre muito instável em matéria de preferência, que varia de acordo com o impacto dos acontecimentos no momento do pleito.

O Deputado José Bonifácio não crê em rebelião dentro da bancada da Arena, lembrando que aqueles que manifestavam preferência pela candidatura do General Sylvio Frota não cometiam nenhuma infidelidade ao Governo, uma vez que aquele militar era Ministro de Estado e, portanto, gozava da confiança do Presidente Ernesto Geisel, como seu auxiliar. "De minha parte, eu não estava com o Frota. Estava com o Presidente, como estou", disse.

Depois de fazer uma observação jocosa, embora de fisionomia séria ("o Presidente tirou a escada e ficaram com a brocha"), O Sr José Bonifácio disse que o problema da sucessão somente será tratado em janeiro: "Eu sei qual o nome que vai sair da cabeça do Presidente, mas não falo para vocês".

Contestou a versão, que circula na Camara, de que os Deputados que estavam comprometidos com a candidatura do General Sylvio Frota venham a se manter unidos para a eventualidade de uma decisão, no momento oportuno, capaz de influir no encaminhamento de uma solução para o problema sucessório. "Não acredito, não aceito e nem creio. Eles estão, então, é contando prosa. Não existem grupos na Arena e nem se formarão mais", concluiu.

Dinarte diz que quem tem juízo fica calado

O Senador Dinarte Mariz (Arena-RN) disse, ontem, no Rio, que "se já era difícil falar sobre política agora ficou mais complicado', referindo-se ao episódio da demissão do General Sylvio Frota do Ministério do Exército. Julga que o campo de **manobras dos** políticos, por falta de um acesso maior ao universo das informações, "ficou mais restrito e quem tiver juízo fica calado".

"A verdade é que ninguém, da Arena ou do MDB, tem informação sobre nada, o que dificulta o alargamento de qualquer consideração ampla sobre um problema político", acrescentou o Senador pelo Rio Grande do Norte. "Neste momento, eu posso admitir apenas que se fale por palpite ou leviandade, o que não é o meu caso".

Para o Sr Dinarte Mariz nada mudou, contudo, em termos de sucessão presidencial, "porque eu repito que quem não escolhe, mas somente elege, está longe de analisar ou de propor solução para um problema como esse". Não quis considerar a mudança ocorrida no Ministério do Exército à luz do problema sucessório: "Vocês me perguntam aqui ou em Brasília se a sucessão, depois da demissão do Ministro Sylvio Frota, voltou à estaca zero. Mas eu me limito apenas a informar que nunca soube em que estaca ela se encontrava".

No quadro atual, o Senador arenista é de opinião que "quem tiver amor e respeito ao país só pode desejar que as coisas se passem sem maior atropelo e este é o meu caso". Disse que "ver a política de outra maneira seria concorrer para dificultar o processo, quando o nosso dever é o de facilitar".

OS ENTENDIMENTOS

O Sr Dinarte Mariz afirmou que a única coisa que se sabe da missão Portella — "e isto é positivo" — é que o Presidente do Senado conversa e propõe negociações autorizado pelo Chefe do Governo. Acha difícil avaliá-la, "porque o seu responsável só pode prestar contas de suas evoluções ao Presidente da República".

"Há uma delegação de Geisel a Petrônio e disso ninguém duvida. Sabe-se que a missão aceita pelo Presidente do Congresso está se desenvolvendo muito bem. Mas o peso de seus resultados, no campo da prática, só pode ser medido pelo Presidente da República".

Novo Ministro do Exército tem hoje o seu primeiro despacho com o Presidente

Brasília — O novo Ministro do Exército, General Fernando Belfort Bethlem, terá, às 11h de hoje, o seu primeiro despacho com o Presidente Geisel no Palácio do Planalto. O encontro consta da agenda presidencial.

Apesar de oficialmente ser considerado o primeiro, um encontro-despacho já foi mantido sexta-feira antre o Presidente Geisel e o Ministro Bethlem. Foi realizado no Palácio da Alvorada, residência oficial do Chefe do Governo. Nada foi divulgado sobre os assuntos a serem tratados, no entanto, às 15h30m, no encontro que mantém diariamente com os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto, o Coronel Toledo Camargo deverá informar algo sobre o despacho.

Bethlem faz visita ao Centro de Informações

Brasília — O Ministro do Exército, General Fernando Belfort Bethlem, esteve ontem pela manhã no Centro de Informações do Exército (CIEX), na Esplanada dos Ministérios e a 10 quilômetros do Setor Militar Urbano, onde se encontram o Quartel-General e o Gabinete do Ministro.

Segundo informações de assessores do General, a visita teve "caráter informal", dentro da série de contatos com todos os órgãos ligados ao Gabinete, como é o caso do CIEX, cujo chefe, durante a administração Frota — General Antônio Campos — foi afastado. Antes de se dirigir ao CIEX, onde permaneceu uma hora, o Ministro Bethlem se reuniu com todos os oficiais-generais servindo em Brasília, encontro definido como sendo de apresentação. À tarde, o General Bethlem despachou normalmente com seus assessores.

O General Bethlem, que se fazia acompanhar de seu assistente durante a visita, não esteve no Comando Militar do Planalto, que funciona no mesmo prédio do CIEX, nem no Centro de Relações Públicas, para onde alguns jornalistas se dirigiram, na esperança de encontrar o novo Ministro.

Conforme informações de seus assessores, o Ministro Bethlem deverá manter uma sala de imprensa no Quartel-General, no Setor Militar Urbano, onde funcionam seu Gabinete, o Estado-Maior do Exército, a Secretaria-Geral e os cinco departamentos do Exército.

"Times" vê na hierarquia o motivo da demissão

Londres — Num dos seus raros editorais sobre questões brasileiras, *The Times* comentou domingo a demissão do Ministro da Guerra Sylvio Frota, que considerou "especialmente significativa devido ao poder da hierarquia no Exército".

Ao caracterizar o incidente como prova de que crescem as pressões contra o regime após 13 anos de Governo militar, *The Times* chegou à conclusão de que "os generais estão tentando decidir qual será sua próxima atitude" e que sob a calma aparente desenvolve-se uma luta pelo Poder.

Sem procurar analisar a situação em maior profundidade, o jornal disse que o Presidente Geisel não quer claramente forçar a questão da sucessão nem permitir que acontecimentos o levem a interromper "a liberalização um tanto limitada iniciada desde que assumiu a presidência em 1974".

Reconhecendo que ainda não está claro se a demissão do General Frota representa "um afrouxamento significativo do controle militar sobre a vida brasileira" e que o General João Baptista de Figueiredo é considerado a escolha pessoal do Presidente Geisel para sucedê-lo, *The Times* especula se os defensores da *linha-dura* verão nisso "um passo para retirar do Exército o controle da Nação" e "achem que as coisas foram longe demais e resolvam endurecer mais uma vez".

O jornal londrino considerou incomum que o debate sobre a sucessão esteja sendo realizado abertamente, muito antes da data prevista para a mudança de Presidentes. Acrecsentou que, embora a opinião pública "possa não ter muito peso junto ao regime brasileiro, o fato de pontos-de-vista diferentes estarem sendo ventilados de forma incomumente aberta", sugere que a opinião pública tem efetivamente influência sobre a futura configuração política do Brasil.

Maciel acha que discurso será comum

São Paulo — O Presidente da Camara federal, Deputado Marco Maciel, disse ontem, em Congonhas, que o Presidente Geisel não anunciará nenhuma decisão importante, no próximo dia 26, quando falará durante simpósio da Arena, subordinado ao tema Democracia e Politica Social".

Esclareceu o parlamentar pernambucano que o Chefe do Governo se limitará, apenas, ao tema do simpósio. Não quis falar, depois, sobre a demissão do Ministro do Exército. Considerou a Missão Portella importante para as instituições politicas "e à própria nação", porque "as conversações estão sendo mantidas com todos os setores da sociedade brasileira".

O Presidente da Camara lembrou que não há prazo para o fim da Missão Portella, mas disse acreditar que o projeto de institucionalização que ela possibilitará seja definido, naturalmente, depois da escolha do sucessor do Presidente Geisel.

Thales quer substituição de Falcão

Brasília — O secretário-geral do MDB, Deputado Thales Ramalho, acha que o Governo, se quer realmente fazer reformas amplas para redemocratizar o país, deve começar por substituir o Ministro da Justiça Armando Falcão "por algum grande nome liberal como Daniel Krieger ou Afonso Arinos", pois o Sr Falcão "não tem essa imagem no Congresso".

Com a palavra "silêncio", por escrito, o assessor de imprensa do Ministério da Justiça respondeu às indagações, ontem, de jornalistas sobre o possível afastamento do Ministro, que também não quis falar a respeito "por se tratar de posição pessoal do Sr Thales Ramalho".

O Deputado oposicionista disse que não possui qualquer informação concreta do afastamento do Sr Armando Falcão e não esperava que este comentário, feito por telefone à reportagem da **Folha de S Paulo**, fosse publicado.

Geisel agradece a confiança de líderes sindicais

Brasília — Ao receber ontem um grupo de 220 líderes sindicais do Rio de Janeiro, em audiência coletiva no Palácio do Planalto, o Presidente Ernesto Geisel agradeceu a confiança da classe trabalhadora em seu Governo afirmando: "Por maiores deturpações que procurem fazer à ação do Governo, aqueles que são diretamente atingidos nos compreendem".

"Eu também acredito na classe trabalhadora" — acrescentou o Chefe do Governo — "e acho e torno a dizer o que muitas vezes disse: nós só nos desenvolveremos e teremos melhor bem-estar através do nosso trabalho e ai, a importancia do trabalhador é fundamental".

Audiência

Durante a audiência coletiva, no *mezzanino* do Palácio do Planalto, o Presidente Geisel foi saudado pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, que reiterou a confiança da classe na ação desenvolvida pelo Governo. O Chefe do Governo foi presenteado com uma placa de prata oferecida pelos representantes sindicais.

Em seguida, o Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, falou sobre o encontro com as lideranças sindicais afirmando que ele se reveste "de um diálogo muitas vezes autêntico, em que eles dizem o que estão pensando e nós dizemos aquilo que achamos que devemos dizer para esclarecer os programas que o Governo vem desenvolvendo em benefício do trabalhador brasileiro".

"Esse diálogo é responsável, feito pelas lideranças que querem participar e estão participando com maturidade, defendendo o interesse da classe, mas sem esquecer, jamais, os interesses nacionais. Pertence a um passado muito remoto aquela irresponsabilidade de alguns líderes que formulavam pedidos impossíveis, apenas para agitar. Aqui nós temos uma liderança que quer desempenhar aquelas funções que a lei prevê para suas entidades: entidades sindicais destinadas ao estudo, à coordenação, à representação e à defesa dos legítimos interesses dos trabalhadores", afirmou o Ministro.

Pedidos

Ao se despedir, o Presidente Geisel foi abordado várias vezes por líderes sindicais que resolveram fazer suas reivindicações diretamente a ele. Atencioso, o Chefe do Governo constantemente dirigia-se ao Ministro do Trabalho, a seu lado e dizia: "Quero que você veja isto".

A primeira abordagem foi feita pelo secretário-geral do Sindicato dos Publicitários, Sr Murilo Coutinho, que lhe entregou uma pasta contendo reivindicações da classe, entre as quais a de férias para agenciadores autônomos.

O presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários de Niterói, Sr Manoel Silveira da Rocha, pediu o empenho do Governo junto à Camara dos Deputados para aprovação do decreto que regulamenta a profissão.

O Presidente Geisel, ao ser informado pela representante do Sindicato das Parteiras do Rio de Janeiro, da realização de um forum de debates contra a mortalidade materna, pediu que a entidade ajudasse o Governo a esclarecer ao povo o programa de gravidez de risco proposta pelo Ministério da Saúde. "Nem todos compreendem essa política do Governo", acentuou o Chefe do Governo.

A audiência foi presenciada ainda pelos chefes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência e pelo Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki. O Presidente Geisel deixou o Palácio do Planalto pela rampa principal dirigindo-se para o Alvorada.

O discurso

"Nas minhas andanças pelo interior do Brasil, como Presidente da República, tive poucas oportunidades de ter maior contacto com os trabalhadores do Estado do Rio de Janeiro, depois da fusão. Recordo que estive em Volta Redonda, estive em Campos, em Niterói e Nova Iguaçu. Lá, tive contacto mais direto com os trabalhadores, principalmente em Volta Redonda, e guardo, dessas visitas a essas localidades, do seu povo e sobretudo da massa trabalhadora, a mais grata das recordações. Hoje, as lideranças sindicais vêm a mim, vêm aqui a este Palácio ter um contacto, mesmo informal, com o Presidente e eu lhes agradeço por terem vindo, como agradeço, principalmente, as expressões de confiança que demonstram e pela palavra do seu representante exprimem na ação do meu Governo, voltado em grande parte para os interesses da classe trabalhadora, dentro das limitadas possibilidades que o país tem para solucionar toda a gama de complexos problemas com que nós nos defrontamos. Essa confiança é importante para mim, porque revela que o nosso esforço é compreendido. Que por maiores deturpações que procurem fazer sobre a ação do Governo, aqueles que são mais diretamente atingidos nos compreendem. Fico, pois, muito satisfeito com as demonstrações de confiança. Quero dizer-lhes que a confiança é recíproca. Eu também acredito na classe trabalhadora e acho e torno a dizer o que muitas vezes disse: nós só nos desenvolveremos e teremos melhor bem-estar através do nosso trabalho e, aí, a importancia do trabalhador é fundamental. Eu reconheço isso e confio nos trabalhadores brasileiros. Sempre tenho em toda parte encontrado receptividade para esta idéia: vamos trabalhar, mas vamos trabalhar juntos. Vamos continuar unidos, Governo e trabalhadores. E junto com eles também os empresários, porque todos nós juntos, somando forças, sem dúvida construiremos um futuro melhor. Obrigado".

Petrônio conversa com lavradores e bancários

Contag e Contec falam de greve

Brasília — Durante conversa de 40 minutos com o Senador Petrônio Portella, os presidentes das Confederações Nacionais de Trabalhadores na Agricultura e em Empresas de Crédito, Srs José Francisco da Silva e Wilson Gomes Moura, deram apoio ao esforço do Governo em favor da normalização constitucional.

Embora concordassem com o presidente do Senado quanto à prioridade que deve ter a reforma político-institucional sobre todas as demais questões, inclusive aquela que lhes dizem respeito, os líderes das duas categorias sindicais formularam as reivindicações que serão examinadas, a longo prazo, entre elas a reforma agrária, a alteração do FGTS, a mudança na legislação sindical brasileira e o direito de greve.

Compreensão

Após o encontro, que se realizou a portas fechadas, o Sr Wilson Moura, tendo a seu lado o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, disse que ambos estão convencidos de que o Presidente Geisel se acha empenhado em promover a normalização constitucional do país, acrescentando que, por isso, "nenhum brasileiro pode deixar de prestar sua colaboração em matéria que está acima de Partidos".

"Nós e o Senador — disse — conversamos generalidades a respeito do objeto de sua missão, enfocando algumas particularidades específicas, relacionadas com os interesses dos trabalhadores do campo e das cidades. Não podemos realmente esperar que se produza o milagre de uma redemocratização ou institucionalização democrática por decreto. Este é um trabalho de artesanato que reclama paciência, pois é como construir um edifício, que importa em fazer os alicerces para depois levantar paredes".

Observou que para que o regime procurado ofereça estabilidade e aspire na permanência, torna-se necessário b u s c á-lo "palmo a palmo". Admitiu como necessário nos entendimentos em primeiro lugar, a busca da normalidade constitucional, "para depois se examinar particularidades, que não podem ser alcançadas *a priori*".

O líder bancário admitiu que foram formuladas algumas reivindicações dos trabahladores, como a modificação da estrutura sindical, cujas bases ainda datam do Estado Novo, o aperfeiçoamento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, alteração na política salarial, participação dos trabalhadores nos estudos para fixação dos índices de custo de vida para efeito de reajustes salariais e o aprimoramento da lei de greve.

Reforma agrária

Afirmou, ainda, que a legislação sindical brasileira data do Estado Novo e foi inspirada na Carta fascista de Lavoro, do regime italiano de Mussolini. O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito anunciou uma reunião daquele órgão, com os representantes de todos os Estados, no próximo dia 11 de novembro, quando fará um relato do seu encontro com o Senador Petrônio Portella.

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadorès na Agricultura disse que apesar "do esforço do Governo, há uma caminhada longa a percorrer, com relação às condições de vida do homem do campo." Uma política de humanização das condições no campo terá necessariamente de se empenhar pela reforma agrária, nos termos do Estatuto da Terra, uma conquista da Revolução.

Para o dirigente dos trabalhadores do campo, a reforma agrária ainda não foi implantada no Brasil, embora exista uma lei nesse sentido, "por falta de uma consciência nacional a respeito de sua importancia."

"No momento em que as autoridades verificarem que essa reforma agrária é um imperativo de modernização do país, contribuirá para uma ampliação do mercado interno, para mais empregos, melhor distribuição de renda e teremos dado um grande passo para estancar o êxodo rural, que infeliciza a [illegible] das grandes cidades", concluiu o Sr José Francisco da Silva.

Brasília — O Presidente do Senado, Sr Petrônio Portella, mostrou-se ontem satisfeito com os resultados de sua conversa com os presidentes das confederações dos trabalhadores na agricultura e empresas de crédito, observando ter-lhes advertido que os problemas específicos de suas categorias não podem ser resolvidos de imediato, "mas sucessivamente".

"Eles reconheceram que o objeto de minha missão, que é o aprimoramento das instituições democráticas, deve ter prioridade sobre todos os demais, inclusive as questões específicas que lhes afligem. E disseram que vêm acompanhando a minha luta, solidários com os seus objetivos", acrescentou o Presidente do Senado.

Confiança

Depois de admitir que nada prometera aos dois dirigentes sindicais, numa conversa que, segundo seu depoimento, "foi franca e positiva", o Senador Petrônio Portella exprimiu sua confiança "inabalável" nos propósitos de aperfeiçoamento das instituições democrática por parte do Governo do Presidente Geisel".

Revelou que, oportunamente, levará ao conhecimento do Presidente Ernesto Geisel os subsídios e sugestões que está recolhendo das diferentes classes e entidades sociais ("confio no êxito do meu trabalho").

Disse ter a certeza de que "está cumprindo o seu dever. Assim como está certo de que o Governo "vem fazendo tudo o que é possível no sentido de promover o aperfeiçoamento das instituições nacionais. Ponderou que não "gosta de anunciar prazos", mas admitiu que, em janeiro, já esteja em condições de encaminhar fórmulas "para posterior exame e decisão do Governo".

Até janeiro

O Senador piauiense acredita que até janeiro já terá "uma idéia nítida a respeito das alternativas que poderão ser oferecidas ao exame do Governo", advertindo que o Presidente da República se encarregará, naturalmente, de fazer o seu estudo acurado de todas elas, submetendo-as, ainda, à análise dos "órgãos próprios".

"O Presidente" — disse — "terá de ouvir toda a complexa máquina do Governo, inclusive o seu sucessor", afirmou o Presidente do Senado. Ao declarar que "conversará com a Oposição quando houver clima", o Sr Petrônio Portella deixou claro que "não faltam condições para esse diálogo em consequência do processo movido contra o presidente do MDB, mas em função de tantas contestações veementes e, algumas, até injuriosas".

Admitiu que tem mantido "muitos encontros informais com líderes e dirigentes oposicionistas", mas observou que "chegará o momento em que será necessário formalizar um entendimento e este momento não chegou, ainda".

"Os fatos políticos sempre mudam. Há fatos novos que influenciam favoravelmente", concluiu o Sr Petrônio Portella, evitando anunciar seus novos encontros ("não tenho ainda nada marcado").

Leia editorial "Falta de Identidade"

O Sr Petrônio Portella (D) recebeu o representante dos trabalhadores agrícolas, Wilson Gomes (C) na presença do Senador José Lindoso (E)

Boaventura explica que os frotistas não pretendiam a contestação do Governo

Brasília — O Deputado Sinval Boaventura (Arena-MG), que era apontado como principal coordenador do chamado *grupo frotista* do Congresso, disse ontem que ele e seus companheiros, que reclamaram contra certas medidas de ordem econômica e defenderam a antecipação do debate sucessório, jamais pretenderam "contestar as diretrizes do Governo, nem os princípios revolucionários".

Acrescentou o representante mineiro, numa conversa com jornalistas, que ele e os demais assim agiram "por falta de orientação da cúpula partidária aos que estão na planície", observando que as decisões tomadas pelo comando da Arena em assuntos que dizem respeito a todo o Partido sem audiência dos parlamentares "são responsáveis pelos desacertos que estão acontecendo".

UNIDADE

Para o Sr Sinval Boaventura, o entrosamento entre líderes e liderados é a única saída para desarmar espíritos e fortalecer a unidade partidária. "O Partido" — frisou — "não é apenas a Comissão Executiva Nacional, que toma decisões da mais alta relevancia e depois as impõe, como fato consumado."

Lembrou que já tem discordado desse quadro e, no ano passado, foi advertido formalmente pela direção nacional da Arena, por suas críticas a certos aspectos da política econômico-social e externa do Governo.

Brasília — "O chamado *grupo frotista* na verdade tem outra denominação desde 1973", assegurou ontem um dos seus coordenadores, o Deputado Siqueira Campos (Arena-GO): "O grupo de Ação Solidária" — GAS — foi criado para proteger, dinamizar e ajudar a ação parlamentar de seus integrantes, "rigorosamente dentro da disciplina partidária, acatando as decisões da liderança e apoiando as medidas governamentais".

O grupo vai continuar a agir "pois surgiu para defender os ideais revolucionários e o aperfeiçoamento do regime vigente. O GAS integrou-se na candidatura Sylvio Frota depois da iniciativa do Sr Humberto Barreto, em julho, lançando o nome de um ilustre brasileiro à sucessão presidencial, seguindo-se ampla e maciça campanha publicitária, o que colheu de surpresa os arenistas", explicou.

SEM INTIMIDADE

"Não abandonamos o General Sylvio Frota, pois nunca fomos de sua intimidade. Muitos de nós sequer o conheciam pessoalmente. Nunca existiu a candidatura Frota, pois o General jamais declarou a ninguém essa pretensão. Se viabilizada essa candidatura no tempo certo e obedecendo-se aos rituais e às normas estabelecidas, muitos estaríamos ao seu lado. Ele continua tão merecedor e tão digno da nossa confiança quanto antes ou talvez mais, pois deu uma demonstração de acatamento à autoridade e à lei, sem qualquer ameaça ou uso da força", acrescentou.

O Sr Siqueira Campos disse também que o GAS tem reiterado sempre sua confiança e apreço no General Geisel: "Por isso não aceitamos e combatemos, com lealdade e franqueza o divisionismo, o facciosismo e tráfico de influência".

Depois disso, temos de confessar que estamos muito preocupados com o imobilismo político e com as dificuldades que atingem a maioria do povo. Nossa preocupação é tanto maior quando assistimos, impotentes, à divisão existente no Congresso e à perda de quase todas as prerrogativas e direitos dos parlamentares da Camara e, o esfacelamento das bases partidárias pela voracidade de oligarquias estaduais e tecnocratas entronizados no Poder que, às vésperas de deixá-lo, procuram tomar o lugar dos atuais representantes do povo. Os membros do GAS, ao contrário dos membros de notórios grupos disfarçados no Congresso, não desejam engajar-se nesta ou naquela candidatura para locupletarem-se, para exercerem o Poder ou o condenável tráfico de influência", afirmou.

Deputado diz que Frota foi decapitado

Brasília — O Deputado Aurélio Campos (MDB-SP) disse, ontem, da tribuna da Camara, que a demissão do General Sylvio Frota do Ministério do Exército foi "uma decapitação", considerando que ele só caiu "por ter posto a cabeça para fora na luta pela sucessão". Acrescentou que o episódio fortaleceu a política de distensão.

Em seu pronunciamento, o parlamentar oposicionista mostrou-se, ainda, impressionado com a facilidade da absorção dos acontecimentos por setores políticos e militares. "O Presidente Geisel" — afirmou — "interpretado à luz das normas castrenses, tornou-se sinônimo irrefutável de comando.

O Sr Aurélio Campos viu, também, o Chefe do Governo com "inquestionável liderança, que dele emerge, como condutor e não como condicionado. Ele é o sistematizador, segundo se anteve pelo episódio do último dia 12, ou seja, aquele que investido do comando determina as regras de conduta".

Arenista desmente vinculação

Brasília — O Deputado Alípio Carvalho (Arena-PR) desmentiu, ontem, o seu envolvimento com o grupo de parlamentares que sustentava a candidatura do ex-Ministro Sylvio Frota na Camara. Para explicar a sua posição de neutralidade — é de opinião que só o Presidente Geisel decide o processo sucessório — leu discursos pronunciados durante a presente legislatura.

Na sessão da Camara, o Deputado Celso Barros (MDB-PI) criticou o silêncio dos políticos no processo sucessório, mas ressalvou a posição do MDB. Enquanto isso, o Deputado Alcides Franciscato (Arena-SP), que já tinha se declarado a favor da candidatura do General João Baptista Figueiredo, afirmou que agora vai esperar janeiro e a decisão do Presidente Geisel.

Senador tem impressão que saída de Frota fortaleceu candidatura de Figueiredo

O Senador Benjamim Farah (MDB-RJ) disse, ontem, que a primeira impressão que fica da demissão do Ministro do Exército, depois que "a poeira assentou", é a de que a candidatura do General João Baptista Figueiredo saiu fortalecida, porque, pelo menos, "ele não conta com nenhum forte adversário".

Sem entrar diretamente numa análise do episódio, o Sr Benjamim Farah, conversando com jornalistas no Palácio do Itamarati, onde funciona no Rio a representação do Senado, advogou como "única solução para os problemas institucionais brasileiros, a adoção de um sistema parlamentarista nos moldes do alemão".

O PRESIDENCIALISMO

O Senador oposicionista vê o presidencialismo "como o grande conduto de crises políticas, porque personifica decisões e dá até a idéia de uma ditadura constitucional". Já o parlamentarismo, explicou, "divide as atribuições do Poder e leva Executivo e Legislativo a se igualarem nas responsabilidades pela tomada de importantes decisões".

"Eu tenho 30 anos de vida política" — concluiu o Senador Benjamim Farah — "e já me acostumei a assistir ao desdobramento de episódios como o do dia 12, sem grandes emoções. Sei, por experiência, que o Brasil sempre consegue diluir suas grandes crises. Esta, inclusive, não chegou a ser tão grande, pois, pior do que ela, para nos fixarmos apenas no período posterior de 64, foi a de 1970, quando o Embaixador dos Estados Unidos foi sequestrado. E o país, ainda assim, teve tranquilidade para superá-la".

Francisco Pinto acredita na Missão Portela, mas quer que Oposição dê o respaldo

Salvador — O ex-Deputado Francisco Pinto, do MDB, disse, ontem, acreditar nos entendimentos que o Senador Petrônio Portella realiza, "como mecanismo que conduzirá o país a uma situação mais liberalizante". Acentuou que o Governo não precisaria, no entanto, do MDB para chegar aos seus objetivos, "mas com a anuência da Oposição ele terá mais respaldo".

Segundo o ex-parlamentar da Bahia o objetivo oficial não é o de atingir uma democracia plena, mas uma democracia com bastante restrições, "formal, mas garantida, para que o capitalismo não corra risco". Acha que o projeto das reformas, que o Sr Petrônio Portella negocia, só será conhecido depois de ouvido o candidato escolhido à sucessão presidencial, por implicar na revogação do AI-5 e restauração do habeas-corpus.

CANDIDATO

O ex-Deputado Federal Francisco Pinto manifestou, ainda, a crença de que o Chefe do Serviço Nacional de Informações, General João Baptista Figueiredo deverá se o próximo Presidente da República. Julga que isto só não acontecerá se crescer uma resistência ao nome do Chefe do SNI como consequência da demissão do Ministro do Exército, no que não acredita.

"No momento, não há indícios de rebelião: o General Sylvio Frota caiu e quem não ficou satisfeito não teve condições de se manifestar", explicou o ex-parlamentar. Para ele o Presidente Ernesto Geisel, demonstrando autoridade no episódio, "cresceu perante as Forças Armadas. Se ele apoiar o General Figueiredo, sua aprovação será tranquila".

MDB tem grupo novo no E. do Rio

O MDB do Estado do Rio sofreu, ontem, mais uma divisão, com a disposição de quatro de seus deputados federais e cinco de seus representantes na Assembléia, identificados em plano nacional com os **autênticos,** de criarem um chamado **Grupo Programático** em nível regional, que atuará à margem das lideranças do Senador Amaral Peixoto e do ex-Governador Chagas Freitas. O **Grupo Programático** fará sua primeira reunião esta semana.

Já aderiram ao **Grupo Programático,** os Deputados federais Hélio de Almeida, J.G. de Araújo Jorge, Válter Silva e Jorge Moura, e os Estaduais Délio dos Santos, Edson Khair, Francisco Amaral, Alves de Brito, Flores da Cunha e Aloisio Gama. O grupo dá conta de que já tem o apoio dos Vereadores José Frejat e Antonio Carlos de Carvalho, do Rio, e de representantes oposicionistas na Camaras municipais de Campos, Nova Friburgo, Nova Iguaçu e Niterói.

Freitas Nobre em discurso inicia protesto do MDB contra orçamento de 1978

Brasília — O MDB começou ontem a protestar contra as restrições que vêm sendo impostas ao Congresso Nacional no exame da proposta orçamentária, em discurso do líder Freitas Nobre. Os protestos continuarão hoje no Senado, na Comissão Mista que examina o orçamento de 1978 e o plurianual de investimentos.

O Executivo recusou, nos últimos anos, todos os pedidos de informações feitos por congressistas sobre a proposta orçamentária que, como tem acentuado a Oposição, "não pôde ser analisada devidamente".

PODER MENOR

A diminuição cada vez maior do poder do Congresso no exame da proposta orçamentária reflete-se no número de emendas apresentadas. Em 1975 foram 2 mil 1, em 1976 cerca de 1 mil e este ano só 412. Nenhuma destas emendas será aprovada porque o Congresso não tem o poder de alterar as dotações orçamentárias.

O Deputado Freitas Nobre lembrou que devido à falta de uma assessoria técnica especializada para exame da proposta orçamentária, o MDB pediu ao Presidente da Camara que autorizasse a contratação provisória de técnicos capazes de prestarem esta assistência aos parlamentares. O pedido foi negado, tornando impossível uma análise crítica do orçamento.

"O esforço pessoal de cada relator teria que contar com um trabalho de pesquisa que possibilitasse a comparação das rúbricas com os orçamentos anteriores e, mesmo, as distorções verificadas com a diluição de recursos em setores não prioritários em prejuizo de outros extremamente carentes de provimentos imediatos", disse o líder do MDB.

Oposicionista admite reeleição de Geisel

O Deputado Freitas Nobre disse, ontem, que se o Presidente Geisel convocar uma Assembléia Nacional Constituinte e se esta assembléia aprovar uma Constituição que permita a reeleição do atual Chefe da Nação pelo voto direto, não vê nada demais em o General Geisel tentar reeleger-se.

A campanha de seu Partido pela Constituinte, ao contrário do que têm dito arenistas, não foi esvaziada, segundo o líder Freitas Nobre. "Têm sido promovidas concentrações em vários Estados, numa demonstração de que o MDB soube captar o interesse e a confiança da população", afirmou o Deputado Freitas Nobre.

COM GEISEL

Na sua conversa com jornalistas, à tarde, em seu gabinete, o Sr Freitas Nobre foi interpelado sobre a idéia do Sr Francisco Studart (MDB-RJ) da "Constituinte com Geisel: se o Presidente da República convocar eleições para a Assembléia Constituinte, não vejo como achar estranho ele mesmo presidir essas eleições", respondeu.

Afirmando que foi o General Geisel quem iniciou o debate em torno da Constituinte, quando alterou a Constituição em abril, decretando o recesso parlamentar, o líder oposicionista observou: "É certo que fonte legítima do Poder é somente o povo. Por isso é que se diz que o Imperador é fonte de poder e que o ditador também é fonte de poder. Mas fonte legítima, só o povo, quando é chamado a votar livre e secretamente".

Informe JB

O primeiro exemplo

A Eletrobrás conseguiu um resultado inédito na história das negociações brasileiras de compra de equipamento no exterior.

Reestudou as especificações e os custos do material que contratou ao consórcio europeu para a Usina Hidrelétrica de Itaparica, e resolveu renegociar o preço.

• • •

O consórcio, formado pelas empresas Alsthom, GIE, Siemens e Voith, tinha apresentado um custo aproximado de 200 milhões de dólares para o projeto e o negócio havia sido fechado.

Depois da análise de cada item, a Eletrobrás chamou seus representantes ao Brasil e informou que estava caro.

Alguns meses de discussões inéditas resultaram num "inusitado desconto", segundo o próprio consórcio, de 23%, equivalente a 50 milhões de dólares.

• • •

Está sendo discutido também o preço do equipamento de Tucuruí, o que pode vir a representar uma economia de outros 70 milhões de dólares.

Essa negociação demonstra que, em princípio, toda soma é discutível e toda cifra é conversável. Se uma negociação pode render uma economia de 50 a 120 milhões de dólares, é provável que alguns outros milhões estejam à espera de quem os discuta.

• • •

Até mesmo porque 120 milhões de dólares é dinheiro. Equivalem, por exemplo, a todo o dinheiro que o país ganhou no ano passado vendendo carne de boi industrializada.

Suspeita

Pelo menos um Senador está convencido de que houve uma pane parcial em alguns notáveis telefones de Brasília no início da tarde do dia 12 de outubro.

Malas prontas

O professor José Goldemberg, da USP, vai para a Universidade de Princeton.

Trabalhará por um ano letivo junto a uma equipe de jovens professores que desenvolve os mais articulados projetos de fontes alternativas de energia e de aproveitamento racional da energia atômica.

• • •

Taxar a importação de supérfluos pode até ser boa política. Incentivar a exportação de cientistas, certamente não o é.

O professor Goldemberg irá estudar e, quando voltar, continuará a ser tão ouvido quanto o é agora, falando para paredes.

Mudança de qualidade

A Missão Petrônio Portella mudou de qualidade.

Até o dia 12 de outubro, além de um salto atrás das linhas inimigas, servia também para protelar maiores discussões com o MDB e a dissidência arenista. Nessa fase serviu para conter a Constituinte e para resistir ao bombardeio da ofensiva de alguns parlamentares do próprio Partido governistas.

• • •

Desde o dia 12, ela ganhou em densidade e, muito provavelmente, perderá um pouco em profundidade.

Antes, podia-se desconfiar que o Senador não tinha carta patente do Governo. Como disso ninguém tem mais dúvida, o próprio Senador está obrigado a maiores cautelas no sentido de definições concretas.

• • •

De qualquer forma, da Arena o Presidente do Senado não leva mais chumbo. E o MDB, com pouca munição, não vai atirar num alvo tão próximo de suas linhas.

Diálogos de Magalhães

Resposta do Senador Magalhães Pinto a um amigo que lhe contou a versão colhida em Brasília, segundo a qual sua candidatura "é um sonho".

— Pode ser um sonho para mim, mas para muita gente já começa a ser um pesadelo.

Peça de museu

Foi encontrado há poucos dias um documento digno do Museu da República.

Trata-se de uma das famosas autorizações presidenciais emitidas antes de 31 de março de 1964 para prestar pequenos favores.

• • •

Em papel timbrado do gabinete do Presidente, diz:

"Autoriso. Entregar em caráter prioritário, au funcionário da verba fria da presidência da repubrica. Edinaldo Paulo de Sousa; atualmente con função na granja do torto. uma dais casa do cruseiro. pertencente au gabinete civil da presidencia da repubrica."

"Brasília."

• • •

Segue-se a assinatura do Sr João Goulart, com a data manuscrita de 15 de março de 1964.

O papel tem firma reconhecida no dia 18 de março no Cartório do tabelião Maurício Gomes de Lemos que viu no papel a assinatura de João Belchior Marques Goulart.

• • •

O dia 15 de março de 1964 foi domingo. Admitindo-se a hipótese de o Sr João Goulart não ter lido o que assinou, ainda assim é difícil entender como o documento teve firma reconhecida e, mais, foi entregue ao destinatário.

Não se sabe se a providência foi tomada .

A prova da paz

Se faltasse algum argumento para comprovar a paz política, a ida do Senador Dinarte Mariz para sua Fazenda Solidão, em Caicó (RGN), seria a evidência definitiva de que não há nada de novo a esperar.

O Senador demonstrou nas últimas semanas que é um dos maiores meteorologistas do Congresso.

• • •

Ele, que não tem constrangimento para falar, anunciou que era hora de calar exatamente no momento de maior barulho, 48 horas antes do toque de silêncio do dia 12.

Repetição

Fala-se mais uma vez em prorrogação do mandato do Presidente da República.

Trata-se de um assunto antigo e, de resto, enquanto houver um Presidente haverá alguém disposto a adulá-lo com a idéia da prorrogação em nome da alta sabedoria e da insubstituibilidade.

• • •

Pelos mais diversos motivos o Presidente Geisel parece ser endereço errado para essas manobras.

Em primeiro lugar porque sempre condenou prorrogações de qualquer espécie.

Em segundo lugar porque já deixou claro que não prorroga mandato nenhum, muito menos o seu.

• • •

A prorrogação do Presidente é, no fundo, a nova isca do bloco da Camara que pretende prorrogar seus próprios mandatos claudicantes.

A idéia é até esperta. Atiram o mandato do Presidente na frente e, se a conversa pegar, espicham todos os outros.

• • •

Infelizmente, a conversa não pega. E as obras da casa do Presidente em Teresópolis são a prova disso. Já estão postas as janelas.

Lance-livre

• Por proposta de todos os países sul-americanos, o Brasil vai montar uma rede de distribuição noturna de correspondência para toda a América do Sul. A sugestão, já aceita pelo Brasil, foi formulada no encerramento do 1.º Congresso Postal da América do Sul, ontem, em Brasília.

• **Este mês deixa de circular o Boletim do Capre (Comissão de Processamento de Dado. E' uma publicação de órgão da Secretaria de Planejamento da Presidência da República.**

• O estacionamento do Aeroporto Internacional é o único em todo o mundo a cobrar o mesmo preço pela vaga destinada a carro ou a motocicleta: Cr$ 12. No edifício-garagem Menezes Cortes as motocicletas não pagam estacionamento.

• **O Ministro Reis Velloso inaugura hoje com uma conferência o Forum sobre Tecnologia e Desenvolvimento Nacional, promovido pela Comissão de Ciência e Tecnologia da Camara dos Deputados.**

• A Alunorte, que começa a produzir alumina dentro de dois anos, já tem contratos assinados com vários países árabes. Vai trocar 200 mil toneladas de alumina por petróleo.

• **Primeira consequência do aumento da arrecadação no Estado do Rio: equiparação de salários dos professores do antigo Estado do Rio aos da ex-Guanabara. A equiparação representa um aumento de despesa de Cr$ 17 milhões mensais.**

• O custo total do projeto da Casa da Moeda, em Santa Cruz, inclusive com a transferência para as novas instalações, está orçado em Cr$ 1 bilhão 500 milhões. Concluído, representará uma oferta de 3 mil novos empregos .

• **A CBD está utilizando uma série de seis filmes sobre futebol, feitos pelo falecido INC, nos cursos que técnicos brasileiros estão dando sobre futebol em países das Américas do Sul e Central.**

• Esta semana os produtores de leite encaminham um estudo ao Governo provando que é impraticável, em termos industriais, a produção diária de dois tipos de leite C. A idéia era oferecer leite com teor diferente de gordura: 2% e 3%.

• **A Secretaria de Finanças do Estado está promovendo um recadastramento de firmas e autônomos para o ISS e ICM. No entanto, as agências do Banerj não receberam até agora as fichas necessárias para a mudança.**

• Fundado em Natal o Coojarnat. É a Cooperativa de Jornalistas de Natal Ltda. que reúne, além de jornalistas profissionais, os estudantes de Comunicação.

• **O 4º Distrito Educacional, em Copacabana, está promovendo a Semana de Integração Comunitária.**

• Dois Ministros estarão quinta-feira em São Paulo. O Sr Mário Henrique Simonsen fará uma conferência na Federação do Comércio, e o Sr Arnaldo Prieto assina convênio com o Governo do Estado para a construção do Centro de Artesanato e Arte Popular.

• **A Sunab levantou o nome de 13 frigoríficos gaúchos que estão vendendo carne mais cara. A elevação chega a Cr$ 2 por quilo.**

• Até o final do ano o Brasil exportará 2 milhões de toneladas de açúcar. Representará um aumento de 30% sobre o ano passado. As vendas em 77 chegarão a 400 milhões de dólares.

• **Todos os comitês da FIFA iniciam hoje, em Munique, uma série de reuniões com representantes da Argentina. São as últimas reuniões antes da Copa do Mundo de junho de 1978.**

• A Secretaria de Agricultura e a Cobal estão montando três mercados expedidores em Friburgo, Pati do Alferes e São José do Ubá. Vão estocar, para distribuir aos grandes centros consumidores do Estado, produtos hortifrutigranjeiros.

• **A Renave vai montar, provavelmente na ilha do Viana, um armazém alfandegário. Será o segundo do país. A Catterpilar mantém um em São Paulo, há mais de 10 anos.**

Força-tarefa dos EUA chega a 25

Um grupo-tarefa da Marinha dos Estados Unidos chegará ao Rio dia 25, às 9h, para participar da Operação-Unitas XVIII, com a Marinha brasileira. A operação — com início marcado para o dia seguinte à chegada dos navios — é realizada anualmente e consta de manobras táticas de guerra anti-submarina.

O grupo-tarefa é integrado pelo contratorpedeiro lança-míssel *Mahan*, fragatas lançadoras de mísseis *Freeland* e *Capoda* e pelo submarino *Shark*. Os navios ficarão no Brasil até o dia 31 de outubro. O grupo-tarefa da Marinha brasileira participante da operação é integrado pelos contratorpedeiros *Mariz e Barros*, *Marcílio Dias*, *Rio Grande do Norte*, *Espírito Santo* e *Maranhão* e pelos submarinos *Amazonas* e *Riachuelo*.

Associação Educativa doa 180 pares de sapatos a alunos da Escola S. Pedro

Cento e oitenta crianças do primeira grau, da Escola São Pedro, no Morro do Pavãozinho, em Copacabana, receberam ontem os calçados doados pelo Banco de Sapatos, da Associação Educativa de Promoção à Comunidade — entidade criada há 11 anos, cujo objetivo principal é combater a verminose nas zonas faveladas.

O Banco de Sapatos, fundado por um grupo de 20 senhoras, sob a coordenação da atual presidente Dayse Belfort, distribui os calçados em sete escolas municipais, através de um requerimento feito no início do ano pelas diretoras dos colégios necessitados, em seguida constata-se a veracidade das informações e tiram-se as medidas dos pés dos alunos.

NOVAS ESCOLAS

Este ano o Banco incluiu mais duas escolas à sua área de assistência social — o Jardim de Infancia Classe em Cooperação Chapéu de Mangueira, com 50 crianças, e a Escola Porto Rico, em Botafogo. O atendimento é feito no morro do Pavãozinho, na Mangueira, em Botafogo e em Pedra de Guaratiba.

A Associação Educativa de Promoção à Comunidade, promove eleições de dois em dois anos para renovar sua diretoria e tem sede na residência de sua presidente, Dayse Belfort, à Rua Epitácio Pessoa 2 160, na Lagoa. As doações em dinheiro, recebidas de particulares e empresas privadas, são empregadas na compra dos sapatos diretamente no Rio Grande do Sul.

O Banco de Sapatos aceita pedidos de outras escolas desde que comprovada a necessidade de seus alunos. Afirma a Sra Dayse Belfort que o índice de verminose nas crianças da Favela do Pavãozinho — a primeira a receber o auxílio do Banco — diminuiu desde que foram feitas as primeiras doações aos favelados.

Alunos da UFF debatem crédito

Uma mesa-redonda para debater a criação do Curso de Férias Valendo Crédito — reivindicação antiga dos estudantes da Universidade Federal Fluminense e vetada pela Camara de Ensino no último dia 25 de setembro — será realizada hoje, às 20h, no auditório do DCE da UFF, à Avenida Rio Branco, 625, Valonguinho, em Niterói.

Participarão dos debates o Reitor Geraldo Sebastião Tavares Cardoso e os diretores dos Centros Tecnológico, de Estudos Gerais, de Ciências Médicas e de Estudos Sociais Aplicados, professores René Ildeu Valeriano Alves, José Lisboa Mendes Moreira, José Chianelli e Jorge Fernando Loretti. Segundo os alunos, o período especial de aulas reduzirá o alto índice de reprovação na UFF, "que atinge 59%, 80% ou mesmo 100% em alguns créditos".

Segurança sem violência

Para garantir clientes, funcionários e companhias seguradoras a Brastel acaba de fechar contrato com a BRINKS e o Banco de Crédito Nacional para proteção, transporte e guarda de valores.

Todo o dinheiro recebido nas lojas agora será introduzido imediatamente, por estreita fenda, em cofre-fosso super resistente instalado em cada loja. Como ninguém na loja tem a chave do cofre ele só é aberto uma vez por dia pelo pessoal especializado em segurança da BRINKS que o transporta para o Banco de Crédito Nacional.

Segurança sem violência é o que deseja a diretoria da Brastel, na foto ao lado de diretores da BRINKS e do BCN.

Ação do Conde D'Eu para reaver o Palácio Guanabara já está com relator do TFR

Brasília — Está na pauta para ser analisada pelo relator, Ministro Oscar Correa Pina, mas não tem data de julgamento no Tribunal Federal de Recursos, a mais antiga ação em andamento no Judiciário: a requerida em 1895 pelo Conde D'Eu e sua mulher, Princesa Isabel, para se reintegrarem na posse do Palácio Guanabara, atual sede do Governo do Estado do Rio.

A ação foi requerida contra ato do Governo republicano que, em 1891, baixou o Decreto 44, incorporando o palácio ao patrimônio nacional. Herdeiros do Conde afirmam que o antigo Palácio Isabel fora incorporado ao seu patrimônio particular e que a família real perdeu os privilégios políticos mas não os direitos individuais de cidadão.

TRAMITE

O primeiro julgamento foi em 1897, com a antiga Justiça do Rio de Janeiro considerando a ação improcedente. O juiz que lavrou a sentença argumentou que a mudança de regime anulara vários atos do Imperador, entre os quais os dotes, à custa dos cofres públicos, de casamentos. Acrescentou que a incompatibilidade entre os dois regimes desonerava o Governo republicano de responsabilidade em atos praticados no Império e cconsiderados nulos.

Inconformados, o Conde D'Eu e a Princesa Isabel recorreram ao Supremo Tribunal Federal no mesmo ano; entretanto, um equívoco fez com que o processo fosse arquivado. Em 1963, a administração do STF ordenou uma revisão em todos os papéis do arquivo, encontrando-se dezenas de processos sem julgamento, muitos iniciados no século passado.

A ação sobre o Palácio Guanabara foi então examinada, com o STF declarando-se incompetente por haver interesse da União, o que determinou a transferência do processo para o Tribunal Federal de Recursos, para julgamento.

Membros da família imperial brasileira, descendentes diretos do Conde e da Princesa, portanto seus herdeiros nos termos da legislação em vigor, já manifestaram nos autos interesses pelo prosseguimento normal da apelação até o julgamento final.

Edital de Tomada de Preços n.º 05/77

Acha-se afixado na Portaria da Fábrica da Estrela, Filial n.º 06-IMBEL, em Vila Inhomirim — 6.º Distrito de Magé — RJ (Telefone — Petrópolis — 0242/430012), à disposição dos interessados, o Edital de Tomada de Preços para aquisição do material que se segue, com abertura para o dia 03 de novembro de 1977, às 10:00 horas e documentação aceita até 31 de outubro de 1977:

— 2.000 caixas de papelão para Estopim Estrelinha;
— 2.000 caixas de papelão para Estopim Hidráulico;
— 2.000 caixas de papelão para 500 metros de Cordel Detonante;
— 2.000 caixas de papelão para Espoletim Estrela;
— 2.000 caixas de papelão para Cordel Fino;
— 9.000 caixas de papelão para Dinamite Tipo I.

O presente Edital anula o de n.º 04/77, por ter sido publicado com incorreções.

Vila Inhomirim, RJ, 17 de outubro de 1977.

(a) ANTONIO EUGENIO DE AZEVEDO TAULOIS
Pres. da Comissão de Licitações

O advogado José de Castro explicou que com APOIO o divórcio pode ser obtido à vista ou a prazo

Condomínio de edifício que afundou no Leme tem que apurar a causa em 7 dias

O Departamento de Edificações deu um prazo de sete dias, a contar de ontem, ao condomínio do Edifício Elmar, para que contrate uma firma especializada, visando conhecer as causas do afundamento do imóvel e preparar um projeto de reforço da estrutura.

As entradas de serviço e social, que dão para a Rua Gustavo Sampaio, 669, continuam interditadas, porque as portas empenaram e não abrem. Apenas um condômino, do apartamento n.º 1 002, no bloco 1, o mais ameaçado pelas rachaduras, voltou a morar no prédio. O bloco 2, também com 12 apartamentos, que dão frente para a Avenida Atlantica, está com metade dos seus moradores.

O MEDO E O LAUDO

O porteiro, instruído pelo síndico, Sr Caio Machado, impede a entrada de qualquer jornalista que tenta conhecer o interior do edifício ou conversar com os moradores. As rachaduras, na base e nas laterais, são mais visíveis no lado da Rua Gustavo Sampaio.

A comissão do DED, integrada pelos engenheiros Carlos Aberto S. Coelho da Rocha e Fernando Pinto de Barros e o arquiteto Roberto da Pós, concluiu que não há necessidade de interdição, apesar do desnivelamento do piso do pavimento térreo e de trincas nas alvenaria, principalmente nos pavimentos mais baixos. O relatório diz que "a estrutura de cimento armado absorveu, sem danos apreciáveis, o movimento das fundações". Saliente, entretanto, que há necessidade de exame das causas e execução de obras de reforço das estruturas.

Grupo cria associação para baixar custos judiciais nos casos de separação

Diante da regulamentação do divórcio e da complexidade dos problemas oriundos da separação de casais foi criada, por um grupo de advogados, psicólogos e pedagogos, a Associação Proteção e Obra de Integração e Orientação Familiar. Seus objetivos: baratear os custos judiciais e dar maior rapidez ao aparelho judiciário em tudo que se relacione com o Direito de Família. E' pioneira no Brasil.

Com o pagamento de uma taxa de CrS 20 mil, feita em dois planos, todos os associados poderão ter assistência judicial "mais humana, mais justa e mais rápida pelo resto da vida", segundo o advogado José Castro. Ele lembra que o divórcio amigável custa em média CrS 36 mil e o divórcio, de 35 a 250 salários mínimos. A nova entidade já conta com propostas de mais de mil interessados.

A ENTIDADE

A Associação Proteção e Obra de Integração e Orientação Familiar — APOIO — é uma entidade civil, sem fins lucrativos constituída para dar assistência aos seus associados em tudo que diga respeito ao Direito de Família. O APOIO, segundos seus fundadores, "é amparo, proteção, auxílio, patrocínio, benefício, defesa, abrigo, resguardo, refúgio e sobretudo assistência".

A idéia de se criar esta nova entidade, pioneira no país, surgiu com a expectativa da regulamentação do divórcio e de todos os problemas oriundos da separação dos casais assim como suas consequências sociais, jurídicas e emocionais, nem sempre mais justas ou satisfatórias. "Havia a necessidade de se ter uma entidade capaz de bem conduzir e orientar os interessados em resolver qualquer tipo de problema ligado ao Direto de Familia", lembra o advogado Ailton Arantes Vieira.

E o advogado José de Castro explica: Na assembléia de fundação da nova associação, em 22 de julho, firmaram-se os propósitos da APOIO e a intenção de seus fundadores de zelar e velar para que a entidade atue de forma legítima e legal, mas enérgica, sempre que necessário. Ela colaborará sempre que necessário, tendo em vista sua representatividade junto ao Congresso Nacional — na medida em que vá tendo maior alcance social — na elaboração de leis que digam respeito ao seu objetivo social, seja no sentido de aplicações judiciais mais humanas, mais justas, mais rápidas que comunguem com interesses verdadeiros da coletividade familiar carioca".

Os direitos e deveres dos casados, dos não casados, dos desquitados, dos separados e dos futuros divorciados, entre outros casos de grande alcance social — como pensão alimentícia, tutela e curatela, anulação de casamento, investigação de paternidade, adoções, emancipação, pátrio poder, guarda e educação de menores, orientação permanente, pareceres escritos e verbais, testamentos e novos casamentos — quando batem às portas da Justiça, "ela se torna terrivelmente lenta, horrivelmente cara e nem sempre justa, mesmo na opinião do Congresso Nacional, da Ordem dos Advogados do Brasil, e do Instituto dos Advogados", disse o Sr José de Castro.

E ele continua: "Quem não teve a sorte de ser bem acompanhado, bem conduzido, já sentiu na própria pele o drama de quem precisa de justiça. A Justiça que tarda é injustiça e os que as procuram só encontram desamparo, incompreensão e violência contra os seus direitos". E o advogado afirma que na nova entidade, todas as pessoas encontrarão assistência prestada por uma equipe de advogados especialistas no ramo, além de psicólogos e pedagogos.

A filiação à nova entidade poderá ser feita através de dois planos: Cr$ 20 mil em dois pagamentos iguais, sendo o primeiro à vista e o segundo em 30 dias; ou Cr$ 28 mil em 25 mensalidades, sendo as prestações de Cr$ 950 e Cr$ 6 mil de entrada. E 45 dias após a inscrição, os associados poderão usufruir de todos os seus direitos, "sem pagar um único centavo, exceto, evidentemente, os tributos e as custas judiciais", afirma o advogado José de Castro, ao se referir ao estatuto.

Ele diz que o sócio da APOIO levará vantagens sobre aquele que procura um advogado particular, pois além do barateamento dos custos judiciais, a associação poderá exercer maior pressão sobre o aparelho judiciário para que dê maior rapidez ao processo referente a qualquer item do Direito de Familia.

O quadro da APOIO tem profissionais que "passaram por um exame rigoroso, e em relação aos advogados (ao todo 15) além das referências pessoais foram levados em consideração, além do cadastro de registro, a honorabilidade profissional.

E como afirma a Sra. Thaiz Mello Lima, presidente da APOIO, "a partir de agora, não só os ricos poderão se divorciar, mas todos aqueles que se associaram à nova entidade. Pois no mesmo dia em que entre em vigor a lei ordinária regulamentando o divórcio, todos os associados estarão em perfeitas condições de requerê-lo".

Tijuca tem vacinação anti-rábica

No primeiro dia de vacinação contra a raiva na Tijuca, 951 animais foram atendidos nos postos volantes da Divisão de Medicina Veterinária, da Secretaria Municipal da Saúde, que esperam imunizar 6 mil até dia 21. O objetivo é vacinar 60% dos cães (166 mil 700) de Vila Isabel, Tijuca, Centro e Zona Sul.

Entretanto, técnicos da Divisão disseram que dificilmente vacinarão mais 50 mil animais, pois os moradores desses bairros levam seus animais a veterinários e clínicas particulares. Até ontem tinham sido vacinados 7 mil 7 animais. A Campanha de Vacinação contra Raiva Animal irá até 13 de novembro.

Pombo-correio 72 166 321 invade aula

Corpo de Bombeiros do Humaitá, Polícia Militar, Sociedade Protetora dos Animais, Serviço de Comunicação do Exército, Departamento de Parques e Jardins, Jardim Zoológico: ninguém soube dizer à professora Arminda Botelho Martinho o que fazer com o pombo-correio que entrara na sala da turma de 2a. série do 1º grau do Colégio Andrews, em Botafogo.

Foi às 12h 30m, a aula mal tinha começado e as 23 crianças entre sete e 12 anos estavam em silêncio. O pombo pousou na janela e ali ficou: "Foi uma loucura, todos queriam o bichinho, gritavam 'é meu, é meu', todos ao mesmo tempo". A aula acabou sendo suspensa e agora o pombo está numa caixa de papelão. Na perna, uma placa de metal: "Brasil-72 166321".

ATRAS DO POMBAL

Alunos liberados, a professora tratou de dar um jeito no bicho. Telefonou para a PM, que sugeriu o Corpo de Bombeiros, que indicou a Suipa, que falou de uma sociedade columbófila, sem telefone no catálogo. Outra indicação da Suipa foi o Serviço de Comunicações do Exército, que pelo menos assegurou a extinção da Sociedade Columbófila do Rio.

Desanimada, mas precisando decidir o futuro do pombo (afinal, todo pombo-correio tem um pombal de partida), ligou para o Departamento de Parques e Jardins, com a secretária do diretor, Gilso Borges, sugerindo o Jardim Zoológico. O pombo está no colégio, "à espera de que o dono venha aqui buscá-lo."

Prefeito veta aula de redação

A Camara Municipal recebeu do Prefeito Marcos Tamoyo o ofício nº 804, de 1977, vetando integralmente o projeto de lei nº 66, do Vereador Américo Camargo (Arena), que determinava a existência em escolas municipais de primeiro grau, da 2a. à 8a. séries, de "pelo menos uma aula semanal dedicada ao estudo e à prática da redação em lingua portuguesa".

Segundo o Prefeito, "os procedimentos normativos e pedagógicos são de total e integral competência dos Conselhos Federais e Estaduais de Educação e das Secretarias de Educação. Desse modo, não compete às Assembléias Legislativas ou Camaras Municipais legislar sobre a parte técnico-administrativo-pedagógica".

Companhia Pernambucana de Saneamento — COMPESA

C.G.C. N.º 09.769.035/0001-64
INSC. ESTADUAL N.º 18.1.001.14398-2

AVISO

Comunicamos aos interessados nos Editais de Concorrência n.ºs 02 e 03/77 — GMP — COMPESA, que foram distribuídas as Circulares abaixo discriminadas, esclarecendo ou complementando os mesmos.

Aqueles que não as receberam, poderão solicitar da Gerência de Material e Patrimônio da COMPESA, na Avenida Cruz Cabugá, n.º 1387 — Santo Amaro — Recife — Pernambuco.

EDITAL N.º 02/77

CIRCULAR N.º 426/77-GMP

No Subitem 4.1. — Retifique-se seu texto para:
A entrega dos materiais será efetuada obedecendo à seguinte programação:
— Serão Entregues 50% dos Materiais e/ou Equipamentos no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias contados da data da assinatura do Contrato.
— Os 50% restantes serão entregues no prazo máximo de 240 (duzentos e quarenta) dias, contados da data da assinatura do Contrato.
— Nos casos em que o fornecimento se refira a um único equipamento, prevalecerá o prazo máximo de 240 (duzentos e quarenta) dias, contados da data da assinatura do Contrato.

No Subitem 9.1. — Os pagamentos dos materiais e/ou equipamentos, serão efetuados, obedecendo à programação abaixo discriminada, contra a apresentação de Notas Fiscais e Faturas, estas em 04 (quatro) vias, obedecendo ao esquema de pagamento da COMPESA, tudo de acordo com os preços unitários constantes da Proposta do Fabricante.
— 10% do valor do fornecimento total, quando da assinatura do Contrato.
— 20% do valor do fornecimento total, quando da aprovação dos desenhos de projeto, a qual será dada pela COMPESA e pelo órgão fiscalizador, no caso presente a CETESB — Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental.
— 70% do valor do fornecimento total, 30 (trinta) dias após a efetiva entrega dos materiais e/ou equipamentos à COMPESA.

EDITAL N.º 03/77

CIRCULAR N.º 424/77-GMP

No ANEXO I — Item 01 — Deverão ser canceladas, daqueles quantitativos, as quantidades abaixo discriminadas, por item:

	01.1 — Tubos cerâmicos de 150mm	67.305 m
	01.2 — Tubos cerâmicos de 200mm	6.733 m
	01.3 — Tubos cerâmicos de 250mm	4.541 m
	01.4 — Tubos cerâmicos de 300mm	3.511 m
	01.5 — Tubos cerâmicos de 400mm	5.105 m
Item 04 —	04.1 — Tês cerâmicos de 150x150mm	27.825 pç
	04.2 — Tês cerâmicos de 200x150mm	681 pç
	04.3 — Tês cerâmicos de 200x200mm	28 pç
	04.4 — Tês cerâmicos de 250x150mm	618 pç
	04.5 — Tês cerâmicos de 250x250mm	21 pç
	04.6 — Tês cerâmicos de 300x150mm	149 pç
	04.7 — Tês cerâmicos de 300x300mm	08 pç
	04.8 — Tês cerâmicos de 400x150mm	400 pç
	04.9 — Tês cerâmicos de 400x400mm	19 pç

O restante dos tubos cerâmicos e conexões, deverão ser cotados do tipo de Junta Rigida, em obediência à EB-5 da ABNT.

Recife, 17 de outubro de 1977
ODILON CUPERTINO DE GOUVEIA FILHO
— Gerente de Material e Patrimônio —
(P

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

comissão de financiamento da produção

AVISO N.º 009/77

INCENTIVO ÀS EXPORTAÇÕES DE ALGODÃO EM PLUMA

A Comissão de Financiamento da Produção — CFP, autarquia federal vinculada ao Ministério da Agricultura, avisa aos interessados que para os registros emitidos pela CACEX, a partir de 26.10.77. As exportações de algodão em pluma serão bonificadas em 20 por cento do valor FOB.

Outrossim, comunica que:

a) Não serão contempladas com incentivos (20 por cento) as empresas que cancelaram (após 12.10.77) ou virem a cancelar registros amparados com a bonificação vigente de 8 por cento;

b) Para fazer jus ao incentivo de 20 por cento, os embarques pertinentes às vendas registradas a partir de 26.10.77, deverão ser efetivados até 31.12.77;

c) As firmas somente receberão o incentivo de 20 por cento, após terem concluído os embarques relativos às vendas já registradas antes da 26.10.77;

d) As modificações relativas ao esquema operacional até então em vigência, estarão à disposição dos exportadores a partir de 24.10.77 na CFP/AGESP, sita à Rua Líbero Badaró, n.º 425, 19.º andar, conjunto 195 — São Paulo (SP). (P

Faria Lima isenta sindicato de imposto na compra de imóvel

O Secretário de Governo Carlos Balthazar da Silveira anunciou que o Governador Faria Lima sancionou ontem lei que estende aos sindicatos o benefício da suspensão do pagamento do imposto para aquisição de imóvel.

Esclareceu que gozarão da isenção todas as entidades sindicais oficialmente reconhecidas, desde que o imóvel se destine a servir de sede ou a fins de natureza assistencial, cultural, recreativa ou desportiva.

A nova lei — que tomou o número 163 — vem complementar as disposições do Decreto-Lei Número 5, de 15 de março de 1975, e estabelece que o benefício alcançará as operações já realizadas se o respectivo fato gerador do tributo tenha ocorrido no presente exercício.

O Secretário de Governo disse que o primeiro sindicato a ser beneficiado com esta lei é o dos Empregados do Comércio do Município do Rio de Janeiro. Explicou que em 8 de fevereiro deste ano, aquele sindicato encaminhou um requerimento ao Governador solicitando a isenção do pagamento do imposto de transmissão, na compra do imóvel da Praça Calcutá, 31 na Ilha do Governador.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1977

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Falta de Identidade

De certa maneira, desde o momento em que foi demitido o Ministro Sylvio Frota, reacenderam-se as especulações em torno da sucessão presidencial, como se ela fosse a origem e fim de toda a atividade política nacional. Trata-se, mais uma vez, do reflexo de uma tendência nefasta à personalização das questões. Mais do que nunca, está na mesa e ao alcance da decisão do General Ernesto Geisel a escolha do futuro Presidente da República. Resta, porém, saber de que República se trata.

A República de hoje é presidencialista, mas nela o Executivo tem Poderes semelhantes aos das monarquias absolutas. E' federativa, mas nela o Poder central reúne de fato uma quantidade de recursos e de influências que não encontram paralelo sequer nas fases de unitarismo por que passou o país. E' também uma República democrática, mas nela funcionam instrumentos excepcionais que, sem torná-la mais eficiente, fazem-na mais inescrutável, nebulosa e instável. Nessa República vige um sistema econômico baseado na livre empresa mas, ao lado das restrições gerais da liberdade, a empresa tem cada vez menores possibilidades de sucesso em mãos privadas.

A República está vestida pela toga de um regime que a imobiliza. E' o que não pode ser e se obriga a desempenhar funções contrárias à própria essência do movimento que a modernizou a partir de 1964. Portanto, o que está em jogo não é a identidade do Presidente, mas a identidade do regime.

Confunde-se, pelos mais diversos motivos, a crítica ao regime com a subversão. Trata-se, em tão simples equívoco, de ampliar a área de ação da própria subversão. Isso porque é subversivo quem atenta contra a democracia, a livre empresa e as liberdades públicas. Por isso os comunistas são subversivos. Se não atentassem, não o seriam e, muito provavelmente, sequer comunistas haveriam de ser.

O regime precisa voltar aos trilhos constitucionais porque fora deles não vai a lugar definido e não tem a estabilidade desejada. Concentra o Poder nas mãos do Presidente da República, mas deixa a um só homem, cercado de poucas pessoas, a responsabilidade de dirigir um país mais articulado e mais eficiente que os fantasmas encontráveis nos céus de Brasília.

A volta ao regime constitucional não pode ser entendida como um retorno à situação de 1963. Admitir isso seria passar à Revolução um atestado simultaneo de incompetência e de mistificação. Se em 13 anos nada mudou, ela seria incompetente. Se em 13 anos nada se conseguiu, tudo o que se disse ter conseguido seria produto da fantasia. A prosseguir semelhante raciocínio, se chegaria até mesmo ao paradoxo segundo o qual, se não melhorou, então este país está condenado a ficar ancorado em 1963, o que seria uma catástrofe, ou em 1968, o que seria pelo menos um desastre.

E' a República que precisa ser discutida. E' a nação que precisa entrar num regime constitucional onde o Estado volte a ocupar as funções essenciais, porém paralelas, de administração da sociedade.

Tratar de uma nova ordem constitucional é a missão daqueles que pretendem viver num regime democrático e economicamente competitivo. Até mesmo porque, para aqueles que não desejam nem uma coisa nem outra, o autoritarismo, por ser fonte de treva, é o melhor caldo de cultura para impulsos anti-sociais.

Três Lições

A comissão de inquérito do Ministério da Agricultura encarregada de investigar as irregularidades ocorridas na Superintendência para o Desenvolvimento da Pesca — Sudepe — apontou em seu relatório final a existência de um desvio de Cr$ 16 milhões em incentivos fiscais, aprovado em favor de associações de classe.

O relatório concluiu que houve o envolvimento ilegal de 21 membros do conselho deliberativo, que desde 1968 aprovaram o desvio de 2% de recursos destinados ao Fundo de Investimentos Setoriais — Fist/Pesca — sem amparo legal para essa movimentação financeira.

Os Cr$ 16 milhões, que a comissão de inquérito avalia como total dos desvios praticados, eram dirigidos à Associação Nacional de Empresas de Pesca — Anepe — que reúne os empresários do setor pesqueiro, com a finalidade precípua de servir à propaganda da pesca. Não foram entretanto localizadas essas aplicações.

Começa agora a contar-se novo prazo de 60 dias para que a comissão especial designada pelo Presidente da República leve adiante o indiciamento dos culpados e as consequentes punições administrativas.

Parece, assim, a proximar-se do seu fim um episódio marcado por lances de suspense em que o JORNAL DO BRASIL viu-se envolvido mais profundamente do que teria esperado ou desejado.

A leitura do capitulo final desta novela, agora à disposição do público, permite, em primeiro lugar, a confirmação de que estava havendo um vazamento de dinheiros públicos, que são, em última análise, dinheiro do contribuinte.

Indica, em segundo lugar, que a imprensa pôde, mais uma vez, desempenhar um papel social especifico, ao insistir na apuração de uma trama que teimava em escorregar para os subterraneos da burocracia oficial.

A terceira e última constatação é a de que ainda vivemos, infelizmente, em clima de excepcionalidade, onde o distanciamento entre o contribuinte e a máquina estatal faz com que o trabalho de purgação dos vicios desta última exija uma complicada superposição de mecanismos de apuração. Três comissões sucessivas aplicadas a terreno relativamente exiguo, mais do que o desejo de esmiuçar o avesso do Estado, o que mostram é a complexidade de meandros burocráticos onde, à medida que se progride, mais rarefeita se torna a atmosfera.

Círculo Fechado

Tal como nos tempos do regime anterior, Portugal voltou, no final da semana, a ficar suspenso da palavra providencial de seu Presidente. Mau sinal num país onde, de fato e de direito, existem e funcionam agora todas as instituições que integram um sistema de Governo democrático. Instituições que, há que reconhecê-lo, têm funcionado plenamente. O Governo é que não consegue governar.

Falou o Presidente Eanes dizendo, possivelmente, o que a maioria do povo português desejaria ter ouvido. Só que um povo já tão macerado por discursos e promessas pode ter esquecido, inclusive, temporariamente, muitas de suas tradicionais virtudes; mas recorda, com certeza, que palavras e discursos, por melhores que sejam suas intenções, nunca resolveram os problemas concretos que afligem a nação.

Pensarão uns (designadamente, o Governo e o Partido Socialista) que se está perante uma ameaça à democracia. Julgarão outros (a maioria da população) que se trata de promissor compromisso de renovação. Todos estarão, porém, de acordo em que o Presidente formulou um julgamento e proferiu um ultimatum. E que assim terá procedido por se terem frustrado todas as tentativas de conciliação partidária que esforçadamente promoveu na última quinzena. Por outras palavras, que não só o Partido Socialista continua a negar a participação no Governo de seus adversários, como os demais Partidos democráticos recusam sua colaboração a um elenco totalmente desprestigiado. Tal como sucedeu com o regime anterior, este Governo nem carece de cair: autodestrói-se, dissolve-se por dentro, vítima de sua incapacidade em resolver problemas nacionais.

Prevê, a Constituição portuguesa atual, com alguma sabedoria, que o Presidente da República assuma os Poderes especiais a que aludiu em seu discurso. Continuaria assim, de certo modo, em posição legítima e legal. Mas. . . e depois?

Pode, o General Eanes, demitir o Governo e constituir um outro, composto por individualidades competentes e independente; pode dissolver a Assembléia Legislativa; pode decidir, por decretos do Executivo, as medidas de austeridade e emergência que supunha necessárias. Mas, não chegando certamente ao extremo (anticonstitucional) de dissolver ou limitar a atividade dos Partidos e de reinstaurar a censura da opinião, desencadeará formas tão extremadas de oposição que verificará não mais dispor do consenso político que lhe seria indispensável para tentar com êxito as tarefas de reconstrução de seu país.

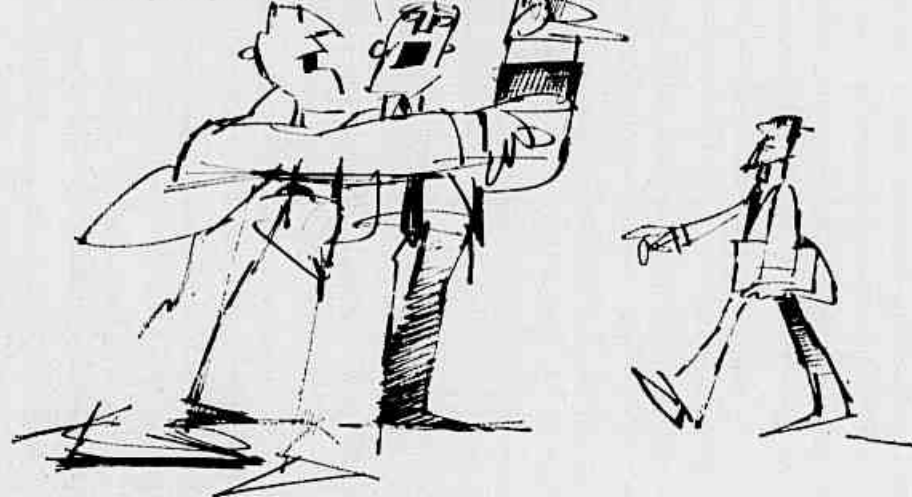
E' conhecido e claro o diagnóstico da situação portuguesa. Não se furtou Ramalho Eanes a isso ao caracterizar a crise e suas causas. O mais preocupante é que, se resolver intervir diretamente em tal duelo, o Presidente retirará aos portugueses a derradeira possibilidade da arbitragem isenta e respeitada de que a situação cada vez é mais carente. Nesse momento tudo poderá voltar a acontecer, com exceção, talvez do que era tido como indispensável: a democracia.

Resposta Responsável

A humanidade repele por instinto histórico e experiência social as razões de uma forma de chantagem que joga impiedosamente com a vida de terceiros, e para a qual o número de vítimas é apenas um dado de persuasão estatística. A única mensagem do terrorismo dito político — mas na verdade a negação da política — continua impotente para persuadir ou intimidar o mundo.

Ao contrário do efeito sempre pretendido, a violência vem conseguindo apenas imprimir homogeneidade universal a um sentimento já na antevéspera de cristalizar-se em medidas práticas. Não há negociação possível quando valores como a vida humana, por exemplo, podem ser avaliados por baixo como fazem os terroristas do mundo todo.

Não há mais o que contemporizar. Um critério mórbido de ação política, como vem a ser o terrorismo, praticado por doentes mentais cuja esquizofrenia apresenta seus sintomas como um débito das injustiças sociais, pede tratamento de choque. A resposta da civilização terá de vir na uniformidade de métodos e de normas que façam de cada nação, signatária de um pacto de defesa contra o terror, a fronteira do mundo democrático. Quem se abstiver dessa nova responsabilidade internacional ficará cúmplice ou aceitará a marca da conivência com o crime.

Ziraldo

Cartas

Esclarecimentos

Como divulgado anteriormente, fui convidado pelos organizadores da Primeira Semana de Estudos Latino-Americanos, promovida pelo Departamento de Ciência Política da UFMG, para proferir três conferências sobre a formação do Uruguai contemporaneo, em particular com referência à emergência do sistema político econômico em princípios do século. Solicitado por um repórter deste Jornal a dar declarações sobre temas que não estavam compreendidos em minhas conferências, recusei-me, em virtude de uma norma que mantenho de não conceder entrevistas à imprensa. Não obstante, na reportagem publicada no dia 11 último, se mencionam certos aspectos que envolvem a instituição por mim dirigida no Uruguai e que exigem algumas correções:

a) Em primeiro lugar, o Centro que dirijo é o Centro de Informaciones Y Estudios del Uruguay (Ciesu) e não, como diz a noticia, Centro Interamericano de Estudios Sociales (CIES), de cuja existência não tomo conhecimento;

b) O Ciesu se dedica a atividades cientificas, desenvolvendo numerosos projetos nas áreas demográfica, populacional, tecnológica, histórica, etc. Seu financiamento provém de um conjunto muito heterogêneo de instituições que incluem a Fundação Ford, mas igualmente outras organizações, como o International Development Research Center (IDRC), do Canadá, o Programa de Investigaciones Sociales para Políticas de Población en América Latina (PISPAL), a Fundação Rockefeller, centros nacionais, etc;

c) O Ciesu não é o único centro que existe no país. Outros, tanto públicos como privados, também se encontram em funcionamento, trabalhando seja nas mesmas áreas de pesquisa do Ciesu, seja em outras mais ou menos afins (economia, educação, promoção de desenvolvimento, etc);

d) O Ciesu sempre teve total autonomia para definir seus projetos de estudo e para difundi-los através de suas publicações. A única restrição que sofre o Centro na divulgação de seus estudos é a de ordem econômica, que obviamente limita as possibilidades de se difundirem de maneira mais ampla os trabalhos. Todos os estudos realizados se publicam nos já conhecidos **Cuadernos de Ciesu** e sua difusão alcança a comunidade cientifica internacional, centros locais e instituições públicas do país, para os quais podem ser úteis as informações produzidas pelas pesquisas que realizamos. **Carlos Filgueira — diretor do Ciesu — Calle Canelones, 2 097 — Montevidéu.**

Ladrões de casaca

Só agora posso expressar opinião sobre as cartas dos leitores Celso Portela (3/6/77) e Maria Antônia de Sousa (12/6/77).

Sou um dos poucos remanescentes do cativeiro do Rio Jary, cuja propriedade era do Sr José Júlio de Andrade, para onde fui mandado com a idade de oito meses, com toda a minha familia, que foi arrancada das suas propriedades à força, pelos capangas do Al Capone do Jary, que possuia patente de Coronel da "guarda não sois nada", e chegou a adquirir uma cadeira no Senado, da qual usufruiu até à revolução de 1930. Passamos quatro anos no cativeiro. Saimos, os que restavam, pois meu pai ficou lá enterrado. O caso pode ser comprovado nos exemplares do jornal **Estado do Pará**, edição de junho de 1928, que focaliza o Sr Américo Miranda, meu avô.

Tudo que foi dito até aqui é, unicamente, para provar à da. Maria Antônia que não são apenas os pivetes os inimigos da coletividade. Os ladrões de casaca também. Eis por que fico com a opinião do Sr Celso Portela. **Jesus de Miranda — Rio de Janeiro.**

INPS

Os bancos de Belfort Roxo tratam mal os clientes do INPS. Quando a gente contesta, a resposta é sempre a mesma: o INPS não manda no banco. **Durval Oliveira Sousa — Rio de Janeiro.**

Alho medicinal

Por não ter encontrado o livro **La Santé et la Vie**, indicado pelo Dr Jorge Pachá, que teceu várias considerações sobre o valor terapêutico do alho, faço um apelo para que ele nos diga como preparar a receita caseira do alho com leite e suco de limão. **Jayme da Silva — Rio de Janeiro.**

Aposentadoria

Grande e sábia medida acaba de ser tomada pelo Presidente Geisel, concedendo à mulher funcionária pública aposentadoria aos 30 anos. Estendendo às professoras primárias esse beneficio aos 25 anos de serviços, S Exa praticaria ato da mais rigorosa justiça e de reconhecimento à mais merecedora de todas as classes. **Rubens Falcão — Niterói (RJ).**

"Estou aposentada desde 1972 pelo Instituto Villa-Lobos — MEC e FEFIERJ — e, de acordo com a lei, já deveria estar enquadrado no reajustamento ou reclassificação; entretanto, desde maio de 1976 os dois órgãos (MEC e FEFIERJ) não sabem a quem cabe o referido pagamento. (...) Seria possivel um esclarecimento urgente e preciso?" **Hercília da Fonseca Ribeiro — Rio de Janeiro.**

Funcionalismo

Triste o que foi feito aos funcionários públicos. Os que não aceitaram o regime de CLT passaram à aposentadoria proporcional ao tempo de serviço. Porque proporcional? Poderia ter dado os 100%, não permitindo, apenas, que entrassem no Plano de Reclassificação. Bola preta para o DASP. **Heloisa Dias de Britto — Rio de Janeiro.**

Lei eleitoral

Na próxima alteração da lei eleitoral, deve ser estabelecido um parágrafo com o seguinte teor: "E' inelegivel o maior de 70 anos". Assim o Governo se livrará, sem violência, de uma infinidade de fantasmas que andam esclerosando a política nacional, atrapalhando o bom diálogo, criando arestas entre civis e militares. Um cidadão de mais de 70 anos só pode servir para conselheiro, e assim mesmo honorário. O nosso Estado do Rio, na próxima eleição, será disputado entre duas figuras que não poderiam mais militar na política, houvesse uma lei coibindo. **José de Arimatéia Cerqueira — Rio de Janeiro.**

Alarmistas

O Prefeito Marcos Tamoyo, imposto sem escolha popular, e seus auxiliares apresentam estatisticas negativas e alarmistas sobre a situação de nossa cidade. Ele anunciou um déficit orçamentário de Cr$ 1 bilhão 500 milhões para o próximo ano e pediu um empréstimo federal. Para não ter destes problemas e se o Município é realmente pobre o Prefeito deveria gastar menos dinheiro com ninharias, como levantamentos de meio-fio, calçamento de canteiro com lajotas de cimento, obras em autódromo e outras baboseiras, feitas sem a devida fiscalização. **Noel Faiad — Rio de Janeiro.**

Nome de rua

Nos últimos tempos, em virtude das obras do metrô e sugestões para a construção de uma "estação-apeadeiro" num terreno abandonado na esquina das Ruas Conde de Bonfim com Itacurussá, essa rua importante da Tijuca não tem saido nos jornais e nas colunas de cartas aos leitores. Em primeiro lugar, o nome certo é Itacurussá e não Itacuruçá, como consta de uma das placas da rua. O nome não é de cidade ou lugar, mas de um barão, o que foi suprimido na placa. Sucede que o Barão de Itacurussá deu seu nome à rua. E os nomes próprios, conforme se ensina no fundamental ou no Mobral, não podem sofrer alterações nem estão sujeitos a acordos ortográficos, mudanças de grafia, etc. (...) **Pedro Montalvão Carvalhal — Rio de Janeiro.**

Arbítrio

Em setembro de 1975, a 20a. Região Administrativa mandou uma multa, que paguei, referente a um terreno de minha mulher, que faz a esquina da Rua Campo da Ribeira com a Rua Lourenço da Veiga, na Ilha do Governador, por ter o muro parcialmente caido. Mandei reparar o muro. Em outubro de 1976, um caminhão derrubou o muro recém-reconstruido. Dirigi-me à 20a. RA pedindo providências. A 26 de novembro seguinte, o administrador desta Região mandou um ofício ao Comandante do 17º BPM pedindo providências para muros caidos, calçadas e garagens obstruidas nas Ruas Maldonado, Campo da Ribeira, Lourenço da Veiga e Praia da Ribeira, inclusive a destruição de cinco árvores, plantadas pelo sindico do edificio onde moro. Até agora nada foi feito para sanar os arbitrios por parte de caminhões que vão, diariamente, à Esso Brasileira, na Rua Campo da Ribeira, buscar óleo. **Walcir Silva — Ilha do Governador — Rio de Janeiro.**

Exercício democrático

No dia 1º do corrente, sob o título Comunismo, o Sr Bento de Lima e Silva manipulou altas interpretações para afirmar sobre posições politicas alheias. Gostei do texto, porque vi nele um exercício democrático, meio acusatório, mas afinal democrático! Contudo, seu pensamento politico é um primor de antiguidade. Tem o ranço chato e linear, herança da Revolução Francesa, que percebe a politica com duas posições básicas e fortemente antagônicas: direita e esquerda, com um ambiguo centro... quanta originalidade! Só acho que para que aconteça o "novo horizonte politico" previsto pelo Sr Bento, talvez seja preciso que a tribo do lobo fale mansinho, enquanto esganiça a do coiote. Será preciso desarmar os ódios, ultrapassar o maniqueismo em politica, rever comportamentos sociais e pessoais, não sei quantos aspectos mais. Seja lá como for, é certo que o tal livro histórico da politica brasileira terá sempre muitas redações. **Antônio Soares Almeida — Rio de Janeiro.**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC 08). Tel Rede Interna: 264-4422 — End Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500. 7º and. Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21 3547.

Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel.: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio e Madri.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS
UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS
The New York Times, The Economist.

Presidente Amin

Juarez Bahia

O Presidente Amin acabou de dizer às agências internacionais de notícias que "o centro da conspiração contra Uganda está em Nairóbi", no Quênia. Não é a primeira vez que o Marechal-de-Campo registra essa impressão. E nem será a última que confunde a sua própria pessoa com a soberania nacional supostamente ofendida pela ação de violadores internos ou externos. Há, naturalmente, uma oposição a Amin, dentro e fora de Uganda, mas não contra Uganda. Ao deixar de distinguir isto Amin comete o equívoco de todos os ditadores.

Seria Uganda, por acaso, a pessoa a tomar banho de piscina de pijama listrado em Adis-Abeba no curso das reuniões da Organização da Unidade Africana convocada às pressas para resolver o conflito angolano? Não, era o Presidente Amin que anos antes do Presidente Carter preconizava o respeito aos direitos dos povos africanos à paz, ao progresso e a todos os benefícios sociais básicos. O Presidente Amin sempre se colocou na vanguarda desses direitos, menos em Uganda. Pede frequentemente pela liberdade e pela democracia, menos para Uganda. Em Uganda a liberdade é Amin, a democracia é Amin. Liberdade com limites compreensíveis, democracia com responsabilidades definidas repete constantemente o Presidente Amin.

Uganda não vai bem mas Amin afirma que sim. O povo é que não vai bem, reconhece em raros momentos de humor o Presidente. Uganda é rica, proclama ele. O povo é que ainda é pobre, admite algumas vezes. Porém, o que seria Uganda sem o Presidente Amin? O que seria cada ditadura deste mundo sem a infatigável fé em si mesmo de cada ditador? Não existe suficiente abertura em Uganda? O povo não deve perder a paciência, que espere, quando Uganda ficar suficientemente forte o povo estará melhor de vida. Afinal, não é o povo, sob sua direção, que faz Uganda?

"Faça o que eu digo, mas não o que eu faço", costuma aconselhar o Presidente Amin. Porque o que pesa sobre seus ombros, tanto de responsabilidade quanto de sacrifício, seria insuportável para o cidadão comum. O Presidente Amin difunde ao máximo esse conceito próprio sobre as altas funções que exerce. Sobretudo e por mera coincidência nas ocasiões de renovação do seu mandato. O Presidente Amin cuida por que toda Uganda compreenda que o exercício do *munus* do Estado é um encargo terrível, apenas suportável por um homem como ele.

O Presidente está convencido de seu poder acima do comum das pessoas, de suas forças quase inesgotáveis. Não funciona uma Academia de Letras em Uganda, senão seria imortal depois de reunir os textos em francês, inglês e língua nativa que já pronunciou nas mais cintilantes assembléias internacionais. Porém, se morresse agora, o que seria de Uganda? O mínimo que pode imaginar é uma invasão pelas hordas do Quênia devidamente apoiadas por Israel. Vejam, só morto Amin quenianos e judeus se lavariam nas águas do lago Victoria.

Quem chega a Uganda de avião dá de cara com um imenso mural na fachada do aeroporto. E' o retrato de Amin. A imagem de menino grande se reproduz por todo o país, a partir de Kampala. Amin, divino. Amin, o maior. Amin, o condestável da nacionalidade. E' sua indormida vigilância que abriga o país das investidas de seus inimigos — os inimigos internos e externos. Pois, a doutrina de Amin iguala uns e outros no mesmo e soez papel de minar as resistências ugandenses em proveito de sentimentos exóticos e de horríveis intenções.

O Presidente Amin começa a recompor-se na cena internacional depois do alijamento, pelo fuzil, do mais importante ministro do Governo de Uganda. E nada como bater na tecla da conspiração a partir de Nairóbi. Todos acreditarão Nairóbi é propícia à conspiração como, aliás, todas as Capitais africanas e, de resto, todas as cidades do planeta. Internamente, as condições políticas devem melhorar lentamente. Mas, melhorarão. O Presidente Carter, a Rainha Elizabeth e o resto do mundo ocidental devem acreditar nisso. Palavra de Amin. E, em Uganda, ninguém pode mais que ele. Amin é tudo em Uganda, só não é Uganda.

Juarez Bahia é Editor Nacional do JORNAL DO BRASIL

Teleologia e Realpolitik

J. Renato Corrêa Freire

FOI Nicolai Hartmann, uma das figuras dominantes da filosofia alemã entre a Primeira e Segunda Guerra Mundial, fundador da chamada "nova ontologia" — mas que jamais se libertou das teorias fenomenologistas de Husserl — que, segundo a contestada opinião de vários historiadores da Filosofia, levou os políticos, do início da segunda metade do século XX, a elaborar suas teses baseadas em procedimentos ideais da *teleologia*. Não é fácil determinar, traduzindo dos textos em alemão, o que *teleologia* quer realmente dizer, independentemente do conteúdo semântico que nossos melhores autores tenham querido estabelecer em seus dicionários e enciclopédias. Preferimos ficar, portanto, não com uma definição, mas com uma exemplificação descritiva dada pelo professor Euryalo Cannabrava, na sua importante obra *Elementos de Metodologia Filosófica* (Cia. Editora Nacional, 1956). Ali, Cannabrava explica que a *teleologia* de Hartmann, isto é, uma forma científico-filosófica de atingir um resultado positivo, significaria que "o ato de conhecer não modifica nunca o objeto conhecido. Ora, o princípio da incerteza vem demonstrar que o ato de observar tem acentuada influência sobre o fenômeno observado. Não existe, portanto, fundamento para um objetivismo exclusivista e absoluto".

Não seria, portanto, inusitado, se observássemos os ingredientes subjetivos e objetivos do debate mundial que se trava, não nos campos de batalha, mas nos congressos diplomáticos, dentro da ótica hartmanniana.

Em primeiro lugar, diríamos que o esforço dos Estados Unidos, em especial aquele desenvolvido recentemente pela administração Carter, jamais modificará o objeto conhecido. Isto é, a União Soviética será sempre o que é, independentemente da conclusão a que chegue o Governo dos Estados Unidos, seus órgãos oficiais e extra-oficiais de informação e seus administradores, ou contestadores, em todo o mundo. Por outro lado, em que pese a propalada e aparentemente verdadeira diminuta fonte de informação, o mesmo acontecerá com relação à União Soviética, para com os Estados Unidos, e seus aliados, ainda que se leve em conta situações extremas, vexatórias reciprocamente, como Watergate e Gulags. A República Popular da China não é passível de observações fenomenológicas, apenas, talvez, por falta de dados informativos disponíveis no Brasil. Mas, partindo do princípio já referido, pelo qual o ato de conhecer não modifica, nunca, o objeto conhecido, a diplomacia entre as duas potências tem mesmo que ser feita sob o princípio da incerteza. Talvez — sempre lembrando Hartmann — o ato de observar tenha acentuada influência sobre o fenômeno observado.

Não nos causou, pois, qualquer espanto, como parece haver causado a alguns analistas políticos ocidentais, e até mesmo aos mais respeitados órgãos da imprensa brasileira, o discurso do Presidente Carter perante a Assembléia-Geral das Nações Unidas.

Contraponto, isto é, compor para duas ou mais vozes, não quer dizer contraposição, isto é, contestação: logo, admitimos que houve um contraponto entre a declaração do Presidente Carter, na ONU, e as posições do nosso Chanceler Azeredo da Silveira e as de seus amigos do Terceiro Mundo que se postam sempre contra o coral. Não vejo contraposição (vide editorial de *O Estado de São Paulo*, sábado, 8-10), já que os canais de competência diplomática, embora divulgados no mesmo forum, i.é, as Nações Unidas, estavam em níveis diferentes. O discurso de um Chefe de Estado não pode ser contraposto ao de um Chanceler e, mesmo que pudesse, as linhas paralelas não admitem assimilação.

Voltando ao contraponto de Carter, parece-nos que não andou mal, nem muito menos aderiu a uma *Realpolitik*. Carter, pura e simplesmente, tentou exercer influência sobre um fenômeno observado. Não ocupou o tempo de seus auditores com um objetivismo exclusivista e absoluto. Muito menos foi retórico ou demagógico. Fosse seu tema principal direitos humanos, assim seria considerado o seu discurso.

Afinal, quando se sente na pele o brotar de preocupações diuturnas com um conflito atômico mundial que poderá aniquilar toda civilização terrestre, seria ainda oportuno lembrar o reverenciado Rui Barbosa, em Haia, quando usando de magnífica linguagem diplomática afirmava, em diferente época e contexto: "Negociar entre íntimos os interesses dos mais fortes na expectativa de que os fracos não resistam à honra de aderir." ... Seria oportuno?, volto a perguntar.

Esperamos, portanto, convictamente, que ao Presidente Geisel não sejam levados os atuais princípios de "objetivismo exclusivista e absolutista" do Itamarati, que nada têm a ver com a nossa tradição diplomática — em que pese a citação de Rui Barbosa.

E mais, ninguém deve esperar a visita do Presidente Carter como uma homenagem especial à nossa nova "potência emergente". O Presidente vai visitar outra dezena de países.

Finalizando nossa análise, indagamos por que não concluir que a diplomacia em geral, e a nossa em particular, não adota medidas de política externa contendo ingredientes subjetivos e, satisfazendo o estabelecimento de bases para um objetivismo funcional e relativo. Afinal, a idéia de Hartmann não está desatualizada e se nota no ar certa complacência. Por que não começar agora? Ainda é tempo.

J. Renato Corrêa Freire é advogado e economista em S. Paulo

Crítica e história da cultura

Josué Montello

QUANDO o professor Wilson Martins iniciou ano passado a publicação de sua *História da Inteligência Brasileira*, planejada para sete volumes compactos, imaginei que os tomos subsequentes viriam devagar, sem prazo certo, como ocupação e remate de toda uma vida consagrada às letras.

Embora viesse dito, na orelha do primeiro volume, que os demais seriam publicados a curto intervalo um do outro, pareceu-me que o empreendimento era amplo demais para que a publicação global da obra correspondesse com exatidão a essa promessa.

Antes de findar 1977, já a promessa deu de si, cumprindo com tanta rapidez os intervalos curtos, que não será exagero confessar que a publicação do terceiro volume, correspondente ao período de 1855-1877, ainda nos encontra a ler o segundo, relativo ao período de 1794-1855.

Quer isso dizer que, ao iniciar a publicação monumental, já a obra estava efetivamente posta no papel, constituindo certamente o cometimento mais vasto que um só escritor chamou a si, em toda a história de nossa cultura, para o arrojo da realização individual.

Hoje, alongando o olhar pelas 1 mil 686 páginas densas já publicadas, temos de reconhecer que elas constituem, na realidade, até este momento, o relato mais importante da evolução da cultura brasileira, com o marco balizador de suas grandes obras, ou de suas obras mais representativas.

Wilson Martins trouxe para esse relato não apenas o seu saber na ordem da concatenação histórica, mas também, e sobretudo, a experiência do pensamento crítico, que lhe adveio do tirocínio da crítica literária, ao longo de mais de 20 anos de atividade ininterrupta.

Essa atividade aprimorou-lhe o espírito reflexivo, aguçou-lhe a visão pessoal da realidade cultural brasileira e alargou-lhe o horizonte dessa mesma realidade. Pode-se assim reconhecer que ela preparou o grande historiador da cultura nacional que se realizaria esplendidamente na obra agora em curso. E' a sua consequência. Ou a sua derivação natural.

Ao contrário do que frequentemente ocorre nas histórias especializadas, que tendem a limitar ao campo de suas especializações o fato ou o acontecimento posto em relevo, Wilson Martins situa esse acontecimento na harmonia (ou desarmonia) da evolução nacional. Assim, o aparecimento de *O Guarani* ou de *A Moreninha*, no panorama da ficção literária, está entrosado com a luta política e a evolução social, daí resultando uma compreensão mais perfeita da epopéia de Alencar ou do romance de Macedo.

Ao chegar ao seu termo, a *História da Inteligência Brasileira* corresponderá à confluência da história literária, da história científica, da história universitária, da história política e da história social de nosso país, com o rigor da citação apropriada e da indicação bibliográfica, que constituem o suporte da exposição textual.

■

Ao publicar, no último quartel do século XIX, os três volumes de sua *História da Literatura Portuguesa*, recapitulação de tudo quanto já havia escrito sobre o assunto, reconhecia Teófilo Braga que o processo de condensação, representado por aquela obra, advinha de um esforço três vezes renovado. E isto porque a visão sintética tinha de levar em conta as novas pesquisas que por vezes alteravam substancialmente as conclusões que, pouco antes, lhe tinham parecido definitivas.

A obra de Wilson Martins, embora represente a síntese do que se escreveu e publicou, no domínio da evolução cultural do Brasil, até este momento, não pode deixar de ser também uma visão provisória, suscetível de alterações posteriores, quanto a muitas de suas conclusões parciais. Mas estamos certos de que ela sobreviverá no seu conjunto como a visão representativa de uma geração literária.

A longa explanação factual, constantemente enriquecida pelas revisões críticas dá à obra de Wilson Martins uma feição polêmica. Longe de ser a digressão ou o relato frio, é o aceno à controvérsia, com os novos enfoques, por vezes pessoais, e abalizados, de obras e personalidades da cultura nacional.

Para dar um exemplo, que me parece expressivo, lembrarei o da revisão da importancia de Joaquim Manoel de Macedo, no volume relativo ao período de 1794-1855. O romancista de *A Moreninha* sai engradecido da reavaliação da *História da Inteligência Brasileira*. Das várias páginas que lhe são consagradas, destacarei este trecho: "Macedo, encaminhando-se decididamente para o romance de costumes e crítica social, revelava modernidade de espírito muito maior que a dos indianistas retardatários e retardantes (o que José de Alencar vai reconhecer por sua própria conta e no que lhe competia, ao encetar sua própria ficção urbana). A essa modernidade temática correspondiam posições avançadas com relação aos problemas sociais — tudo contraditoriamente expresso no veículo arcaico esteticamente desprezível do folhetim."

Vem a propósito lembrar aqui um reparo de Victor Giraud, no seu *Essai sur Taine* (Hachette, Paris, 1901), quando estuda os cinco volumes de *Les Origines de la France Contemporaine*. Taine levou vinte anos a elaborar esse livro. E a conclusão de Victor Giraud é que o crítico e historiador, à medida que redigia a sua obra, se modificava com ela, de modo que, ao concluí-la, não era mais o mesmo homem que a iniciara, no campo das idéias e das convicções.

Não creio que isto ocorra com Wilson Martins, ao dar o remate ao sétimo volume de sua *História da Inteligência Brasileira*. Ele deixou de ser crítico militante, com seu admirável rodapé de livros e autores brasileiros, para dedicar todo o seu tempo a uma obra de história que poderia ter sido, por suas proporções gigantescas, o objeto exclusivo de toda uma vida. Retomará ele a sua pena de grande crítico, depois de encerrar a sua tarefa de historiador da cultura? E' de desejar que sim. Poucos escritores terão, hoje, no Brasil, como ele, a vastidão do saber, a independência pessoal e o tirocínio do julgamento. Talvez só lhe falte, para esse regresso, o espaço adequado num grande jornal.

Comando alemão ataca avião e liberta os reféns

Mogadiscio e Bonn — **Em operação que durou apenas cinco minutos, 60 comandos alemães do GSG-9 (Grenzschutzgruppe 9 — Grupo de Defesa de Fronteiras nº 9) dinamitaram as portas do Boeing-737 da Lufthansa e mataram os quatro sequestradores. Três dos comandos e um comissário de bordo ficaram feridos e um dos passageiros sofreu um colapso e foi hospitalizado.**

Os comandos foram transportados num Boeing-707 que esteve também na ilha de Creta, em Djibuti e na Arábia Saudita, acompanhando em segredo os deslocamentos do avião sequestrado. Depois de intensas gestões de Bonn, o Governo da Somália permitiu a descida dos comandos em Mogadiscio, num pouso feito já à noite, com todas as luzes do avião apagadas para não chamar a atenção.

Estavam no avião dos comandos o chefe do Departamento Federal de Investigação Criminal, Gerhard Boeden, e o Comandante do GSG-9, Ulrich Wegener.

Logo em seguida ao arrombamento das portas do Boeing-737, os comandos lançaram em seu interior granadas especiais, que emitem uma luz ofuscante que chega a cegar durante alguns segundos, além de afetar psicologicamente e retardar qualquer ação de quem sofre seus efeitos. Esses segundos são suficientes para a localização e a liquidação dos terroristas. Os comandos, os passageiros e os tripulantes sobreviventes viajam hoje de manhã para Frankfurt.

Dubai, Emirados Árabes/AP

Na escala em Dubai, emirado do Golfo Pérsico, os terroristas desembaraçaram-se do lixo

Comandante foi morto a tiros

Mogadiscio — Quarenta e oito horas depois de avisar pelo rádio ao Chanceler Helmut Schmidt, em nome dos 82 passageiros e cinco tripulantes, que a única esperança que restava aos reféns era a de que a Alemanha negociasse, foi morto a tiros o comandante do Boeing-737 da Lufthansa sequestrado na quinta-feira por quatro terroristas.

O corpo do piloto Juergen Schumann — que tinha 37 anos, era casado e pai de dois filhos — foi jogado na pista do aeroporto de Mogadiscio, na Somália, após sua execução diante dos demais reféns. Schumann costumava dizer, a parentes e amigos, que se algum dia participasse de um sequestro procederia com toda calma: "Não sou o tipo de pessoa capaz de gestos heróicos".

RESPOSTA

Com sua morte restaram no avião 82 passageiros, quatro tripulantes e os quatro sequestradores — dois homens e duas mulheres. Schumann voava nos 737 há menos de um ano e, antes de começar a trabalhar em 1974 para a Lufthansa, foi piloto da Força Aérea Alemã na mesma unidade que o seu co-piloto atual, Juergen Victor — agora a única pessoa capaz de tirar do chão o Boeing sequestrado.

O avião chegou a Mogadiscio à 0h20m de ontem procedente de Aden, no Iêmen do Sul, e pousou sem autorização das autoridades somalis, que inclusive, segundo o Ministro da Informação Abdelkassim Salad estavam dispostos a derrubá-lo por invadir o espaço aéreo do país e só não o fizeram em respeito à vida dos reféns. Uma hora depois da aterrissagem, acidentada porque o Boeing chegou a sair um pouco da pista, danificando levemente o trem de pouso, a porta traseira foi aberta e apareceu um dos terroristas. Ele levantou o punho três vezes e uma ambulancia se aproximou. O corpo de Schumann foi jogado na pista e recolhido pelos somalis, que, ainda o levaram a um hospital. Segundo fontes israelenses ouvidas pela agência DPA, Schumann morreu porque os terroristas perceberam quando tentou transmitir uma mensagem em código para a torre de controle do aeroporto de Dubai.

Mas ainda não se sabe, com certeza, se Schumann foi baleado antes ou depois do pouso em Mogadiscio. Depois que atiraram seu corpo na pista, os sequestradores negaram-se a manter qualquer contato com as autoridades locais e deram ultimato, que venceu às 11h (horário de Brasília) de ontem, para que Boon aceitasse as exigências. Mas o Governo alemão não cedeu e os terroristas estenderam o prazo do ultimato para as 21h30m.

Às 5 horas da manhã, representantes de Mogadiscio ofereceram alimentos, remédios e um médico aos sequestradores. Eles aceitaram apenas os víveres e os medicamentos.

Mogadiscio foi a última escala do Boeing desde que os dois homens e as duas mulheres se apoderaram do avião durante um vôo entre Palma de Mallorca e Frankfurt, no espaço aéreo francês, na quinta-feira. O aparelho desceu em Roma, Nicósia, Bahrain, Dubai e Aden antes de Mogadiscio. Entre os passageiros encontrava-se toda uma tripulação espanhola da companhia aérea Spantax, mas o piloto e o co-piloto só voaram em Caravelle.

Bonn despistou até o final

Bonn — Ao saber que os sequestradores mataram o piloto Juergen Schumann, o Chanceler Helmut Schmidt convocou o **estado-maior da crise** para nova reunião ao fim da qual o assessor de imprensa Klaus Boelling deu a entender que o assassinato não mudaria os planos do Governo alemão, que recusava as exigências feitas pelo grupo.

Boelling acrescentara, para despistar, que em momento algum o Chanceler Schmidt pensou em usar uma "solução militar" para acabar o sequestro pela força, embora os jornalistas tenham percebido que das reuniões do chamado **estado-maior da crise** — criado especialmente para o caso — passaram a tomar parte altos chefes militares.

COM A FICHA

O **estado-maior**, integrado por Schmidt, vários ministros de Estado, personalidades da oposição e autoridades policiais, reuniu-se durante todo o dia de domingo. Raras vezes Schmidt deixou as reuniões, e uma delas foi para telefonar para o Presidente Siad Barre, da Somália, a quem inteirou da ficha criminosa dos 11 presos políticos exigidos pelo Comando Mártir Halimeh.

Na conversa, que durou mais de uma hora, Schmidt — comentou o assessor de imprensa — tentou convencer Barre a adotar posições enérgicas em relação ao sequestro, tendo afirmado entre outras coisas que "o fato de presos políticos japoneses terem deixado a Argélia e se refugiado em acampamentos palestinos, depois de trocados pelos reféns do DC-8 da Japan Air Lines, significa que os terroristas, quando são libertos, não permanecem nos países que os acolheram e continuam, isto sim, dispostos a cometer novos atentados criminosos".

Em relação ao caso Schleyer, a maior novidade foi o envio de nova foto do industrial, desta vez ao jornal esquerdista italiano *Lotta Continua*. Outras fotos do empresário chegaram às redações do *France-Soir*, *Liberation* e *Frankfurter Algemeine Zeitung*.

A família Schleyer anunciou ontem que pretende pagar o resgate exigido "dentro de suas possibilidades". Numa declaração do *Bildzeitung*, o filho da vítima, Eberhard Schleyer, apelou aos que mantêm seu pai no cativeiro no sentido de que entrem imediatamente em contato com ele.

A posição do Governo alemão em relação a Schleyer já foi expressa por Klaus Boelling: "Temos todo o interesse em salvar sua vida". O Chanceler Schmidt tem sido consultado por vários industriais, amigos do diretor da Daimler-Benz, para que "faça o possível para salvá-lo".

O Governo já concordou em pagar o resgate de 15 milhões de dólares para salvar o empresário — e também os reféns — e o Comando Siegfried Hausner, que o sequestrou, escolheu como intermediário Eberhard Schleyer.

Quando ele tentou fazer o pagamento, no local determinado, Hotel Intercontinental de Frankfurt, ninguém apareceu para pegar o dinheiro, devido ao alarde que se fez em torno. Todas as emissoras noticiaram que o filho do industrial iria ao hotel com este propósito.

GSG-9, a resposta a Munique

Bonn — O chamado Grupo GSG-9 (Grenszschutzgruppe 9), tropa de defesa de fronteiras, foi criado em 1972 pelo então Ministro do Interior Hans-Dietrich Genscher, após o massacre por um grupo terrorista na vila olímpica de Munique, que provocou a morte de 17 pessoas.

No plano de aprendizagem da unidade, formada apenas por voluntários treinados durante semanas para dominar situações de ataque individual ou em grupo, figura o "ataque num espaço restrito", com vistas a dominar, com o uso de armas, sequestradores encerrados com reféns no interior de um avião.

O GSG-9 conta 178 homens, incluindo técnicos especializados em diferentes setores. E' dividido em grupos de 30 homens, que se subdividem em unidades menores, e contam com veículos ultravelozes, helicópteros, armamento moderno para atiradores de precisão e dispositivos para operações noturnas.

Seus integrantes podem descer em 18 segundos de um helicóptero a 40 metros de altura, dominam o caratê e foram treinados por equipes de psicólogos para conversar com assaltantes de bancos e terroristas com reféns em seu poder.

O exemplo de Entebbe

O primeiro ataque-surpresa em larga escala contra sequestradores aéreos aconteceu na madrugada de 4 para 5 de julho de 1976, quando dois aviões israelense pediram permissão para pousar no aeroporto ugandense de Entebbe, sob o pretexto de que levavam em seu interior os 40 presos políticos exigidos por um comando germano-palestino em troca das vidas dos 104 reféns de um Airbus da Air France, desviado oito dias antes.

No Brasil, os órgãos de segurança conseguiram impedir por duas vezes sequestros aéreos. A primeira foi em 1970 quando quatro jovens tentaram desviar para Cuba um Caravelle da Cruzeiro do Sul, com 34 passageiros e sete tripulantes. Um dos sequestradores morreu e três foram presos, depois de uma operação de resgate no Galeão. Agentes da Polícia Federal e soldados da Aeronáutica participaram da ação.

Em maio de 1972, agentes da polícia paulista e da FAB fizeram fracassar nova tentativa de sequestro, no Aeroporto de Congonhas. Usando apenas uma pistola Beretta, o sequestrador conseguiu imobilizar 90 pessoas durante mais de sete horas, exigindo Cr$ 1 bilhão 500 milhões e três pára-quedas. Segundo a versão policial, Grenaldo de Jesus Silva suicidou-se no momento do ataque à cabina de comando.

Leia editorial "Resposta Responsável"

A conexão árabe e "Carlos"

Bonn — São ainda desconhecidas as identidades dos integrantes do Comando Mártir Halimeh, mas vários jornais europeus especularam que os dois casais sequestradores do 737 da Lufthansa pertencem ao grupo Baader-Meinhof. *Halimeh* era o codinome de Brigitte Kuhlmann, militante do Baader-Meinhof, morta durante o ataque israelense ao Aeroporto de Entebbe, Uganda, em 4 de julho do ano passado.

Mais do que libertar companheiros, os sequestradores estariam sobretudo interessados em "sanear as finanças" da organização terrorista internacional dirigida pelo médico palestino Wadi Haddad, de 37 anos, egresso da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP), de onde saiu para montar sua própria organização, na qual o dinheiro parece falar mais alto do que a política.

Entre as operações atribuídas ao cérebro do misterioso Dr Wadi figuram o recente sequestro do DC-8 da Japan Air Lines, a operação de Entebbe — frustrada pelos comandos de Tel Aviv — e a série (longa) de atentados nos quais apareceu sempre o nome do venezuelano Ilich Ramirez Sanchez, ou *Carlos*. Haddad é — segundo informações — nada menos do que o patrão de *Carlos*.

Sobre a estrutura da organização, são muitas as versões. Diz-se que a base operacional fica na Somália, país para onde foram os sequestradores. Seu dinheiro, contudo, estaria depositado num banco de Beirute. Sob a jurisdição do Dr Wadi e de seu braço-direito, *Carlos*, estariam um sem-número de organizações espalhadas pelo mundo, do Baader-Meinhof à Fração do Exército Vermelho (ambas alemãs), da libanesa Organização Mundial de Combate ao Imperialismo ao Exército Vermelho Japonês.

Os passos do Dr Wadi Haddad foram acompanhados nos últimos meses. Afirma-se que ele se encontra atualmente na Somália, mas que em agosto esteve em Chipre, supostamente para preparar o sequestro do Boeing. Recorde-se que uma das escalas do avião foi em Larnaka, na região controlada por greco-cipriotas.

Os preparativos finais foram feitos, segundo o jornal espanhol *Ultima Hora*, no Hotel Costa Azul, de Palma de Maiorca, onde os dois casais se hospedaram com nomes falsos, conforme o gerente. A polícia investigou o hotel e encontrou uma única pista, o nome de uma colônia israelense no Jordão: Kfar Kaddun. Peritos desconfiam que seja o nome em código do sequestro do 737 da Lufthansa.

O Baader-Meinhof, ainda

Departamento de Pesquisa

O Grupo Baader-Meinhof começou a atuar na Alemanha Ocidental em 1970, com o objetivo de "destruir as estruturas capitalistas" do país. Seu nome vem da ex-jornalista (foi redatora-chefe da revista de esquerda Konkret*) Ulrike Meinhof, que, em maio de 1970, chefiando vários jovens, libertou de uma prisão de Berlim Ocidental o terrorista Andreas Baader, preso por ter incendiado um depósito de uma firma comercial.*

Após a libertação de Baader, Ulrike fugiu para Berlim Oriental, transferindo-se a seguir para o Líbano e Jordania, onde aprendeu os métodos dos guerrilheiros palestinos. Ao voltar à Alemanha, transformou-se em teórica e militante do Grupo, declarando guerra total a uma sociedade que considerava "decadente e opressora". A partir de então, o casal e seu grupo passaram à clandestinidade, realizando ações terroristas como ataques a efetivos do Exército norte-americano na Europa, roubos a bancos e a grandes empresas, incêndios e atentados a bomba.

Em meados de 1972, diversos líderes do grupo — entre eles Ulrike e Andreas — foram presos. O julgamento começou em maio de 1975 e se realizou sob rigorosas medidas de segurança: ao lado da prisão de Stammheim foi construído um edifício-fortaleza, ao custo de 15 milhões de marcos. Os réus viviam também sob condições carcerárias rigorosíssimas, em solitárias à prova de som, com paredes, teto e chão brancos, permanentemente iluminados.

Um dos prisioneiros, Holger Meins, morreu a 9 de novembro de 1974, depois de dois meses de greve de fome. No dia seguinte, os terroristas assassinaram o Presidente do Supremo Tribunal de Berlim Ocidental, Guenter von Drenkmann. O atentado contra Drenkmann foi realizado pelo Comando 2 de Junho, o mesmo que em fevereiro de 1975 sequestrara o líder democrata-cristão Peter Lorenz, libertado dias depois.

Mais atentados foram cometidos por outro grupo, o Comando Holger Meins, contra o Consulado alemão em Florença (novembro de 1974) e a loja da Mercedes-Benz, em Paris, em fevereiro de 1975. Em abril desse mesmo ano, outro grupo, o Comando Siegfried Haag-ele foi advogado de Andreas Baader e aderiu à organização terrorista — atacou a Embaixada alemã em Estocolmo; nessa operação saiu ferido o extremista Sigfried Haussner, que morreu um mês depois. Foi o Comando que leva seu nome que sequestrou o empresário Hanns-Martin Schleyer.

Todos esses Comandos funcionam ou dentro da organização Fração do Exército Vermelho ou do Grupo Baader-Meinhof, que não diminuiu suas ações apesar da morte de Ulrike Meinhof, que se suicidou, a 9 de maio de 1976, em sua cela na prisão de Stuttgart.

Contatos, Relações, Ligações

Atentado à embaixada alemã, em Estocolmo (24-4-77)
■ Karl-Heinz Dellwo
▼ Siegfried Hausner
■ Hanna Elise Krabbe
■ Bernhard Maria Rößner
■ Lutz Manfred Taufer
▼ Ulrich Wessel

Assassinato do banqueiro Jurgen Ponto (30-7-77)
Suspeitos:
○ Susanne Albrecht
○ Silke Maier-Witt
□ Eleonore Poensgen
○ Adelheid Schulz
○ Angelika Speitel
○ Sigrid Sternebeck

Sequestro de Lorenz (27-2-75) e assassinato de Drenkmann (10-11-74)
Suspeitos:
□ Ronald Fritzsch
□ Gerald Klöpper
□ Till Meyer
○ Juliane Plambeck
□ Ralf Reinders
○ Gabriele Rollnik
□ Fritz Teufel
○ Ingo Viett
□ Andreas Vogel
(Membros do Movimento 2 de Junho)

"Comitê contra tortura"
○ Susanne Albrecht
○ Knut Folkerts
○ Christian Klar
□ Roland Mayer
○ Adelheid Schulz
□ Detlev Schulz
□ Günter Sonnenberg
○ Willy Peter Stoll
■ Lutz Manfred Taufer
● outros

Escritório Croissant
○ Susanne Albrecht
▼ Siegfried Hausner
○ Hans-Joachim Klein
○ Jörg Lang
○ Angelika Speitel
○ Willy Peter Stoll

Grupo Haag
■ Waltraud Boock
○ Knut Folkerts
□ Uwe Folkerts
□ Siegfried Haag
○ Christian Klar
□ Roland Mayer
□ Sabine Schmitz
○ Adelheid Schulz
□ Gunter Sonnenberg
□ Johannes Thimme

Grupo Iêmen do Sul
□ Verena Becker
□ Siegfried Haag
○ Rolf Heißler
○ Hans-Joachim Klein
○ Gabriele Krocher-Tiedemann
□ Rolf Pohle
○ Ingrid Siepmann

Grupo internacional "Carlos"

Assalto ao banco de Viena (13-12-76)
■ Waltraud Boock
Suspeito:
□ Günter Sonnenberg

Compra de armas Aostatal 1976
Suspeitos:
□ Uwe Folkerts
□ Sabine Schmitz
○ Adelheid Schulz

Assassinato de Buback (7-4-77)
Suspeitos:
□ Verena Becker
○ Knut Folkerts
○ Christian Klar
□ Günter Sonnenberg

Atentado à Opec (21-12-75)
Suspeitos:
○ Hans-Joachim Klein
○ Gabriele Krocher-Tiedemann

■ condenado □ preso ○ procurado ▼ morto

Uma longa série de atentados

Frequentemente atribuídos ao Grupo Baader-Meinhof e aos comandos que o substituíram nas ações terroristas, numerosos atentados foram cometidos na Alemanha Ocidental nos últimos cinco anos:

- **Inicio de maio de 1972** — Uma série de ataques contra o quartel-general das forças norte-americanas de Frankfurt e de Heidelberg fez quatro mortes e vários feridos.
- **15 de maio de 1972** — Uma bomba é lançada em Karlsruhe contra o carro do Juiz Federal Wolfgang Buddenberg, que dirigia o inquérito contra os integrantes do Grupo Baader-Meinhof.
- **20 de maio de 1972** — Diversas bombas destroem, em Hamburgo, um dos edifícios do grupo de jornais de Axel Spring, provocando ferimentos em 17 pessoas.
- **10 de novembro de 1974** — O presidente do Supremo Tribunal de Berlim Ocidental, Gunter Drenkmann, é assassinado em frente à sua casa.
- **7 de dezembro de 1974** — Uma bomba explode numa estação de Brême: cinco feridos.
- **7 de fevereiro de 1975** — O Vice-Cônsul da Iugoslávia em Frankfurt, Edwin Zdoyz, é assassinado na garagem de sua casa.
- **1º de junho de 1976** — Novo atentado contra o quartel-general das forças norte-americanas em Frankfurt, com 16 feridos
- **18 de junho de 1976** — Atentado contra o advogado Klaus Jurgen Langner: um morto e cinco feridos.
- **5 de setembro de 1977** — O Comando Sigfried Haussner sequestra o empresário Hanns-Martin Schleyer; morrem quatro pessoas.

Cento e trinta horas de tensão

O Boeing-737 da Lufthansa sequestrado em pleno ar sobre a ilha de Elba, no Mediterrâneo, foi desviado sucessivamente para Roma, Larnaka (Chipre), Bahrein, Dubai (Golfo Pérsico), Aden e Mogadiscio, onde o drama dos 80 passageiros e sete tripulantes chegou ao fim.

É a seguinte a cronologia dos momentos mais importantes dessa odisséia aérea:

QUINTA-FEIRA, DIA 13:

9h35m (hora de Brasília) — Com 91 pessoas a bordo (80 passageiros, sete tripulantes e quatro terroristas) — o aparelho da Lufthansa decola de Palma de Mallorca com destino a Frankfurt, na Alemanha Ocidental.

11h30m — Uma estação de radar francesa informa que o avião foi desviado para Roma quando sobrevoava a ilha de Elba.

15h10m — O aparelho aterra em Roma e o chefe do comando sequestrador, que diz se chamar Walter Mohamed, dita suas exigências.

15h40m — O avião segue para a Ilha de Chipre.

17h45m — Pousa no aeroporto de Larnaka, na área greco-cipriota.

19h45m — Reabastecido de combustível reinicia seu vôo, e depois que os Governos de Beirute, Damasco e Bagdá se recusam a permitir seu pouso, aterra em Bahrein às 22h05m.

SEXTA-FEIRA, 14:

0h35m — O avião levanta vôo de Bahrein.

3h00m — Aterrisagem em Dubai, onde o chefe do comando retransmite suas exigências ao advogado suíço Denis Payot, intermediário entre o Governo alemão e a Fração do Exército Vermelho, da Alemanha Ocidental, que sequestrou a 5 de setembro o líder patronal Hanns-Martin Schleyer.

6h29m — O comando pirata fixa um ultimato para as 5h de domingo, dia 16, ameaçando matar os reféns caso não sejam libertados 13 terroristas alemães e palestinos.

19h40m — Os sequestradores rejeitam um pedido dos Emirados Árabes Unidos para que libertassem três passageiros doentes.

SABADO, 15:

4h51m — O comandante do avião, Jurgen Schumann, faz um apelo ao Chanceler alemão Helmut Schmidt para que aceite as exigências do comando terrorista.

7h17m — Em Dubai anuncia-se que o ultimato do comando expira às 9h de domingo.

7h32m — Um avião alemão com militares especializados em luta antiguerrilha chega a Ancara, Capital da Turquia.

11h45m — O Capitão Walter Mohamed exige que o aparelho seja reabastecido de combustível.

DOMINGO, 16:

2h — São reforçadas as medidas de segurança no aeroporto de Dubai.

3h10m — O comando pede a carta meteorológica de uma área de 2 000 km que o Boeing-737 possa alcançar a partir de Dubai.

9h15m — Depois de testar várias vezes os motores, o aparelho decola com rumo desconhecido.

12h — Aterragem em Aden, cujo Governo proibira o pouso. Ao descer numa pista auxiliar, de terra batida, o avião sofre avarias no trem de aterrissagem.

SEGUNDA-FEIRA, 17:

1h25m (22h25m de domingo, hora de Brasília) — O aparelho levanta vôo com rumo desconhecido e depois de sobrevoar vários países do Golfo Pérsico, que não concedem autorização de pouso, aterra ilegalmente às 5h36m (2h36m, hora de Brasília), em Mogadiscio, na Somália. (diferença de seis horas, para mais.)

4h38m — Depois de matá-lo na presença dos tripulantes e passageiros, o comando terrorista joga na pista o cadáver do comandante Schumann.

5h da manhã — Os sequestradores aceitam comida e medicamentos.

11h — Expira o primeiro ultimato. Os piratas estendem o prazo até 21h 30m.

Meio-dia — Chega a Mogadiscio o Ministro Hans-Juergen Wischnewski.

14h 30m — Chega outro avião, este com o grupo GSG-9.

16h 30m — O Governo alemão pede à imprensa que não noticie o desembarque do comando.

20h (2h da manhã na Somália) — Uma hora e meia antes de expirar o último prazo, o comando GSG-9 entra em ação e liberta passageiros e tripulantes do Boeing. Fim do sequestro.

Pilotos exigem segurança

Frankfurt — A Associação dos Pilotos da Alemanha Federal sugeriu a decretação de uma greve dos pilotos de todas as empresas aéreas do mundo, a fim de forçar os Governos a fazerem uma revisão dos regulamentos sobre segurança da aviação comercial, pedindo, entre outras medidas, uma redução drástica da bagagem de mão permitida aos passageiros.

As sugestões foram enviadas à Federação Mundial de Pilotos pela Associação alemã, que fez ainda um apelo ao Governo da Somália no sentido de que não permita que o avião da Lufthansa seqüestrado decole de Mogadiscio apenas com o co-piloto.

Antes do assassinio do comandante Juergen Schumann, a Associação enviou um telegrama ao Governo do Chanceler Helmut Schmidt, pedindo que não fosse empreendida nenhuma operação contra o Boeing-737 sem a aquiescência do piloto.

Israel já sabia do "raid"

Bonn e Tel Aviv — No final da tarde de ontem o Governo da Alemanha Federal, através de nota oficial, pediu à imprensa internacional que se abstivesse de divulgar informações provenientes de Tel Aviv segundo as quais um comando alemão antiterror seguira de avião até Mogadiscio.

Os despachos sobre a existência e o embarque deste comando eram contraditórios durante a tarde. A Agência France Presse de início informara que a unidade viajara com o Ministro Hans-Juergen Wischnewski para Mogadiscio. Mais tarde anunciou que o comando seguira em outro avião.

MISTÉRIO

Este segundo avião, de acordo com a France Presse, chegou à Capital somali nas primeiras horas da tarde, depois que lá já estava o Ministro alemão a negociar com os terroristas diretamente da torre do aeroporto. Como não recebeu autorização para o pouso, o avião — ainda segundo os serviços de escuta da televisão israelense — rumou para Djibuti, onde as autoridades interessaram-se demais pelo que ele transportava.

Diante disso, o piloto decolou, desta vez para Jiddah, na Arábia Saudita, e lá iniciaram-se contatos com o Governo somali. Logo depois, o avião de novo levantou vôo e desceu em Mogadiscio por volta de 13h30m de Brasília.

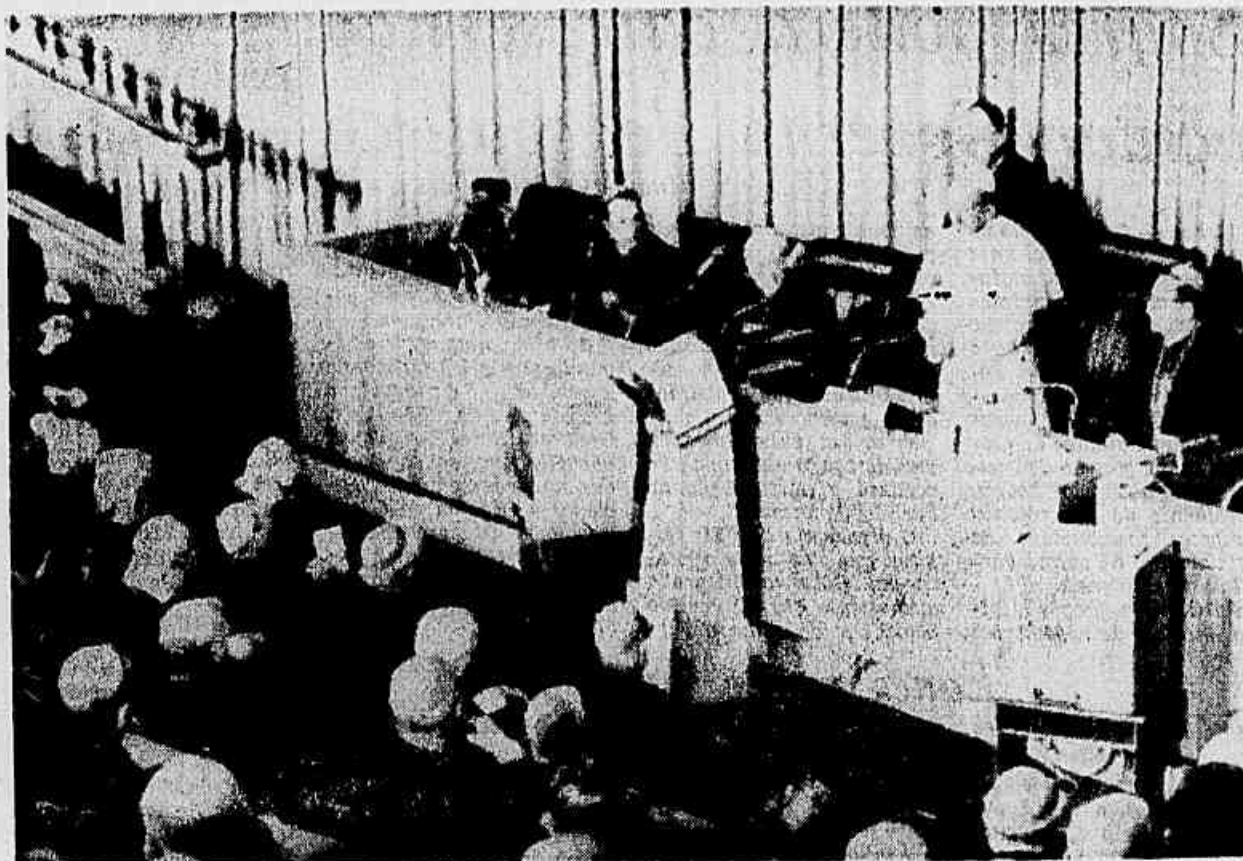
Os serviços de escuta israelenses acreditavam que era tensa a situação na Capital da Somália e por isto esperavam um desenlace ainda na noite de ontem.

Ao que parece, o Governo de Bonn estava disposto a ordenar — ou teria mesmo ordenado — uma operação do tipo Entebbe (resgate de reféns realizado em Uganda por tropas israelenses em 4 de julho de 1976). A iniciativa, contudo, fracassara até o fim da tarde, e nada mais se informou em Tel Aviv a respeito.

Pouco depois do meio-dia, enquanto o Chanceler (Chefe do Governo) Helmut Schmidt convocava uma reunião extraordinária do Gabinete, o porta-voz oficial Klaus Boelling anunciou que Schmidt conversara por telefone com o Presidente da Somália, Mohammed Siad Barre, explicando-lhe a natureza dos crimes cometidos pelos terroristas presos na Alemanha e a delicada situação em que se encontrava seu Governo.

Minutos depois confirmava-se em Bonn a chegada a Mogadiscio do avião que levava o Ministro Wischnewski.

O pedido do Governo alemão à imprensa internacional pareceu um esforço de manter dentro dos planos uma operação do tipo Entebbe. E confirmou também uma extraordinária indiscrição dos israelenses, os únicos a mencionar o transporte do comando.

Diante do vazamento da notícia em Tel Aviv, especulou-se que a operação-resgate contaria com assistência israelense, uma vez que os comandos israelenses são os mais treinados neste tipo de combate a ações de terror.

Vaticano/UPI

Paulo VI interrompeu os trabalhos do Sínodo para enviar a mensagem ao clero alemão

Papa, consternado, ofereceu sua vida em troca de reféns

Vaticano — Em mensagem de sentimento pela morte do piloto do Boeing-737 da Lufthansa em Mogadiscio, o Papa Paulo VI declarou que poderia oferecer-se para substituir os reféns do avião seqüestrado, caso isso trouxesse algum benefício.

Ao saber do oferecimento do Papa, o Bispo venezuelano Constantino Donato, integrante do Sínodo Mundial reunido em Roma, sugeriu que, em vez de Paulo VI, todos os bispos do Sínodo substituíssem os reféns. "Iríamos todos do Sínodo — assegurou o Bispo — para que fique aqui o Santo Padre".

O telegrama papal

O telegrama, que foi enviado por Paulo VI ao Cardeal Joseph Hoffner, de Colônia, Alemanha Federal, tem o seguinte texto:

"Com compaixão e grande tristeza acompanhamos os terríveis sofrimentos e a angústia de tantos inocentes causada pelo trágico seqüestro de um avião da Lufthansa. A notícia do assassínio do piloto nos enche de aflição. Rogamos a Vossa Eminência que comunique nossas sinceras condolências a seus parentes e lhes assegure nossas orações.

"Se fosse de alguma utilidade, ofereceríamos inclusive nossa pessoa para a libertação dos reféns. Apelamos à consciência dos seqüestradores para que desistam de sua cruel empresa, que lança em preocupação e miséria tantos inocentes, inclusive crianças. Ao mesmo tempo, exortamos todos os responsáveis a fazerem todo o possível para evitar novos derramamentos de sangue inocente".

Em editorial na primeira página, o jornal do Vaticano, **L'Osservatore Romano**, manifestou "horror e repulsa" pelo seqüestro e afirma que "os assassinos do Comandante Juergen Schumann realizaram um ato que os priva do direito de serem definidos como homens", acrescentando que, "infelizmente, o pesadelo continua: as vidas dos reféns continuam à mercê daqueles cuja insensibilidade e frieza não atribuem nenhum valor à vida do próximo."

Reação européia

Em entrevista pela televisão, o **Premier** francês, Raymond Barre, afirmara que o seqüestro do avião da Lufthansa "ameaçava a democracia" e expressou sua total solidariedade ao Chanceler alemão, Helmut Schmidt, qualquer que fosse sua decisão.

"Quando se trata de defender a democracia" — disse Barre — "é necessária a maior firmeza possível, pois sempre se termina lamentando certas fraquezas, como tem sido demonstrado por fatos no passado."

Também o líder do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, enviou telegrama ao ex-Chanceler alemão Willy Brandt e a Schmidt, manifestando "solidariedade à democracia alemã neste difícil momento."

Os Ministros das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, David Owen, e da Noruega, Knut Frydenlund, enviaram mensagens ao Governo da Somália, pedindo ajuda para a solução do problema e prometendo apoio ao que for decidido pelo de Bonn.

Em Madri, o Governo espanhol condenou os atos do terrorismo e manifestou "compreensão e solidariedade" para com o Governo alemão, a quem cabe "total responsabilidade e total liberdade de ação para enfrentar o problema do seqüestro."

Roy Jenkins, presidente da Comissão Executiva do MCE divulgou manifestação de solidariedade e apoio a Schmidt, destacando a existência de dois princípios essenciais da democracia que norteiam os objetivos da comunidade européia: "O respeito à liberdade individual e o respeito ao direito", acrescentando que "o terrorismo, sob qualquer forma, contradiz violentamente esses princípios".

A delegação da Alemanha Federal, que participa da 23a. Conferência da Cruz Vermelha Internacional em Bucarest pediu a todos os Governos que se neguem a conceder asilo político a terroristas que façam reféns e os entreguem a julgamento.

Manifestação em Bonn

Durante à tarde parentes e amigos dos reféns fizeram uma manifestação diante do Palácio do Governo em Bonn, pedindo providências por sua libertação, com cartazes dirigidos ao Chanceler Helmut Schmidt.

Um dos cartazes dizia "Senhor Chanceler, quero mamãe de volta", empunhado por Miky Brod, de 10 anos, cuja mãe, Jutta Brod, integrava um grupo de mulheres que ganhou uma semana de férias na ilha de Mallorca, depois de um concurso de beleza.

Os manifestantes pretendiam conversar com Schmidt, mas isso não foi possível porque o Chanceler estava ocupado em reuniões com seus assessores para tratar da crise. No entanto, puderam entrar na Chancelaria e encontrar-se com os Secretários de Estado Manfred Schueler e Ernst Haar.

Owen assegura aos alemães o apoio europeu contra terror

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — O Ministro do Exterior britânico, David Owen, manifestou ontem completo apoio do Governo britânico à Alemanha Ocidental na questão do seqüestro do industrial Hanns-Martin Schleyer e de um avião da Lufthansa, qualquer que seja a decisão de Bonn.

Falando como convidado de honra num almoço oferecido pela Associação da Imprensa Estrangeira, em Londres, ele disse que a comunidade internacional deve agir em conjunto na resistência a este tipo de anarquia e acrescentou que os membros da Comunidade Européia estão em completo acordo a este respeito.

Ação comum

"Quando um Governo membro do Mercado Comum Europeu está sob pressão, como é o caso da Alemanha Ocidental, no momento, há um contato constante e imediato entre os Ministros do Exterior e demais autoridades na discussão do problema e na troca de opiniões. Esta é a função da Comunidade Européia," afirmou ele.

Owen também congratulou a imprensa britânica pela maneira como está noticiando os incidentes. Após acompanhar, durante oito anos, várias formas de terrorismo na Irlanda do Norte, a imprensa britânica está agora adotando uma política mais responsável de informação e comentários sobre os casos de terrorismo internacional, evitando o sensacionalismo em maior grau do que há alguns anos.

Outra iniciativa construtiva da imprensa britânica foi apreciar o fenômeno do terrorismo de maneira mais analítica, expondo como fúteis e contraproducentes os argumentos apresentados, freqüentemente, pelos simpatizantes, em grande parte intelectuais esquerdistas, que sustentam que há tanta injustiça no mundo que os que utilizam a violência não têm outra alternativa.

Um grande jornal londrino está preparando uma análise ampla, a ser publicada em breve, para proporcionar uma visão pública mais séria sobre o assunto e a melhor maneira de combater esta forma particular de violência por parte de pequenas minorias.

De acordo com o Dr Connor Cruise O'Brien, Ministro do Exterior da Irlanda até a última eleição, todo diálogo e negociações com as organizações terroristas apenas os ajuda a sobreviver. Num artigo na última edição da revista Encounter, ele faz severa crítica a um encontro secreto entre um ministro do Governo britânico, há quatro anos, com os representantes da Ala dos Provisórios do IRA para discutir uma solução pacífica para o problema da Irlanda do Norte. Tudo que tal encontro conseguiu, disse o autor (ele próprio, quando jovem, foi militante do Movimento Republicano Irlandês), foi prorrogar a vida dos terroristas do IRA.

Endurecimento

Desde então, a Grã-Bretanha reconheceu que a solução só seria possível com a supressão da organização ilegal, e, nos últimos dois anos, esta tem sido a política do Governo. Aliada com a ação diplomática e de outras formas de pressão para cortar o fornecimento de fundos para os Provisórios, a maioria dos quais vinha das comunicações de imigrantes irlandeses na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, tal política está obtendo certo sucesso. A violência diminuiu na Irlanda do Norte e em setembro, nenhum civil foi morto naquela província.

Também desde 1974, quando a Grã-Bretanha concordou em libertar a terrorista palestina Leila Khaled, juntamente com seis outros palestinos em prisões britânicas, em troca dos passageiros e tripulações de três aviões seqüestrados, detidos num aeroporto do Oriente Médio, a atitude britânica em relação à pirataria aérea e seqüestro endureceu. É improvável que qualquer Governo britânico ceda ao resgate ou outras exigências do tipo que agora são chamados de terroristas transnacionais.

Comentando o compromisso público do Ministro do Exterior de apoiar o Governo alemão ocidental qualquer que seja sua decisão, a BBC mais tarde relembrou seus ouvintes da notícia, filtrada, há alguns meses, por um ex-membro do Governo Conservador, de que o Primeiro-Ministro Heath e seus colegas de Gabinete tinham concordado com tal política, mesmo que um deles viesse a ser vítima de um seqüestro.

E o comentarista da BBC prosseguiu dizendo que a declaração de Owen sugeria que os Ministros de Callaghan talvez tenham se comprometido também a não serem envolvidos em qualquer incidente envolvendo seu seqüestro por terroristas políticos.

O compromisso incondicional do Ministro do Exterior de apoiar o Governo de Bonn, nas atuais circunstâncias, sugere fortemente alguma decisão do Gabinete sobre a matéria, com claras implicações de um entendimento entre a Grã-Bretanha e, pelo menos, alguns de seus parceiros no MCE.

Contudo, para que o terrorismo transnacional seja controlado, parece ser necessário uma política comum envolvendo os países do MCE, os Estados Unidos, Japão e países do bloco soviético, porque parece será, através de suas pressões conjuntas, que os piratas aéreos, seqüestradores e terroristas poderão ser impedidos de obter santuários nos pequenos países que, até agora, os aceitam como refugiados.

Corte Suprema autoriza pouso do Concorde

Washington — A Suprema Corte dos Estados Unidos autorizou ontem o início imediato das operações do Concorde no Aeroporto John Kennedy, de Nova Iorque, confirmando decisão de um tribunal de apelo desta cidade, que a Superintendência dos Portos de Nova Iorque e Nova Jérsei conseguira suspender temporariamente.

A sentença põe fim a uma disputa de ano e meio entre as duas companhias aéreas que operam o avião — Air France e British Airways — e a Superintendência dos Portos, que teme ser processada pelos residentes e proprietários das vizinhanças do aeroporto por causa do barulho de aterrissagem e decolagem do Concorde.

Em maio de 1976 o Governo americano autorizou experimentalmente as operações do aparelho no Aeroporto Kennedy e no John Foster Dulles, de Washington. Mas até o momento as autoridades aeroportuárias de Nova Iorque vinham conseguindo impedir por decisão própria ou na Justiça, o início dos vôos.

A Superintendência argumentava com a necessidade de estabelecer padrões máximos de ruído para impedir os vôos. No dia 29 de setembro, no entanto, o tribunal de apelo de Nova Iorque considerou ilegal a proibição, afirmando que a Superintendência estava "discriminando" o Concorde ao postergar excessivamente o estabelecimento dos padrões de controle. Existe ainda a possibilidade de novo recurso das autoridades nova-iorquinas junto à Suprema Corte, mas com muito poucas chances de sucesso.

A Air France e a British Airways — que consideram os vôos para Nova Iorque essenciais para a rentabilidade do Concorde — já informaram que os dois vôos diários autorizados terão início até o final de novembro, após um período de testes.

Vôos experimentais começam em novembro

Londres — Uma hora depois de anunciada a decisão da Corte Suprema americana, a British Airways revelou que iniciará os vôos do Concorde para Nova Iorque no dia 22 de novembro. Os vôos — para um período experimental de 16 meses — serão apenas dois por semana até 9 de dezembro, quando passarão a quatro. Espera-se que as viagens diárias comecem no início de 1978.

Funcionários do Governo britânico reiteraram sua confiança em que o Concorde, cujo ruído de decolagem e aterrissagem foi um dos principais obstáculos à autorização até o momento, não será um transtorno para os nova-iorquinos. Os ingleses, como os franceses, vinham recorrendo a todos os meios legais e diplomáticos para levar o avião a Nova Iorque desde maio de 1976, quando obtiveram autorização para vôos experimentais por 16 meses.

A viagem do Concorde sobre o Atlântico dura cerca de três horas e meia — a metade do tempo gasto pelos aviões subsônicos. As passagens custarão 20% mais que as de primeira classe nos aparelhos convencionais. Segundo a British Airways, o coeficiente de carga para a viagem Londres—Nova Iorque será provavelmente o mesmo que o da rota Londres—Washington: 78% da capacidade total.

Batalha diplomática, judicial e econômica

Departamento de Pesquisa

"Dentro de um mês, direi se autorizo o Concorde a aterrissar em Washington e Nova Iorque. Não é uma decisão fácil, não só porque são complexas as questões a resolver, como ainda porque as reações emocionais dos últimos meses dificultam e deformam qualquer avaliação".

Assim se pronunciava, em janeiro de 1976, o Secretário americano dos Transportes — William Coleman — quando mal começava o que o **Le Figaro**, de Paris, qualificou de "surda luta econômica entre a Europa e os Estados Unidos". A decisão favorável, que a partir de maio abria as pistas dos aeroportos John Foster Dulles e John Kennedy ao supersônico franco-britânico, para 16 meses de vôos experimentais, foi logo contestada pelas autoridades aeroportuárias de Nova Iorque.

Tinha início então a longa batalha — com desdobramentos diplomáticos e judiciais — para derrubar a resistência da Superintendência dos Portos de Nova Iorque em nome dos defensores do meio-ambiente. O Concorde — argumentavam esses — além de fazer muito mais ruído que os aviões subsônicos consome enorme quantidade de combustível, numa época em que se fala em economizar energia, e aumentaria os riscos de câncer na pele, destruindo a camada protetora de ozônio da estratosfera.

E' o medo da concorrência!, retrucavam os franceses, em meio a uma avalanche de protestos, comunicados e tomadas de posição dos setores políticos e sindicais mais diversos. O Concorde, afirmavam, incomodava os americanos sobretudo por lembrar-lhes da derrota tecnológica que foi a desistência, em 1971, da construção de seu próprio supersônico.

Pressionadas de ambos os lados, as autoridades de Nova Iorque adiaram por várias vezes uma nova decisão, até que mais um veto — em maio deste ano — foi declarado ilegal pelo Juiz americano Milton Pollack. A esta altura, a disputa já havia chegado aos altos escalões governamentais — embora o próprio Presidente Carter lembrasse que não poderia desautorizar as autoridades portuárias de Nova Iorque.

Apesar disso, o Primeiro-Ministro britânico James Callaghan fez questão de chegar a Washington, em março, a bordo do controvertido motivo de orgulho para o desenvolvimento de seu país. Em maio, na Reunião dos Grandes, em Londres, o Presidente francês Giscard d'Estaing ironizava os temores de poluição: "O Aeroporto Kennedy é à beira-mar, e neste caso não há problema, pois é do mar que vem o Concorde, e o mar é habitado por peixes, e não por pessoas. "Em Nova Iorque, meses depois, o Primeiro-Ministro Raymond Barre invocaria duas tradicionais instituições americanas — o **fair play** e a livre competição — para qualificar de incompreensível o veto.

Ante as ameaças — mais e menos veladas — de **esfriamento** nas relações bilaterais, o Embaixador americano em Paris advertia: "Acredito que a grande maioria do povo americano também seja — como nosso Governo — favorável ao Concorde. Dessa forma, qualquer represália da França será o mesmo que tomarmos uma represália contra os franceses por algo que a Cidade de Toulouse tenha feito".

Em todo o episódio, quem menos parece ter se desgastado — diante da irritação dos franceses e da "uma certa resignação dos ingleses", segundo ainda o **Le Figaro** — é o Presidente Carter. Acusado por deputados franceses de praticar uma política de Pôncio Pilatos, eximindo-se de impor sua autoridade à Superintendência de Nova Iorque — o que sempre é possível em casos de interesse vital para o país, diplomático, econômico ou militar — ele conseguiu afinal evitar, sem intervir diretamente, a "guerra comercial perigosa para a solidariedade ocidental" de que falou o **Le Monde**.

Falha na Soyuz-25 foi humana

Dev Murarka
Correspondente

Moscou — Os soviéticos ficaram um pouco desapontados com o fracasso da Soyuz-25 em acoplar com a estação espacial Salyut-6, em 10 de outubro, porque o acoplamento representaria uma dupla comemoração — o 20.º aniversário do lançamento do Sputnik, o primeiro satélite artificial da Terra, e 60º aniversário da Revolução de Outubro, que ocorrerá em 7 de novembro (por causa da mudança de calendário após a Revolução).

A intenção do Kremlin era que as vozes dos cosmonautas soviéticos, vindas do espaço, lembrassem ao mundo o progresso que a União Soviética fez em 60 anos. Mas tal não aconteceu, porque a Soyuz-25 fracassou em sua missão.

CONFIANÇA

Embora tristes, os soviéticos não se perturbaram. E' quase certo que outro vôo Soyuz será lançado dentro de poucos dias e realizará, com sucesso, as operações de acoplamento, a tempo de ouvirmos os cosmonautas soviéticos, em órbita em torno da Terra, no dia 7 de novembro.

Por que os soviéticos estão tão confiantes? Pela simples razão de que o fracasso da Soyuz-25 não foi mecânico, não se deveu a nenhum defeito seja na nave Soyuz-25 ou na estação Salyut-6. Foi nitidamente um defeito humano, causado pela inexperiência da tripulação a bordo da Soyuz-25.

Tanto o Comandante da nave, Tenente-Coronel Vladimir Kovalenok, como o engenheiro de vôo, Valery Ryumin, não tinham experiência de vôos espaciais anteriores, e muito menos de acoplamento. Eles tentaram, provavelmente mais de uma vez, e não o conseguiram. Não se sabe exatamente o que aconteceu, mas a explicação mais provável é que o acoplamento ainda exige manobras e decisões no local e, de algum modo, a tripulação não soube fazê-lo. Assim, seu vôo foi cancelado e eles regressaram na manhã seguinte.

A conseqüência de tudo isto, sem falar na imensa despesa em tais vôos, é que o espírito de aniversário foi um pouco estragado. O que é surpreendente é que para tão importante missão — importante em termos de relações públicas com o mundo exterior, que estavam acompanhando com curiosidade o que soviéticos fariam no espaço na ocasião — as autoridades responsáveis pelo vôo não incluíssem sequer uma tripulação experimentada para a missão.

Não é que os soviéticos tenham pilotos e engenheiros treinados e experientes para tais vôos. Obviamente, eles estavam tão confiantes no treinamento terrestre da tripulação e tão ansiosos em aumentar o grupo de pilotos e engenheiros espaciais que não atentaram para a possibilidade de tal fracasso.

Confiavam talvez também que os pequenos problemas porventura ligados ao acoplamento poderiam ser resolvidos pela equipe de controle de terra. Foi esta confiança excessiva a responsável pelo insucesso.

Banzer visita quartéis

La Paz — O Presidente da Bolívia, General Hugo Banzer, iniciou ontem uma visita às guarnições militares do interior, com o objetivo de explicar as iniciativas que serão adotadas pelo Governo para promover a constitucionalização do país, segundo informaram fontes oficiais.

O informe político do Presidente às guarnições começou a ser apresentado sexta-feira última, quando manteve longas reuniões com os comandantes e oficiais da Base Aérea de El Alto e com a chefia do Exército em La Paz. Nos encontros, o Presidente dialoga com seus colegas e recebe sugestões relativas aos critérios básicos que irão alimentar o processo de democratização do país, com a conseqüente passagem do Poder ao regime constitucional.

Vaticano adverte sobre PCI

Cidade do Vaticano — L'Osservatore Romano afirmou ontem, em editorial, que o Partido Comunista Italinao (PCI) "é uma grande organização de massa, rica em energias" e o concitou a abandonar seus "preconceitos marxistas-leninistas", acrescentando, contudo, não acreditar que tal coisa possa acontecer.

O porta-voz do Vaticano comentou as promessas comunistas de respeitar a liberdade religiosa na Itália e não impor o marxismo como ideologia oficial, formuladas pelo secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, semana passada, em carta ao bispo italiano Luigi Bottazzi, de Ivrea.

RELAÇÕES CONTRADITÓRIAS

A carta de Berlinguer provocou reações contraditórias entre o Episcopado italiano, entre elas intensas críticas do Cardeal Giovanni Benelli, Arcebispo de Florença e até princípios deste ano o principal assessor do Papa Paulo VI. "Os católicos não podem contribuir para a instauração de uma ordem socialista totalitária, pois os princípios que inspiram a doutrina católica de Estado são inconciliáveis com os princípios marxistas", declarou Benelli.

O editorial de **L'Osservatore**, publicado sem assinatura, está escrito em tom cauteloso. Funcionários do Vaticano disseram que foi enviado diretamente pelo Secretariado de Estado, cargo equivalente à chefia do Governo nos Estados laicos. O editorial afirma que "é impossível não dar particular importancia" à carta de Berlinguer. O comentário publicado em destaque indica que o Vaticano não está disposto — dizem os comentaristas — a renunciar à tradicional desconfiança que sente por todos os Partidos Comunistas, mas sim disposto a realizar entendimentos concretos sobre questões específicas. Atualmente, é praticamente impossível evitar a colaboração entre bispos e comunistas, visto que quase todas as grandes cidades italianas de certa importancia estão governadas por coligações que incluem os comunistas.

Praga prende e processa dissidentes e intima ex-Chanceler a depor

Praga — No momento em que começava em Praga o julgamento de quatro dissidentes, o Governo tcheco-eslovaco prendeu dois intelectuais e emitiu ordem para o ex-Chanceler Jiri Hajek apresentar-se à delegacia.

O julgamento do escritor Vaclav Havel, do jornalista Jiri Lederer e dos teatrólogos Ota Ornest e Frantisek Pavlicek — com exceção de Ornest, todos signatários da *Carta 77*, documento em favor dos direitos humanos no país — começou em meio a estritas medidas de segurança e dezenas de simpatizantes dos processados não puderam entrar no tribunal.

No tribunal

A polícia só permitiu o ingresso na sala de julgamento das mulheres dos réus e do filho de Lederer, mais 14 *observadores autorizados*.

O advogado vienense da Anistia Internacional, Wolfgang Eigner, e o vice-presidente da Liga Belga pelos Direitos Humanos, Regine Orfinger Karlin, que viajaram a Praga na qualidade de *observadores*, também não tiveram permissão para entrar na sala.

Por sua vez, as autoridades tcheco-eslovacas negaram visto de entrada no país ao enviado especial do jornal do Partido Comunista francês *L'Humanité*, Marcel Veyrier, que pretendia assistir ao julgamento.

O jornal destacou: "Lamentamos e protestamos vivamente contra uma negativa que privará nossos leitores de informações diretas relativas a um processo que põe em quarentena os direitos humanos pelos quais lutamos".

Os acusados

O libelo acusatório, de 22 páginas, acusa Ornest e Lederer de "subversão da República", passível de três a 10 anos de prisão. Especificamente são acusados de atividades subversivas em conexão com pessoas que se encontram no exterior. Quanto a Havel e Pavlicek, são acusados de "danos contra os interesses da República no exterior", que prevê penas de até três anos de prisão.

Calcula-se que o julgamento durará três dias e de acordo com o jornal *Kurier* de Viena, vários especialistas soviéticos estão na Tcheco-Eslováquia para ajudar as autoridades locais a organizar o processo.

Embora até agora a imprensa oficial não tenha feito nenhuma menção ao processo, um comentarista da televisão, domingo à noite, salientou: "Os dissidentes querem outras leis, de tipo burguesas, diferentes das que vigoram para o resto dos cidadãos. Eles pisotearam nosso orgulho nacional e é inútil recordar-lhes o nosso sistema legal. Todos os que violarem o referido sistema serão castigados".

Apoio polonês

Em Varsóvia, o Comitê de Autodefesa Social Kor (ex-Comitê de Defesa dos Trabalhadores) expressou solidariedade para com os processados tcheco-eslovacos e distribuiu manifesto de apoio aos signatários da *Carta 77*.

Também pediu à Conferência de Belgrado para intervir a favor dos quatro. A Conferência reúne os signatários dos acordos de Helsinque de 1975 sobre segurança e cooperação européias, nos quais os Governos da Europa se comprometeram a respeitar os direitos humanos.

Soares poderá cair se não aceitar Governo de coalizão

Humberto Borges/ Enviado especial

Lisboa — *O presidente do Partido Social Democrata (PSD), Sá Carneiro, ameaçou ontem propor moção de censura contra o Governo se, até o final do mês, o Partido Socialista (no Poder) não se pronunciar sobre sua proposta de formação de um Gabinete de coalizão. Até agora, o Primeiro-Ministro Mário Soares, presidente do PS, rejeitou qualquer possibilidade de participação de outros Partidos no Governo.*

Sá Carneiro propôs o início imediato de negociações em busca de uma fórmula que permita a Portugal superar a atual crise de autoridade que atravessa, conclamando o Partido Socialista, o Centro Democrático Social e organizações representativas de trabalhadores e empresários a participar dos entendimentos, mas deixando claro que não aceitará a participação do Partido Comunista.

O presidente do PSD reiterou que não mais apoiará um Governo integrado apenas pelo PS: "O Partido Social Democrata será Partido de Governo ou de Oposição; só nestes termos aceitaremos negociar eventuais plataformas de entendimento", afirmou.

No sábado, ao abrir a segunda sessão legislativa, na Assembléia Nacional, o Presidente da República, General Ramalho Eanes, advertiu que, se os Partidos não conseguirem solucionar a crise no país, lançará mão de amplos poderes para "resguardar a democracia". Espera-se agora as reações ao discurso de Sá Carneiro.

Eanes recebe Tito

Lisboa — Procedente de Paris, chegou ontem a Lisboa, para uma visita oficial de três dias, o Presidente iugoslavo Josip Broz Tito, que firmará um acordo sobre comércio e turismo e realizará reuniões separadas com o Presidente Ramalho Eanes e o Primeiro-Ministro Mário Soares destinadas a promover maior cooperação bilateral.

No aeroporto, Tito salientou a utilidade do processo democrático português nas relações internacionais, acrescentando existirem condições para a intensificação das relações entre Portugal e Iugoslávia. Também pediu maior cooperação entre os dois países na solução dos grandes problemas do mundo.

Leia editorial "Círculo Fechado"

Sadat afirma que só haverá paz no Oriente Médio com a criação de Estado palestino

Cairo e Nações Unidas — O Presidente egípcio Anwar Sadat condenou ontem o que chamou "a política de prevaricação e desafio de Israel e afirmou que o estabelecimento de uma paz justa e duradoura no Oriente Médio depende da criação de um Estado palestino independente, ao discursar em banquete em homenagem ao Presidente Suharto, da Indonésia.

Na ONU, os países ocidentais do Conselho de Segurança — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental e Canadá — recomendaram que o órgão não se reúna no próximo dia 25 para examinar a criação de uma *entidade* palestina em território árabe ocupado por Israel, para não prejudicar as negociações visando ao reinício da Conferência de Paz de Genebra.

ISRAEL NEGOCIA

Em entrevista à televisão americana, o Secretário de Estado Cyrus Vance disse que Israel poderia negociar a questão palestina em Genebra, embora continue a se opor firmemente ao estabelecimento de um Estado independente. Segundo algumas versões, o Estado palestino seria criado em território atualmente ocupado por Israel, na margem ocidental do rio Jordão, controlado por este país e vinculado à Jordânia.

Fontes da Organização para a Libertação da Palestina revelaram, no Cairo, que a OLP estaria disposta a reconhecer a Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU, desde que fosse modificada a parte referente aos palestinos, reconhecendo-se seu direito a um Estado nacional.

EDITAL

Concursos: NUTRICIONISTA — C-21 — AGENTE ADMINISTRATIVO — C-12 — DATILÓGRAFO — C-18 e C-52 — AGENTE DE PORTARIA — C-1

A Coordenadora de Recrutamento e Seleção da Secretaria de Pessoal do INPS, tendo em vista a autorização do DASP constante dos processos n.ºs 17.877/77 e 21.213/77 (INPS — 2.567.184/77 e 2.581.859/77) e considerando as disposições contidas na Instrução Normativa n.º 58/76 divulgada no Diário Oficial de 20 de agosto de 1976, convoca candidatos habilitados nos concursos em epígrafe, a fim de apresentarem opção para as seguintes vagas, nas localidades abaixo relacionadas:

NUTRICIONISTA — C-21

Estado do Rio de Janeiro: Niterói — 4; Nova Iguaçu — 9. Estado do Pará: Belém — 2. Estado de São Paulo: São Paulo — 30.

AGENTE ADMINISTRATIVO — C-12 — DATILÓGRAFO — C-18 e C-52 — AGENTE DE PORTARIA — C-1

Estado de Mato Grosso — Rondonópolis: Agente Administrativo — 7; Datilógrafo — 1; Agente de Portaria — 1.

2. As opções devem ser dirigidas à Coordenadora de Recrutamento e Seleção da Secretaria de Pessoal do INPS, na Av. Almirante Barroso n.º 78 — 9.º andar, Rio de Janeiro, mediante requerimento padronizado, conforme modelo abaixo, observando rigorosamente o período de 21 a 31 de outubro do corrente ano.

As opções serão entregues no Protocolo Géral ou enviadas ao endereço acima através de carta com Aviso de Recebimento (AR), considerando-se, neste càso, para efeito de prazo A DATA DO RECEBIMENTO DA CARTA assinalada pelo destinatário no Aviso de Recebimento (AR) da ECT.

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1977.

(a) **Beatriz Lía Marini Estevez**
COORDENADORA

MODELO

Ilmo. Sr. Coordenador de Recrutamento e Seleção do INPS
Av. Almirante Barroso 78 — s/902
Rio de Janeiro — RIO DE JANEIRO

Senhor Coordenador,

......................, habilitado no concurso de ....
(nome em letra de forma ou máquina) (citar título e código do concutso)

na cidade ...., Estado de ...., optar pela sua
(cidade onde fez o concurso)

admissão na cidade de ...., Estado de ...., atendendo EDITAL INPS, de 11 de outubro de 1977.

Declara aceitar as disposições contidas na IN n.º 58/76, inclusive a exigência de permanecer, pelo prazo mínimo de 3 (três) anos, na cidade para a qual apresenta esta opção, sob pena de rescisão de Contrato de Trabalho, se desrespeitado esse prazo, estando ainda ciente de que a Administração não custeará a despesa com o seu transporte, nem lhe fornecerá residência.

Apresenta, a seguir, informações básicas necessárias à sua inclusão entre os possíveis concorrentes:

CLASSIFICAÇÃO OBTIDA: ....
NOTA OBTIDA: ....
N.º DE INSCRIÇÃO: ....
ENDEREÇO: ....
TELEFONE: ....

N. Termos
Pede Deferimento
Local e data

(assinatura)

Bispo quer ação enérgica por direitos

Cidade do Vaticano — Uma "intervenção mais energica da Igreja Católica na América Latina, em defesa da dignidade humana", foi reclamada ontem no Sinodo Mundial de Bispos. "Em nome da segurança nacional, às vezes se encarcera e até se matam sacerdotes na América Latina", afirmou o Bispo Auxiliar de Lima, Peru, Monsenhor German Schmitz Sauerborn.

Monsenhor Constantino Maradel Donato, em nome da Conferência Episcopal Venezuelana, disse que, no Continente Latino-Americano, "a liberdade está em perigo, porque os direitos civis são constantemente negados". Os dois delegados, que ontem monopolizaram a sessão do Sinodo, falaram em termos duros sobre a situação social em "alguns paises da América Latina", sem, contudo, mencionar expressamente o nome de nenhum deles.

Monsenhor German denunciou a existência de estadistas latino-americanos que se dizem católicos, mas na realidade não agem como cristãos e são responsáveis por opressões de toda sorte. Acrescentou, perante os membros do Sinodo e na presença do Papa, que na América Latina "são muitas as nações que negam as liberdades civis e nas quais os ditadores ofuscam a consciência popular e oferecem um autêntico novo ópio". É necessário, disse, que a Igreja combata essa situação, como uma catequese adequada. A catequese, ensino do Evangelho, é o tema do atual Sinodo.

Protagonistas

Por suas intervenções, os bispos latino-americanos foram os principais protagonistas do dia. Traçaram um incisivo e dramático quadro "da realidade em certo número de paises" da América Latina e reclamaram uma "maciça" intervenção por parte da Igreja Católica. Monsenhor German denunciou, sem meias palavras, situações nas quais a liberdade individual é uma palavra vazia de significado, embora inserida nas constituições latino-americanas".

O Bispo venezuelano afirmou que, para estar em condições de provar que não é verdade que "se uniu aos ricos e aos poderosos e esqueceu o Evangelho", a Igreja deve desenvolver uma catequese que possa "formar o homem para a liberdade" e possa "realizar a justiça". Ao mesmo tempo, não poupou criticas aos regimes marxistas, afirmando que "denunciamos sempre qualquer violação dos direitos humanos e um desses direitos é o direito à liberdade de uma comunhão com Deus e o de proclamar sua fé". E isso vale tanto "para os povos sujeitos a regimes marxistas-leninistas, onde muitas comunidades cristãs sofrem ferozes perseguições, como para aqueles paises onde os governantes e os grupos do Poder se dizem cristãos, e mais ainda defensores da civilização cristã, mas procuram impedir a liberdade de ação da Igreja".

Proposição

Em nome da Conferência Episcopal da Venezuela, Monsenhor Maradel Donato, apresentou ao Sinodo a seguinte proposição: 1) Que se recomende ao Papa (a quem o Sinodo entregará um documento com as resoluções finais) que os catequistas do futuro sejam mais conscientes da relação entre catequese e uma formação pela justiça e a liberdade; 2) Que seja solicitado ao Papa que elabore, em linhas gerais, uma nova estratégia da catequese, "da qual se possa deduzir indicações objetivas em matéria de direitos humanos, caso por caso". Não houve debates em torno das afirmações dos bispos latino-americanos, porque nesta fase das sessões não há discussão nem pedidos de esclarecimento.

Guerrilheiros ampliam ataques na Nicarágua

Oceano Atlântico
MÉXICO
HONDURAS
GUATEMALA
S. SALVADOR
NICARÁGUA
Ocotal
Masaya
MANÁGUA
San Carlos
Oceano Pacífico
COSTA RICA
PANAMÁ

Manágua — Guerrilheiros sandinistas atacaram tropas da guarda nacional no centro de *Manágua*, fazendo com que o Governo colocasse imediatamente as Forças Armadas de todo o pais em estado de alerta e com que o Presidente Anastásio Somoza assumisse pessoalmente a direção da operação de represália.

O pais ficou sob virtual estado de sitio, pois a Frente Sandinista de Libertação Nacional efetuou ataques simultaneos contra quatro guarnições militares, uma delas em Masaya, a segunda cidade do pais, para onde foram enviadas tropas e tanques de reforço. As comunicações entre a localidade e a Capital foram interrompidas e uma esquadrilha de aviões da Força Aérea voa constantemente entre as duas cidades.

OS ATAQUES

Em Manágua os guerrilheiros emboscaram uma patrulha perto do Hotel Intercontinental, abriram fogo contra a sede da Ação Civica da guarda nacional, na Zona Leste da cidade, e dinamitaram um jipe do batalhão especial de combate antiterrorista que conduzia reforços para Masaya.

Os ataques contra Catorce de Setiembre e San Carlos foram neutralizados. O Major Humberto Latos informou que os sandinistas estão fugindo de Catorce de Setiembre para Masaya.

Também em San Carlos, na fronteira com a Costa Rica, onde houve outro choque armado quinta-feira passada, três guerrilheiros foram mortos e os outros fugiram. Os efetivos militares foram reforçados e medidas de emergência tomadas para proteger os edificios públicos.

Em Masaya o ataque começou pela manhã. Os sandinistas lutaram contra as forças da Guarda Nacional na estação ferroviária, no parque central e no quartel local. Houve choques, ainda, no posto de Esquipulas, a 11 km. E informou-se que foi ocupado o Banco da Nicarágua a apenas 12 km de Manágua.

As primeiras informações extra-oficiais dizem que os atacantes perderam dois homens e um oficial e três soldados ficaram feridos.

ANTECEDENTES

Na quarta-feira passada começaram os ataques guerrilheiros e domingo o *Comandante Zero*, codinome do lider da FSLN, afirmou que está planejada uma série de golpes contra o Governo do Presidente Anastácio Somoza.

Na quarta-feira registrou-se um tiroteio em Ocotal, ao Norte de Manágua, onde morreram cinco soldados e um civil. No dia seguinte os sandinistas atacaram o posto militar de San Carlos e mantiveram a localidade em seu poder durante seis horas. Cinco soldados e o chefe de policia morreram.

Informações extra-oficiais, no entanto, falam em pelo menos 20 soldados mortos e cerca de 35 guerrilheiros nos dois combates.

Um terceiro choque, segundo o jornal *Novedades*, ocorreu entre uma patrulha da Guarda Nacional e os sandinistas a dois km do Rio San Juan, perto da fronteira com a Costa Rica.

DISPUTA DIPLOMATICA

Um comunicado do Exército nicaraguense informou que um grupo guerrilheiro foi cercado perto da fronteira com Honduras, e foi apreendido um carregamento de armas abandonado pelos sandinistas no Departamento de Nueva Segovia.

A Nicarágua acusa Honduras e Costa Rica de darem refúgio aos guerrilheiros. Parte das forças que atacaram San Carlos quinta-feira passada partiram de território costa-riquenho, gerando uma disputa diplomática entre os dois paises.

O Governo nicaraguense ameaça cruzar a fronteira para perseguir os sandinistas, amparando-se no "direito de perseguição". Na sexta-feira, inclusive, aviões dispararam contra três embarcações costa-riquenhas no Rio Frio, que cruza a fronteira. O Ministro da Segurança da Costa Rica, Mario Charpentier, ia num dos barcos.

Ontem o Governo de San José qualificou de inaceitável um protesto de Manágua no sentido de que autoridades costa-riquenhas, por ordem de Charpentier, cruzaram a fronteira sem permissão.

O Chanceler Gonzalo Facio também solicitou "explicações satisfatórias" do Ministério do Exterior nicaraguense, já que o espaço aéreo costa-riquenho foi violado.

A GUERRILHA

O nome Frente Sandinista é em homenagem a Cesar Augusto Sandino, que combateu contra a ocupação da Nicarágua por infantes da Marinha norte-americana no principio do século.

Repetidas vezes o Presidente Anastásio Somoza afirmou que os sandinistas são armados e financiados por Cuba e ontem o sacerdote católico e poeta famoso internacionalmente, Ernesto Cardenal, foi considerado pelas autoridades um dos lideres da organização.

Um guerrilheiro, Felipe Martinez Moya, declarou a jornalistas que o grupo que assaltou San Carlos — 25 pessoas — foi treinado numa ilha do Arquipélago de Solentiname, no lago da Nicarágua, propriedade do Padre Cardenal. O sandinista salientou que o poeta não estava no local, mas na Alemanha Ocidental.

EUA temem crise internacional

Washington — O Governo norte-americano pediu a todos os paises vizinhos da Nicarágua para evitarem que a situação nicaraguense se complique, desencadeando uma crise internacional, e revelou estar atento aos acontecimentos, apesar de ainda não ter informações suficientes para determinar o alcance das ações pelos sandinistas.

O jornal *El Sol de Mexico*, por sua vez, qualificou de "intolerável a boa disposição de Washington com relação a uma ditadura 'odiosa'", salientando que a atitude do Governo de Somoza "é absurda em sua prepotência, e pode desencadear um novo conflito centro-americano".

Elogiou a "atitude equanime e prudente" da Costa Rica, denunciando que Somoza, "ébrio de soberba", continua perseguindo pessoas "de elevada estirpe moral" como o poeta e sacerdote Ernesto Cardenal, "encontrando a intolerável boa disposição de Washington".

Jornalista diz que imprensa no Brasil ainda corre risco

São Domingos — Na reunião da Comissão de Liberdade de Imprensa e Informação da Sociedade Interamericana de Imprensa, Júlio Mesquita, diretor de *O Estado de S. Paulo*, salientou que não poderia ser otimista com relação ao futuro da imprensa brasileira, pois a liberdade de imprensa continua a ser uma concessão do Governo e ainda está em vigor a censura prévia contra revistas e jornais.

"Sempre que se verificam tensões politicas sentimo-nos novamente ameaçados, perguntando-nos se não voltará a censura prévia que começou a suavizar-se no inicio de 1975" — explicou, acrescentando que vários jornalistas e escritores brasileiros foram presos ou processados sob a acusação de violarem a lei de segurança nacional, enquanto existe uma lei de censura a livros, jornais e revistas procedentes do exterior.

RELATÓRIOS

A Comissão ouviu relatórios de representantes da imprensa nos paises do hemisfério, recebendo informações sombrias sobre a situação do jornalismo no Brasil, Argentina, Chile, Cuba e Panamá.

O diretor do *El Dia* de La Plata, Raul Kraiselburd relatou uma série de problemas entre o Governo militar e vários jornais e no inicio dos debates o jornalista Jorge Olavarria da revista *Resumen* de Caracas acusou a SIP de indiferença e negligência ante o "drama dos jornalistas argentinos".

Lembrou-se, então, que a SIP interveio em todos os casos comprovados de violação contra a imprensa na Argentina.

O delegado chileno, Tomas Machale do *El Mercurio*, declarou não haver liberdade de imprensa em seu pais "de acordo com os padrões da SIP", provocando a ira de Olavarria, que perguntou se o jornalista agia como "representante da Junta Militar chilena".

Com relação a Cuba, Guillermo Martinez Marques de *El País*, no exilio, salientou a "magnitude e profundidade do drama cubano e o caráter tiranico do Governo e do sistema, que oprimem a Ilha", onde não existe liberdade de imprensa.

Também no Panamá, de acordo com Winston Robles de *La Opinion Publica*, no exilio, não existe liberdade de imprensa. Ele se referiu a vários casos de jornalistas presos e expatriados desde 1968.

Na República Dominicana apareceram recentemente sinais de que a liberdade poderá ser ameaçada; na Guatemala o Governo exalta a liberdade de imprensa mas vive-se num clima de violência que põe em perigo a vida dos jornalistas, enquanto nas Antilhas Holandesas, nos paises do Caribe — exceto Guiana — na Costa Rica e Venezuela a liberdade existe.

Na Venezuela dois casos especificos motivaram preocupação nas últimas semanas: a prisão da jornalista Hilma Barreta, acusada de subversão, e um comunicado militar censurando uma informação sobre a construção de fragatas para a Marinha.

Anestesia mata menino ao ser operado no hospital do INPS em Bonsucesso

Alexandre Costa da Silva, quatro anos, morreu na manhã de ontem, de uma parada cardíaca, no CTI do Hospital do INPS de Bonsucesso, onde estava em observação desde quinta-feira última, quando entrou em coma após a anestesia geral que tomou para ser operado de fimose e hérnia inguinal.

A mãe de Alexandre, D Jurema Costa da Silva, disse que antes da cirurgia foi feito apenas um exame de sangue de rotina, e que somente depois que o menino teve a primeira parada cardíaca-respiratória, na sala de cirurgia, "foi que uma doutora me perguntou se ele sofria de algum problema cardíaco ou de diabetes".

ROTINA

A informação foi confirmada por uma enfermeira do setor de cirurgia infantil do hospital. Segundo ela contou ontem, os médicos só fazem exames pré-operatórios mais detalhados ou tomam precaução com a anestesia quando sabem previamente que a criança a ser operada tem algum problema que possa trazer complicações.

D Jurema, que tem outro filho, de dois anos, disse que quarta-feira passada levou Alexandre ao Hospital de Bonsucesso para a última consulta, antes da operação de fimose, que seria no dia seguinte. Mas o médico da cirurgia infantil que o atendeu às 13h disse que ele tinha também uma hérnia que devia ser operada. Ela não sabe o nome do médico, comentando apenas que "em cada consulta aparecia um médico diferente".

O menino foi registrado no setor de internação na quarta-feira, e voltou para casa, em Santíssimo. No dia seguinte de manhã sua mãe levou-o novamente ao hospital, para ser internado e operado pouco depois. D Jurema contou que o menino estava muito nervoso, não queria separar-se dela, "mas os médicos não deixaram que eu ficasse com ele até a hora da operação". Disse que enquanto saía, ia ouvindo Alexandre gritar muito, repetindo que "quero minha mãe" e chorando sem parar. Para acalmá-la, um médico disse, brincando, que "nervoso de criança é falta de pancada". D Jurema ainda pediu que a deixassem ficar com o filho até que ele se acalmasse, porque senão o menino ia passar mal, e contou ao médico que "sempre que o garoto chora muito ele fica todo roxo". Mesmo assim não consentiram que ela permanecesse junto ao filho.

D Jurema voltou para casa e de lá telefonou para o hospital, a fim de saber o estado do menino. Aí, soube que seu estado era grave e que êle tinha sido transferido para o centro de tratamento intensivo, após uma parada cardíaca durante a operação. Ela voltou ao hospital mas nem mesmo conseguiu saber se a cirurgia chegara a ser feita. Na tarde de ontem, o Dr Alfredo, da pediatria, e uma enfermeira da cirurgia infantil disseram que Alexandre chegou a ser operado da hérnia pelo Dr Jorge Nascentes — com o auxílio de uma anestesista, Dra Vania, antes de sofrer a parada cardíaca e respiratória, que provocou a interrupção da cirurgia e a chamada de outros médicos — um cardiologista, um neurocirurgião e um clínico — que depois de algum tempo de massagem cardíaca conseguiram fazer o coração funcionar.

No prédio do hospital onde funciona a cirurgia infantil, os médicos recusaram-se ontem a dar qualquer informação aos parentes do menino sobre o acidente anestésico, alegando que somente o chefe do setor, Dr Manoel da Silva Prado, pode dar explicações, e êle só volta amanhã.

Jornal da Bahia denuncia hospital

Salvador — "Ocorrências do dia-a-dia" foi como o diretor do Hospital Couto Maia — único desta Capital específico para doenças contagiosas — Sr Genaro Vidal Miranda, classificou as denúncias publicadas ontem pelo *Jornal da Bahia*, segundo as quais aquela unidade hospitalar estaria sem condições de atender casos mais graves de doenças contagiosas.

Segundo o jornal baiano, que cita informações retiradas de ocorrências do Hospital, o paciente João de Oliveira Mota, "portador de miningite purulenta, teve de ser encaminhado ao Hospital Getúlio Vargas — específico para urgências médicas — porque o *takaoka* — aparelho respiratório especial para casos de meningite — não estava funcionando".

QUEIMADURAS

O jornal aponta também um caso em que uma criança internada naquele hospital sofreu queimaduras de primeiro e segundo graus, devido a uma compressa de água quente colocada sobre seu pé esquerdo. Denuncia ainda casos de fugas de pacientes e até da invasão de um pai que exigiu que fosse dada alta à sua filha acometida de bronco-pneumonia. Segundo as denúncias, os médicos plantonistas deram alta à criança, que depois foi levada de volta ao hospital por outros familiares.

O jornal diz que "ao ser feita dissecação venosa em criança portadora de meningite ela apresentou duas paradas cardíacas. O livro de ocorrências médicas registra que o material usado para a dissecção era improvisado".

ALIMENTAÇÃO

Dentre outras denúncias anotadas no livro de ocorrência consta que os plantonistas têm reclamado de falta de comida, toalhas, sanitários em boas condições, além de lampadas queimadas e falta de seringas de maior tamanho. No Hospital só existem cinco seringas esterilizadas: "todas elas de 10CC".

Outras irregularidades apontadas: a existência de medicação com prazo de validade esgotada e a informação de que um paciente americano de nome Thomas Rosenberg só encontrou, no seu quarto, como alimentação, macarrão e café. Além disto aponta, citando o livro de ocorrência, que "os plantonistas são obrigados a passar uma noite de vigília com ração a base de pão simples com uma salsicha aferventada e uma laranja ou banana, e nada mais".

Das denúncias publicadas pelo *Jornal da Bahia*, o diretor do Hospital Couto Maia só desmentiu que os plantonistas não tivessem boas acomodações. "Desafio quem me provar o contrário", disse ele. A Secretaria de Saúde do Estado da Bahia não fez qualquer pronunciamento a respeito e o chefe de gabinete do secretário de Saúde, Sr Gelson de Brito Lopes, disse apenas "que não levou a sério as denúncias".

Marina provoca divergências

O Presidente da Riotur, Sr Victor Pinheiro, ao visitar ontem a construção da Marina do Aterro do Flamengo afirmou que a obra está orçada em Cr$ 44 milhões com prazo de entrega para o final do próximo ano. A declaração contradiz a do engenheiro da Secretaria Municipal de Obras, Sr Júlio Maioni, que diz que apenas dois contratos no valor de Cr$ 27 milhões 581 mil 801 cruzeiros e 32 centavos foram assinados e não se sabe o valor de outros quatro que estão sendo preparados.

No primeiro contrato assinado pela Secretaria Municipal de Obras com a Erevan S/A está prevista a construção da estrutura do prédio de apoio no valor — após o reajustamento — de Cr$ 11 milh s 350 mil 756 cruzeiros e 33 centavos a ser entregue com 245 dias a partir de 1º de junho deste ano. O segundo, no valor de Cr$ 16 milhões 581 mil 801 cruzeiros e 32 centavos com reajuste, prevê a construção do enrocamento do cais a ser entregue com 180 dias a partir de 1º de setembro.

A MARINA

A Marina Pública da Glória está sendo construída na enseada de 340m de diametro na área da orla marítima localizada entre o Monumento dos Pracinhas e o Museu de Arte Moderna. O projeto de engenharia cumpriu a recomendação do Prefeito Marcos Tamoyo no sentido de que não houvesse alteração na forma da paisagem, segundo a Assessoria de Comunicação da Riotur.

Como na área o parque tem aterro com mais de cinco metros acima do nível do mar, o prédio da Marina está sendo construído na escavação. Seu teto vai ficar ao nível do gramado do aterro, mas não será percebido mesmo com 108m de comprimento por 26 de largura devido à ampliação da grama, explicou o Sr Victor Pinheiro.

O projeto da Marina foi dividido em seis etapas: estrutura do prédio de apoio, cais da orla marítima, acabamento do prédio de apoio (instalações elétricas e hidráulicas), construção dos flutuantes, esporão e urbanização, das quais apenas as duas primeiras estão em andamento.

O prédio de apoio que já está em fase de construção comportará a administração da Marina, minimercado, lanchonetes, seis lojas de material náutico, 32 boxes, garagem, escola de vela e sanitários que estarão abertos ao público mesmo para os que não tenham embarcação na Marina.

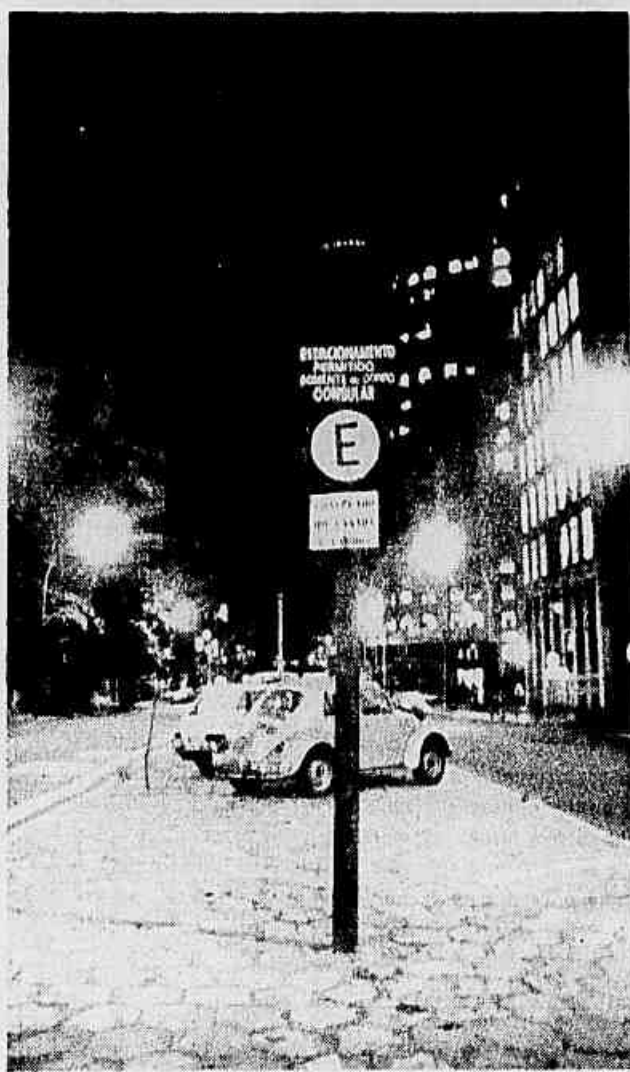
Governador exonera funcionários

O Governador Faria Lima assinou decreto ontem exonerando — a pedido — o diretor do Hospital Estadual Getúlio Vargas, Rachid Nader. Foi nomeado para seu lugar o médico Djalma Costa da Silva, que era diretor da Divisão Médica do Hospital Estadual Rocha Faria.

Também foi exonerado — a pedido — o chefe da Assessoria de Comunicação Social da Secretaria de Estado de Segurança Pública, Osny Mendes Bello. Para a sua vaga foi nomeado o Sr Álvaro Fausto Ferreira Martins da Rocha que era assessor-chefe da Assessoria de Informática da SESP.

Carro é destruído por ônibus

O ônibus XM-8319 da linha 154, Ipanema—Castelo, ao entrar em velocidade numa curva na Avenida Ruy Barbosa, em frente a sede do Flamengo, esta madrugada, colidiu com a traseira do Dodge Charger SP-1220 (RJ), de propriedade de Celso Serra, que estava estacionado. Com o choque o Dodge foi jogado contra uma árvore.

O motorista do ônibus, José dos Santos Fernandes, foi acusado pelos passageiros de estar desenvolvendo velocidade excessiva desde que saiu do ponto final, em Ipanema. O acidente teria sido provocado quando o ônibus deslizou no asfalto molhado e seu motorista não conseguiu controlá-lo devido à velocidade. Não houve vítimas.

As vagas do corpo diplomático foram mantidas

Detran não consegue reduzir estacionamento privativo e cria novas vagas no Centro

No primeiro dia de recolocacão das placas de estacionamentos privativos, no Centro da cidade, o Detran não conseguiu alcançar seu objetivo de reduzir essas áreas: foram criadas ontem mais 46 vagas, das quais 40 para a Agência Nacional, que não possuía o privilégio.

O prazo para que os órgãos e entidades detentores desses estacionamentos informassem o número de vagas e a sua localização terminou ontem. O Detran não sabe ainda o que fará com os que deixaram de cumprir a portaria do ex-diretor Celso Franco que, há cerca de quatro meses extinguiu os estacionamentos privativos na área central.

OBJETIVO DIFÍCIL

A portaria do Sr Celso Franco, que não foi revogada pelo atual diretor Ivan Carneiro, tinha como objetivo colaborar para a economia de combustível. O assessor de comunicação social Adilson Lopes explicou que o prazo foi prorrogado até às 18h30m de ontem, "porque terminou em um fim de semana", mas não soube informar quantos ofícios foram respondidos. "A Secretaria de Segurança Pública — acrescentou — não enviou uma só resposta de suas delegacias, pois o acúmulo de trabalho não o permitiu".

O Sr Adilson Lopes não confirmou também a ameaça do diretor do Detran, Sr Ivan Carneiro, de que seriam extintos os estacionamentos dos órgãos que não prestassem as informações solicitadas dentro do prazo. Segundo ele, os ofícios que forem chegando serão acolhidos, "porque não queremos brigar, mas solucionar o problema".

Ontem à tarde, ao começar a colocação das novas placas retangulares, nas cores azul, branca e laranja — o Detran concedeu duas novas áreas privativas: 40 vagas para a Agência Nacional e seis vagas para a Fundação Serviço de Saúde Pública, localizadas nas Avenidas Beira-Mar, Presidente Wilson e Rua Pedro Lessa. A Rádio Tupi teve seu número de vagas reduzido de 20 para 16 e os Ministérios da Previdência e da Educação mantiveram suas vagas na Rua Pedro Lessa e na Avenida Nilo Peçanha. Hoje serão colocadas as placas das empresas Dataprev e ABERT que não possuiam estacionamento e passam a dispor de nove vagas cada.

O Ministério da Indústria e do Comércio recebeu 35 vagas na Praça Mauá (não constavam no cadastro antigo do Detran). A Eletrobrás, que possuía oito vagas na Avenida Presidente Vargas e na Rua Teófilo Otoni, passará a ter 11, apenas nesta última via. Vão ser instaladas hoje, ainda, as placas da Sunab (8 vagas, na Avenida Graça Aranha), Radiobrás (10 vagas, na Praça Mauá), Polícia do Cais do Porto (nove vagas, na Rua Coelho e Castro) e Governo do Estado do Pará (uma vaga, na Graça Aranha).

Ministro da Aeronáutica põe na inflação a culpa pelos gastos com hospital

Iniciadas há 20 anos, as obras do hospital da Aeronáutica do Galeão foram visitadas ontem pelo Ministro Araripe Macedo, quando admitiu que "perdeu-se muito dinheiro na construção do complexo e também na alteração do projeto inicial por falta de verba e, principalmente por causa da inflação, além da erosão do orçamento da pasta"'. Confirmou a inauguração do estabelecimento em março de 1979.

Explicou, ainda, que não só o setor de saúde do Ministério, mas "também todo o complexo de atividades estão sofrendo com a inflação, pois os orçamentos militares, de um modo geral, crescem vegetativamente, obedecendo a índices muito abaixo da inflação." O hospital do Galeão absorverá algumas especializações do Hospital Central, que não será desativado.

POUCOS RECURSOS

A visita do Ministro durou quase uma hora e antes ele recebeu explicações do projeto no Laboratório da Aeronáutica, sendo acompanhado pelo presidente da Comissão de construção do prédio, Brigadeiro-Engenheiro Ênio Russo.

No final o Ministro Araripe Macedo explicou que o hospital está sendo construído há 20 anos, através de recursos normais, com administração direta. "Com a inflação e a erosão dos orçamentos, a obra sofreu várias paralisações e perdeu-se muito dinheiro, pois muita coisa que já fora feita teve quer ser desmanchada, devido às condições de segurança".

"Além do mais, o projeto foi atualizado várias vezes e por último foi aprovado um trabalho da firma Jarbas Karma, especializada em projetos hospitalares, que realizou algumas alterações." Reconhece, ainda, que se fosse projetado atualmente, seria "muito melhor, pois estamos pagando um preço alto devido à inflação, que está trazendo consequências graves não só neste setor saúde, mas em todas as atividades do Ministério."

O hospital está sendo construído numa área de 22 mil 750 metros quadrados e foi dividido em três blocos: ambulatório/ administração, centro cirúrgico/ radiologia/ laboratórios/ emergência e hospitalização/ serviços gerais, onde poderão ser internadas até 500 pessoas. Possui ainda capela, cantina, cabinas telefônicas, berçário e um centro de tratamento intensivo.

IML prova que Cláudia foi muito espancada na cabeça

Cláudia Lessin Rodrigues sofreu pancadas no rosto e na cabeça, que provocaram a hemorragia subdural referida no auto de exame cadavérico do Instituto Médico Legal Afranio Peixoto. Esta é uma das 13 respostas dos peritos do IML às questões formuladas pelo Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro e pelo delegado Wanderley José da Silveira, para esclarecer dúvidas em relação ao crime de que Michel Frank e George Khour são acusados.

Em um documento de 15 páginas, escrito em português correto e com todas as respostas bem detalhadas, os peritos contradizem os três depoimentos que Khour prestou até agora. Garantem que Cláudia foi morta por estrangulamento, entre 15h30m e 18h30m do dia 24 de julho. Não puderam, no entanto, determinar o local. Para o defensor do cabeleireiro, Alfredo Tranjan, "qualquer coisa que desminta meu cliente deve estar errada".

Putrefação

No último interrogatório, no 1º Tribunal do Júri, George Khour afirmou que quando os acusados retiraram do apartamento de Michel, na madrugada de segunda-feira, o corpo de Cláudia, este exalava mau cheiro. Isso faz supor que o cadaver já estaria em estado de putrefação. A perícia afastou completamente esta hipótese.

"Quanto à putrefação, é sabido que ela se manifesta, inicialmente, pela verificação de mancha esverdeada, habitualmente localizada na fossa ilíaca direita e que surge, em média, na faixa de 24 a 30 horas da morte, segundo nossa experiência. Ela inexistia no cadáver", ressalta o IML.

Vários fatores contribuíram para que fosse acelerada a putrefação do corpo de Cláudia. No entanto, a ausência deste estado foi justamente o que possibilitou a determinação da faixa de horário em que ela foi morta. Segundo os peritos do IML, as temperaturas que mais favorecem a putrefação, acelerando o processo, estão compreendidas entre 18 e 37 graus centígrados. No dia 24 de julho, a temperatura variou entre 23,1 graus e 29,8 graus; no dia seguinte, entre 22,4 graus e 25,9 graus.

O grau de umidade do ar naqueles dias também contribuiu para a aceleração do processo. Os graus muito secos (abaixo de 50%) ou muito úmidos (acima de 80%) podem sustar a putrefação. No entanto, no dia 24, a umidade esteve entre 44 e 68%; no dia 25, entre 65 e 85%, sendo que o ponto mais alto só foi atendido às 21h, quando o corpo já tinha sido resgatado.

A causa da morte, segundo o IML, também influiu no aceleramento do processo putrefativo. Mesmo assim, às 18h 30m do dia 25 de julho, quando o corpo foi necropsiado, não se constatou a mancha verde do abdomen, o que deveria ter ocorrido entre 24 e 30 horas após a morte. Isso fez com que os peritos concluíssem que ela teria provavelmente ocorrido "às 18h30m" da véspera, "ou antes, mas não podendo ser anterior às 12h30m".

A hora

"Os livores de hipóstase, não referidos no laudo, eram escassos e visualizados na face anterior do tórax, abrangendo as regiões escápulo-umerais e na face. Não eram encontrados no dorso, nem em outros segmentos do corpo". Isto levou os peritos a concluírem que "o corpo não poderia ter permanecido em decúbito dorsal ou ventral, por prazo longo, visto que os livores são fixados em torno de oito a 12 horas".

Khour afirmou que o corpo permaneceu em decúbito por cerca de 20 horas. O fato de os livores não terem sido encontrados no dorso, o que ocorreria caso Cláudia morresse às 12h30m, levou os peritos a afastarem deste horário a hora da morte. "Assim, julgam-se os peritos capacitados a estabelecer como hora provável da morte, a situada após às 15h 30m do dia 24 de julho", afirmou o documento.

A dilatação

O IML enviou para o 1.º Tribunal do Júri uma foto ampliada do corpo de Cláudia, na qual se pode perceber a dilatação sofrida por seu anus. "A dilatação pode ser explicada pela introdução de objeto cilíndrico e resistente no anus, ou por qualquer outra manobra através de instrumentos diversos, que agissem em movimentos circulares e repetidos, vindo a determiná-la", explicaram os peritos.

Ainda segundo o documento do IML, "a introdução do instrumento poderia ter sido praticada estando a vítima viva ou não, sendo certo que o referido instrumento permaneceu introduzido no anus após a morte, pois, em caso contrário, o esfinter anal voltaria à posição de repouso habitual, por sua própria tonicidade, que só seria abolida com a morte".

O sangue

O sangue encontrado na encosta da Avenida Niemeyer — manchas de pequena dimensão, como pingamentos em círculo; outras de dimensão maior; e mais algumas, partindo da cabeça da vítima, em direção ao mar — é explicado pelos peritos como produzido "pelo traumatismo facial, pela posição inclinada em que se encontrava a cabeça do cadáver, pela fluidez do sangue na asfixia e pela compressão dos pulmões, exercida pelas vísceras abdominais, em face da posição do corpo".

Quanto à infiltração hemorrágica ao nível da base da língua da vítima, onde tem-se petéquias subpleurais e subepicárdicas, a perícia tem uma explicação que contraria a versão de Michel — ele diz ter tentado salvar a moça procurando desenrolar sua língua com os dedos.

"As infiltrações hemorrágicas descritas na base da língua e nos músculos do pescoço traduzem ação traumática constrictiva daquele segmento do corpo, no caso estrangulamento com as mãos (esganadura), o que é confirmado pelas escoriações na face anterior do pescoço, conforme descrição do laudo", garantem os peritos do IML.

Acrescenta a perícia que "quaisquer manobras que tivessem sido praticadas, de pinçamento e tração da língua, visando a desenrolá-la, referidas como tentativa de salvar a vítima, jamais poderiam produzir infiltrações hemorrágicas em sua base".

"Os peritos esclarecem a presente indagação, com vistas a desfazer quaisquer dúvidas no entendimento do mecanismo lesional referido. Mas não podem silenciar, no caso em tela, quanto à consideração que fazem, de ser absurda, tal tentativa de justificar as lesões produzidas pela esganadura".

Pancadas

À pergunta do promotor — "sofreu a vítima pancadas no rosto e na cabeça, as quais provocaram a hemorragia subdural referida no laudo? — os peritos foram claros: "Sim. O laudo descreve as lesões traumáticas localizadas na cabeça e outros segmentos do corpo, traduzindo, pois, ação traumática violenta e repetida. A infiltração hemorrágica da face profunda do couro cabeludo e de ambos os músculos temporais, significam que houve traumatismo craniano, que determinou a hemorragia subdural", acrescentaram.

Esclareceram uma dúvida do delegado quanto à expressão "cicatriz ao nível das três às sete horas", utilizado no laudo cadavérico quando este se referiu ao exame da genitália. "As roturas himenais cicatrizadas, ao nível das três e sete horas, descritas por ocasião do exame de himen, significam que a vítima não era virgem e, para facilitar a compreensão de suas localizações, usamos o processo de mostrador relógio".

Destacaram que o exame toxicológico "com vistas à determinação do alcoolismo da vítima" deu resultado negativo.

O defensor

O criminalista Alfredo Tranjan, defensor de George Khour, não se mostrou preocupado com as respostas do IML, que contrariam as versões até agora apresentadas por seu cliente. "Ele tem sido tão sincero, tão espontaneo, tão colaborador, que qualquer coisa que o desminta deve estar errada. Os laudos devem apresentar ou um erro técnico ou um erro científico. E' uma convicção pessoal".

O Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro revelou-se satisfeito e chegou a justificar as declarações do defensor de Khour. "Os advogados, para melhor defenderem o seu constituinte, sempre procuram demonstrar que o processo não está bem feito. Tudo isso são coisas de júri e é no júri que elas se resolverão".

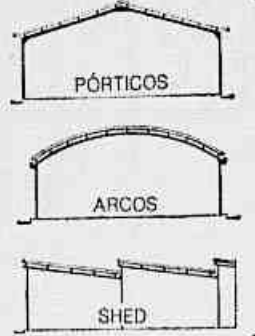
O representante do Ministério Público mantém a opinião de que Cláudia morreu no apartamento de Michel. "Eu tenho visto se forçar uma situação de que o crime não ocorreu lá. Mas o processo indica isto. As respostas do IML só alteraram o horário do crime. Mas eu fui muito claro na denúncia, dizendo que não poderia precisar a hora. Não tenho nenhuma dúvida de que ela morreu no apartamento. A lógica evidencia, inclusive pelas sevícias, que o homicídio foi praticado num local tranquilo, como o apartamento de Michel".

Juiz solicita dois exames para a atriz Scarlet Moon

O pedido de exames de dependência toxicológica e sanidade mental na atriz Scarlet Moon de Chevalier, assinado pelo Juiz da 7a. Vara Criminal, Álvaro Mayrink da Costa, será enviado hoje ao Hospital Penitenciário Psiquiátrico Nélson Hungria. O magistrado solicitou os exames diante das declarações da atriz, segundo as quais ela usa mas não é traficante de tóxicos.

Para o exame de sanidade mental o Juiz formulou 19 perguntas em seis itens; para o de dependência, 14 perguntas em quatro quesitos. Scarlet foi presa juntamente com o chileno Mario Alfonso Pichini Gil, no dia 2 de outubro, acusados de conduzirem papelotes de cocaína.

Entre os quesitos para o exame toxicológico estão os seguintes: "Apresenta necessidade de continuar a consumir a droga e de procurá-la por todos os meios?"; "é classificada como toxicomaníaca ocasional ou constitucional?"; "apresenta estado de delírio, acompanhado de modificações da personalidade?"; "em caso de interrupção abrupta do tóxico apresenta a síndrome de abstinência?"

O exame de sanidade mental indaga, entre outras coisas, se a acusada "apresenta transtornos psíquicos ou estado de deficiência traumática"; "enfermidade cerebral organica"; "transtornos da personalidade ou de consciência"; "alterações dos instintos e da vontade". Pede a descrição do tipo psicopático diante do quadro clínico apresentado e pergunta, "em termos de defesa social, qual a periculosidade do periciado".

Cruzeiro do Sul diz que passageiros de Recife não têm direito à indenização

A direção da Cruzeiro do Sul esclareceu, ontem, que os passageiros do vôo 270/341, de Brasília para Recife e Rio, cancelado no último dia 12, não têm direito a receber em dobro o valor de suas passagens, o que só ocorreria, segundo a legislação vigente, no caso de preterição de um passageiro por outro.

Segundo a Portaria n.º 75, de 13 de julho deste ano, as empresas que preterirem um usuário por outro, são obrigadas a providenciar acomodação em outro vôo, com diferença máxima de duas horas, sob pena de restituir-lhe, imediatamente, valor do bilhete em dobro. Não foi o caso do vôo 270/341, em que não houve nenhuma preterição, mas simples cancelamento, por ter a aeronave PP-CJJ apresentado, após o pouso em Brasília, vazamento hidráulico no sistema A, exigindo troca de bomba e limpeza do sistema.

O CANCELAMENTO

Segundo explicou a Cruzeiro do Sul, a tripulação composta, isto é, com dois comandantes, estava pela regulamentação limitada a 15 horas de trabalho. Assim, se decolasse de Brasília às 19 horas, atingiria Recife às 21h 15m, com 14h 15m de trabalho, e não poderia prosseguir o vôo para o Rio. A empresa tentou desviar o vôo 435 (Brasília—Rio) que, com 87 passageiros a bordo, teria de vir primeiro ao Rio. Quando do cancelamento, os passageiros de Brasília para Recife foram acomodados nos vôos VP-240 e VP-160.

Em Recife, a companhia tinha 41 passageiros, dos quais 16 para Salvador acomodados nos vôos VP-161 e QD-501, e 25 para o Galeão, dos quais dois cancelaram a viagem. Os demais foram acomodados nos vôos RG-321, VP-161, QD-501 e SC-301, no dia seguinte. Foram hospedados nos hotéis Boa Viagem, Grande Hotel e São Domingos, pela Cruzeiro, 21 passageiros.

A Portaria 75 tem por objetivo disciplinar o sistema de reservas, pois devido à falta de muitos passageiros ao embarque, as empresas faziam reservas em excesso para compensá-las, o que vinha causando transtornos nos aeroportos.

A Cruzeiro esclarece ainda que o passageiro só é obrigado a pagar a multa de 20% se não cancelar sua reserva. Chegando atrasado até uma hora após a partida do vôo terá sua passagem revalidada.

Quanto aos prejuízos causados aos passageiros por atrasos ou cancelamentos de vôos, o assunto é disciplinado pela Portaria n.º 50, de 6 de maio de 1975: "Quando, por qualquer motivo, a viagem for cancelada pelo transportador, o bilhete da passagem dará direito a reembolso; dará igual direito, se o início da viagem se atrasar por mais do dobro de tempo previsto para a sua realização, e o passageiro vier a desistir dela".

Ao dar notícia do cancelamento do vôo no último dia 14, o JORNAL DO BRASIL não informou corretamente, baseando-se na reclamação por escrito de dois passageiros que se sentiram prejudicados.

Pescadores denunciam a Sudepe

Maceió — Cerca de 1 mil 300 filhos de pescadores estão sem estudar, pois a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe) em Alagoas, afastou suas 49 professoras. A denúncia é do presidente da Federação das Colônias de Pescadores, José Sebastião Bastos, que pediu ao Estado que assuma a educação das crianças.

As colônias mantinham as 27 escolas e a Sudepe designava as professoras, suas funcionárias. O Delegado da Sudepe, Lauro Augusto Maia, informou que o órgão cumpria determinação do DASP, que o "reconhece como técnico e não assistencial". Acrescentou que 45 professoras tinham pedido aposentadoria durante inspeção do Ministério da Agricultura.

Ministro instala encontro nacional para debate das dificuldades do supletivo

Brasília — "A educação de adulto tem sido uma alternativa a mais para o Governo ampliar a sua faixa de política social, na medida em que propicia ao trabalhador brasileiro uma melhor qualificação, necessária à sua realização na sociedade moderna", declarou ontem o Ministro da Educação e Cultura, Ney Braga, na abertura do 5.º Encontro Nacional de Dirigentes de Órgãos de Ensino Supletivo.

Nesse encontro, que se estenderá até o dia 21, educadores do MEC e das Secretarias estaduais de Educação, analisarão os problemas e dificuldades encontradas na execução da Estratégia Nacional para o Ensino Supletivo, aprovada em junho de 1976 pelo Ministro Ney Braga. Num "rasgo de otimismo", o diretor do Departamento de Ensino Supletivo do MEC, prof. Leonardo Carvalho Netto, afirmou que "o Brasil de hoje é um dos raros países em que quase todos podem estudar."

PREOCUPAÇÃO

Assinalou o Ministro que o ensino supletivo tem sido sempre uma de suas preocupações, procurando o MEC, sem prejuízo de outros programas, voltar-se para o atendimento daqueles que não puderam estudar na idade própria. "A esses" — observou — "reúnem-se os que, já engajados na força do trabalho, procuram ampliar sua produtividade oferecendo resposta a curto prazo às necessidades de recursos humanos para o desenvolvimento do país".

ECT lança selo sobre a aviação

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou ontem dois selos e um carimbo que compõem a série Homenagem à Aviação Civil em solenidade na sede do Sindicato dos Aeronautas. Os selos são a representação do dirigível *Pax* e do hidroavião *Jahu*.

A solenidade consistiu na obliteração das cartelas oficiais, a convite do diretor Regional da ECT do Rio de Janeiro, Dr Joel Marciano Rauber, pelo representante do Major-Brigadeiro Paulo de Abreu Coutinho, Comandante do 3º Comando Aéreo e pelo mais antigo almirante da Aviação Brasileira, Comandante Alderico Silvério dos Santos.

Embratur vai construir 8 balneários

O Secretário da Indústria, Comércio e Turismo, Sr Marcel Hasslocher, propôs à Embratur a construção de oito balneários turísticos — em Mangaratiba, Maricá, Araruama, Saquarema, Cabo Frio, Campos, São João da Barra e Resende — com financiamento dividido em partes iguais pela União, através da Fungetur, e pelo Estado do Rio, através da Flumitur.

Os balneários serão construídos com espaços abertos, equipados com mobiliário exterior, lixeiras, chuveiros, etc. Haverá estacionamentos, vestiários, sanitários, cantina, área para piquenique (refeições) e *playground*.

Edital de Tomada de Preços n.º 06/77

Acha-se afixado na Portaria da Fábrica da Estrela, Filial n.º 06-IMBEL, em Vila Inhomirim — 6.º Distrito de Magé — RJ (Telefone — Petrópolis — 0242/430012), à disposição dos interessados, o Edital de Tomada de Preços para aquisição de 20.000 kg de FIO DE RAYON, 1650 DN, de 1a. qualidade, sendo: 10.000 kg sem torção, em conicais e 10.000 kg com torção, em conicais, com abertura para o dia 03 de novembro de 1977, às 11:00 horas e documentação aceita até 31 de outubro de 1977.

Vila Inhomirim, RJ, 17 de outubro de 1977.
(a) ANTONIO EUGENIO DE AZEVEDO TAULOIS
Pres. da Comissão de Licitações

COMPANHIA BRASILEIRA DE DRAGAGEM

— EDITAL —

VENDA DE EQUIPAMENTOS PARA DRAGAGEM

COMPANHIA BRASILEIRA DE DRAGAGEM, estabelecida na Rua Dom Gerardo nº 35 - 10º andar - Centro - Rio de Janeiro, venderá, mediante concorrência pública, os equipamentos abaixo mencionados, no estado de conservação e local em que se encontram.

As propostas, aceitas até ao dia 04 de novembro, serão abertas às 14.00 horas do dia 07 do mesmo mês, no endereço acima.

1 (uma) **draga de alcatruzes**, profundidade de dragagem quatro metros e 0,07 m^3 de caçamba.

1 (uma) **draga de sucção e recalque**, com 8" diâmetro de recalque e cinco metros de profundidade máxima de dragagem.

1 (uma) **draga escavadeira** com 1 m^3 de capacidade de caçamba.

2 (dois) **batelões lameiros**, propulsados com motores de 220 HP e 400 m^3 de capacidade cisterna.

2 (dois) **batelões lameiros**, não propulsados com 7 m^3 de capacidade.

1 (um) **batelão de carga**, não propulsado com 150 toneladas de capacidade.

3 (três) **lanchas casco ferro e cimento**, propulsadas com motor YANMAR de 36 HP, comprimento 7,50 metros.

1 (uma) **lancha casco de fibra de vidro**, propulsada com motor MERCURY CRUISIER, 120 HP, rabeta, comprimento 5,40 m.

1 (uma) **lancha casco de madeira** propulsada com motor GM-55 HP, 7,90 m de comprimento.

1 (uma) **lancha com casco de compensado naval**, sem propulsão, com 5,20 m de comprimento.

1 (um) **gaviete**, com guincho normal para cinco toneladas.

Localização, características, especificações técnicas, condições de pagamento e outros esclarecimentos, serão obtidos na Divisão de Material, em nossa Sede, ou na representação em Pirapora — Minas Gerais — Rua Quintino Vargas, 249.

Delegado prende e acusa de ladrão um dos carcereiros cúmplices de "Huguinho"

— Por que você está preso? Porque você é ladrão.

Sob esta acusação, está preso, desde ontem, o policial Evaldo Rui Poulbell Teixeira, um dos dois carcereiros de plantão no *Ponto Zero* na noite do dia 8, quando o *puxador* de carros Hugo Teixeira Júnior, o *Huguinho*, saiu para matar e morrer no pátio do Sheraton, num duelo com o delegado de Polícia Federal Anselmo Jarbas Muniz Freire.

Após prestar depoimento na 15a. DP, na Gávea, Evaldo Rui Poulbell Teixeira recebeu ordem do delegado Jorge Paiva — responsável pelo inquérito que apura o tiroteio no pátio do hotel — para "aguardar um pouco". Muito nervoso, ficou esperando em uma sala no primeiro andar. Pouco antes das 16h30m, o delegado Élcio Carpello deu-lhe voz de prisão. O policial está recolhido ao xadrez do DOPS, na Rua da Relação.

FUGA SEM AUXILIO

Poulbell respondeu às perguntas do delegado Jorge Paiva durante mais de uma hora, tentando explicar como *Huguinho* fugiu do *Ponto Zero* sem obter dele e de Aldemir Rodrigues (o outro carcereiro de plantão, na noite do dia 8) qualquer auxílio. Além de confirmar o depoimento prestado na sexta-feira por seu colega, Poulbell nada acrescentou.

Ele chegou à 15a. DP pouco depois das 15h e depois na sala principal do Cartório, nos fundos do 1.º andar da delegacia. Vestia calça Lee e camisa esporte azuis. Sob a camisa, um revólver que não pertence à polícia.

Logo que terminou o depoimento, Poulbell perguntou ao delegado Jorge Paiva se podia sair, quando ouviu a instrução para "aguardar um pouco". (Horas mais tarde, o Sr Jorge Paiva admitiu que "recebi um telefonema de meus superiores para retê-lo aqui, enquanto chegava o delegado", mas se recusou a dizer quem havia telefonado pedindo a providência. "Foram meus superiores", comentou.)

Então, o delegado Jorge Paiva levou-o para a parte da frente e Poulbell ficou esperando na ante-sala do delegado titular, em companhia de seu pai, também policial, que estranhou estar ele armado:

— Meu filho, você não devia estar armado. Você não pode andar armado.

— Sabe como é, pai. E' o costume — respondeu Poulbell.

Nesse momento, chegou o delegado Élcio Campello, diretor do Departamento-Geral de Investigações, órgão do Departamento-Geral de Investigações Especiais (DGIE).

— Você queira, por favor, entregar esta arma. Você não pode andar armado — disse o Sr Élcio Campello.

Assim que Poulbell entregou-lhe o revólver, o delegado continuou:

— Além do mais, você está preso.

— Eu? Preso? Por quê?

O delegado Élcio Campello, com a fisionomia séria:

— Por que você está preso? Porque você é ladrão. E não adianta negar. Nós já prendemos o *Charuto* (um *puxador* de automóveis conhecido por este apelido) e ele confessou tudo. Você é ladrão e eu vou prendê-lo.

NO DGI

As 16h35m, Poulbell entrou no Opala do delegado que o levou para a sede do Departamento Geral de Investigações (DGI), onde respondeu a interrogatório durante horas. O policial funcionava como homem de ligação entre uma quadrilha de *puxadores* de automóveis e uma oficina de *transplantes* (local onde os carros roubados sofrem nova pintura e recebem números falsos no chassi e motor, além de documentação falsa). A polícia descobriu a oficina nesse fim de semana, em Niterói, onde conseguiu recuperar 12 carros roubados.

As principais informações que o delegado Élcio Campello pretende obter de Poulbell: saber se *Huguinho* fazia parte da quadrilha e se há mais alguém da carceragem especial do *Ponto Zero* envolvido no roubo dos veículos localizados na oficina de Niterói.

Em seu depoimento, Poulbell confirmou que (como já havia dito seu colega Aldemir Rodrigues) "David" — o detetive Jorge Guimarães David — "dava muitas regalias para *Huguinho*". De acordo com o delegado Jorge Paiva, Poulbell "reconheceu, entre as chaves do chaveiro encontrado com *Huguinho*, uma que seria a da cela do preso. Então, eu vou mandar o chaveiro lá para o *Ponto Zero* para ver se alguma das chaves serve na porta de saída".

Ne depoimento de Aldemir Rodrigues, sexta-feira, o policial dissera que "David permitia que *Huguinho* tivesse uma chave da porta principal", fato que Poulbell confirmou ontem. Em entrevista, o delegado Jorge Paiva disse que vai "requisitar amanhã (hoje) o David para depor. Eu vou fazer esta requisição ainda pela manhã, em caráter de urgência, e acho que ele virá no dia seguinte (amanhã).

Além de Poulbell, prestaram depoimento ontem a mulher do delegado Anselmo Jarbas Muniz Freire, Ivone Carvalho, e o casal Paulo-Veronice Albuquerque Costa (chegaram a delegacia acompanhados pelo casal Paulo-Terezinha Alberto Sester, donos do Chevrolet Caravan no qual *Huguinho* chegou para roubar). Desmentiram a primeira versão dos fatos que antecederam o crime: o grupo de amigos não estava na boate Saravá e, sim, no restaurante do hotel.

Disseram, que não pretendiam, inicialmente, jantar no Sheraton mas no restaurante Real Astória, no Leblon, onde não conseguiram mesa (a casa estava lotada). Decidiram, então, ir para o Sheraton.

Autor gaúcho faz crítica à censura

Belo Horizonte — Após receber ontem o prêmio Guimarães Rosa de Literatura, no valor de Cr$ 50 mil, concedido pelo Governo mineiro, o escritor gaúcho Moacir Scliar criticou a censura, afirmando não ser capaz de aceitá-la "e nem sei como ela pode existir". Scliar foi premiado, entre 118 concorrentes, pelo romance **Doutor Miragem**.

A obra descreve a vida de um médico, "cujo relacionamento com a dura realidade brasileira, no correr de sua formação profissional, é caracterizada pelas divergências com esta mesma realidade". O escritor é médico sanitarista em Porto Alegre. Acha que vale a pena escrever e frisou que "devemos correr todos os riscos, sem nenhuma concessão. O que não se pode é desistir e parar diante das barreiras que surgem".

Historiador condena a multinacional

São Paulo — "A Visão do Paraíso, mito criado pelos navegadores europeus, pode ser, hoje, revista, com a entrada das multinacionais: o novo paraíso é o de um país de investidores, cujas empresas aliijam operários a ordenados discrepantes em relação aos pagos na Europa, Estados Unidos e Japão. Aqui a multinacionais têm mão-de-obra barata para suas empresas e fábricas de automóveis e, surpreendentemente, ficamos até orgulhosos".

A afirmação foi feita ontem pelo historiador Sérgio Buarque de Holanda, em entrevista na Companhia Editora Nacional, durante lançamento da reedição de sua obra **Visão do Paraíso**, co-editada pela Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. Bem humorado, o historiador disse que "o paraíso hoje, caiu na vida, se prostituiu", ao citar trechos do livro, que analisa os mitos do Eden, criados pelos navegadores.

STM mantém professora absolvida

Brasília — O Superior Tribunal Militar manteve ontem, por unanimidade, a absolvição da professora de Moral e Civismo Maria Nilde de Marcellani, de São Paulo, autora de um estudo sobre a **Escalada do Fascismo**, elaborado a pedido da Confederação Mundial de Igrejas.

O Sr Bermi Azevedo, que revisou o texto, e sua mulher Darci, que o passou a limpo na máquina de escrever, também foram absolvidos. Os três haviam sido denunciados por subversão e mantidos presos no DOPS paulista durante 34 dias, a partir de janeiro de 1976, quando, pelo que se queixaram em seus depoimentos, sofreram maus tratos.

O Ministério Público Militar, em São Paulo, denunciou a professora e o casal que a auxiliou com base no Art. 16 da Lei de Segurança Nacional: "divulgar por qualquer meio de comunicação social notícia falsa, tendenciosa ou fato verdadeiro truncado, deturpado, de modo a indispor ou tentar indispor o povo com as autoridades constituídas". Detenção de seis meses a dois anos. O trabalho sobre **A Escalada do Fascismo** continha algumas críticas ao regime político vigente no Brasil.

O advogado José Carlos Dias, que defendeu os acusados, alegou inexistência de crime porque o texto, encomendado pela Confederação Mundial das Igrejas, foi mantido inédito não tendo sido veiculado por qualquer meio de comunicação no país. O STM acatou esse argumento.

Durante os 34 dias em que esteve presa no DOPS, a professora Maria Nilde Mascellani ficou presa de um olho porque interromperam o tratamento à base de cortisona que vinha fazendo. Ela também precisou de socorro médico, quando estava em fim da prisão, e foi advogado, nos 10 primeiros dias da prisão, ela foi alimentada à base de pão e água, passando a sofrer artrites. O Ministro Rodrigo Octávio, no seu voto, pediu ao Tribunal para mandar apurar, por intermédio da Procuradoria, as denúncias sobre maus tratos aos três acusados.

D Eugênio Sales e D Geraldo Fernandes assistem a D Ivo apagar a vela

CNBB tem missa em ação de graças pelo 25.º aniversário

O Cardeal lembrou os esforços realizados nestes últimos 25 anos, "marcados pela fidelidade à nossa conferência" e frisou que o principal objetivo da CNBB é "da aplicação da Pastoral", pois ela "é a conspiração dos bons para fazer o bem". A Sra Marina Bandeira disse que o grande inspirador da CNBB foi D Helder Câmara seu primeiro secretário-geral.

Os bispos e padres, dois a dois, se aproximavam do Cardeal e se sentavam nas cadeiras postas em forma circular da mesa principal. Logo no início da cerimônia, D Eugênio Sales disse que a "celebração da nossa festa é na simplicidade" e que em "Brasília ela será maior".

O vice-presidente da CNBB, D Geraldo Fernandes, ressaltou para os Bispos da Comissão que "nossos erros foram muitos poucos em comparação com os nossos acertos" e D Eugênio Sales completou dizendo que o "Evangelho diz que uns plantam e outros colhem". A figura de Cecilinha, fundadora da CNBB e inspiradora de seus ideais, foi lembrada pelos sacerdotes em suas orações.

Depois da missa todos foram para o salão da CNBB, onde foi servido um coquetel. O Cardeal D Eugênio Sales e o secretário-geral da CNBB, D Ivo Lorscheiter, cortaram o bolo. D. Ivo conversou com os jornalistas informalmente. Amanhã ou quinta-feira ele deverá dar entrevista coletiva expondo as principais diretrizes da CNBB.

Os bispos que participaram da solenidade foram os seguintes: D Leris Lara (Itabira), D Ivo Lorscheiter (secretário-geral e Bispo em Santa Maria), D Romeu Alberti (Apucarana), D (Davi Picão (Santos), D Geraldo Fernandes (vice-presidente da CNBB), D Batista Mota e Albuquerque (Vitória), D José Freire Falcão (Teresina), D Moacyr Grechi (Avre), D Cláudio Humes (Santo André), D. José Gonçalves da Costa (Niterói) e D Clemente Ismard (Nova Friburgo).

Os trabalhos da CNBB no Rio se encerram no dia 20 e a transferência começa imediatamente, sendo que, dos 21 assessores, 11 concordaram em ir para Brasília e, dos 23 colaboradores, apenas quatro. A mudança administrativa é o primeiro passo "para a sua efetiva instalação em Brasília", diz o Padre José Guarlart assessor de imprensa da CNBB.

A transferência, segundo D Ivo Lorscheiter, apresenta algumas vantagens: acesso fácil aos bispos do Norte, Centro, Nordeste e Extremo-Oeste; a proximidade com a Nunciatura Apostólica e com o centro de decisões do Governo federal. Em 1973 a mudança da sede para Brasília foi sugerida na assembléia-geral pela primeira vez.

A nova seed da CNBB tem 7 mil m2 de área construída em um terreno de 10 mil m2, doado pela Companhia Construtora da Nova Capital (Novacap). O custo, até agora, foi de Cr$ 13 milhões, pagos com contribuições das 220 dioceses no Brasil. A sede está localizada no setor das Embaixadas, entre a delegação da União Soviética e do Vaticano, tendo à frente a representação dos Estados Unidos e de Portugal.

A 15 de novembro a nova sede será inaugurada oficialmente, provavelmente com uma mensagem do Papa Paulo VI. Após a inauguração 40 bispos se reunirão numa "mini-assembléia da CNBB".

O Cardeal D Eugênio Sales, 11 bispos da Comissão Episcopal de Pastoral e 14 padres celebraram ontem a missa em ação de graças pelo 25º aniversário de fundação da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), cuja sede será transferida para Brasília, a partir do dia 20, para ser oficialmente inaugurada a 15 de novembro.

Pastoral quer textos mais claros

As repercussões positivas do Documento de Itaici — Exigências Cristãs de uma Nova Ordem Política — a necessidade de redigir um novo texto para melhor elucidar o conteúdo da Pastoral da Vida Familiar e de fixar com maior precisão a identidade da Comissão Nacional de Pastoral são algumas das conclusões a que chegaram participantes da 4a. Reunião Anual da Comissão Nacional Pastoral, no fim de semana passado na sede da CNBB, no Rio.

A Comissão vai divulgar nos próximos dias as conclusões a que chegou a respeito da Pastoral Urbana e Rural. Um anteprojeto da CNP sobre a Pastoral Familiar e a Celebração Cristã do Matrimônio estuda sob vários aspectos o matrimônio e a necessidade de dar "ajuda concreta da Igreja às famílias, no contexto em que vivemos". A Comissão destacou que a divulgação do documento de Itaici foi prejudicada pela autocensura de alguns jornais e pela repressão contra agentes da Pastoral.

A CNP apresentou algumas sugestões para tornar o documento de Itaici mais conhecido: que sirva de subsídio para a Campanha da Fraternidade de 1978; que se publique nos folhetos litúrgicos dominicais, boletins diocesanos, etc., que se promova troca de material entre as Dioceses especialmente das que produziram versões populares do documento (São Luís do Maranhão, Londrina e Vitória); que se incentive o estudo nos grupos e comunidades de base; que se provoque o diálogo com jornalistas e universitários.

A Comissão Nacional Pastoral está preparando um anteprojeto com seis capítulos a ser submetido a várias instancias interessadas até a aprovação final de um texto na Assembléia dos Bispos. Os capítulos: A Família na Atual Sociedade Brasileira e a Igreja, Pastoral da Preparação ao Matrimônio, Pastoral da Celebração Cristã do Matrimônio, Pastoral da Vida Familiar, Matrimônios Mistos e Pastoral da Igreja Face a Situações Particulares.

Cardeal nega ação antifeminista

Porto Alegre — A exclusão da mulher do sacerdócio "nada tem a ver com manifestações antifeministas. Trata-se de uma resolução inspirada no exemplo de Cristo, que escolheu só homens para o ministério sacerdotal", afirmou o Arcebispo de Porto Alegre, Cardeal Vicente Scherer, em sua mensagem semanal através de **A Voz do Pastor**.

"As críticas feitas sem fundamento neste terreno" — acrescentou — "provêm, via de regra, de feministas radicalizadas que propugnam pela libertação da mulher de todos os vínculos morais, cujo abandono causou e sempre provoca a mais ignominiosa servidão e a insanável desonra da mulher."

Submissão

O Cardeal comentou que "autores filiados ao feminismo radical afirmam que a Igreja, no curso dos séculos, oprimiu e instrumentalizou a mulher, causando-lhe pesados condicionamentos" e que a "Bíblia também é acusada de sexista, a favor só do homem."

Ao lembrar que as feministas acusam São Paulo de antifeminista pelas passagens contidas em suas cartas, dizendo que "a mulher deve usar véu em sinal de sua dependência", D Vicente Scherer justificou a subordinação em passagens de cartas do Apóstolo: "As mulheres sejam submissas aos seus maridos como ao Senhor, pois o marido é a cabeça da mulher, como Cristo é a cabeça da Igreja. Como Cristo, as mulheres também devem ficar sujeitas ao marido em tudo."

"Terá procedência a conclusão que tiram semelhantes expressões de que São Paulo era antifeminista e que estes textos, no correr dos tempos, provocaram uma posição desfavorável da Igreja aos direitos e à dignidade da mulher? indagou o Cardeal.

O Apóstolo, destacou, equipara o homem e a mulher na advertência: "Diante do Senhor, nem a mulher está sem o homem nem o homem sem a mulher. Ela provém do homem e este da mulher e tudo se origina de Deus."

Assessor preso acusa em juízo Prefeito de Guarulhos como mandante da extorsão

Ao confessar ontem perante o Juiz Laércio Mauro, da 9a. Vara Criminal do Rio, a tentativa de extorquir Cr$ 2 milhões da Skol, o assessor da Secretaria de Justiça de Guarulhos, Renato Ferreira da Rocha, apontou como mandantes o Prefeito daquele município paulista, Neli Tales (MDB), e seus Secretários de Obras e de Planejamento.

Em São Paulo o Prefeito Nefi Tales declarou à Sucursal do JORNAL DO BRASIL que "ao tomarmos conhecimento de que o funcionário havia sido preso, dizendo-se emissário das autoridades de Guarulhos para negociar a estrada para o local onde se constrói a indústria, pusemo-lo na rua imediatamente, sem mesmo querermos saber se é culpado ou não".

EXTORSÃO

Renato Ferreira da Rocha, desquitado, 57 anos, foi preso quinta-feira passada, por agentes do DGIE. Ele havia telefonado ao presidente da Skol, Sr Hans Monna, dizendo que precisava tratar pessoalmente de assunto muito importante para a empresa. O industrial, depois de marcar dia e hora para o encontro, telefonou ao delegado Élcio Campelo, do DGIE, para comunicar que suspeitava de alguma coisa.

Na hora marcada estavam no gabinete do presidente da Skol os delegados Campelo e Eduardo Batista e o detetive Paulo Bonheschi, que foram apresentados a Renato como diretores da empresa. O funcionário de Guarulhos, depois de expor planos durante mais de hora e meia, pediu Cr$ 2 milhões "para construir uma estrada municipal". Nesse momento recebeu voz de prisão.

DEMITIDO

A prisão do assessor do Secretário de Justiça Gilberto Freitas Guimarães chegou ao conhecimento do Prefeito de Guarulhos na noite de sexta-feira, e contem de manhã ele assinou o ato de demissão de Renato Ferreira da Rocha.

"O caso da Skol com a Prefeitura de Guarulhos é claro — disse o Prefeito Nefi Tales, ex-deputado do MDB. Desapropriamos a área por onde passará a estrada, mas fomos forçados a reduzir a área de 9 mil metros quadrados para 6 mil metros apenas, a fim de não onerar o orçamento municipal".

Acrescentou que "a Skol até agora é uma construção clandestina, pois não apresentou os documentos exigidos, por se localizar na região do manancial hídrico de São Paulo. Qualquer obra ali exige autorização especial da Cetesb, para que o manancial não venha a ser afetado". Informou ainda ter anulado, por interesse público, ato do prefeito anterior que obrigava a Prefeitura de Guarulhos a participar com a metade do custeio na construção da estrada pretendida pela Skol.

O Prefeito afirmou desconhecer o seu envolvimento, bem como o dos secretários de Obras, Tárcio Martins Ferreira, e de Planejamento, Waldomiro Ramos, nas declarações prestadas no Rio pelo assessor preso.

Geisel envia ao Congresso reformulação da Lei sobre a previdência particular

Brasília — O Congresso recebeu ontem mensagem do Presidente da República reformulando a Lei 6 435, de 15 de julho deste ano, sobre a previdência privada. Segundo a nova lei, fica assegurada, a qualquer tempo, a complementação de aposentadoria aos que já tenham preenchido os requisitos necessários ao gozo dos benefícios estabelecidos nos planos de entidades privadas.

De acordo com a mensagem, que visa a impedir a aposentadoria em massa de funcionários do Banco do Brasil e do Banco Central, além de outras entidades, os que ainda não tenham preenchido as condições farão jus, quando se aposentarem, à complementação. Essa, no entanto, será proporcional aos anos completos de contribuição decorridos até o início de vigência da Lei 6 435, de 20 de novembro.

JUSTIFICATIVA

Na exposição de motivos que acompanha a mensagem, o Ministro Nascimento e Silva destaca a conveniência de regular as situações individuais em relação aos planos de benefícios, antes da entrada em vigor da Lei 6 435. Os dois parágrafos acrescentados pelo Governo ao Artigo 42 visam, de acordo com o Ministro, a "resguardar corretamente as situações individuais, tranqüilizando os participantes de planos de benefícios de entidades privadas".

Pelos parágrafos, quem já completou os requisitos continuará recebendo aposentadoria com total complementação. Quem ainda não completou, a terá de forma proporcional.

A mensagem do Governo modifica também a redação do parágrafo 6, (o veto do Presidente da República fora aprovado pelo Congresso). O novo parágrafo é o seguinte: "A vedação do parágrafo anterior não se aplica à hipótese de fixação de um valor para a cessão ao referido, desde que não supere a 25% do valor correspondente ao teto do salário de contribuição para a Previdência Social".

O parágrafo 5 tem a seguinte redação: "Não será admitida a concessão de benefícios sob a forma de renda vitalícia que, adicionada à aposentadoria concedida pela Previdência Social, exceda a média das remunerações sobre as quais incidirem as contribuições nos 12 meses imediatamente anteriores à data da concessão, ressalvadas as hipóteses dos parágrafos 8 (o modificado), 7, 8 e 9".

Jayme Canet retira aumento e obriga secretariado a devolver Cr$ 19 mil 500

Curitiba — Cada um dos 12 secretários de Estado do Paraná deverá devolver aos cofres públicos Cr$ 19 mil 500, porque o Governador Jayme Canet Junior revogou, com efeito retroativo, o aumento da gratificação de representação concedida em 1.º de agosto. A devolução será feita também pelos chefes das Casas Civil e Militar e pelo procurador-geral do Estado.

Ao prestar esta informação, ontem à tarde, o secretário dos Recursos Humanos, Sr Gastão de Abreu Pires, explicou que, "segundo a Emenda Constitucional n.º 7, de abril passado, à majoração oficializada pelo Governador Jayme Canet Junior deveria corresponder à de vencimentos de pessoal do Poder Judiciário e do Tribunal de Contas, e isso representaria, para o Estado, um ônus de Cr$ 150 milhões, com o qual ele não pode arcar".

DISPARIDADE

O Sr Gastão de Abreu Pires disse que havia "uma sensível diferenciação de vencimentos entre os secretários de Estado e os presidentes de companhias de economia mista, vinculadas aos mesmos secretários e esta foi a razão que levou o Governador a conceder o aumento na gratificação de representação".

Assim, a gratificação passou de Cr$ 15 mil 336 para Cr$ 25 mil, permanecendo o salário em Cr$ 15 mil 250.

Redução de preço para Itaparica será superior a US$ 50 milhões

O presidente da Eletrobrás, Sr Antônio Carlos Magalhães, informou ontem que a economia que a empresa obterá com a redução dos preços dos equipamentos da usina hidrelétrica de Itaparica deverá ser superior a 50 milhões de dólares.

Ele explicou que técnicos da Centrais Elétricas do São Francisco — CHESF — estão fazendo os cálculos exatos do valor economizado, que representa, em média, 23% da proposta inicial do consórcio europeu formado pela Gie (italiana), Alsthom (francesa), Siemens (alemã) e Voith (alemã). O valor da proposta não foi revelado.

Na carta que enviou à Eletrobrás, aceitando a redução pedida, o consórcio europeu esclarece que "não tem condições de assumir quaisquer ônus adicionais". Indagado se isso não significaria a recusa de pagamento de multa, no caso de defeito nos equipamentos, o Sr Antônio Carlos Magalhães disse que "a multa será estabelecida no contrato que a Eletrobrás vai negociar com o consórcio". Acrescentou que esse item da carta refere-se à eventualidade de a Eletrobrás resolver pedir alguma outra redução nos preços.

Hoje, o grupo Schneider responderá à Eletrobrás se aceita reduzir em 25% os preços dos equipamentos que fornecerá à hidrelétrica de Tucuruí.

A íntegra da carta

E a seguinte, na íntegra, a carta enviada à Eletrobrás pelo consórcio europeu:

1. Referimo-nos aos entendimentos que mantivemos com V Excelência e as Diretorias da Eletrobrás e da CHESF, a partir do dia 15/9 p.p., quando V Excelência nos apresentou o documento com a posição da Eletrobrás relativamente aos preços das propostas acima mencionadas.

2. Informamos que este Consórcio e os fabricantes nacionais de transformadores e reatores dispõem-se a conceder, em caráter excepcional, o inusitado desconto total requerido por V Excelência de 23% (vinte e três por cento) válido para o preço global calculado com base nas propostas em referência e nas quantidades dos equipamentos relacionados no anexo.

Se, de comum acordo, qualquer equipamento for excluído ou acrescentado ao fornecimento, o referido desconto total deverá ser correspondentemente ajustado, mediante a aplicação do percentual indicado na relação em anexo, para o item excluído ou acrescentado.

3. Confirmando entendimentos havidos com a Eletrobrás e CHESF, está excluído do fornecimento o "autotrafo 100 MVA 138/115 kV" e portanto o desconto total deverá ser recalculado como estabelecido no item anterior.

4. Os descontos indicados no anexo para os transformadores e reatores nacionais entendem-se aplicáveis aos preços dos mesmos com os ensaios de rotina neles incluídos.

5. Cumpre-nos esclarecer que em razão do esforço empreendido, este Consórcio e os fabricantes nacionais de transformadores e reatores não têm condições para assumir quaisquer ônus econômicos adicionais. O Consórcio e os Fabricantes nacionais de transformadores e reatores apoiaram-se nas condições de suas ofertas em tela e/ou naquelas acordadas com a CHESF, acreditando que as pendências ainda existentes serão solucionadas de modo satisfatório para ambas as partes.

Outrossim, consideramos que todos os créditos fiscais gerados desta operação de compra e venda serão repassados à CHESF nas respectivas datas em que os mesmos tenham sido fluídos pelos fabricantes nacionais e que neste sentido, nos contratos, o valor-base da parte em cruzeiros será acrescido do valor total dos referidos créditos.

6. Acreditamos que através da presente carta tenhamos alcançado as bases que permitam levar a um bom termo a contratação dos equipamentos em pauta, para o que nos colocamos à disposição de V Excelência.

Negociação começou em maio do ano passado

A negociação dos equipamentos para as hidrelétricas de Tucuruí e Itaparica começou em maio do ano passado, quando, em sua visita a Paris, o Presidente Geisel assinou um protocolo de intenções pelo qual bancos europeus concederiam um financiamento de 920 milhões de dólares para os dois empreendimentos.

Desse total, 460 milhões de dólares foram negociados sob a forma de *suppliers credit*, ou seja, empréstimo vinculado à compra de equipamentos no exterior, sendo 260 milhões para Tucuruí e 200 milhões para Itaparica. Nesse tipo de operação não é feita concorrência para escolha dos fornecedores. Assim, em meados do ano passado, a Eletrobrás foi informada pelos emprestadores de que as empresas selecionadas para fornecer a Itaparica eram a Gie, Alsthom, Siemens e Voith e as selecionadas para Tucuruí eram a Schneider e a Creusot-Loire.

Nos primeiros meses deste ano, os dois consórcios apresentaram seus preços e, em julho, o presidente da Eletrobrás, Antônio Carlos Magalhães, foi à França estabelecer contato com as empresas, quando lhes disse que não aceitava os preços propostos. Em 15 de setembro, os dois consórcios foram informados do percentual médio que deveria ser abatido — 23% para Itaparica e 25% para Tucuruí. Receberam prazo até 5 deste mês para se manifestarem. Esse prazo foi estendido, depois, para o último dia 10, mas só no dia 13 o consórcio europeu aceitou a redução. Já o grupo Schneider obteve novo prazo, que vence hoje.

Sistema elétrico do país será interligado

O Presidente Ernesto Geisel assinou a exposição de motivos que permitirá a interligação de todo o sistema elétrico brasileiro, através da construção de duas subestações e uma linha de 500 kV ligando Itapebi e Salto da Divisa, na Bahia, a Vitória. Numa segunda etapa, serão construídas duas hidrelétricas nas duas cidades baianas.

Com a construção dessa linha, cujo projeto já está pronto e será executado por Furnas, será feita a interligação dos sistemas Nordeste e Sudeste, completando a interligação nacional, já que os sistemas Sul e Sudeste há muito estão interligados e os sistemas Norte e Nordeste serão interligados com a conclusão da hidrelétria de Tucuruí, no Pará, e suas linhas de transmissão.

Projeto pronto

A linha de 500 kV que Furnas construirá terá cerca de 1 mil km de extensão e está orçada em 150 a 200 milhões de dólares. Deverá estar concluída em 1981 ou 1982. Como parte do sistema de transmissão serão ainda construídas duas subestações, em Itapebi e Funil, em substituição às projetadas usinas de Itapebi e Salto da Divisa, que, por falta de recursos, ficarão para uma etapa posterior.

O presidente da Eletrobrás, Sr Antônio Carlos Magalhães, informou que já fez um pedido de financiamento ao Banco Mundial para as obras de interligação e disse que o órgão mostrou-se muito sensível ao projeto, depois que seus representantes visitaram a área de interligação Nordeste/Sudeste. O Sr Antônio Carlos Magalhães explicou que a decisão de levar a linha de transmissão até Vitória — havia uma idéia de chegar apenas a Ipatinga, em Minas Gerais — deve-se à existência de grandes projetos na região, como o terminal de minérios de Tubarão.

Sudamtex da Gávea será desativada

A Sudamtex já iniciou a desativação da sua fábrica na Gávea, e o fato foi levado ao conhecimento do Governador Faria Lima pelo vice-presidente da empresa, Sr Humberto Goldstein, durante reunião ontem realizada no Palácio Guanabara. Embora se processe de forma ainda lenta, a decisão é considerada irreversível, pois somente a fábrica em Teresópolis deverá ser mantida em funcionamento.

Esta foi a primeira reunião realizada entre os dirigentes da Sudamtex e o Governador. Dela participaram ainda o Secretário de Planejamento, Sr Ronaldo Costa Couto, o de Indústria e Comércio, Marcez Hasslocher e o presidente da Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro — Fiderj — Sr Marco Aurélio Lo Russo. Hoje haverá uma nova reunião, desta feita na área da Fazenda. Será o primeiro passo para o levantamento da real situação econômico-financeira da empresa.

PERSPECTIVAS

Embora deixassem claro que tudo vai depender do estudo a ser feito na parte contábil da empresa, as autoridades governamentais têm como certa a manutenção em operação da fábrica da Sudamtex em Teresópolis. O Sr Humberto Goldstein, que regressou dos Estados Unidos no último sábado, após prestar esclarecimentos à direção da United Merchants Manufactors, deve ter apresentado fatos novos que, entretanto, não foram comentados pelos participantes do encontro.

O prazo inicial — duas semanas que a Sudamtex dera às autoridades governamentais para buscar uma solução para o impasse, findo o qual as ordens de Nova York (sede da UMM) seriam cumpridas, com o fechamento das duas fábricas — deixou de existir. A direção da Sudamtex admitiu ontem que ele poderá prolongar-se, "pois não é fácil encontrar-se uma solução de maneira tão rápida". A verdade é que as conversações oficiais somente agora se iniciaram, e o Governo do Estado está disposto a impedir que a Sudamtex deixe o país.

O Secretário de Planejamento, Sr Ronaldo Costa Couto, disse que a fábrica de Teresópolis contribuiu com cerca de 40% para a receita daquele município.

Calmon anuncia que deverá aprovar projeto da Michelin

Brasília — Com parecer favorável do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE), o Ministro da Indústria e do Comércio, Angelo Calmon de Sá, deverá aprovar o projeto de instalação no Rio de Janeiro da empresa francesa Michelin. "Não há nenhuma contra-indicação; ao contrário — pelo aporte de tecnologia atualizada para produção de pneumáticos que trará", disse ontem o Ministro.

Ontem também, o Sr Calmon de Sá recebeu três representantes da Michelin — que fabricará pneus radiais para caminhões e ônibus — Srs Lucien Maile, Phillipe Croizat e Antônio Guimarães Silva, aos quais comunicou uma série de ajustes necessários ao projeto para que seja aprovado. E já amanhã o Sr Guimarães Silva, segundo anunciou, tornará a encontrar-se com o Ministro, para receber a decisão final. "Em 30 meses a fábrica estará produzindo", garantiu.

Muito pequena

Os pneumáticos radiais produzidos pela Michelin utilizam processo ainda não empregado pelas demais indústrias do setor no país, à base de fios de aço, que, segundo o Ministro Calmon de Sá, "dão ao produto maior durabilidade".

O Ministro afirmou que "realmente, o produto da Michelin tem uma tecnologia mais atualizada do que os pneumáticos convencionais produzidos no país".

A fábrica da Michelin, a instalar-se no Rio de Janeiro, absorverá investimento de 180 milhões de dólares e produzirá anualmente 511 mil pneus. "Ela ocupará faixa muito pequena do mercado", garantiu o Sr Calmon de Sá. "Pneumáticos apenas para caminhões e ônibus", completou o diretor-administrativo da Michelin no Brasil, Sr Guimarães Silva.

O Ministro afirmou ainda que, segundo os estudos feitos pelo CDI, "não há razão para as críticas que vêm sendo feitas pela Associação Nacional das Indústrias de Pneumáticos (ANIP)". E acrescentou que os mesmos estudos "demonstram a viabilidade de aprovação do projeto no que diz respeito a mercado". Nenhuma das empresas que atuam hoje na indústria de pneumáticos, segundo ele, empregam a tecnologia que será trazida pela Michelin (os fios de aço nos pneumáticos), e tampouco produzem pneus radiais para ônibus e caminhões.

Já o Sr Guimarães Silva disse não saber a faixa de mercado que a Michelin pretende ocupar.

Dois anos sob pressões da ANIP

Há quase dois anos que a Michelin vem lutando pela aprovação do seu projeto no Conselho de Desenvolvimento Industrial e a maior barreira às suas pretensões tem sido a Associação Nacional da Indústria de Pneus. Ainda ontem, questionado sobre a validade das pressões da ANIP, o Ministro Calmon de Sá ponderou: "Qual o empresário que podendo ter um mercado mais do que cativo quer uma competição acirrada?"

Sabe o Ministro que a ANIP fala em nome de suas associadas, que são poucas e têm na Pirelli, Good-Year, Firestone e B. F. Goodrich suas principais mentoras, pois detêm nada menos que 95% do mercado nacional de pneus. Para todas, assusta a idéia da presença da Michelin, que é a primeira fábrica de pneumáticos da Europa e a terceira do mundo.

As instalações industriais da Michelin ficarão concentradas em Campo Grande (Rio), mas serão também implantados alguns setores no Município de Resende. Dentro de dois anos deverão estar sendo produzidos os primeiros pneus, sendo que, no início, apenas 2% de sua produção total será para automóveis.

Se a aprovação do projeto da Michelin pode ser importante para o consumidor nacional, pois a concorrência pode aperfeiçoar a qualidade dos produtos hoje existentes no mercado, também é importante para o Estado do Rio, pois venceu uma árdua batalha de bastidores, da qual participaram os Governos de São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

Elliot pode ganhar hoje recurso

Brasília — A solução para o recurso impetrado pela Elliot do Brasil junto ao Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) visando à aprovação de seu projeto para produção de turbinas a vapor poderá ser apresentada hoje ao Ministro da Indústria e do Comércio, Calmon de Sá. O secretário do CDI, Guilherme Hatab, entregará hoje ao Ministro relatório sobre o assunto.

A informação é do Ministro, que negou a existência de pressões por parte da Petrobrás e do BNDE sobre sua decisão do caso: "O que sei" — disse — "é que o presidente do BNDE pediu-me para examinar os projetos da Dedini e da Zanine para evitar superposições".

Impasse

O Sr Guilherme Hatab hoje decidirá, juntamente com o Ministro, se o julgamento do recurso da Elliot deverá ser feito antes ou depois da entrega dos projetos das pretendentes nacionais. O Sr Calmon de Sá revelou já ter conversado com o Sr Guilherme Hatab sobre a viabilidade de decidir a questão antes da apresentação dos projetos definitivos das empresas nacionais. Disse que também quanto a este ponto a solução deverá ser encontrada hoje.

Indagado sobre o impasse que criaria o credenciamento da Elliot junto à Finame no momento em que outras empresas, como a Demag e a Krupp, pleiteiam sem sucesso este benefício, o Ministro respondeu: "O fato de ser aprovada no CDI não significa credenciamento automático na Finame. O que acontece é que para ser credenciado na Finame é preciso ter aprovação do CDI, mas a recíproca não é verdadeira".

Simonsen considera "absurdas" acusações de Rui Lage

CVM diz que valor econômico prevalece

O presidente da CVM — Comissão de Valores Mobiliários — Roberto Teixeira da Costa, disse ontem que a Lei das S/A expressa claramente no Artigo 170 os parametros para a fixação do preço de emissão de ações: o valor de mercado, o valor patrimonial e a rentabilidade futura. Ele mostrou que deve prevalecer o valor econômico ou de troca: "Não adianta uma empresa chamar capital a Cr$ 2, se as ações estão cotadas a Cr$ 1,50 no mercado".

Ele se referia às acusações feitas pela CNBV a 78 empresas, e informou ter recebido comunicado do presidente da entidade, Rui Lage, negando que tenha afirmado que "as empresas estão lesando seus acionistas", atribuindo "à iniciativa particular a relação de empresas e os valores patrimoniais fornecidos", e declarando que "as declarações foram feitas em nome pessoal dos Srs Lage, Calábria e Saraiva", e não da CNBV ou das Bolsas.

Valor econômico da ação

O presidente da CVM considerou "precipitada" a afirmação de que todas as empresas abertas que emitiram ações pelo valor nominal infringiram a Lei das S/A, "como também é precipitado induzir os acionistas a pleitear direitos junto às empresas sem um cuidadoso exame de caso".

Ele mostrou que está claramente expresso no Artigo 170 da Lei que três fatores devem ser levados em consideração, quando se estabelece o preço de emissão das ações: o valor de mercado, o valor patrimonial e a rentabilidade futura.

Esclarecendo que o assunto há tempos já foi debatido, inclusive com o presidente da CNBV, ele afirmou que o que deve prevalecer é o valor econômico da ação, que consiste no seu valor de troca: "Não adianta uma empresa chamar capital a Cr$ 2, se as ações estão cotadas a Cr$ 1,50 no mercado. Ela não teria subscritores".

Teixeira da Costa considera clara a exposição de motivos da Lei das S/A ("as novas ações devem ser emitidas por preço compatível com o valor econômico da ação e não pelo valor nominal") e afirmou que "a emissão pelo valor econômico é a solução que melhor protege o interesse de todos os acionistas".

— Quando a empresa não pode colocar suas ações por valor superior ao nominal, por não haver mercado, isto é, subscritores por um valor superior ao valor nominal, é lícito fazê-lo por este valor. E' o caso típico de diluição *justificada* de participação dos antigos acionistas, amparada por lei. Não seria lógico que a companhia que se encontrasse nessa situação não pudesse captar novos recursos junto ao público.

O presidente da CVM reafirmou a necessidade de se examinar cada situação individualmente, para verificar se uma dada companhia poderia emitir ações por preços superior ao nominal, "os se seria justificável uma capitalização de reservas sem prejuízo de fixação do valor econômico da ação a ser emitida".

Brasília — O Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen considerou, ontem, como "absurdas" as críticas do presidente do Conselho Nacional das Bolsas de Valores, Rui Lage, à prática das sociedades anônimas de conceder bonificações aos acionistas somente após a abertura de subscrição pública de ações.

Conforme o Ministro da Fazenda, Rui Lage "fez uma generalização sem cabimento e exagerada". Ao mesmo tempo, confirmou o que já estava sendo esperado pelo mercado, ou seja, a Comissão de Valores Mobiliários — CVM — está estudando o problema e "vai baixar, dentro em breve, uma norma para deixar clara a questão".

As análises do Presidente da CNBV e da Bolsa de Minas Gerais também foram recebidas com restrições no Banco Central. Um dos seus diretores informou ontem, através da sua assessoria, que não gostaria de comentar o assunto. Alegou que "a CVM foi criada justamente para analisar questões deste tipo", dando a entender que o Governo, ao mesmo tempo em que admite a possibilidade de irregularidades como as criticadas por Rui Lage, também pretende que elas sejam conduzidas no ambito da Comissão de Valores Mobiliários — desta forma, evitar-se-ia o desgaste da autoridade monetária no ambito do mercado de capitais e se prestigiaria a consolidação da nova Lei das S/A, conduzida pela CVM.

FIESP aponta perigo nas generalizações

São Paulo — "Não se pode generalizar, porque o Artigo 170 da Lei das S/A fornece vários critérios para a fixação do preço de emissão, inclusive o valor da cotação em Bolsa. Há casos em que se torna muito difícil lançar à subscrição pública ações por valor acima da cotação no mercado", disse ontem o diretor do Departamento Jurídico da Federação das Indústrias — Fiesp — Sr Wilson de Souza Campos Batalha, a respeito da denúncia da CNBV.

— A meu ver, não se pode afirmar que seja ilegal qualquer emissão de ações ao público, por parte das sociedades que disponham de reservas livres, antes de capitalizar essas mesmas reservas. Pela nova lei, só é possível responsabilizar o grupo controlador quando seu objetivo é causar prejuízo aos acionistas minoritários, o que não se pode dizer que ocorre toda vez que há lançamento de ações antes da capitalização das reservas disponíveis — acrescentou.

Segundo o Sr Wilson Batalha, "é de se considerar que, em qualquer hipótese, os acionistas minoritários têm, por lei, direito de preferência à subscrição de ações novas, o que exclui, na grande maioria dos casos, a possibilidade de prejuízo".

— Portanto, o assunto não comporta a meu ver uma solução geral, devendo ser examinado em cada caso se houve prejuízo efetivo e se ocorreu realmente intuito de prejudicar os acionistas minoritários. No caso em que isso viesse a ocorrer, a solução consistiria, não numa indenização, mas na distribuição das ações correspondentes às reservas, quando vierem a ser capitalizadas, aos acionistas que provarem que já o eram ao tempo em que essas reservas foram constituídas.

O diretor do Departamento Jurídico da Federação das Indústrias, Sr Wilson Batalha, é autor de cerca de 15 livros sobre Direito Comercial, Civil, Processual e Internacional. Lançou este ano os livros **Comentários à Lei de Registros Públicos, Tratado de Direito Internacional Privado e Tratado de Direito Judiciário do Tributo.**

Abrasca acha levianas declarações da CNBV

São Paulo — A Associação Brasileira das Sociedades de Capital Aberto — Abrasca — manifestou-se ontem em nota oficial a respeito da denúncia da CNBV, afirmando que "as declarações atribuídas ao presidente da CNBV, de que as empresas brasileiras teriam lesado seus acionistas, quando das novas emissões de capital realizadas após a entrada em vigor da nova Lei das S/A., são improcedentes, intempestivas e levianas, merecendo total repulsa de todos quantos participam do mercado de capitais brasileiro".

A Abrasca diz ainda que "lamentamos, profundamente, o desserviço prestado ao mercado pelo presidente da CNBV, por tão erradas quanto precipitadas conclusões sobre o comportamento das empresas". No Rio, o vice-presidente da entidade, Vitório Cabral, considerou "inaceitável que o presidente da CNBV retifique suas declarações, classificando-as de *pessoais* — afinal, ele está numa tribuna, representa um órgão".

Repúdio

Vitório Cabral enfatizou que "o mercado de capitais é baseado na seriedade e na credibilidade. De repente, um de seus membros torna-se um fator desagregador, e não aglutinante, fazendo declarações levianas, superficiais, sem qualquer base legal ou jurídica".

Ele afirmou que a atitude das empresas é de "absoluto repúdio" às denúncias do Sr Rui Lage. Esclareceu ainda que não houve, na lei, "qualquer intenção de se determinar um preço em função de reservas; a lei fala em três elementos, e um deles é o preço de mercado".

A nota oficial da Abrasca é a seguinte, na íntegra:

"As declarações atribuídas ao presidente da CNBV, de que empresas brasileiras teriam lesado seus acionistas, quando de novas emissões de capital realizadas após a entrada em vigor da nova Lei das Sociedades Anônimas, são improcedentes, intempestivas e levianas, merecendo total repulsa de todos quantos participam do mercado de capitais brasileiro.

O Parágrafo Primeiro do Artigo 170 da Lei 6 044 diz que: "O preço de emissão deve ser fixado tendo em vista *(grifo da Abrasca)* a cotação das ações no mercado, o valor do patrimônio líquido e as perspectivas de rentabilidade da companhia, sem diluição injustificada *(grifo da Abrasca) e participação dos antigos acionistas, ainda que tenham direito de preferência para subscrevê-las".*

Como se vê, o texto legal determina que o preço da emissão tenha em vista a cotação das ações no mercado, o valor do patrimônio líquido, etc... E' óbvio e cristalino que o Sr Ruy Lage assim deveria saber, na condição de intermediário financeiro que é, que não se colocam ações no mercado primário, quando seus preços são superiores às cotações dessas mesmas ações no mercado secundário, e isto por uma mera questão de inteligência, por parte do investidor.

Da mesma forma, também não se colocam ações quando inexistem algumas reservas livres da estrutura patrimonial da empresa; todos os agentes intermediários do mercado, principalmente as corretoras de valores e os bancos de investimento, sabem perfeitamente bem disso, pelas suas próprias experiências em operações de underwritings. *Assim é que, como acontece em outros campos da atividade humana, o comportamento e as tradições do mercado ditam muitas vezes as regras do jogo. Devido à excessiva carência de recursos do mercado de capitais brasileiro, toda e qualquer empresa que visar por esse meio sua capitalização pagará o tributo exigido pelo próprio mercado. Tendo havido, se é que houve diluição parcial da participação dos antigos acionistas, em casos de aumento de capital, ela se deve exclusivamente a dois fatores: ao não exercício do direito de preferência por parte dos antigos acionistas e às condições ditadas pelo mercado de capitais. Lamentamos profundamente o desserviço prestado ao mercado de capitais pelo presidente da CNBV, por tão erradas quanto precipitadas conclusões sobre o comportamento das empresas brasileiras".*

Financiamento de 325 milhões da APEX faz surgir um novo bairro.

O bairro Ruben Berta, situado na Ilha do Governador, com 1.464 apartamentos será inaugurado amanhã, com a presença de altas autoridades.

O empreendimento, realizado pela AEROBITA — Cooperativa Habitacional dos Aeronautas e Aeroviários — é constituído de apartamentos de 1 a 4 quartos e visa proporcionar casa própria a 1.464 famílias.

A construção foi executada pela COCIBRA e seu custo alcançou 325 milhões de cruzeiros, financiados pela APEX, constituindo-se num dos maiores financiamentos imobiliários já concedidos nesta cidade.

Esse projeto integra o plano do BNH — Banco Nacional da Habitação para execução de residências de médio e baixo custos, através de sua Carteira de Programas Habitacionais.

Bolsas não querem Lei das S/A desvirtuada

Em nota conjunta distribuída ontem à tarde, as Bolsas do Rio e São Paulo afirmaram que a Lei das S/A "não pode ser motivo de interpretações genéricas sob pena de, fomentando expectativas e distorcendo imagens, ver prejudicada sua finalidade básica" — a de "estabelecer um novo procedimento de direitos e deveres no relacionamento empresa e acionista".

O comunicado das Bolsas afirma que ambas as entidades foram "informadas pelo presidente da CNBV, Rui Lage, de que as declarações prestadas por ele na última semana, sobre a interpretação do Art. 170 parágrafo 1.º da Lei das S/A, foram feitas em caráter absolutamente pessoal e individual, não correspondendo a nenhuma tomada de posição conjunta das Bolsas".

Calábria vai à Justiça para ressarcir cliente

Belo Horizonte — O Assessor Jurídico da Bolsa de Valores Minas-Espírito Santo-Brasília — Bovmesb, Sr Antonio Calabria, refutou ontem as críticas de juristas e empresários à sua tese de que 78 empresas estatais e privadas lesaram seus acionistas com chamadas para subscrição de capital sem distribuição prévia de suas reservas. Reafirmou que lutará até o fim para ressarcir seus clientes dos prejuízos sofridos, já dispondo de dezenas de procurações para entrar na Justiça.

O Sr Calábria, que ao lado do advogado Rui Lage, presidente da CNBV, Comissão Nacional de Bolsas de Valores, está ingressando na Justiça com ação contra essas empresas, está seduzido pela hipótese de degladiar-se contra os principais juristas que os contestam. Até agora, porém, considerou "frágeis e vazias" as argumentações contrárias, entre elas a do Professor Antonio Bulhões de Carvalho. "São teses sem suporte e sem calçamento científico e doutrinário" — considerou.

OPINIÕES

O advogado da Bovmesb disse ontem que já tem em seu poder dezenas de procurações autorizando-o a ingressar em juízo, mas não o fará agora porque quer dar a outros acionistas, que ainda desconhecem o assunto, a oportunidade de exigirem indenização. Esclareceu que cada empresa será processada individualmente, mas que todos os acionistas lesados poderão integrar uma única ação.

A enérgica reação à tese dos Srs Antonio Calábria e Rui Lage não os atemorizou. Ontem à tarde, após ler todos os jornais, o Sr Calábria mostrava-se satisfeito e, mais do que isto, "seduzido", conforme disse, com a hipótese de digladiar com os principais juristas do país. Embora juristas como o professor Modesto Carvalhosa, de São Paulo, já se tenham declarado favoráveis à tese — que o Sr Calábria considera "incontestável" — outros, como o professor Antônio Bulhões de Carvalho, assumiram posição contrária.

— Sou professor de Direito Comercial da Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG) — disse o Sr Calábria — e até me agrada que surjam polêmicas e discussões. Quanto mais discutimos, mais as coisas vão-se aclarando. Recebo com respeito as opiniões contrárias. Mas as opiniões que tenho visto, entre elas a do Prof. Bulhões, não são fundamentadas jurídica e doutrinariamente. São opiniões no ar. Sem suporte e calçamento científico e doutrinário. E opiniões sem este assolhamento não têm maior relevancia.

Esclareceu que ele e o advogado Rui Lage buscaram a fundamentação da denúncia "no Direito Comparado, no Direito alemão, no direito norte-americano, no direito japonês e no direito francês". Nos quais, de resto, se fundamentou a nova Lei das S/A.

Abamec não concorda que empresas lesaram

São Paulo — "Concordo em que há casos de empresas que fizeram aumento de capital a valor nominal, quando o preço de Bolsa estava muito acima; mas não concordo com a acusação de que as empresas lesaram os investidores. A CNBV não parece ter atentado para a limitação do preço de mercado pois, entre as empresas relacionadas, há inúmeras em que o preço de emissão era igual ao de mercado (caso da Transparaná, Sian Util e Fundição Tupy) e até superior — caso da Bardella, que fez emissão a Cr$ 2 e o preço de Bolsa era de Cr$ 1,85, ajustado à bonificação."

A opinião é do Conselheiro da Abamec-SP (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais), Joubert Rovai, ao advertir que "o assunto exige um estudo racional, sem demagogia, para evitar sua exploração por parte de alguns teóricos". Ele explicou que o preço de emissão deve ser menor que o de Bolsa porque "quando o mercado sabe que uma empresa vai emitir novas ações por subscrição, é normal que haja uma pressão vendedora".

Dívida do DNER é de Cr$ 7 bilhões e causa preocupação

A dívida de Cr$ 7 bilhões 800 milhões do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem referente aos últimos cinco meses foi discutida ontem por 17 empreiteiras reunidas no Sindicato Nacional da Indústria da Construção. A reunião deu-se num clima de pessimismo, devido à falta de perspectiva, tanto de pagamento como de novas obras em 1978.

Segundo levantamento feito pelo Sinicom, não foram pagas ainda as faturas apresentadas até 31 de junho e referente aos meses de maio e junho. Enquanto as dívidas do DNER têm apresentado um gradativo aumento a cada mês, as da Rede Ferroviária Federal têm descrescido. A Engefer pagou nos últimos 30 dias parte da dívida da Ferrovia do Aço, diminuindo o montante global para Cr$ 500 milhões.

Liberação

Os empreiteiros estranharam que até agora não tivesse sido liberada a parcela de 84 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 282 milhões) do empréstimo externo de 220 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 359 milhões) em favor do DNER, e que havia sido aprovada na reunião do Conselho Monetário Nacional de 20 de setembro.

Além desta parcela, que era para ser liberada imediatamente, duas outras estão aguardando aprovação pelo CMN; uma de 113 milhões 300 mil dólares (Cr$ 1 bilhão 730 milhões) prevista para novembro e outra de 22 milhões 700 mil dólares (Cr$ 346 milhões) em dezembro. Os empresários afirmam desconhecer as razões que impedem a liberação destes recursos, visto que os recursos já se encontram no Brasil.

Apesar de um empreiteiro ter afirmado ontem que "o DNER está mantendo o ritmo de obras dentro de suas possibilidades", há um clima de pessimismo quanto à liberação dos recursos, principalmente tendo em vista o crescimento dos meios de pagamento além da previsão do Governo.

Além disso, a falta de perspectivas de novas obras para 78 e a necessidade das empreiteiras se capitalizarem com empréstimos de mercado, onde o custo do dinheiro está em torno de 4,8%, aumentam as preocupações.

Navipeça pode ter no Rio mais sete indústrias

Cerca de sete empresas estrangeiras demonstraram interesse em investir na fabricação de equipamentos navais (navipeças) no Estado do Rio de Janeiro, conforme entendimentos mantidos com o Secretário de Indústria e de Comércio Marcel Hasslocher durante a Feira Marítima Internacional (Riomar), na última semana, no Museu de Arte Moderna.

O Secretário teve encontros com 30 empressários durante a feira, esclarecendo-os sobre as atividades da Companhia de Distritos Industriais e programas de financiamento da atividade naval pelo Banco de Desenvolvimento do Estado. Segundo os empressários, os recursos poderiam ser aplicados diretamente ou através de **joint-ventures.**

Empresas

Foram as seguintes as empresas que demonstraram disponibilidade para investirem no Rio de Janeiro: Aslborg Shipyard (purificadores de água servida), Odense Steel Shipyard (plataformas marítimas), Hagglunds (purificadores), MTU (motores marítimos), Hamworthy (bombas) e a CO.HI.BRA (unitizadores de carga).

O sistema implantado pelo BD-Rio tem como objetivo básico alocar recursos, em conjunto com o BNDE, para "apoio às indústrias que se desenvolvem como atividade complentar à produção de grandes empreendimentos dos pólos petroquímico, siderúrgico, naval e nuclear". Especificamente na área naval, o BD-Rio abriu uma linha de crédito através do Programa Navipeças.

Os recursos estão enquadrados no Programa de Operações de Financiamento a Acionistas (Finac), sendo concedidos por um prazo de amortização não superior a 10 anos, com até 4 anos de carência, a juros de 9% ao ano e com correção monetária prefixada em 20%.

Simonsen confirma que Brasilinvest negocia privatização da VASP

Brasília e São Paulo — O Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, confirmou ontem estar havendo negociações para a compra da VASP pelo Brasilinvest, mas negou-se a adiantar detalhes. Afirmou apenas que "o Governo está estudando o assunto".

Nota divulgada ontem pelo Secretário dos Transportes de São Paulo, Sr Thomás Magalhães, afirma que "se e quando essa privatização vier a se efetivar, deverão constar entre os acionistas da VASP apenas o Governo do Estado de São Paulo, funcionários da VASP e capitais genuinamente de São Paulo. A nota teve a finalidade de "esclarecer o noticiário sobre as gestões do Brasilinvest para a compra da empresa".

Grupos privados

A privatização da VASP foi discutida pelo Presidente Geisel com os Ministros da Fazenda, Planejamento e Aeronáutica, em reunião realizada no dia 1.º de setembroo último. Ficou decidido, na ocasião, que "o Governo só aprovaria a medida após tomar conhecimento da existência real de grupos privados, de preferência paulistas", dispostos a assumir gradativamente o controle acionário da empresa.

No caso de vir a se concretizar a operação, cai por terra a tendência inicial de dar preferência a um grupo paulista, já que a Brasilinvest é controlado, entre os outros acionista, por pelo menos 12 bancos estatais brasileiros, incluindo-se o Banco do Brasil e o BNDE, e cerca de nove a 10 bancos estrangeiros, além de várias multinacionais, como a Brown-Boveri, a Nestlé e a Rhodia.

O documento distribuído pelo Secretário dos Transportes paulista é dividido em vários pontos e confirma o interesse do Brasilinvest em "subscrever alguma parcela do capital da VASP". Destaca de início, que o Ministério da Aeronáutica recomendou, em junho último, a privatização da VASP, "sem o que aquela empresa não poderá continuar crescendo dentro do mercado nacional".

BANCO INDEPENDÊNCIA DECRED DE INVESTIMENTO S.A.
sob intervenção

INDEPENDÊNCIA S.A. FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTOS
sob intervenção

AVISO AO PÚBLICO Nº 5

Os Interventores nas empresas acima, nomeados pelo Banco Central do Brasil, tornam público que termina, impreterivelmente, em 25/10/77 o prazo fixado para acolhimento, através da rede bancária credenciada, de propostas de aquisição de títulos de responsabilidade daquelas instituições financeiras, nas condições estabelecidas nos Avisos ao Público de nºs 1 a 4, anteriormente divulgados.

2. Findo esse prazo, os investidores não mais poderão valer-se do benefício do recebimento de seus créditos com recursos da reserva monetária nos termos do Decreto Lei nº 1.342, de 28/08/74.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1977
BANCO INDEPENDÊNCIA – DECRED DE INVESTIMENTO S.A. – Sob Intervenção
(a) JOSÉ FERNANDES RIBEIRO
Interventor

São Paulo, 18 de outubro de 1977.
INDEPENDÊNCIA S.A. – FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTOS – Sob Intervenção
(a) WALTER VIEIRA LOPES
Interventor

Informe Econômico

Dr Jekyll e Mr Hide

Autoridades brasileiras estão cultivando o deletério hábito de recuar de declarações já feitas com o argumento de que tinham falado em nome pessoal *e não como autoridades.*

Durante muito tempo, o Ministro Shigheaki Ueki foi a favor do contrato de risco, em caráter pessoal.

O líder da Arena na Camara dos Deputados, José Bonifácio, já foi a favor de tudo — e contra tudo — em caráter pessoal.

* * *

Com a mesma ligeireza, vem agora o presidente da Comissão Nacional das Bolsas de Valores e presidente da Bolsa de Minas, Espírito Santo e Brasília, Sr Rui Lage, dizer que, na sexta-feira passada, falou em nome pessoal. *Logo, pressupõe que todos os que leram suas declarações são suficientemente parvos e crédulos a ponto de admitirem que o cidadão Rui Lage acha que as maiores empresas brasileiras, cujos papéis são negociados em Bolsa, lesaram seus acionistas; mas o presidente da CNBV e da Bolsa de Minas não acha isso, embora ambos convivam com o mesmo CPF. Ou pelo menos não achou até agora, pois se está realmente convencido de que na Bolsa que preside as empresas praticam atos ilícitos, devia, das duas uma: ou puni-las ou demitir-se.*

* * *

As opiniões de autoridades são revestidas da solenidade e do respeito que se confere ao cargo que ocupam.

O recuo estratégico do falei em nome pessoal *é uma tentativa de eximir-se da responsabilidade. Ou, o que é pior, uma leviandade.*

O advogado Rui Lage tem todo o direito de achar o que bem entender sobre as empresas negociadas em Bolsa. Mas o presidente da CNBV tem a responsabilidade de zelar pela correção dos negócios feitos em Bolsa. Sua declaração, porém, toldou de suspeição as transações realizadas com as empresas que acusou.

Não parecerá eticamente discutível que o advogado Rui Lage defenda os acionistas que o presidente da CNBV considerou lesados?

Há aí, evidentemente, um erro essencial de pessoa. *Qual é o verdadeiro Rui Lage?*

Ouro e dívida

De um minucioso observador da situação da dívida externa brasileira:

— A descoberta de ouro em Carajás pode ter um impacto semelhante à descoberta de petróleo para o México e a Inglaterra.

Petróleo ainda na frente

Estimativa da Exxon para a composição da oferta de energia em 1990:

- *O petróleo será responsável por 48% da oferta (foi responsável por 53% em 1975).*
- *O gás será responsável por 15% (era de 19% em 75).*
- *A energia hidrelétrica se responsabilizará por 6% (7% em 75).*
- *O carvão ficará com 19% — o mesmo de 1975.*
- *E a energia nuclear, que representou 2% da oferta de energia em 1975, pulará para 11%.*

Privatização da VASP

Se a soma da participação do capital estrangeiro no Brasilinvest com o capital do Estado é maior do que a participação de capital privado nacional, não fica tão claro, assim, como é que o Brasilinvest poderá privatizar *a VASP.*

Além disso, dentro dos acionistas privados nacionais, a maior parte cabe a bancos, que não entendem nada de aviação comercial. Não há o risco de a administração ficar por conta de administradores do Estado?

Protecionismo

Em 1965, os Estados Unidos importavam 581 milhões de dólares em automóveis. Em 1976, importaram 5,4 bilhões de dólares.

Em 1965, os Estados Unidos importaram 541 milhões de dólares em roupas e tecidos. Em 1976, importaram 3,6 bilhões de dólares.

Em 1965, importaram 160 milhões de dólares em sapatos. Em 1976, 1,6 bilhão de dólares.

* * *

O que explica mas não justifica o protecionismo.

Os maiores riscos

Os Estados Unidos emprestaram 50 bilhões de dólares — mais ou menos a metade do PIB brasileiro — a países em desenvolvimento.

Peru e Zaire são os devedores que mais têm dado problemas. A Argentina já provocou mais temores e a Turquia continua sendo um tomador considerado arriscado. No começo deste ano, pairavam algumas dúvidas sobre a liquidez do México e algumas dívidas de Portugal são consideradas críticas.

* * *

E' o que acha a respeitada revista The Economist, *da Inglaterra.*

Brasil normaliza comércio com China

Brasília — O Itamarati afirmou que o acordo comercial que está sendo negociado entre o Brasil e a China será um instrumento para regularizar o fluxo de comércio entre os dois países. Chamado Acordo Quadro, trata-se de um documento genérico que não fixa convênios específicos, mas estabelece as regras em que se fixará o comércio bilateral.

O porta-voz do Itamarati, Conselheiro Filipe Lampreia, disse ontem que o acordo está em fase conclusiva de negociações e, após assinado, reduzirá as constantes oscilações que vêm sendo notadas no comércio Brasil-China, tanto em quantidades de produtos quanto em seus preços.

O acordo poderá levar a que os dois países negociem brevemente um acordo de transportes marítimos, nos moldes em que o Brasil costuma operar com os países do mundo socialista. Como todos eles têm Marinha Mercante estatizada, a limitação do transporte a navios das Marinhas Mercantes estatais barateia o custo dos fretes e permite uma evolução rápida dos negócios comerciais.

Afirmou Lampreia que, neste aspecto, a China tem trabalhado para melhorar sua infra-estrutura portuária, a fim de permitir que graneleiros de matéria-prima pesada possam embarcar produtos em seus portos.

A Embaixada da República Popular da China afirmou ontem que a assinatura, ainda este ano, de acordo comercial com o Brasil dependerá dos acertos que ainda estão sendo feitos pelos dois países.

Os diplomatas chineses consideram "prematura" a afirmação de que o acordo deverá ser assinado até o final deste ano, pois as duas Chancelarias "continuam em fase de negociações".

De acordo com a seção econômica da Embaixada chinesa, tanto o volume quanto os produtos a serem comercializados no ambito do acordo comercial Brasil-China dependerão exclusivamente "dos interesses manifestados pelas empresas estatais chinesas e pelas companhias privadas e governamentais brasileiras".

Arquivo

John Kenneth Galbraith

Galbraith afirma que multinacionais agora ajudam o 3.º Mundo

Atenas — O economista e ex-Embaixador norte-americano na Índia, John Kenneth Galbraith, reconheceu ontem que as empresas multinacionais já foram "a ponta-de-lança do imperialismo" no Terceiro Mundo, mas melhoraram agora até se tornarem a principal força propulsora do desenvolvimento econômico.

Discursando numa conferência internacional de empresários na Grécia — para onde se transferem atualmente as sedes regionais da Europa Oriental e do Oriente Médio de cerca de 10 empresas multinacionais por mês — Galbraith afirmou que "se deve superar este sentimento de vergonha e má fama entre as multinacionais. Elas devem ser defendidas mais por sua contribuição ao desenvolvimento econômico e ao melhoramento dos níveis da vida".

Explicou que o argumento marxista de que as empresas multinacionais eram promotoras de tensões bélicas era correto "apenas no século passado, época em que suas principais atividades eram o aço, o carvão, o minério de ferro e a construção naval e em que se constituíam em aliados naturais dos governos, especialmente na venda de armas". Disse que para as modernas multinacionais, "a idéia de promover tensões entre os países é tão próxima da loucura quanto é possível imaginar".

Lembrou que, originalmente, as operações das multinacionais eram bancárias, comerciais, navais e de exploração de recursos naturais, assinalando que, por isso, foram muito justamente acusadas de saque econômico de regiões pobres, como a Índia e a Indochina, e de obter benefícios à custa do baixo custo da mão-de-obra. "As multinacionais vincularam-se ao colonialismo como ponta-de-lança do imperialismo", afirmou.

Disse que, embora algumas destas situações ainda persistam, como a possibilidade de não ter que enfrentar o sindicalismo e as restrições tributárias, "estão em grande parte perdendo importancia". Admitiu, porém, que as multinacionais sempre afetam os mercados locais e que seu poder num país se relaciona de forma imediata com a presença nacional, destacando que "a pobreza não fomenta governos fortes" e citando a atividade desestabilizadora da ITT no Chile e da United Fruit na América Central.

O economista dos antieconomistas

Após o sucesso mundial de sua última irreverência — uma divertida e original história da economia apresentada em 13 capítulos, pela televisão, que ele levou três anos e meio preparando para a BBC — John Kenneth Galbraith firmou mais uma vez sua fama de irriquieto provocador dos dogmas da economia e deu a receita de um bom espetáculo: "o sucesso da série dependerá de quanto menos sua cara aparecer no vídeo", foi o conselho que recebeu de um amigo, o ator David Niven.

E realmente, apresentando Adam Smith e Karl Marx nos termos mais acessíveis ao telespectador comum, Galbraith repetiu com **A Era da Incerteza**, logo transformada em livro a linguagem fácil e inventiva que tornaram **A Sociedade Afluente**, **O Novo Estado Industrial**, **A Economia e o Interesse Público** e **Dinheiro** obras mundialmente conhecidas.

Nascido há 69 anos no Canadá — onde o Premier Trudeau já reconheceu publicamente que procura seguir seus conselhos, ele se tornou íntimo de Kennedy na Casa Branca e mereceu, ao deixar a cátedra em Harvard, após quase meio século o prêmio de 10 mil dólares em dinheiro e um Cadillac ouro e púrpura da revista humorística universitária **Harvard Lampoon**, como "O Professor Mais Engraçado de Harvard em 100 anos".

Argentina procura os meios da convivência

Buenos Aires — Um documento do Exército argentino, divulgado ontem, e comentado pela Agência France Presse, propõe uma aliança entre os países e as empresas multinacionais, sob o argumento de que estas são hoje "uma das respostas possíveis na busca de um equilíbrio de poder efetivo".

Acrescenta depois que, no tratamento com essas empresas, "exige-se a busca da forma de associá-las para atingir metas e objetivos nacionais em matéria econômica, financeira, científica e tecnológica". Termina afirmando que "somente uma atitude firme, realista e moderna permitirá fixar normas e estabelecer condições que garantam a participação e associação de recursos internos e externos na inadiável tarefa de elaborar as bases materiais concretas que asseguram a grandeza da pátria e o bem-estar dos argentinos".

Fuga da Europa gera temor do desemprego

Paris — A França não é o único país europeu onde se registram fechamentos de empresas estrangeiras com os inevitáveis problemas de desemprego que daí decorrem. Primeiro foi a Seerl Standard, a Litton, a Westinghouse, depois a Gulf and Western e a Montefibre encerraram suas atividades.

A Bélgica parece ser até agora o país mais atingido pela atitude das multinacionais. Ali encerraram suas atividades a ACEC (filial da General Eletric), a Akzo, a Dadger (filial da Raytheon) e a Siemens. As multinacionais norte-americanas não são as únicas que estão saindo de cena. As européias não agem diferentemente como o demonstram as reestruturações, acompanhadas de fechamento de vários estabelecimentos, e a redução de pessoal, decididas por algumas das empresas citadas, e ainda, a Thône-Poulenc, Purk e British Leyland.

O secretário-geral da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), Henri Bernard, afirmou que "de 12 problemas colocados atualmente pelas multinacionais, a metade se refere a projetos de fechamento ou reestruturação". A situação se torna mais inquietante quando se verifica que "o aumento dos investimentos europeus nos Estados Unidos agrava as dificuldades do emprego na Europa", acrescentou.

Pratini de Moraes critica protecionismo em Washington

N. D. Spínola
Correspondente

Washington — Uma crítica vigorosa ao protecionismo nos países industrializados foi feita ontem pelo ex-Ministro Pratini de Moraes durante a segunda sessão plenária do Conselho Brasil-Estados Unidos.

Mas os empresários norte-americanos que participam dessa reunião também defenderam o mesmo ponto-de-vista. De fato, um dos documentos apresentados pela seção dos EUA defende a tese de que o aumento das exportações brasileiras para o mercado deste país é ainda a melhor opção, considerando-se as possibilidades de uma crise de balanço de pagamentos gerada por dificuldades no comércio.

Pontos-de-vista brasileiros

Os pontos-de-vista apresentados pelo presidente da seção brasileira, Pratini de Moraes, giraram em torno do protecionismo emergente nas nações industrializadas e da filosofia dos países em desenvolvimento, onde durante algum tempo abandonou-se a estratégia de exportação sem perceber que a crise do petróleo era um tremendo gerador de desequilíbrios externos, os quais somente poderiam ser solucionados através de uma agressiva política de vendas.

Disse Pratini, em resumo:

"Estamos presenciando atualmente uma clara mudança de posição em muitos dos países em desenvolvimento no sentido do comércio livre, revertendo a tendência de décadas passadas no sentido do autárquico, com forte ênfase no pesado protecionismo da indústria local (...). No entanto, paradoxalmente quando os países em desenvolvimento descobrem que o comércio é a melhor solução para seus problemas comerciais, estamos assistindo a um retorno ao protecionismo nos países industrializados. Essa falta de sincronização nos diferentes blocos econômicos do mundo é incompreensível".

A agenda de trabalhos do encontro promovido pelo Conselho é ampla e variada. Embora muitos dos seus temas girem em torno de grandes teses e conceitos de política econômica (como se caracterizou o almoço de ontem com o representante do Secretário do Tesouro, Fred Bergsten) alguns itens pragmáticos entrarão na ordem do dia. Assim, do lado americano, os empresários estão interessados em discutir a incidência do Imposto de Renda sobre pesquisas feitas no Brasil por subsidiárias americanas. O desencontro das suas legislações (dos Estados Unidos e do Brasil) termina dificultando seja a transferência de tecnologia, seja a própria pesquisa de grupos interessados em realizá-la no próprio Brasil.

O encontro dos empresários (principalmente brasileiros) com peritos do escritório do Embaixador Strauss (representante especial do Presidente Carter para questões de comércio) também proporcionará uma ampla troca de idéias sobre os temas de comércio e tarifas que interessam aos dois países.

EUA denunciam "dumping" do Brasil

Washington — A Secretaria do Tesouro dos EUA anunciou ontem que iniciará imediatamente uma investigação para determinar se existe **dumping** com o álcool etílico importado do Brasil. A decisão se baseia no resultado de uma pesquisa feita pelo Departamento Geral de Alfandega, em face de denúncias de que o produto brasileiro estava entrando no país a preço inferior ao do mercado norte-americano.

A lei **anti-dumping** de 1921, faculta ao Governo federal este tipo de ação. As informações obtidas independentemente indicam que nos dois últimos anos, os Estados Unidos não importaram álcool etílico do Brasil. Informou-se que a empresa autora da denúncia comunicou em resposta ao antecipado aumento na demanda que se firmou contrato para introduzir o produto brasileiro a um preço mais baixo que o do mercado interno.

A Secretaria de Tesouro disse que a pesquisa preliminar da alfandega suscita a razoável possibilidade de que se pode estar ante uma situação como a denunciada.

Restrições levam Velloso à CEE

Brasília — As medidas protecionistas adotadas pelo Comunidade Econômica Européia (CEE) contra produtos brasiliros será o tema principal da conversa que o Ministro do Planjamento, Sr Reis Velloso, manterá na próxima terça-feira em Bruxelas, com o presidente do Conselho Econômico e Social da CEE e das Confederações dos Paises Europeus (Unice).

Embora a agenda ainda não esteja definida, é certo que entre os assuntos a serem debatidos pelo Ministro Reis Velloso, com os representantes da CEE, estão a renegociação do Acordo Multifibras, o problema da possível taxação da soja exportada pelo Brasil para os europeus e os fatos relacionados com a possível redução das importações, por parte da Comunidade, do ferro-gusa dos países em desenvolvimento.

Na segunda-feira, o Ministro do Planejamento fará o pronunciamento de abertura do I Simpósio Latino-Americano-Europeu, sobre cooperação empresarial, em Montreux, na Suíça, quando condenará a política protecionista e as restrições dos países industrializados ao comércio dos países subdesenvolvidos.

Aureliano pede a IBC e Calmon aumento no financiamento de café

Belo Horizonte — O Governador Aureliano Chaves encaminhou ao Ministro da Indústria e do Comércio e ao IBC telex reivindicando o aumento do financiamento para a comercialização do café, sob a argumentação de que a queda artificial dos preços no mercado internacional e o baixo financiamento está fazendo com que a situação do setor passe de "difícil" a "grave".

O presidente da Comissão de Café da Federação da Agricultura de Minas Gerais — FAEMG — Sr Celso Ferraz de Araújo, foi mais longe: Disse que a situação não está grave, mas "bem próxima do panico, do desespero e da calamidade", pois há 3 milhões 500 mil sacas estocadas no Estado sem perspectivas de comercialização e por isso os cafeicultores não poderão pagar as dívidas contraídas para o custeio da produção, a vencerem no final deste mês.

No seu telex ao Ministro da Indústria e Comércio, o Governador mineiro — também produtor de café — lembra que "os bons preços registrados no mercado, em fins do último ano e no primeiro semestre do ano corrente, geraram expectativas otimistas entre todos os envolvidos na produção e comercialização do café no Estado, que atinge a cerca de 180 mil famílias".

— A situação adversa do mercado, decorrente da queda artificial dos preços, frente à posição firme do Governo brasileiro, provocou, no curto espaço de alguns meses, total reversão da posição dos produtores, sendo a euforia substituída pela inquietação e mesmo angústia, por não ter condições de comercializar convenientemente a sua produção, aproximando-se a data de vencimentos dos compromissos, inclusive com o Banco do Brasil — acrescentou o Sr Aureliano Chaves.

Embora reconhecendo que as autoridades federais estão conduzindo "com proficiência" os negócios do setor, o Governador de Minas é de opinião que o financiamento concedido à comercialização deve ser aumentado de Cr$ 1 mil para Cr$ 1 mil 500 por saca, "como condição capaz de lhes permitir a sustentação dos estoques que mantêm"

Ministro diz que não vai haver novo preço

Brasília — O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá, afastou qualquer possibilidade de o IBC vir a pagar Cr$ 3 mil pela saca de café comprada do produtor: "O Governo aumentou recentemente para Cr$ 2 mil e 500 e deu o que achou que podia dar. E' impossível aumentar mais".

O Ministro negou que a parada nas exportações possa prejudicar a intenção de equilibrar, ao final deste ano, a balança comercial e argumentou que "até agora, com três meses sem exportar praticamente nenhum café, o Brasil continua superavitário". Acrescentou que o déficit de setembro foi de 57 milhões de dólares (Cr$ 8 bilhões 561 milhões e 40 mil) e que o superávit alcançado de 250 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 755 milhões) permitirá que ocorram, até o final do ano, déficits semelhantes aos de setembro, garantindo o fechamento do balanço com superávit.

Superpesa pode suprir transportes

"A Superpesa, no setor de transporte especializado terrestre, está completamente equipada, tanto em qualidade do equipamento como em capacidade técnica, para atender às necessidades de transporte pesado do país pelo menos nos próximos três anos, sem necessidade de novos investimentos, devendo, agora, investir no setor marítimo".

A informação foi prestada pelo Sr Mário Rodrigues Chaves, diretor-financeiro da empresa, que disse ainda que é impossível, principalmente depois que passamos a usar navios de transporte (um próprio e outro alugado) do tipo **roll-on-roll-off**, para distancias mais longas, deixando que as grandes carretas façam transporte de carga do porto para o destino, ganhando-se em rapidez e em maior rotatividade do equipamento terrestre".

O lucro liquido da Superpesa Transportes Pesados e Especializados, no último exercicio, segundo seu diretor, foi de Cr$ 36 milhões 181 mil, representando um acréscimo de 280% em relação ao ano anterior. A empresa dispõe, hoje, de 160 veiculos de tração (cavalos mecanicos e carretas) e 60 guindastes, de 12 até 600 toneladas, representando "mais ou menos Cr$ 200 milhões".

Ele disse que isto deixa a Superpesa como peça indispensável para a montagem de qualquer obra de porte no Brasil, como o Pólo Petroquimico no Nordeste e o pólo do Rio Grande do Sul. Mário Chaves disse, também, que a coligada Superpesa Transportes Marítimos é, hoje, o principal ponto de expansão da empresa. "Lá, já investimos em dois anos e meio 50 milhões de dólares. De 1976 para 1977, foram transferidos da Superpesa Cr$ 88 milhões para a coligada que, daqui para a frente já tem capacidade para crescer sozinha." Sobre as atividades da Superpesa no setor marítimo, afirmou que "nosso principal cliente é a Petrobrás, para quem fazemos montagem de plataformas de petróleo, oleodutos e todo o transporte pesado de equipamentos de produção de petróleo.

Simonsen torna Orçamento/78 mais flexível

Brasília — O Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, anunciou ontem que pretende realizar alterações na elaboração do Orçamento Monetário do próximo ano, "através da criação de mecanismos que permitam a transferência automática de recursos de um programa para o outro, com o que se evitará cortes nas aplicações de crédito e influências negativas no comportamento da Base Monetária".

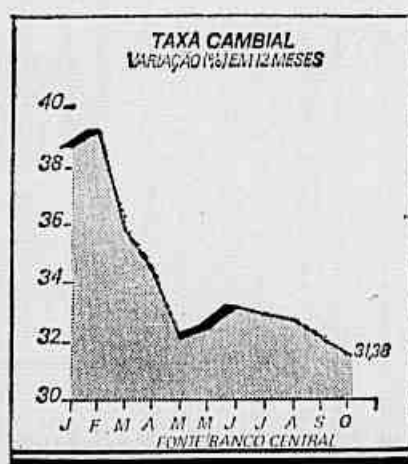
Informou ele que a expansão dos meios de pagamento até setembro foi de 17,6% — 6,7% acima dos 10,9% previstos no Orçamento Monetário — mas afirmou que, este ano, não acontecerá o que ocorreu no ano passado, quando o ingresso de 2 bilhões 500 milhões de dólares em reservas, em dezembro, acarretou uma expansão acelerada dos meios de pagamento, com reflexos no inicio do atual exercicio.

Colchão

Segundo o Ministro Simonsen, a idéia, para o próximo ano, é "criar um colchão para absorver as oscilações sobre a base monetária". O total do ativo (aplicação) das autoridades monetárias (Banco Central e Banco do Brasil) é de Cr$ 500 bilhões, enquanto o da base monetária (diferença entre o ativo e o passivo — arrecadação) é de Cr$ 142 bilhões. Um *estouro* de Cr$ 5 bilhões nas aplicações do Banco do Brasil não oferece problemas ao ativo, mas causa complicações imensas na Base Monetária. Em 1978, o que se tem que fazer é evitar que tais flutuações afetem a base", disse.

Para o Ministro da Fazenda, a experiência prática do *open market*, concebido para neutralizar as flutuações na Base Monetária, demonstrou que a sua capacidade máxima, em termos de *enxugar* o mercado, é de Cr$ 5 bilhões, não se mostrando, assim, plenamente eficaz para um maior controle sobre o Orçamento Monetário. Daí, a necessidade de mudanças na elaboração deste orçamento.

O Sr Mário Henrique Simonsen reiterou que, se for necessário uma menor expansão dos meios de pagamento, voltará a "cortar alguns bilhões" no crédito, mas negou-se a confirmar constar a medida da pauta da reunião do Conselho Monetário Nacional, marcada para amanhã. "Não há nada de dramático na pauta do CMN. Esperem mais 48 horas", disse aos repórteres.

O Sr Mário Henrique Simonsen contestou as previsões do diretor financeiro do Banco do Brasil, Sr Carlos Brandão, afirmando que os juros bancários não deverão apresentar altas consideráveis neste último trimestre. "Pode ocorrer apenas um ligeiro diferencial em relação às taxas dos meses anteriores", disse.

Ao sofrer ontem sua 11.º desvalorização este ano frente ao dólar norte-americano — que será cotado hoje a Cr$ 15,175 para compra e Cr$ 15,275 para venda — o cruzeiro registrou uma queda acumulada de 23,625%. O reajuste ocorre com um intervalo de 33 dias — o mais alto desde dezembro de 1975 — e com uma taxa de 1,709% sobre a cotação de compra anterior. Em 12 meses, a desvalorização acumulada do cruzeiro perante o dólar é de 31,385%, o que coloca os empréstimos externos em niveis favoráveis, em comparação com os 45/47% ao ano que estão sendo cobrados nos empréstimos de capital de giro dos bancos de investimento. Os operadores estão esperando, agora, que as exportações sejam estimuladas, principalmente café, e que ingressem empréstimos de 210 e 80 milhões de dólares para o metrô do Rio e a Telesp, respectivamente. O Banco Central, a propósito, está se antecipando a essa expansão monetária e vem colocando maciço volume de Letras do Tesouro Nacional para enxugar os excessos de meios de pagamento

EUA debatem sua política de juros

Nova Iorque — Após uma semana de mais intensa pressão altista sobre as taxas de juros e baixista sobre os preços dos titulos de renda fixa *desde inícios de janeiro*, Comitê de *Open-Market* da Junta Federal de Reserva dos Estados Unidos reúne-se hoje para decidir, em sua sessão mensal, a politica monetária a ser adotada para o próximo mês, que poderá traçar novos rumos para a situação atual dos mercados de crédito.

Apesar da maioria dos analistas prever que as taxas de juros continuariam a subir, acredita-se que a situação poderá ser moderada se a Junta decidir intervir para refrear a tendência. Assim, as atividades do banco central norte-americano no mercado deverão ser cuidadosamente estudadas pelos analistas nos próximos dias, com o objetivo de descobrir chaves para as decisões da Comissão.

Desde julho, a taxa de fundos federais subiram de uma média semanal de 5,35% para 6,41%. Na quinta-feira passada, porém, ela subiu para 6,53%, atingindo até 6,58% na sexta.

BNH aplica acima da captação e reservas atingem Cr$ 17 bilhões

Belo Horizonte — O diretor da área de planejamento e coordenação do BNH, Sr Luiz Sande, disse ontem que as reservas que o Banco acumulou nos últimos anos já começaram a ser consumidas pois o BNH está agora aplicando mais do que está captando. O Sr Luiz Sande acrescentou que nos últimos anos o BNH captou mais do que aplicou e que estas reservas acumuladas atingem hoje Cr$ 17 bilhões.

O diretor do BNH disse que a principal fonte de receita do BNH atualmente reside no retorno de seus financiamentos. Esta fonte de recursos, revelou, deverá este ano ser responsável por 40% da receita total do BNH, prevista em quase Cr$ 50 bilhões.

PROCESSOS INDUSTRIALIZADOS

Em simpósio sobre barateamento da construção habitacional, o Sr Luiz Sande explicou a empresários mineiros que o BNH, ao ser criado, tinha como objetivo reativar a economia, tendo em vista ser a construção civil o setor que mais utiliza mão-de-obra não especializada e que na época a economia estava em recessão.

Lembrou que ao contrário de quase todos os outros paises, que lutam com a falta de recursos, como ponto de estrangulamento básico no setor de construção civil, o Brasil nos últimos anos contou com recursos maiores do que a demanda para o setor. Acrescentou que, em função da abundancia de mão-de-obra no Brasil, o BNH não aceitou soluções que representassem processos mais intensivos de capital na construção civil.

— Baratear custo reduzindo a qualidade é muito fácil, lembrou. "Não se pode comparar a resistência de uma casa de solo-cimento (processo que o BNH está introduzindo e que consiste em misturar argila com 10% de cimento para a construção do teto, piso e paredes) com uma de concreto. Mas a casa de concreto pode ser muito mais resistente que o necessário. Vamos construir casas de solo-cimento que dêem margem de segurança necessária e a preços menores.

BNH dilata prazo de imóvel novo no dia 25

A prorrogação do prazo de 120 dias para que os imóveis novos com mais de 180 dias de habite-se ainda possam ser financiados pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo deverá ser aprovada na próxima reunião do Conselho do Banco Nacional de Habitação, marcada para o dia 25.

O presidente do banco, Maurício Schulman, reuniu-se na última sexta-feira com o Ministro do Interior, Rangel Reis, e parece que o Governo já aprovou totalmente a medida, que agora, depende, apenas, de regulamentação do Conselho. Com o novo prazo, muitos imóveis poderão ter 14 meses para obterem financiamento junto ao SBPE, o que deverá contribuir para o escoamento de estoques em alguns mercados.

Antes de analisar o assunto com o Ministro do Interior, o presidente do BNH debateu com os dirigentes de empresas de crédito imobiliário e da construção civil, em São Paulo, as atuais condições do mercado paulista e seu nivel de estoques.

Hoje, o presidente do BNH se reunirá com o Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, que vem ao Rio participar da reunião do Conselho Curador do FGTS, no banco. O conselho decide o orçamento e o programa de aplicação dos recursos do FGTS, além de determinar os atos normativos para os assuntos que ainda não tenham jurisprudência adequada.

O conselho é formado por um representante do Ministério do Trabalho, do Ministério do Planejamento, das empresas e dos empresários, e é presidido pelo presidente do BNH. A participação do Ministro Arnaldo Prieto na reunião de hoje, faz parte de uma série de visitas que ele fará a todos os conselhos em que seu Ministério participa.

Bolsa do Rio
Os números do pregão

Quantidade de títulos: 29 milhões 98 mil 193 (— 31,91%)
Volume (por Cr$ 1 mil): 75.652 (— 21,38%)

Ações governamentais (por Cr$ 1 mil): (59.370 78,48% do total)
Ações Privadas (por (por Cr$ 1 mil): 16.282 (21,52%)
IBV médio: 5063,8 (+ 1,0%) **Final: 5057,6** (— 0,1%) **IPBV** 293,5 (+ 0,2%)

Operações à vista (por Cr$ 1 mil): 61.024. **A termo** (por Cr$ mil): 14.628

Papéis mais negociados à vista: em dinheiro: Petrobrás PP 37,95%), B. Brasil PP (26,68%), B. Brasil ON (6,35%), Lojas Americanas OP (4,4%) e Vale PP (3,28%).

Na quantidade de títulos: Petrobrás PP (39,03%), B. Brasil PP (15,03%), B. Brasil ON (4,40%), B. Nacional PN (4,15%) e Vale PP (3,77%).

Oscilação: Das ações do IBV, 12 subiram, 8 caíram, três permaneceram estáveis e uma não foi negociada.
Maiores altas: Vale PP (3,33) BNB PP (2,94%), Mannesmann PP (2,262%), W. Martins OP (2,00%) e Petrobrás PP (1,67%).
Maiores baixas: Fertisul PP (1,85%), Bozano PP (1,35%), Mannesmann OP (0,92%), Rio Grandense PP C/D (0,85% e Doces OP (0,84%).

EMPRESAS

• A Bianchini S/A, de Bento Gonçalves, uma das cinco maiores exportadoras gaúchas de óleo e farelo de soja, adquiriu a carta patrimonial da Corretora Brasileira de Valores (CBV), uma empresa do Grupo Financeiro Ipiranga, de São Paulo, fechada no mercado gaúcho depois da intervenção do Banco Central.

• **A Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S/A — Sanbra — anuncia sua participação na 3a. Brasil Export 77, marcada para o período de 11 a 20 de novembro, no Parque Anhembi, em São Paulo, que deverá atrair 5 mil compradores estrangeiros. A exposição vai abranger todos os setores de atividade exportadora do país.**

• Resultados da CBEI — Companhia Brasileira de Engenharia e Indústria — no último exercicio, segundo a Bolsa do Rio: o lucro disponivel expandiu-se 13,7% em termos reais (Cr$ 42,3 milhões) e as rendas 9,5% (Cr$ 360,4 milhões). O lucro por ação passou de Cr$ 0,70 para Cr$ 1,11, e o valor patrimonial da ação, de Cr$ 2,47 para Cr$ 3,09.

• **Também o Bangu teve seu balanço analisado pela BVRJ: o lucro disponivel somou Cr$ 39,8 milhões, crescendo 51%, enquanto as receitas totalizaram Cr$ 402 milhões — o que significa uma expansão de 14,2%.**

• Inicia-se hoje em Fortaleza (CE) o 2.º Seminário de Planejamento em Bancos de Desenvolvimento, promovido pela Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento, e que faz parte do Plano de Treinamento dos Bancos de Desenvolvimento, resultante de convênio entre a ABDE, Centro Brasileiro de Apoio às Pequena e Média Empresas e BNDE.

• **A estação ferroviária de Queimados, na Linha Centro, será entregue ao público até o final deste mês, pela Erco—Engenharia, Representações e Comércio. As obras da nova estação de Paciência, no ramal de Santa Cruz, foram iniciadas agora.**

• A empresa publicitária Lintas Brasil, do Rio, objeteve a conta da Temper, uma cadeia de lojas de artigos masculinos, que no Rio tem seis filiais.

Semana inicia em alta de 0,6%

São Paulo — A Bolsa de Valores de São Paulo iniciou a semana com alta de 0,6% e volume de Cr$ 66,1 milhões. O Indice Bovespa apresentou um movimento de alta no início do pregão que, apesar do enfraquecimento observado na fase final, predominou até o encerramento dos trabalhos.

A alta deveu-se tanto à valorização dos títulos de segunda linha, quanto de blue-chips, sendo que em média estas últimas foram as que registraram maior elevação nos preços. Petrobrás PP liderou a lista das mais negociadas, com Cr$ 12 milhões, 21% do montante global.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Titulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,30	1,33	1,33	870
Aços Vill op	1,85	1,85	1,85	48
Aços Vill pp	2,60	2,60	2,60	137
AGGS op	0,38	0,38	0,38	35
AGGS pp	0,38	0,38	0,38	10
Alpargatas op	3,00	2,98	2,97	74
Alpargatas pp	2,80	2,84	2,85	444
Amazonia on	0,76	0,76	0,76	4
A. Clayton op	3,00	3,02	3,03	62
Anhanguera op	1,05	1,05	1,05	33
Artex pp	1,50	1,50	1,50	3
Auxiliar SP on	1,26	1,26	1,26	1
Auxiliar SP pn	0,83	0,80	0,80	41
Bandeir Inv pp	0,55	0,55	0,55	4
Bandeirantes on	0,75	0,75	0,75	8
Bardella pp	2,20	2,20	2,20	20
Belgo op	2,08	2,09	2,08	1 054
Benzenex pp	0,22	0,21	0,21	19
Belumarco pp	0,47	0,47	0,47	3
Bozano op	0,62	0,62	0,62	6
Brad Invest on	1,30	1,30	1,30	11
Brad Invest pn	1,31	1,31	1,31	10
Bradesco on	1,70	1,70	1,70	845
Bradesco pn	1,60	1,60	1,60	254
Brahma op	1,40	1,42	1,40	32
Brahma pp	1,40	1,42	1,40	178
Brasil on	3,55	3,53	3,52	381
Brasil pp	4,42	4,43	4,42	2 448
Brasmotor op	2,13	2,30	2,30	251
Cacique pp	1,77	1,80	1,80	250
Caf Brasilia pp	1,42	1,42	1,42	16
C. Anglo op	3,30	3,30	3,30	322
C. Anglo pp	2,80	2,80	2,80	510
Cesp pp	0,48	0,48	0,48	79
Cim Caue pp	2,48	2,48	2,48	10
Cim Itau pp	2,01	2,10	2,18	245
Cimetal op	0,45	0,45	0,45	5
Cimetal pp	0,50	0,50	0,49	111
Cobrasma pp	2,20	2,15	2,12	122
Comind on	1,00	1,00	1,00	16
Comind pn	1,00	1,00	1,00	14
Comind B Inv pn	1,00	1,00	1,00	8
Confrio ppb	0,33	0,36	0,36	140
Cons Real pnf	0,65	0,65	0,65	3
Const A Lind op	1,05	1,05	1,05	6
Const A Lind pp	0,53	0,53	0,53	185
Const Beter pp	0,58	0,58	0,58	2
Consul op	3,65	3,65	3,65	13
Consul ppb	4,10	4,15	4,30	440
Copas op	0,74	0,74	0,74	225
Docas on	1,17	1,17	1,17	10
Duratex pp	1,75	1,75	1,76	130
Ecel pp	0,73	0,73	0,73	107
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	5
LTB op	0,38	0,40	0,42	464
Eluma op	1,52	1,52	1,52	204
Eluma pp	1,95	1,95	1,95	20
Engesa op	1,80	1,80	1,80	50
Ericsson op	1,00	1,01	1,01	1 143
Est Paraná on	1,00	1,00	1,00	2
Est Paraná pn	1,00	1,00	1,00	5
Est S Paulo on	0,81	0,81	0,81	38
Est S Paulo pp	0,90	0,90	0,90	196
Est St Catar ppb	1,00	1,00	1,00	5
Estrela op	2,25	2,25	2,25	11
Estrela pp	3,25	3,24	3,25	71
Fer Lam Bras op	1,37	1,37	1,37	12
Ferro Bras op	5,40	5,40	5,40	6
Ferro Bras pp	4,04	4,04	4,04	4
Ferro Ligas pp	2,30	2,30	2,30	5
FNV ppa	2,66	2,71	2,75	183
Ford Brasil op	0,75	0,76	0,76	5
Frigobras pp	1,75	1,75	1,75	30
Fund Tupy pp	0,97	0,97	0,95	40
Guararapes op	2,70	2,70	2,70	78
Heleno Fons op	0,55	0,55	0,55	248
Heleno Fons pp	0,53	0,53	0,53	74
IAP op	1,80	1,80	1,80	30
Ifema op	2,75	2,75	2,75	3
Iguaçu Café op	0,85	0,85	0,85	50
Iguaçu Café ppa	1,00	1,00	1,00	2
Hering op	1,13	1,13	1,13	1
Hering ppa	1,15	1,15	1,15	28

Titulos	Abert.	Méd.	Min.	Quant. 1 000
Real on	0,95	0,95	0,95	78
Real pn	0,83	0,82	0,83	153
Real Cia Inv. on	1,20	1,20	1,20	2
Real Cia Inv pn	1,21	1,21	1,21	29
Real de Inv on	0,85	0,85	0,85	2
Real de Inv pn	0,85	0,85	0,85	180
Real Part pnb	0,65	0,65	0,65	30
Ricasa pp	0,30	0,30	0,30	5
Sano pp	1,80	1,80	1,80	1
Servix op	1,14	1,12	1,11	1 220
Sharp pp	2,25	2,23	2,22	735
S Aconorte op	[illegible]	0,78	0,78	15
S Aconorte ppa	0,77	0,77	0,77	20
S Aconorte ppe	0,77	0,77	0,77	10
S Coferraz op	0,60	0,60	0,60	200
S Guaira op	0,50	0,50	0,50	20
S Riogrand op	1,04	1,04	1,04	17
S Riogrand pp	1,18	1,16	1,16	206
Sifco pp	1,11	1,11	1,11	1
Solorrico op	1,25	1,25	1,25	22
Solorrico pp	1,25	1,25	1,25	110
Sorana op	2,00	2,00	2,00	2
Sudeste pp	0,26	0,26	0,26	20
Technos op	0,90	0,91	0,91	20
Teleri on	0,13	0,13	0,13	6
Teleri pn	0,42	0,42	0,42	6
Telesp oe	0,16	0,16	0,15	21
Telesp on	0,17	0,17	0,17	1
Telesp pe	0,43	0,43	0,43	21
Telesp pn	0,42	0,42	0,42	1
Transauto pp	0,95	0,95	0,95	10
Transparana on	1,45	1,45	1,45	4
Transparana pn	1,75	1,75	1,75	3
Tur Bradesco pn	1,12	1,12	1,12	25
Unibanco pp	0,80	0,80	0,80	45
Vale pn	2,02	2,02	2,02	27
Vale pp	2,15	2,16	2,15	1 176
Vulcabrás pp	1,76	1,77	1,77	2
Zanini pp	2,00	2,00	2,00	14
Zivi op	1,65	1,65	1,65	1
Zivi pp	2,00	2,00	2,00	110
Villares op	1,80	1,80	1,90	116
Villares pp	2,95	2,95	2,95	92
Itaubanco on	1,22	1,22	1,22	9
Itaubanco pn	1,04	1,04	1,04	373
Itausa on	3,50	3,50	3,50	2
Itausa pn	2,70	2,70	2,70	41
L. Americ. op	3,00	3,00	3,00	109
Renner op	1,78	1,79	1,80	170
Renner pp A	1,80	1,80	1,80	30
Renner pp B	1,78	1,78	1,78	20
Madeirit op	1,37	1,37	1,37	2
Manah op	2,40	2,40	2,40	53
Manah pp	2,30	2,30	2,30	18
Manasa op	0,38	0,38	0,38	15
Mangels op	1,03	1,03	1,03	5
Mec. pesada op	1,58	1,58	1,58	20
Mendes Jr. pp	0,80	0,80	0,80	200
Merc. Brasil on	1,01	1,01	1,01	4
Merc. S. Paulo on	1,00	1,00	1,00	3
Metal Leve pp	2,90	2,90	2,90	35
Metal Leve op	2,90	2,80	2,80	28
Moinho Sant. op	1,22	1,22	1,22	286
Nacional pn	0,93	0,93	0,93	2
Nakata pp	0,57	0,57	0,57	5
Nord on	1,90	1,90	1,90	3
Nord pp	2,40	2,40	2,40	10
Nordon op	3,90	3,90	3,90	17
Noroeste Est. pn	1,80	1,80	1,80	17
Noroeste Est pp	1,90	1,90	1,90	65
Orniex pp	0,65	0,65	0,65	5
Paul. F. Luz on	0,51	0,51	0,51	102
Paul. F. Luz op	0,75	0,75	0,75	25
Pet. Ipiranga pp	1,90	1,90	1,90	10
Petrobrás on	1,85	1,85	1,85	174
Petrobrás pn	2,29	2,29	2,29	6
Petrobrás pp	2,42	2,43	2,42	4 953
Phebo op	0,45	0,45	0,45	20
Pir. Brasilia pp A	1,50	1,50	1,50	100
Pirelli op	1,58	1,58	1,58	101
Monsanto op	0,98	0,98	0,98	7
Monsanto pp	0,96	0,96	0,96	20
Premesa pp	1,96	1,96	1,95	460

Cotações da Bolsa do Rio

Titulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Lucrat. em 77 jan=100	Quant. (1 000)
Acesita op	1,35	1,33	1,33	— 0,75	207,81	690
AGGS op	0,41	0,41	0,41	13,89	178,26	24
AGGS pp	0,43	0,43	0,43	10,26	153,77	16
Açonorte pp ex/s	0,77	0,77	0,77	—	82,80	2
Aratu op	0,69	0,69	0,69	Est.	125,46	91
ASA pe	0,30	0,30	0,30	15,36	111,11	1
C. Banha op ex/d	1,80	1,80	1,80	— 1,10	209,20	25
Barbará op	2,10	2,10	2,10	Est.	153,29	58
Basa on	0,76	0,76	0,76	1,33	190,00	14
B. Brasil on	3,58	3,60	3,60	0,28	117,26	1 076
B. Brasil pp	4,39	4,42	4,43	1,14	127,30	3 676
B. Boavista on	1,00	1,00	1,00	—	—	3
Cred. Real on ex/s	0,75	0,75	0,75	—	—	1
B. Bahia pn ex/b	0,82	0,82	0,82	—	195,24	481
Belgo op	2,10	2,10	2,09	Est.	97,66	481
Baneri on	0,95	0,95	0,95	5,56	131,94	1
Banerj pp	1,05	1,05	1,05	3,96	140,00	143
Banespa on	0,88	0,88	0,88	12,82	149,15	24
B. Itaú pn	1,04	1,04	1,04	Est.	150,73	16
Unibanco pn	1,50	1,50	1,50	—	—	16
Mercantil on ex/b	0,97	0,97	0,97	—	—	27
Mercantil pn ex/b	0,60	0,60	0,60	—	—	28
B. Nacional on	0,93	0,93	0,93	5,68	129,17	136
B. Nacional pn	0,93	0,93	0,93	5,68	129,17	1 014
BNB on	1,92	1,92	1,92	Est.	193,94	3
BNB pp	2,41	2,45	2,45	2,94	199,19	23
Bozano pp	0,73	0,73	0,73	— 1,35	114,06	10
Bradesco pn	1,60	1,60	1,60	Est.	225,35	3
Bradesco de Inv. pn	1,31	1,31	1,31	—	195,52	1
Brahma op c/d	1,30	1,26	1,29	— 0,77	132,99	7
Brahma pp c/d	1,42	1,40	1,40	— 0,71	125,00	61
Brahma pp ex/d	1,35	1,30	1,30	Est.	122,64	174
Brasmotor op exd	2,30	2,30	2,30	—	—	10
CBEE op	0,65	0,64	0,64	—	206,45	37
CBEI op	0,50	0,50	0,50	—	—	5
CBV pp	3,84	3,84	3,84	Est.	—	1
Cesp pp	0,47	0,47	0,47	— 2,08	130,56	6
Clayton op c/b	3,00	3,00	3,00	—	—	100
Cemig pp ex/d	0,60	0,60	0,60	Est.	136,36	9
Souza Cruz op	2,75	2,80	2,76	0,36	143,75	276
CSN pp	0,59	0,57	0,57	— 1,72	116,33	70
D. Isabel pp	0,34	0,34	0,34	9,68	170,00	12
Docas pp	1,19	1,18	1,18	— 0,84	137,21	467
Duratex op ex/d	1,65	1,65	1,65	1,23	110,00	1
Duratex pp ex/d	1,75	1,75	1,75	1,74	133,59	2
Abramo Eberle pp ex/s	1,05	1,05	1,05	2,94	—	130
Eletromar pp	3,20	3,20	3,20	—	—	1
Ericsson op	1,00	1,01	1,01	—	258,97	66
Eternit op	2,00	2,00	2,00	—	—	150
Bangu pp	0,78	0,78	0,78	—	—	5
Ferbasa pe	1,78	1,77	1,78	Est.	613,79	21
Ferro Bras pe	5,80	6,00	5,96	—	145,72	7
Ferro Bras. pp	4,48	4,49	4,49	—	165,68	12
Fertisul pp	2,65	2,65	2,66	— 1,85	252,38	10
Cat. Leopoldina pp	0,70	0,70	0,70	Est.	118,64	14
Ford Brasil op	0,75	0,75	0,75	—	131,58	3
Gerdau pp c/ds	1,25	1,25	1,25	Est.	92,59	15
Hercules pp	2,50	2,50	2,50	—	—	3
Light op	0,73	0,72	0,73	Est.	165,91	22
Americanas op	3,05	3,00	3,03	1,00	105,94	885
Brasileiras op	2,40	2,40	2,40	Est.	247,42	53
Guias LTB op	0,41	0,42	0,41	10,81	170,83	101
Manguinhos on ex/d	0,72	0,72	0,72	—	—	300
Manguinhos pp	1,02	1,00	1,01	—	84,87	15
Mannesmann op	2,18	2,19	2,16	— 0,92	167,44	761
Mannesmann pp	1,98	1,90	1,96	2,62	192,16	77
Metalflex pp c/s	0,90	0,87	0,89	Est.	—	15
Mesbla 52-2/p/int. op	1,20	1,20	1,20	Est.	179,10	10
M. Flum. Ind. Ger. op	2,30	2,30	2,30	—	156,46	10
Nova América op	0,83	0,83	0,83	Est.	166,00	12
Sid. Pains pp	1,00	1,00	1,00	Est.	121,95	16
Petrobrás on	1,85	1,83	1,85	0,54	141,22	686
Petrobrás pn	2,35	2,35	2,36	0,85	224,76	158
Petrobrás pp	2,41	2,43	2,43	1,67	156,77	9 544
P. Força Luz op ex/s	0,77	0,76	0,76	—	149,02	128
Pirelli op ex/d	1,65	1,65	1,65	Est.	—	10
Marcopolo mb	2,25	2,25	2,25	— 2,17	—	300
Ipiranga op	1,50	1,50	1,50	Est.	272,73	1
Ipiranga pp	1,90	1,85	1,90	— 1,04	228,92	64
Riograndense pp c/ds	1,17	1,17	1,17	— 0,85	85,40	1
Samitri op	1,95	1,90	1,95	0,52	71,17	357
Sano op	1,30	1,30	1,30	—	—	2
Sano pp	1,90	1,90	1,90	1,06	162,39	30
Supergasbrás op	0,82	0,81	0,82	2,50	174,47	37
Sondotécnica pp	1,25	1,25	1,25	4,17	195,31	40
Springer pp	0,55	0,55	0,55	Est.	144,74	50
Teleri on	0,12	0,12	0,13	8,33	108,33	107
Teleri oe	0,42	0,42	0,44	2,33	162,96	22
Teleri pn	0,43	0,39	0,41	— 4,65	151,85	68
Tibrás oe	2,60	2,60	2,60	6,12	317,07	1
Tibrás pe	1,95	1,95	1,95	1,56	201,03	1
T. Janer pp	0,91	0,91	0,91	—	137,88	24
Unibanco pp	0,82	0,82	0,82	—	141,38	6
Unipar oe	2,90	3,00	2,94	3,16	251,28	9
Unipar pe	4,07	4,10	4,10	0,74	277,03	68
Vale pp	2,15	2,16	2,17	3,33	95,60	923
W. Martins op	2,54	2,55	2,55	2,00	163,46	53

Bolsa de Nova Iorque abre semana em baixa

Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque sofreu baixa ontem em dia de poucas transações e de vendas motivadas pela preocupação com as crescentes taxas de juros e com o fracasso do Governo do Presidente Jimmy Carter em desenvolver politica econômica compreensivel.

A média industrial Dow Jones, que teve alta de 3,47 pontos sexta-feira, caiu 1,30, fechando em 820,34 pontos, tendo baixa acumulada este ano de 18,71 pontos.

Os analistas disseram que os corretores ficaram perturbados com o relatório da diretoria da reserva federal de quinta-feira passada, dando conta de que a reserva monetária aumentou em 4,9 bilhões de dólares na última semana, fazendo prever maior restrição de crédito e taxas de juros mais altas.

O indice da ação comum da Bolsa caiu 0,05, indo para 51,19 pontos, e o preço médio da ação perdeu três centavos.

O volume total foi de 17,34 milhões de ações, inferior ao de 20,41 milhões de sexta-feira.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Max.	Min.	Fech.
30 Industriais	819,39	824,93	813,76	820,34
20 Transportes	210,41	211,87	207,39	208,37
15 Serviços Públicos	111,67	112,23	111,21	111,71
65 Ações	282,84	284,67	280,52	282,35

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	29 7/8	Gen Dynamics	48
Alcan Alum	24	Gen Eletric	50 5/8
Allied Chem	42 5/8	Gen Foods	30 1/8
Allis Chalmers	24 3/8	Gen Motors	69 7/8
Alcoa	42 3/4	GTEM	31 1/2
Am Airlines	8 3/4	Gen Tire	22 3/4
Am Cynamyd	25 3/8	Getty Oil	165 3/8
Am Tel & Tel	60 3/4	Goodrich	19 3/4
AMF Inc	17 1/4	Goodyear	18
Anaconda	23 7/8	Gracow	26 3/4
Asarco	15 1/2	GT Atl & Pac	7 3/4
ATL Richfield	51 1/2	Gulf Oil	27 7/8
Avco Corp	14 1/4	Gulf & Western	11 5/8
Bendix Corp	36 1/2	IBM	258 3/4
Ben CP	21 7/8	Int Marvester	40 3/8
Bethlehem Steel	18 5/8	Mat Tel & Tel	30 3/8
Boeing	25 1/2	Johnson & Johnson	72 1/2
Boise Cascade	25 7/8	Master Alumin	30 1/4
Bord Wagner	27 3/8	Kennecott Cop	[illegible]
Braniff	8 7/8	Ligett & Myers	29 1/4
Brunswick	11 5/8	Litton Indust	1 7/8
Bourroughs Copr	66	Lockheed Aire	14
Campbell Soup	35 5/8	LTV Corp	6 5/8
Caterpillar Trac	53 3/4	Manufact Hanover	33 7/8
CBS	18 3/4	Macdowell Doug	18 5/8
Celanese	43 5/8	Merck	12
Chase Manhat Bk	34 3/4	Mobil Oil	60 7/8
Chessie System	34 3/8	Monsanto Co	54 3/4
Chrysler Corp	15 7/8	Nabisco	47 5/8
Citicorp	23 3/8	Nat Distillers	22 1/4
Coca Cola	38 5/8	NCR Corp	40 7/8
Colgate Palm	23 1/8	N L Indust	17 1/2
Columbia Pict	18 1/2	Northeast Airlines	27
Com Satellite	29 3/4	Occidental Pet	22 7/8
Cons Edison	23 1/4	Olin Corp	17 5/8
Continental Oil	29	Owens Illinois	22 1/4
Control Data	20 7/8	Pacific Gas & El	23 5/8
Corning Glass	60	Pan Am World Air	4 1/2
CPC Intl	52 1/4	Pepsico Inc	25
Crown Zellerbach	32 5/8	Pfizer Chas	25 7/8
Dow Chemical	28 7/8	Phillip Morris	60 3/4
Dresser Ind	40 1/2	Phillips Pet	29 1/2
Dupont	109 3/8	Polaroid	28
Eastern Air	5 1/2	Procter & Gamble	81 1/8
Eastman Kodak	57 3/8	RCA	26 3/8
El Paso Company	16 3/8	Reynolds Ind	61 1/4
Esmark	30	Reynolds Met	30 1/8
Exxon	46 7/8	Royal Dutch Pet	56
Firestone	15 5/8	Safeway Strs	40 7/8
Ford Motor	44 3/8	Scott Paper	13 5/8

CAFÉ-NOVAIORQUE-DEZ
cents por libra

O café para entrega em dezembro recuperou-se ontem na Bolsa de Nova Iorque, cotando-se a 161 centavos de dólar/libra-peso e o reajuste do cruzeiro também pode estimular exportações

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

TRIGO (CHICAGO) — cents por bushel (27,22 kg)

Mês				Anterior
Dezembro	249	1/4		248
Março	259	1/2		258
Maio	266	3/4		265
Julho	272	72	1/4	270 1/4
Setembro	278			275 1/4
Dezembro	286			284 1/4

MILHO (CHICAGO) — Cents por bushel (25,46 kg)

Mês				Anterior
Dezembro	206	1/4		265
Março	216	15	3/4	214
Maio	220	3/4		219
Julho	224			223
Setembro	225	1/4		223
Dezembro	227	3/4		225

SOJA (CHICAGO) — cents por bushel (27,22 kg)

Mês		Anterior
Novembro	513	513 3/4
Janeiro	521	518 3/4
Março	530	526 3/4
Maio	537	534
Julho	545	541
Agosto	547	—
Setembro	554	538 1/2

FARELO DE SOJA (CHICAGO) — dólares por tonelada

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Outubro	136,00	134,90
Dezembro	140,00	139,50
Janeiro	142,00	142,20
Março	146,50	140,50
Maio	149,50	149,50
Julho	152,00	151,50
Agosto	153,00	153,00
Setembro	152,00	151,00

ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) — cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Outubro	17,42	
Dezembro	17,58	17,63
Janeiro	17,67	17,71
Março	17,95	18,00
Maio	18,20	18,20
Julho	18,40	18,45
Agosto	18,45	18,55

CAFÉ (NY) — cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Dezembro	160,50	156,50
Março	140,90	136,97
Maio	139,25	135,25
Julho	135,25	132,00
Setembro	135,75	131,00

AÇÚCAR (NY) — cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Janeiro	781/805BA	7,93
Março	8,42	8,42
Maio	8,91	8,91
Julho	9,34	9,35
Agosto	9,62	9,62
Outubro	9,72	9,73
Janeiro		

ALGODÃO (NY) — cents por libra (454 gramas)

Mês		
Dezembro	52,65	52,32
Março	53,60	53,60
Maio	54,65	54,40
Julho	55,20	54,94
Outubro	55,35	55,25
Dezembro	55,38	55,25
Março	55,50	55,50

CACAU (NY) — cents por libra (454 gramas)

Mês		
Dezembro	174,10	120,35
Março	153,40	150,50
Maio	144,40	142,10
Julho	139,25	135,50
Setembro	135,65	132,00
Dezembro	130,65	127,00
Março	126,65	123,00

COBRE (NY) — cents por libra (454 gramas)

Mês		
Outubro	55,90	56,40
Novembro	56,20	56,70
Dezembro	56,60	57,10
Janeiro	57,00	57,50
Março	57,90	58,40
Maio	58,90	59,40
Julho	60,80	60,40
Setembro	62,10	61,30

Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

COBRE à vista	688,50 — 689,00
3 meses	701,00 — 701,50
ESTANHO (Standard) à vista	6800 — 6810
3 meses	6635 — 6645
ESTANHO (High grade) à vista	6950 — 7000
3 meses	6800 — 6830
CHUMBO à vista	348,50 — 348,75
3 meses	354,50 — 355,00
ZINCO à vista	293,50 — 294,00
3 meses	299,50 — 300,00
PRATA à vista	— —
3 meses	— —
OURO à vista	160,25

NOTA: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas. Prata — em pence por onça troy (31,103 gramas).

Ouro — em dólares por onça.

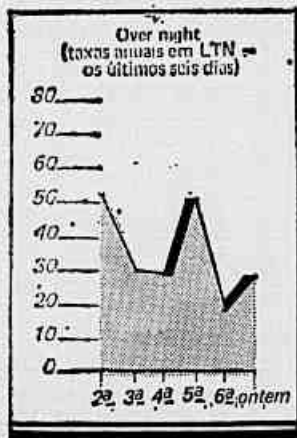
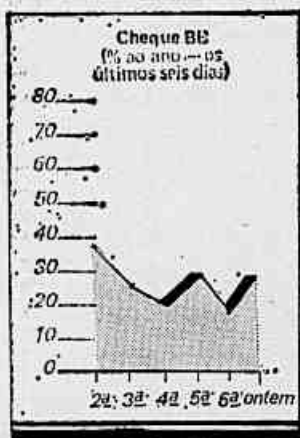
SERVIÇO FINANCEIRO

LTNs sobem no leilão com enxugamento da liquidez

A firme disposição das autoridades monetárias de conterem a expansão dos meios de pagamento até o final do ano — depois dos 17,6% até setembro — tornada clara com o corte de **Cr$ 5 bilhões** nas aplicações do Banco do Brasil, e as perspectivas de outros cortes no Orçamento Monetário provocaram ontem alta de 25 e 20 pontos de desconto nas taxas máximas dos papéis de 91 e 182 dias de prazo leiloados ontem pelo Banco Central.

Os operadores afirmavam que a alta já era esperada tendo em vista o encarecimento do custo do dinheiro nas últimas semanas com a colocação maciça de Letras do Tesouro Nacional pelo Banco Central diariamente junto no mercado aberto e pelas afirmações de economistas da Fundação Getúlio Vargas (interpretadas como recado do Governo) quanto à necessidade urgente de conter as pressões inflacionárias dos meios de pagamento.

As taxas de LTNs, porém, não devem subir muito, conforme garantiu o Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen: "se eu aumentar em cinco pontos a rentabilidade das LTNs, eu criaria tal tumulto no mercado que acabaria não vendendo mais nenhum papel". Foram leiloados ontem Cr$ 5 bilhões em LTNs a serem emitidas amanhã, contra resgate de Cr$ 4 bilhões.

Ontem, o mercado de trocas de reservas federais entre bancos comerciais esteve equilibrado durante todo o período. As taxas dos cheques do Banco do Brasil (usados para cobrir as perdas dos bancos na compensação) oscilaram entre 2,85% e 1,80% ao mês, sem forte pressão. Seu volume de operações alcançou Cr$ 1 bilhão 088 milhões, segundo amostragem da ANDIMA. Os financiamentos *overnight*, também tranquilos, giraram entre 2,70% e 2% ao mês.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional voltou a registrar maior tendência vendedora de papéis ontem, já que a maior parte das instituições continuam confiantes na elevação das taxas de desconto dos papéis. As letras do último leilão com vencimento nos prazos de 91 dias foram cotadas em 30,75% de desconto ao ano. As com 182 dias de prazo negociadas em 28,20% de desconto ao ano. Os operadores explicaram que a expectativa de elevação nas taxas dos financiamentos de posição (estreitamento da liquidez) continuará restringindo o volume de operações de compra e venda dos títulos. As taxas dos financiamentos **over-night** iniciaram em 2,70%, fixando-se em 2% no fechamento. O volume de operações com Letras do Tesouro Nacional somou a Cr$ 45 bilhões 334 milhões, segundo dados da ANDIMA. Ao lado, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
19/10	25,50	25,10
26/10	33,00	32,60
02/11	32,95	32,55
09/11	32,90	32,50
16/11	32,80	32,40
23/11	32,60	32,20
25/11	32,40	32,00
31/11	32,25	31,85
07/12	32,15	31,75
14/12	31,95	31,55
16/12	31,75	31,35
21/12	31,55	31,15
28/12	31,35	30,95
04/01	31,10	30,70
11/01	30,85	39,45
13/01	30,75	30,35
18/01	30,65	30,25
25/01	30,50	30,10
01/02	30,40	30,00
08/02	30,20	29,80
15/02	30,10	29,70
17/02	29,90	29,50
22/02	29,80	29,40
01/03	29,70	29,30
08/03	29,55	29,15
15/03	29,40	29,00
17/03	29,25	28,85
22/03	29,10	28,70
29/03	28,05	28,55
05/04	28,70	28,30
12/04	28,50	28,10
14/04	28,20	27,80
19/05	27,90	27,50
23/06	27,65	27,25
21/07	27,35	26,95
18/08	27,00	26,60
14/09	26,60	26,20

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se com reduzida movimentação para operações efetivas de compra e venda, principalmente com as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Estas, com cinco anos de prazo e juros anuais de 6%, continuaram sem cotações fixadas pelas instituições. Como nas últimas semanas, a maior parte dos negócios ficou concentrado nos financiamentos de posição a curtíssimo prazo. Os negócios que iniciaram em 2,70% ao mês, caíram no fechamento para 2,25%, em mercado praticamente equilibrado, para uma segunda-feira. A maioria das operações girou em torno de 2,60% ao mês.

Bolsa e Moedas

Londres — A Bolsa de Valores de Londres experimentou novamente um rápido movimento de queda, com o índice industrial do **Financial Times** caindo cerca de 0,9 pontos, ao fixar-se em 499,1 pontos no fechamento. Quanto às moedas, o dólar voltou a registrar queda ontem, enquanto a libra esterlina alcançou, em relação ao dólar, seu nível mais elevado — 1,77 31 libras. Também o ouro esteve em alta, ultrapassando a barreira dos 10 dólares a onça, no mercado de Londres.

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se procurado ontem, registrando um movimento fraco de operações, devido ao feriado do Dia do Comércio. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 15,020 e Cr$ 15,008. O bancário futuro esteve levemente procurado, também com poucos negócios, realizados a Cr$ 15,020 mais 2,40% até 2,62% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 14,474 para compra e Cr$ 15,020 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 14,945 para repasse e Cr$ 15,005 para cobertura. As taxas médias que se seguem tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$
Argentina	0,002000	0,0300
Austrália	1,1243	16,8870
Austria	0,0620	0,9312
Bélgica	0,0284	0,4266
Inglaterra	1,7727	26,6263
Canadá	0,9044	13,5841
Chile	0,0429	0,6444
Dinamarca	0,1642	2,4663
Egito	1,43	21,4786
França	0,2065	3,1016
Grécia	0,0283	0,4251
Holanda	0,4126	6,1973
Hong Kong	0,2134	3,2053
Irã	0,01410	0,2118
Israel	0,0927	1,3924
Itália	0,001136	0,0171
Japão	0,003962	0,0595
Kuwait	3,5050	52,6451
Líbano	0,3226	4,8455
Noruega	0,1828	2,7457
Portugal	0,0247	0,3710
Arábia Saudita	0,2833	4,2552
Espanha	0,0119	0,1781
Suécia	0,2093	3,1437
Suíça	0,4414	6,6298
Uruguai	0,1930	2,8989
Venezuela	0,2327	3,4952
Alemanha Oc.	0,4416	6,6328

Eurodólar

A taxa interbancária do cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 7 5/8%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares:

	%		%
1 mês	6 3/4	—	6 13/16
2 meses	6 15/16	—	7 1/16
3 meses	7 1/4	—	7 5/16
6 meses	7 9/16	—	7 5/8
1 ano	7 3/4	—	7 13/16

Francos suíços:

	%		%
1 mês	1 5/16	—	1 1/2
2 meses	1 7/16	—	1 5/8
3 meses	2 1/16	—	2 1/4
6 meses	2 3/8	—	2 9/16
1 ano	2 5/8	—	2 13/16

Marcos:

	%		%
1 mês	3 5/8	—	3 3/4
2 meses	3 5/8	—	3 3/4
3 meses	3 7/8	—	4
6 meses	3 7/8	—	4
1 ano	4	—	4 1/8

Presidente da Petrobrás explica que Ishibrás não atrasou entrega da câmara submarina

Consultor jurídico da Vale acha que volta do direito de preferência é legal em tese

"Em tese, a reforma do código de mineração propondo a volta do direito de preferência ao proprietário do solo não é inconstitucional sob o aspecto jurídico". Esta é a opinião do consultor jurídico da Companhia Vale do Rio Doce, Sr João Cláudio Dantas Campos, em resposta ao documento do Instituto Brasileiro de Mineração.

Há poucos dias atrás, o Ibram encaminhou ao Ministro de Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, um documento no qual considerava a volta do direito de preferência inconstitucional, já que a atual Constituição diz que ao proprietário cabe apenas participação na lavra.

CONSTITUCIONAL

"A propósito da modificação legislativa criando para o proprietário do solo o direito de preferência no caso de jazidas minerais referentes a classe II (minerais empregados diretamente na construção civil, como a argila e a brita), não vemos uma flagrante inconstitucionalidade", afirmou o consultor jurídico da Vale.

Segundo ele, sem entrar em digressões a propósito de evolução histórica do direito mineral no Brasil, que atende a Constituição vigente, em contraponto com a de 1946, "verificamos que o atual sistema, que assegura ao dono do solo participação nos resultados da lavra, traz em si uma contraprestação a retirada do patrimônio desse proprietário o direito de preferência".

— Tal sistema, ao mesmo tempo que compensa o proprietário do solo, estabelece uma via mais franca para que as sociedades mineradoras logrem o direito de lavra. Conquanto o limitado direito de preferência não venha com seu regimento atingir frontalmente os dispositivos constitucionais referentes à mineração, a conveniência de sua adoção pode encontrar sérios argumentos adversos neste campo — explicou o jurista.

O Sr João Cláudio Dantas Campos acha que a instituição do direito de preferência pode vir a criar entrave a um processo mais rápido na exploração dos minerais da classe II. "Vale salientar que tais substancias minerais revestem-se hoje de capital importancia, tendo em vista a politica de construção civil desenvolvida pelo BNH. Assim, entendemos que o aspecto politico para esta questão é mais importante que o legal", concluiu.

Araken jura por Deus que o Brasil terá o petróleo que precisa

"Nós enfrentamos um desafio. Sendo humanamente possível e dentro das regras técnicas de segurança, nós juramos por Deus que faremos tudo para produzir mais cedo o petróleo que o Brasil precisa", foi o que disse ontem o presidente da Petrobrás, Sr Araken de Oliveira, depois de receber a primeira das três camaras submarinas de produção de petróleo, do Sistema Provisório de Garoupa, fabricadas pela Ishibrás.

O presidente da Petrobrás acrescentou ainda que dentro do programa de nacionalização das nove camaras submarinas (equipamento destinado à proteção das válvulas de controle dos poços) três foram encomendadas à Ishikawajima do Brasil S.A. e as outras seis à Lockheed Petroleum americana e canadense. "Prazo e qualidade são os dois aspectos fundamentais, pois se o Sistema de Garoupa atrasa um dia equivale a um prejuízo de 600 mil dólares. Este é um item que temos que perseguir e o que val nos assegurar o cumprimento do cronograma de Garoupa, que entrará em operação em março de 1978".

Prazo

O Sr Araken de Oliveira enfatizou que a Ishibrás está entregando as camaras rigorosamente dentro do prazo, pois teb de ser levado em consideração o atraso na importação do aço. A segunda camara será entregue no dia 5 de novembro e a terceira no dia 20 de novembro. Os técnicos da Ishibrás explicaram que, além do atraso do aço, a chapa especial mais importante, que se destinou à fabricação do engate da camara ao poço, chegou com rachadura e teve que ser recuperada.

Das seis camaras fabricadas pela Lockheed Petroleum nos Estados Unidos e Canadá, duas já estão instaladas e as outras quatro deverão ser instaladas nos próximos dias. As bases destas camaras foram fabricadas pela Equipetrol, em Salvador. O **manifold** central, também construído pela Lockheed, que reúne a produção dos nove poços conduzindo-a às instalações de processamento, será instalado no próximo mês.

Quanto ao acidente há duas semanas com a torre de processamento do Sistema Provisório de Garoupa, o Sr Araken de Oliveira disse que a base está perfeita e será rebocada por uma plataforma semi-submersível para outro lugar mais raso, onde serão feitos os pequenos reparos do sistema de ligação da junta universal.

O importante — acrescenta — é que o Sistema não será atrasado, pois já importamos a monobóia que provisoriamente ficará no lugar da torre de carregamento até que esta esteja perfeita. Agora o problema está nas mãos da construtora e do seguro. Se o projeto foi mal feito ou não foi, o problema é dos dois. A monobóia depois será utilizada no Sistema de Enchova, também no litoral fluminense.

Com relação à capacidade do poço de petróleo recentemente descoberto no litoral do Espírito Santo, o diretor de Exploração da Petrobrás, Sr José Marques, comentou que para se chegar a uma conclusão será necessário se fazer mais dois testes. Respondendo a uma pergunta se este poço realmente indica uma provincia, enfatizou: "Deus te ouça. Deus te ouça."

MIC pesquisa mercado de placas de aço no país para julgar proposta da Kawasaki

Brasília e Tóquio — O Ministério da Indústria e do Comércio está pesquisando o futuro do mercado de placas de aço no país para orientar a decisão do Governo sobre a contra-proposta apresentada pela Kawasaki Steel no sentido de que o Brasil consuma as placas que caberiam ao sócio japonês absorver.

O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá negou-se a antecipar a reação do Governo brasileiro à proposta de seu sócio no projeto siderúrgico de Tubarão (ES) argumentando que o estudo de mercado já iniciado pelo Ministério da Indústria e do Comércio "será um dos parametros de posicionamento". Admitiu, todavia, que "provavelmente haverá mercado para as placas".

MERCADO

Caso a proposta japonesa seja aceita, o Brasil terá que absorver no período 1982/84 ou 1982/85 o equivalente a 3 milhões de toneladas anuais de placas de aço, significando exatamente o dobro da quantia prevista para abastecimento do mercado interno, no projeto atual. Já é praticamente certo que o terceiro sócio do empreendimento, a Finsider, também pleiteará que sua parte da produção seja absorvida pelo Brasil.

"A produção de chapas de aço pela indústria nacional não está atendendo a toda a demanda exigida pelos bens de consumo duráveis. A falta está sendo sentida, de forma mais aguda, pelas empresas do setor de eletrodomésticos". A afirmação é do empresário Pereira Lopes, presidente da Ibesa, que manteve encontro, ontem, com o Ministro Mário Henrique Simonsen, da Fazenda.

Um consórcio formado por uma empresa japonesa, outra alemã-ocidental e uma terceira brasileira, apresentou a proposta de menor valor para a construção de uma usina de processamento de coque, que inclui 105 fornos com capacidade de produção de 1,1 milhão de toneladas do produto, do programa de expansão da Companhia Siderúrgica Nacional.

O valor da proposta é de Cr$ 593 milhões 290 mil.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Rodolpho Rivera, 53, no Hospital Souza Aguiar. Carioca, comerciante. Casado com Lidia Cid Rivera, tinha uma filha — Patricia. Morava em Botafogo.

José Pires, 67, no Hospital da Beneficência Espanhola. Nascido no Rio de Janeiro, comerciante, morava em Laranjeiras. Deixa viúva Nilza da Silva Pires, três filhos (Paulo Roberto, Juraly, Adelir) e netos.

Osmar Vasconcelos Ferreira, 61, no Hospital da Ordem 3a. da Penitência. Carioca, comerciante. Casado com Joana Barbosa Ferreira. Morava na Tijuca.

Silvio Correa Coelho, 68, em sua residência na Tijuca. Carioca, hoteleiro. Viúvo de Alice Castro Coelho.

Walter Martins dos Santos, 48, no Prontocor. Carioca, comerciário, morava em Copacabana. Deixa viúva Maria Aparecida Duarte dos Santos e três filhos: Paulo, Luiz e Lourdes.

Guilherme Pedrosa de Souza, 78, em sua residência na Gávea. Nascido no Rio de Janeiro, Industriário aposentado. Solteiro, deixa sobrinhos.

Francisco Carlos Rebello Rodrigues, 92, em sua residência na Ilha do Governador. Era natural de Minas Gerais. Tinha duas filhas (Maria Helena e Maria José), netos e bisnetos.

Geraldo Pereira Ribeiro, 43, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, morava em Olaria. Solteiro, tinha sobrinhos.

Bernardo Marcelino Bezerra, 79, na Beneficência Portuguesa. Natural do Rio Grande do Norte, agricultor, residente no Flamengo. Casado com Tertulina Paulina Bezerra, tinha sete filhos (Francisco, Maria, José, Alzira, Helena, Pedro, Sebastiana) e netos.

Lidia Rodrigues Mattos, 33, no Hospital Pedro Ernesto. Nascida no Rio de Janeiro, professora, morava em Copacabana. Era solteira.

Carmem Gonçalez da Costa, 85, no Hospital da Ordem do Carmo. Espanhola, de Valadoli. Viúva de José Teles da Costa, tinha duas filhas (Magdalena, Ignez) e netos. Morava em Copacabana.

Laura Fernandes Duarte, 43, na Beneficência Portuguesa. Carioca, morava no Catete. Casada com José Couto Duarte, tinha um filho — Fernando.

Joanna Esteves, 76, na Beneficência Portuguesa. Brasileira naturalizada, morava em Copacabana. Viúva de Abrahão Esteves, tinha seis filhos: Esther, Alice, Arminda, Margarida, Domingos e Miran, além de netos.

Ida Patitucci Imbroisi, 64, no Hospital do Carmo. Carioca, morava em Copacabana. Casada com Salvador Imbroisi, tinha dois filhos (Marly, Gilda) e netos.

Ilizete Parreira Rodrigues, 74, em sua residência na Tijuca. Nascida no Rio de Janeiro. Viúva de João Gonçalves Rodrigues, deixa três filhos (Milton, Hilton, Wilson) e netos.

Estados

Ressurreição do Nascimento Pires Siano, 65, em São Paulo. Viúva de Caetano Siano, deixa filhos, genros, nora e netos.

João Antônio da Silva, 42, em São Paulo. Filho de Manuel da Silva e de Helena J. da Silva. Casado com Edit Maria da Conceição, tinha os filhos: Edvaldo da Silva, Maria Helena, Maria Aparecida e Solange.

Lázara Agostinha, 61, em São Paulo. Viúva de José Luiz de Souza. Tinha os filhos: Sebastiana e Joana D'Arc (solteiras) Luzia, casada com José Galdino Filho, Maria, com Joaquim Galdino Filho, e Paulo, com Maria de Lourdes Souza. Tinha também netos.

Manuel Maria dos Santos Terrenas, 52, em São Paulo. Casado com Silvia Dagmar Terrenas, tinha os filhos: Anita, Gracieti e Ercília, além de irmãos, cunhados e sobrinhos.

José Maria Monteiro, 66, em São Paulo. Casado com Irene Monteiro. Filho de Celidônio Monteiro e de Laudelina Monteiro. Tinha filhos, noras, genros e netos.

Joaquim de Freitas, 81, em São Paulo. Viúvo de Maria de Freitas, filho de Antônio de Freitas e de Semiana de Aguiar. Deixa os filhos: Maria, casada com João de Araújo, e Maria da Conceição, com José de Araújo, além de Américo (solteiro).

Fuenojo Fueano, 87, em sua residência no bairro Pilarzinho, em Curitiba. Nascido no Japão, era aposentado pelo INPS. Casado com Yodo Sumaga, tinha quatro filhos: Kaso, Taqueo, Shizoto e Tikue. Sepultado no Cemitério Parque Iguaçu.

Valdemar Francisco dos Santos, 54, no Hospital Evangélico, em Curitiba. Alagoano, pedreiro. Casado com Lindalva Bastos dos Santos. Tinha seis filhos. Morava no Bairro Nossa Senhora da Luz. Sepultado no Cemitério Santa Candida.

Paulino Santana, 75, no Hospital Naval de Salvador. Natural de Conceição do Almeida, no Recôncavo Baiano, transferiu-se ainda criança para a cidade de Serrinha, onde se tornou conhecido como "o médico dos pobres". Começou como balconista na antiga Farmácia Probidade, de propriedade do Sr Leobino Ribeiro, farmacêutico diplomado que fundou a primeira farmácia da região. Desenvolveu aptidões de parteiro e, quando Serrinha ainda não dispunha de médico, saía em lombo de burro para fazer parto nas fazendas e distritos do Município, na condição de único parteiro leigo. E como farmacêutico e parteiro popularizou-se em toda a Zona Rural. Nas horas vagas dedicava-se à fotografia e ao desenvolvimento do futebol infantil de Serrinha, tendo criado e mantido por conta própria vários times que disputaram campeonatos intermunicipais. Deixa viúva Lindaura Oliveira Santana.

Exterior

Michael Balcon, 81, em sua casa de campo em Londres. Dedicado durante 54 anos ao ramo da produção cinematográfica, fez mais de 100 filmes, todos de grande êxito comercial, entre os quais **The Thirty-nine Steps (Os 39 Degraus), Goodbye Mr Chips (Adeus, Mister Chips) e Tom Jones.** Ficou talvez mais conhecido por sua série única de comédias do período pós-guerra, conhecidas como **Ealing Comedies.** Muitas delas tiveram Alec Guinness como o ator principal numa série de papéis diversos. Durante sua carreira, **Sir** Michael dirigiu cinco companhias cinematográficas britânicas, entre as quais a que tinha o título de A Lifetime of films (Uma Vida Inteira de Filmes).

HERSZEL WARSZAWSKI

Esposa, filhos, genros, nora e netos, convidam os parentes e amigos para assistirem Hazkará a realizar-se no dia 20 de outubro, às 20:30 hs., na Sinagoga Capelão Alvares da Silva, n.º 15, Copacabana.

JUDITH IVONNE SALEM

Mauricio Salem, filhos, netos, nora, genros, irmãos, cunhados, sobrinhos agradecem sensibilizados todas as manifestações de pesar pelo falecimento da nossa querida e inesquecível JUDITH.

CARMEM LÚCIA CAMPOS MAIA

(FALECIMENTO)

A Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Turismo, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de sua Servidora CARMEM LÚCIA CAMPOS MAIA e convida parentes, colegas e amigos para o seu sepultamento, às 17 horas de hoje no Cemitério Jardim da Saudade (Jacarepaguá), saindo o féretro às 16 horas da Capela do Tanque à Rua Geremário Dantas.

(P

IZILDA HALL CAVALCANTE

(7.º DIA)

Mario Felinto Hall Cavalcante, Roberto Henrique Hall Cavalcante, Maria Cristina Caminha Cavalcante, Maria Beatriz Peixoto Cavalcante, Carlos Eduardo, Mario Henrique, e Ricardo Henrique agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua mãe, sogra e avó e convidam parentes e amigos para a missa que mandam celebrar em intenção de sua alma será celebrada quarta-feira dia 19 às 9 horas na Igreja de N. S. do Carmo na Rua 1.º de Março.

DAEL CANDIOTA DA SILVA

(MISSA DE 7.º DIA)

A Cia. Hansen Industrial — Tubos e Conexões Tigre, convida para a missa de 7.º dia que será celebrada em sufrágio da alma de seu funcionário, Engenheiro DAEL CANDIOTA DA SILVA, hoje, dia 18, às 10:30 horas, na Paróquia Cristo Redentor, Rua das Laranjeiras, 519.

GEMINA CAMARGO XAVIER

(Viúva Demetrio Mercio Xavier)

(FALECIMENTO)

Demetrio Mercio Xavier Filho; Senhora e filha; Luiz Mario Camargo Xavier; Senhora; filhos e Netos e Carlos Ignacio Camargo Xavier; Senhora; filhos e netos comunicam o falecimento de sua inesquecível mãe, sogra, avó e bisavó GEMINA e convidam demais parentes e nobres amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 18, às 16 horas, saindo o féretro da Capela "H" do Cemitério de São Francisco Xavier (Cajú) para a mesma necrópole.

(P

MARECHAL JOÃO DE SEGADAS VIANNA

(MISSA DE 7.º DIA)

A Família do Marechal JOÃO DE SEGADAS VIANNA agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida para a Missa que manda celebrar, amanhã, quarta-feira, dia 19, às 11:00 horas, na Igreja Santa Cruz dos Militares, na Rua 1.º de Março n.º 36.

(P

AVISOS RELIGIOSOS

ADELAYDE GIORDANI COSTA

(MISSA DE 7.º DIA)

A Associação dos Servidores do Departamento Nacional de Obras de Saneamento — DNOS e familiares de ADELAYDE GIORDANI COSTA, esposa do Eng.º Harry Amorim Costa, comunicam que a missa de sétimo dia, em sufrágio de sua alma, será celebrada hoje (18.10.1977), às 19:30 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, na Rua Primeiro de Março, Rio de Janeiro.

DINAH DE ASSIS CARNEIRO

(7.º DIA)

José Roberto de Assis Torres Carneiro e família, Armando de Oliveira Assis e família, Eurico de Oliveira Assis, Lauro Moreira de Oliveira e família e Moema de Oliveira convidam para a missa pelo descanso da sua bonissima, querida e saudosa DINAH, a ser rezada na Igreja de N. S. de Bonsucesso às 10 horas de 4a. feira, dia 19 de outubro.

MARIA STELLA NEGRÃO DE LIMA

(MISSA DE 30.º DIA)

Jair Negrão de Lima, Roberto Negrão de Lima, esposa e filho, agradecidos às manifestações de pesar pelo falecimento da muito querida STELLA convidam para a missa dia 20 do corrente, 5a. feira, às 18,30 hs., na Igreja Imaculada Conceição, Praia do Botafogo, 266.

MANOEL JOÃO DA COSTA FILHO (COSTA FILHO)

(MISSA DE 7.º DIA)

A família, sensibilizada, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento, comunicando aos demais parentes e amigos que a missa de 7.º dia será celebrada no próximo dia 19, quarta-feira, às 11:00 horas, na Igreja da Candelária.

Testemunha envolve mais quatro na morte do chofer de táxi no interior baiano

Salvador — Antônio Malan, preso sábado em uma fazenda perto de Feira de Santana, disse à polícia que quatro homens, inclusive o vendedor ambulante Domicio Batista de Oliveira, participaram do crime contra o motorista de táxi Antônio Florismundo, comandado por Genival Lucena, cuja mulher e uma filha de 10 anos foram estupradas pelo chofer. Domicio foi morto domingo, em sua casa, quando jantava com a mulher e sete filhos.

A polícia diz que Domicio reagiu à ordem de prisão, mas a mulher da vítima, Maria de Lourdes Medeiros, desmente. Segundo ela, não houve qualquer reação. Malan afirmou que Genival matou Florismundo com a ajuda de Domicio, *Chico*, *Dão* e um outro homem moreno. Disse que a caminho de Xique-Xique, onde teve de localizar Florismundo para não morrer, foi muito espancado. Seus olhos não foram vazados, como se noticiou.

FUGA

Malan confirmou que o interesse de Genival Lucena e sua mulher, Maria Leda, era realmente com relação a Antônio Florismundo. Quando este foi localizado, descuidaram-se de sua guarda, o que permitiu a fuga. Tinha as mãos atadas às costas e presas com um cinto, não com algemas. Após o depoimento de ontem, Antônio Malan, apavorado, foi conduzido à cadeia pública de Feira. Desde sábado que ele se encontrava preso no 1º Batalhão da PM na cidade.

Antônio Malan

Domicio Batista, segundo Malan, era pistoleiro. Paraibano de Patos, para onde o corpo foi levado ontem, vendia confecções nas feiras livres de Feira de Santana e em cidades vizinhas. Tinha 42 anos, estava há quatro em Feira e era muito ligado a Genival Lucena, também paraibano.

A mulher de Domicio disse que ele foi morto às 17h30m de domingo. Estava servindo o jantar, acrescentou, "quando a casa foi invadida por um homem alto e forte, de bermudas e chapéu. Ao ver meu marido, ele foi logo gritando: 'E' agora". Os meninos se afastaram e o homem atirou quando Domicio se levantava".

Os tiros, desfechados pelo escrivão de polícia Raimundo Oliveira, atingiram o ambulante no peito e na virilha. Domicio morreu ao ser conduzido para o hospital. A polícia anunciou a divulgação de uma nota sobre o episódio.

Morte de Maurício tem um suspeito

Um homossexual branco, 35 anos presumíveis, estatura mediana e que se veste muito bem, é procurado pela Delegacia de Homicídios como um dos suspeitos da morte do empresário Maurício de Paiva, dono do *Carlitos, Chopinho e Comidinhas*. Segundo uma testemunha, a vítima vinha tentando romper relações com o homossexual, que discordava. Na última discussão entre ambos, teria havido um escandalo.

A polícia está cada vez mais interessada em ouvir o artista e também empresário Carlos Imperial, porque "ele sabe muito sobre a ligação de Maurício com drogas". Os investigadores têm uma informação Maurício, poucos dias antes da morte, foi procurado por um amigo que desejava guardar no seu apartamento uma partida de cocaína. Maurício negou-se e os dois discutiram. Para a polícia, Imperial sabe quem é a pessoa.

DPF-SP ouve estudantes indiciados

São Paulo — O delegado da Polícia Federal João Batista Xavier começou ontem a interrogar os estudantes enquadrados na Lei de Segurança Nacional, em decorrência do ato público e da invasão policial às dependências da PUC, em 22 de setembro. Seis dos 41 indiciados foram ouvidos sem a presença de advogados e parentes, por solicitação do DPF.

Os depoimentos transcorreram em ambiente calmo, informaram os advogados, acrescentando que até foi servido cafezinho. Hoje prosseguirá a inquirição, a partir das 10h; será ouvido, entre outros, o presidente do Centro Acadêmico 22 de Agosto, da Faculdade de Direito da PUC, que estará acompanhado por advogado e membros da assessoria jurídica da entidade.

Determinado pelo Ministro da Justiça, Armando Falcão, o inquérito do DPF tem o número 1 003/77; as intimações foram feitas regularmente, solicitando os estudantes a se apresentarem no DOPS da Polícia Federal, na Rua Piauí, 527, bairro de Higienópolis. O objetivo é "apurar responsabilidades nos acontecimentos da PUC-SP". Inquérito semelhante corre pelo DEOPS de São Paulo.

Denúncia de torturas é arquivada

São Paulo — O procurador Henrique Vailatti Filho pediu o arquivamento da sindicancia que apurava a denúncia do estudante-operário Celso Giovanetti Brambilla de que fora espancado no DOPS, o que lhe causara problemas auditivos. A Justiça Militar recebeu informações da Mercedes-Benz de que Brambilla, seu ex-empregado já apresentava essa deficiência antes de ser preso.

A Mercedes-Benz esclareceu à 3a. Auditoria da 2a. Circunscrição Judiciária Militar, que Brambilla trabalhou na empresa como fresador, de 27 de janeiro a 27 de abril deste ano, enviando cópias dos exames efetuados antes de sua admissão, aceita com a ressalva de que a deficiência auditiva não o prejudicaria nas funções que deveria exercer. Brambilla foi preso no dia 28 de abril.

A denúncia de sevicias foi formulada por Brambilla e sua colega Márcia Basseto Paes. O procurador Henrique Vallatti Filho, respaldado nas informações da empresa e na circunstancia de que o operário só se referiu a torturas em declarações complementares, sem ter conseguido identificar seus torturadores, pediu o arquivamento da sindicancia, com o que concordou o auditor Arilton da Cunha Henriques.

C. Vermelha procura nove desaparecidos

A pedido de familiares, o serviço de "busca de paradeiros" da Cruz Vermelha Brasileira procura localizar nove pessoas, das quais quatro brasileiros, dois tchecos, um português, um espanhol e um italiano. Qualquer informação sobre o paradeiro dessas pessoas deve ser dirigido à Praça Cruz Vermelha, 12/1º andar, tel. 263-0112, ramal 04, no Rio.

Os quatro brasileiros são Willardim Correa de Araújo, Silvia Nápoles, Miriam Dantas Petersen e Aurea de Suza Pinho ou Aurea Serra; os dois tchecos (Arnost Grodocky e Vladimir Prikryl), Antônio Dias, português (filho de Silvestre Dias e de Maria Correia Gonçalves), José Santacreu Puchalt (espanhol) e Erna Eisenhardt (alemã).

Processo de Diaféria vai à Justiça

São Paulo — A Justiça Militar recebeu ontem o inquérito elaborado pelo Departamento de Polícia Federal contra o jornalista Lourenço Diaféria, por determinação do Ministro da Justiça e a pedido do ex-Ministro do Exército.

O jornalista foi acusado de ter escrito crônica injuriosa à memória de Duque de Caxias, patrono do Exército Brasileiro. O inquérito, que está na 2a. Auditoria da Justiça Militar, não foi a cartório, sendo distribuido para denúncia ao procurador Dácio Araújo.

ANTONIO DE OLIVEIRA SANTOS "TUNECA"

(MISSA DE 7.º DIA)

As Famílias Oliveira Santos, Jaguaribe Gomes de Mattos, Ramos, Mello Cabral, Barroso, Lacerda de Werneck, Lima Domingues e Maria do Ceu Pinheiro, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu queridíssimo irmão, cunhado, tio e tio-avô TUNECA e convidam para a Missa que mandam rezar em intenção de sua alma, amanhã, quarta-feira, dia 19, às 9:00 horas, na Igreja Santa Margarida Maria, na Lagoa.

(P

Faturador ganha com sobras o 2.º páreo

Os resultados da reunião de ontem à noite no Hipódromo da Gávea foram os seguintes:

1º páreo

1º Old Fellow, J. Ricardo
2º Tartignol, C. Morgado
Vencedor (7) 1,45. Dupla (24) 0,84. Placês (7) 0,65 (4) 0,72. Tempo, 1m01s.

2º páreo

1º Faturador, F. Esteves
2º Les Halles, A. Abreu
Vencedor (6) 0,29. Dupla (24) 1,05. Placês (6) 0,18 (3) 0,42. Tempo, 83s.

3º páreo

1º Tulubrás, G. Alves
2º Nauscópio, A. Oliveira
Vencedor (6) 0,41. Dupla (13) 0,59. Placês (6) 0,20 (1) 0,20. Tempo, 1m01s2/5.

4º páreo

1º Caipora, C. Valgas
2º Cirgento, U. Meirelles
Vencedor (4) 0,23. Dupla (23) 0,24. Placês (4) 0,15 (5) 0,16. Tempo, 1m01s1/5.

5º páreo

1º Princeton, G. Alves
2º Zonito, W. Gonçalves
Vencedor (14) 0,57. Dupla (34) 0,34. Placês (14) 0,53 (10) 0,52. Tempo, 1m 23s. Dupla-exata combinação (14-10) Cr$ 94,80.

6º páreo

1º Pretty Molly, A. Souza
2º Corista, A. Garcia
Vencedor (5) 0,17. Dupla (34) 0,26. Placês (5) 0,11 (8) 0,12. Tempo, 1m23s.

7.º Páreo

1.º Malta II, D. Neto
2.º Galaga, G. Alves
Vencedor (7) 0,37 — Dupla (14) 0,44 — Placês (7) 0,22 (1) 0,27 — Tempo 1m 04s 3/5.

8.º Páreo

1.º Da Prazer, J. Escobar
2.º Joan Baez, S. Silva
Vencedor (4) 0,33 — Dupla(24) 0,26 — Placês (4) 0,20 (10) 0,21 — Tempo 1m

9.º Páreo

1.º Lindazo, C. Valgas
2.º Colorado Fleet, E. R. Ferreira
Vencedor (3) 0,23 — Dupla (22) 1,64 — Placês (3) 0,18 (5) 0,53 — Tempo, 1m 02s. Dupla exata combinação (03-05) Cr$ 31,80. Movimento geral de apostas Cr$ 6 milhões 101 mil.

As inéditas Queméia e Queriaba estão quase prontas para a primeira exibição na Gávea

Tonka corre sábado como maior atração da semana

SÁBADO

a) — 1 600 — (grama) — Tentador 57 e Oberti, Obvios, Tierceron, Titanico e Quick, todos com 55.

b) — 1 200 — (Grama) — Milford 58, Hialo 56, Portobello 57, Pálmo 58, Prólogo 56, Apice 52, Anagro 57, Cassius 52, Useiro 58, Pernambuco 56, Mangeador 57, Flink 52, Vimeiro 51 e Clodomico 58.

c) — 1 400 — (Grama) — Queirima 57, Pearl Buck 57, Uacá 58, Campus Girl 57, Peléia 56, Atangara 56, Polizona 58, Blue Jeane 55 e Massi Nina 57.

d) — 1 400 — (Grama) — Três Belle 56, Argali 57, AMela 57, Itapoã 55, Sinecura 56, Tomara 55, Happy Caravan 56, Melody Royal 55 e Hendrika 55.

e) — 1 600 — GRANDE PREMIO SALGADO FILHO — Cr$ 150.000,00 — (Grama) — Tonka 59, Poeta do Vale 60, Marquetoni 59, Hasty Reply 56, Mister Sun 59, Rei Negro 60, Cash 60, Tálio 60, Morkwisch 60, Dardillon 59, Uirari 60, Juanero 59, Zagote 59, Querandi 53 e Triunfador II 60.

f) — 1 400 — Tunisie 55, Babereno 54, Monday 57, Gay Bazaar 57, Katiusha 55, Miss Variedi 54, Chantelle 57, Cavod 55, Freedwooman 54, West Girl 55, Dicha Vidal 55, Queen's Light 55 e Kanhankakore 55.

g) — 1.400 - (Grama) — Thunder 54, Bella Bruna 52, Bel-Fran 54, Bonella 52, Honesté 52. Indio Bravo 54, Dindinho 54, Fox Meadow 54, Clitos 54, Xis Crack 54 e Cedro do Lybano 57

h) — 1.400 — (Grama) — Titere 56, Kohoutek 57, Lord Richard 57, One Way 55, Rajo 56, Bemol 56, Angel Dream 56, Otherwise 57, Van Eyck 56 e Legalpo 56.

i) — 1.000 — (Leilão) — King Ray 50 e Vertex, Rubi Ruivo, Rei do Pago, Esquivo, Gran Fifi, Graduate, Encouraçado, Saranac. Camillinho e Greeness, todos com 56.

j) — 1.000 — Tecelão 57, Unasked 57, Gato do Mato 54, Sendeiro 57, Pasdavasco 58, Bitok 57, Dependente 58, Salsalito 58, Yatagano 57, Ginete 58, Ambitus 54, Maembi 58, Astro Rei 58, Campogrossi 58, e Uxipuçu 57.

DOMINGO

a) — 1600 — Triunfante 50 e Balloroa, Snow Beti, Ice Queen, Valency, e Jupiara 56 e Can I Say 50

b) — 1 600 — Hidden Treasure 58, Macuco 49, Tobello 49, Ponteiro Ville 56, Integro 53, Porto Alegre 53, Eulogy 53 e Telúrico 48

c) — 1400 — Stracchino 56, Usurpateur 56, Strong Boy 57, Fastnet Rock 58, Urio 56, Rajusteur 56, El Fafrorero 57, Quiclo 57, Ximando 58, Reiville 58 e Campbell 55

d) — 1400 — Pat Magna 55, Inspirada 56, Viénes 55, Vainess 56, Miss Decidida 55, Virna Bella 56, Eldia 55, Dona Areco 56, Snow Joe 55, Kivontade 56 e Princesa Norma 55

e) — 1600 — Irox 58, Quebro 57, Byblos 54, Nordpol 58, Ekigarbo 58, Shaft 57, Compensation 57, Acomayo 57, Lelé da Cuca 58, Endro 57 e Nacarado 57

f) 1400 — Your Chance 57, Down Town 55, Trouvaille 53, Progênio 55, Smolkin 53, Herói 57, Jordão 55, Fangal 57, Stamine 55, Ferix 55 e Tiriac 55.

g) 1400 — (areia) — Vento Forte 55, Ucayel 56, Decreto-Lei 55, Bravo Indio 56, Sir Sloop 55, Canny 49, Cerro Lopez 55, Ceylão 55 e Zucaryl 55.

h) 1300 — (areia) — Duscale 57, Lady Blackie 56, In the Pocket 52, Lord Breck 56, Lucrina 57, Abakan 57 e Spaceman 57.

i) 1 000 — (leilão) — Social, Vitriol, Arel, Alquivir, Sir Patriota, El Jaguar, Tenis Match, Ardennes, Impio, Sagrado, Anabar, Trupim e Kama Sutra, todos com 56 quilos.

j) 1.100 — Bethania 57, oportunista 56, Hypiretta 57. Dindi 57 e West Lady 57

b) 2.000 — (Prova Preparatória) — Folena 51, Quemená 51, Abstança 57, single Cry 58, cartaza 51 e Melusa 51

c) 1.000 — Futuroso 50 e Match Point, Benvolo, Muscadet, Clodomor, Rucay, Lamarck, Sweet Sky e Concreto Armado, todos com 56

d) 1.000 — French Cancan, Czar Ivan, Abecê, Lopop, Impio, Nativus, Monsieur Chatain, Agal, Kadinal e Ionicus, todos com 56 quilos

e) — 1.000 — Elisa 54, Zonito 55, Contragordo 58, Olace 57, Palo 56, Moderno 55, Dian 57, Galactato 57, Delmondo 55, Guano 54, Estoico 57, Verão Vermelho 57, Figurante 56 e El Jarnó 56

f) — Dulgêncio 57, Laço Forte 55, Bahadur 55, Cabiras 55, Repes 55, Rei Mago 55, Denison 57, umoristico 55, Tungstênio 55, Honey Winner 55, Folly 55, Jambert 55 e Dan August 55

g) — 1.300 — Fantomas 53, Pingo azul 56, Don Popeye 57, Ruperto 58, Yatagano 57, Sobibor, 57, Rajster 55, Pirtul 57, Faz de Conta 57, Bignoler 53. Dribbling 57 e Gubbio 53

h) — 1.600 — Vino Tinto 58, Camarote 56, Seu Faleiro 55, Tio Luiz 58, Triborò 58, Serra Azul 58, Rustler 54, Barichini 55, Moicano 56, Cowl 58 e Ortisel 58

i) — 1.300 — Malhur 57, Boryl 55, Plutonium 55, Jusante 55, Duplon 56, Gingerbeer 58, Bicho 55, Xopotó 54, Muslin 55. Inidad 56, Histórico 55, Rossini 58 e Violeiro 56

Cânter

● **Daião, em preparativos para o Grande Prêmio Carlos Pellegrini, trabalhou no último fim de semana a distancia de 2 mil 400 metros, na pista do Centro de Treinamento do Haras Santa Maria de Araras, marcando 2m58s, com boas reservas, sob a direção do freio gaúcho Edson Ferreira que voltará a Teresópolis para fazer a próxima partida no filho de Sabinus na quinta-feira, quando ficará hospedado no Haras Serra dos Órgãos.**

● **Lima** — Limite e Embassito serão os representantes do turfe peruano no Grande Prêmio Carlos Pellegrini, direito que conquistaram ao terminarem nos primeiros postos do clássico Almirante Miguel Grau, disputado no Hipódromo de Monterrico. Para a milha, serão enviados Escipion e Morado (primeiro e segundo colocados no clássico Marina de Guerra do Peru) e para o quilômetro irão Pronosticon e Celerity.

● **Fucsia, de propriedade do Stud Jardim Botanico, será inscrita no clássico Mariano Procópio, comparação de éguas, que será disputado daqui a 15 dias em 2 mil metros, pista de grama.**

● Todos os treinadores em atividade no Hipódromo da Gávea, já estão de posse da documentação que foi fornecida pela direção do Jóquei Clube Brasileiro, dando a posse das cocheiras a seus atuais ocupantes. O documento que é registrado em cartório, é o primeiro que é feito neste sentido.

● **Euclides Freire, que caiu de Rumo na manhã de quinta-feira, sofrendo leve traumatismo craniano, foi examinado ontem pelo médico José Lauro de Freitas na Clínica de Acidentados, sendo provável que volte às atividades brevemente.**

Juanero faz bom tempo no treino para correr o clássico Salgado Filho

Juanero, inscrito no clássico Salgado Filho, deixou ótima impressão ao trabalhar a distancia de 1 mil 600 metros, marcando 1m41s3/5, com disposição das melhores, sob a direção do bridão Francisco Pereira Filho, seu jóquei habitual. A raia de areia estava leve.

Cash, agora aos cuidados de Arthur Araújo, marcou 1m44s na mesma distancia, percorrendo todo percurso num ritmo só, sob a direção de Jorge Escobar, jóquei contratado do Stud Fazenda Pedras Negras. O castanho também vai correr o clássico de sábado.

TÁLIO TERMINA BEM

Tálio (A. Ramos) — 1 mil 400 metros em 1m31s2/5, vindo de mais longe, num bom exercício.

Sinter (C. Amestelly) — 1 mil 300 metros em 1m28s, sempre fácil.

Ibaizabal (A. Ferreira) — 1 mil metros em 1m05s2/5, terminando bem.

Ferix (G. A. Feijó) — 1 mil 400 metros em 1m33s, mostrando melhoras.

Eulogy (U. Meireles) — 1 mil 600 metros em 1m46s, com boa ação.

Gambardela (J. F. Fraga) — 1 mil metros em 1m05s, terminando bem.

Cartaza (J. M. Silva) — 1 mil 600 metros em 1m46s, com disposição.

Ibex (C. Morgado Neto) — 1 mil 300 metros em 1m27s2/5, facilmente.

Querima (J. R. Oliveira) — 1 mil 200 metros em 1m23s, de carreirão.

Soberana (M. Santos) — 1 mil 300 metros em 1m29s2/5, finalizando fácil.

Uruati (D. Neto) — 1 mil metros em 1m06s, com firmeza.

Evicção (S. P. Dias) e **Negritin** (J. R. Silva) — 1 mil metros em 1m08s, melhor para a primeira.

Julie Blonde (G. Meneses) — 1 mil metros em 1m10s, de carreireo.

Smolkin (G. Meneses) — 1 mil 300 metros em 1m28s2/5, finalizando fácil.

Rajusteur (A. Ramos) — 1 mil metros em 1m07s, terminando com sobras.

Tungstênio (J. Mendes) — 1 mil metros em 1m06s, terminando bem.

Chiqueza (H. Cunha Filho) — 1 mil 300 metros em 1m24s3/T, encontrando **Lasandry** (C. Valgas) nos 1 mil 200 metros, derrotando-a com facilidade.

Yonder (C. Pensabem) — 1 mil 300 metros em 1m26s, com ação das melhores.

Pupim's (R. Marques) e **Tigari** (M. Santos) — 1 mil 300 metros em 1m25s, com vantagem para o primeiro.

Tambaqui (R. Macedo) — 1 mil metros em 1m08s2/5, com poucas reservas.

Big Skiddy (J. Esteves) — 1 mil metros em 1m05s3/4, terminando bem.

Vento Forte (J. F. Fraga) — 1 mil 200 metros em 1m20s, finalizando bem.

Queméia (J. R. Silva) e **Quariaba** (F. Esteves) — 1 mil metros em 1m06s, sem vantagem para uma ou outra.

Quenomá (J. Ricardo) — 2 mil 40 metros em 2m20s, milha final de 1m49s, com boa disposição.

Ninsky (J. Queirós) e **Zanutto** (C. Amestelly) — 2 mil 200 metros em 2m34s, sempre fácil, sem vantagem para um ou outro.

Witz (D. F. Graça) e **Dauber** (R. Marques) — 1 mil metros em 1m06s, terminando juntos.

Kadinal (G. Alves) — 1 mil metros em 1m05s, terminando firme.

Quibdó (G. Meneses) — 1 mil 300 metros em 1m26s, finalizando com disposição.

Melody Royal (G. Alves) — 1 mil 500 metros em 1m44s, de carreirão.

Haut Brion (F. Esteves) — 1 mil 600 metros em 1m50s, de galope largo.

Panteba (F. Pereira Filho) e **Kanhankakore** (J. Ricardo) — 1 mil 300 metros em 1m28s, com vantagem para a segunda.

Tizzana (A. Abreu), **Toranja** (H. Cunha Filho) e **Leitão** (J. R. Silva) — 1 mil metros em 1m04s, melhor para a primeira.

Irox (J. Queirós) — 1 mil 600 metros em 1m49s, sempre fácil.

Fun Fair (M. Santos) — 1 mil 400 metros em 1m35s2/5, terminando firme.

Miss Curvona (J. Ricardo) — 1 mil metros em 1m05s, correndo muito no fim.

Tuyubela (J. Esteves) — 2 mil 40 metros em 2m19s1/5, milha final de m47s2/5, sem ser completamente apurada.

Correntino (J. Queirós) — 1 mil 500 metros em 1m40s, finalizando bem.

Green Flower (C. Morgado Neto) — 1 mil metros em 1m03s2/5, sempre bem.

Tucunaré (J. Machado) — 1 mil 300 metros em 1m23s4/5, com firmeza.

Katiusha (F. Esteves) — 1 mil 200 metros em 1m21s, finalizando bem.

Lopop (S. Silva) — 1 mil metros em 1m08s, com reservas.

Serifajo (C. Amestelly) — 1 mil metros em 1m08s, num bom treino.

Moderno (C. Amestelly) — 1 mil metros em 1m05s3/5, com firmeza.

Continuation (J. M. Alves) — 1 mil 600 metros em 1m54s, com reservas.

Compensation (H. Cunha Filho) — 1 mil 400 metros em 1m33s, firme.

For Wild (H. Cunha Filho) — 1 mil 400 metros em 1m32s, num bom treino.

Stallinda (C. Amestelly) e **Lukilas** (M. Peres) — 1 mil metros em 1m08s, com vantagem para a primeira.

Dinéia (A. Abreu) — 1 mil metros em 1m06s, com boas sobras.

Sandi (J. F. Fraga) e **Alféres** (J. Machado) — 1 mil 600 metros em 1m47s, melhor para o primeiro.

Yerdagon (C. Amestelly) — 1 mil 500 metros em 1m39s2/5, sempre firme.

Estênico (F. Pereira Filho) — 1 mil 500 metros em 1m41s, sempre bem.

Decreto Lei (A. Garcia) — 1 mil 400 metros em 1m32s, terminando firme.

Campus (J. F. Fraga) e **Babiane** (J. Machado) — 1 mil metros em 1m05s, melhor para o primeiro.

Valleionga (G. Meneses) 1m04s4/5, com boa ação.

Ponteiro Ville (J. Escobar) — 1 mil 600 metros em 1m46s, correndo bem.

Benzol (J. F. Fraga) e **Barol** (A. Ramos) — 1 mil 300 metros em 1m25s, com vantagem para o primeiro, de seta errada, dos 1 mil 500 metros aos 200 metros.

Eh Paulette (J. M. Silva) — 1 mil 200 metros em 1m23s, de carreirão.

Terracota (lad) — 1 mil metros em 1m10s, de carreirão.

Strong Boy (A. Ferreira) — 1 mil 400 metros em 1m31s, com disposição.

Majarico (J. Malta) — 1 mil 600 metros em 1m45s2/5, num treino muito bom.

Vice Reine (G. Meneses) — 2 mil 40 metros em 2m16s2/5, milha final de 1m46s, terminando com firmeza.

Velletri (A. Pinheiro) e **Scarlatti** (D. Neto) — 1 mil 400 metros em 1m30s2/5, melhor para o primeiro.

Tres Belle (lad) — 1 mil 300 metros em 1m26s2/5, com boa ação.

Swing (J. M. Silva) — 1 mil 400 metros em 1m33s, terminando muito bem.

West Lady (E. Alves) — 1 mil 200 metros em 1m17s2/5, num ótimo treino.

Fradinho (A. Ramos) — 1 mil 600 metros em 1m49s, terminando com sobras.

Purucotó (J. M. Silva) — 1 mil metros em 1m04s, correndo muito no final.

Kama Sutra (A. Abreu) — 1 mil metros em 1m05s2/5, sempre num ritmo igual.

Titanico (J. Queirós) — 1 mil 500 metros em 1m38s, com firmeza.

Vosges (G. Meneses) — 1 mil 500 metros em 1m38s, impressionando bem.

Princesa Norma (C. Morgado Neto) — 1 mil 400 metros em 1m32s2/5, com boa disposição.

Esquivo (J. Malta) — 1 mil metros em 1m09s, sem mostrar nada.

Top Speed (A. Pinheiro) — 1 mil 400 metros em 1m39s2/5, facilmente.

Queen's Tennis (J. Queirós) — 1 mil metros em 1m05s2/5, com ação das melhores.

Tulip (G. Meneses) — 1 mil 500 metros em 1m40s2/5, com sobras.

Otherwise (A. Oliveira) — 1 mil 300 metros em 1m25s2/5, num bom treino.

Bagtá (F. Esteves) — 1 mil metros em 1m05s, impressionando.

Match Point (J. M. Silva) e **Ali Kali** (A. Ferreira) — 1 mil metros em 1m04s2/5, com vantagem para o primeiro.

Encouraçado (J. M. Silva) — 1 mil metros em 1m04s 2/5, impressionando bem.

French Cancan (A. Garcia) — 1 mil metros em 1m05s, terminando fácil.

Silica (A. Abreu) e **Isa Khan** (J. R. Silva) — 1 mil 400 metros em 1m32s, melhor para a primeira.

Porto Alegre (lad) — 1 mil 600 metros em 1m46s 2/5, sempre firme.

Tibetano (G. Meneses) — 1 mil 300 metros em 1m29s, com muitas sobras.

Rodney (lad) — 1 mil 300 metros em 1m20s, num bom exercício.

Tunisie (lad) — 1 mil 330 metros em 1m30s 2/5, de galope largo.

Volta fechada

Escorial

O último fim de semana carioca em termos de turfe não poderia ter sido mais desinteressante. Este desinteresse, contudo, deve-se notar, não foi causado apenas pela lamentável falta de uma prova clássica ou semiclássica em sua programação (fato que continuaremos a lamentar sempre que pudermos pelo perigoso significado teórico que ele possui). Realmente, esta falta ou ausência é por si só expressiva para esvaziar toda uma programação. Por outro lado, contudo, o conjunto de carreiras organizado deixou (e muito) a desejar. Se não fosse a existência do Handicap Extraordinário, em 2 mil metros, disputado anteontem, o panorama seria ainda pior. Deste modo, pouca coisa a falar das courses *recentes. Em relação ao citado Handicap, mais do que a vitória do clássico Tout Joli (Vivat Rex em Jolie Etoile, por Dernah em Kashmir, por Royal Forest, bela linha baixa da Kopais, uma Chateau Bouscault importada pelos irmãos Seabra nos primórdios do Haras Guanabara), uma criação do Haras São Luiz e terceiro colocado, para Grão de Bico e Arnaldo, no Derby Paulista de 74, sobre o bom (e também clássico) Esteemery (Emery em Stella Dallas, por Kameran Khan), criação do Haras Bela Vista e propriedade do Stud Moto (com direção não muito feliz), o dado a ser registrado foi a frustrante exibição de Elisie (Vasco de Gama em Electric Girl, por King's Favourite), reaparecendo após seu sucesso no simplesmente clássico Duque de Caxias e preparando-se para, talvez, o bicampeonato no importante clássico Mariano Procópio (comparação de éguas). Uma exibição tão decepcionante que nem o indeciso percurso de seu piloto consegue cristalizar-se em desculpa razoável para sua* défaillance.

* * *

ASSIM, o interesse dos verdadeiros turfistas esteve ligado ao desenrolar do simplesmente clássico João Sampaio, corrido na pista de grama de Cidade Jardim. Na bela e tão abandonada distancia de 3 mil metros, o clássico em questão foi levantado por Cerúleo (Major's Dilemma em Lazaga, por Nordic), criação e propriedade do Haras Malurica, que com esta vitória, aliada à obtida no grande clássico General Couto de Magalhães (Gold Cup), em 3 mil 218 metros, assume tranquilamente o posto do melhor *stayer* brasileiro da temporada.

De sua filiação, chegamos a falar rapidamente quando de seu êxito na Gold Cup. Seu pai, Major's Dilemma (Orbaneja em Doctor's Dilemma, por Pherozshash), foi dos melhores nomes da magnífica geração nascida em 1956 em campos de criação nacionais e liderada amplamente pelo extraordinário Farwell e à qual pertenciam, entre outros, Zuido, Hyperio, Gavroche, Zarza, Indômita, Falerno, Valence, Xasco, Hypocrite e Faxeiro. Nas pistas, venceu o prêmio Sesquicentenário (internacional, Palermo), o grande clássico General Couto de Magalhães (Gold Cup, duas vezes), os importantes clássicos 14 de Março (São Paulo *trial*) e Carlos Telles da Rocha Faria (Brasil *trial*), além de segundo no grande clássico Oswaldo Aranha (Coronation Cup) e terceiro nos grandíssimos clássicos Brasil (para Arturo A e Montparnasse) e São Paulo (para Arturo A e Empyreu). Reprodutor de primeira linha, bastam os nomes de Dilema e Donética para que sua alta qualidade não possa ser colocada em dúvida. Pertence ao grupo Hérod através Dollar-Androclés-Cambyse - Gardefeu - Chouberski - Brulêur - Ksar - Tourbillon-Goya-Orbaneja.

Lazaga (Nordic em Zagala, por Sayani), sua mãe, não chegou a vencer. Além de Cerúleo, em nível clássico, produziu Economista (por Captain Kid II), vencedor do simplesmente clássico Carlos Aguiar Paes de Barros (milha, areia, Cidade Jardim, 1976). De sua linha materna, alguns pontos devem ser destacados. Lamode, terceira avó, é irmã de Gris Perle (Prix du Cadran, de Condé, Eugène Adam, Jean Prat, Grand Prix de Marseille e terceiro no Prix du Jockey Club, o Derby). Mauve, a quarta avó, é irmã de Père Marguette (Prix Hocquart), de Eglantine (mãe de Rose Prince, notável reprodutor, pai do chefe de raça Prince Rose, e segunda avó do nacional Cisne Negro, segundo colocado no Cruzeiro do Sul, o Derby Carioca, no Jóquei Clube de São Paulo, o Prix Lupin, e quarto no Derby Paulista) e de Menthe (segunda avó de Anglaé Grace, vencedora dos Prix de Diane e Chloé, mãe, por sua vez, de Soltikoff, primeiro no Arc de Triomphe, e primeira avó de Val de l'Orne — Prix du Jockey Club, Hocquart e Noailles — e de Red Lord, vencedor da Poule d'Essai de Poulains, os Dois Mil Guinéus franceses). Finalmente, a quinta avó de Cerúleo é a brilhante Rose de Mai, ganhadora do Diane e da Poule d'Essai de Pouliches.

* * *

QUEREMOS registrar a carta do expert Franco Varola (e agradecer as suas simpáticas palavras em relação a Coluna) sobre o nosso texto da última sexta-feira quando falamos da existência de criadores e de donos de haras, de proprietários e donos de cavalos (diferenças com as quais o ilustre Sir Cosmo concorda), de Federico Tesio e de seu artigo sobre o grande criador italiano saído na última The British Racehorse. *Da carta, gostaríamos de destacar dois pontos: o artigo citado é o primeiro de uma série (que se completará com Navarro,* The Copper Horse *e* Nearco's stable companions) *e a idéia (fascinantes) de um trabalho coletivo da edição da obra de Tesio em português sob sua supervisão. Mas haverá editores?*

Emerson resolve renovação até a semana que vem

São Paulo — De volta ao Brasil, onde ficará por 15 dias, pois a equipe Copersucar realmente desistiu de correr no Grande Prêmio do Japão no próximo domingo, Emerson Fittipaldi nesta temporada em São Paulo vai resolver definitivamente o problema da renovação de contrato da escuderia com a Copersucar.

Embora diga que o pessoal da Copersucar é que sabe se o novo contrato sairá ou não, o piloto brasileiro mostrou-se otimista através de sua alegria, de cada ato, de cada palavra sua. Emerson Fittipaldi passou a manhã de ontem na oficina da escuderia, em Interlagos, e das 12h às 15h esteve no escritório da Fittipaldi Empreendimentos, onde se reuniu com o diretor-geral da empresa, Charles Kunzi, a portas fechadas.

ESTACA ZERO

Já na Copersucar, ninguém se mostra otimista nem pessimista. O diretor de relações públicas da empresa, Ernani Donato, disse que, quanto à renovação do contrato, tudo está na estaca zero e que a renovaço ainda depende de que Wilson Fittipaldi Junior e Emerson dêem à Copersucar elementos adicionais ao plano inicialmente apresentado e já analisado pela empresa.

— Basicamente — diz Hernani Donato — o que falta é um detalhamento do plano com as respectivas despesas em cada item, em cada setor, o que é fundamental para a concretização de patrocínio desse vulto.

De qualquer maneira, a solução final deve sair após um encontro direto dos Fittipaldi com o presidente da Copersucar, Jorge Wolney Atala. O diretor de relações públicas da Copersucar também não quis confirmar o montante do novo contrato. Fala-se em Cr$ 30 milhões, mas ele não confirma nada. Em matéria de números, diz apenas que o contrato da temporada que agora se encerra atingiu um total de Cr$ 17 milhões 400 mil.

Desta vez Emerson acerta se fica na Copersucar ou não no ano que vem

Aqui vale a perícia de cada um

Sílio Boccanera
Correspondente

Riverside, Califórnia — Quem é melhor na pista de automobilismo: um piloto de Fórmula-1, um de longas corridas (como as 24 horas de Le Mans e de Daytona), ou os que disputam as diversas categorias norte-americanas, como NASCAR, USAC e IMSA? O único jeito de descobrir é dar a cada piloto o mesmo tipo de carro, diferente do que está habituado a usar, e ver quem se sai melhor.

Este é o conceito por trás da Corrida Internacional dos Campeões, disputada anualmente nos Estados Unidos em três etapas — e que teve no fim de semana passado seu penúltimo teste, qualificando nove pilotos para a disputa final de Daytona, Flórida, em janeiro.

Com base nos resultados das provas disputadas até agora — duas em Michigan no mês passado e mais duas aqui, agora — os louros de melhor piloto estão com o norte-americano Al Unser, que habitualmente disputa na categoria USAC. Ele vence uma prova em Michigan e outra aqui, somando assim 56 pontos na competição.

Quem mais se aproxima dele, com 41 pontos, é o também norte-americano Cale Yarborough, especialista em NASCAR, vencedor da segunda bateria aqui. Mario Andretti está em quinto lugar, seu companheiro na equipe Lotus de F-1, Gunnar Nilsson, está em sexto e o belga Jack Ickx, que vem obtendo excelentes classificações em provas de longa distancia na Europa e nos Estados Unidos, permanece em nono lugar.

Os outros concorrentes são Richard Petty (NASCAR), Johnny Rutheford (USAC), Darrell Waltrip (NASCAR), Tom Sneva (USAC), Gordon Johncock (USAC) e Al Holbert (IMSA). Para a final da Flórida, só irão os nove primeiros colocados até agora, na ordem: Unser, Yarborough, Petty, Waltrip, Andretti, Nilsson, Johncock, Rutheford e Ickx.

Os carros usados por todos os pilotos são Chevrolet Camaro Z-28S, idênticos na preparação feita por uma firma apenas. Nenhum piloto sabe que carro vai dirigir até pouco antes da prova, quando é feito um sorteio e a distribuição de 12 carros, ficando três na reserva. Os veículos diferem apenas nas cores e o único ajuste individual permitido é no banco, para que o piloto escolha a posição mais confortável. O atendimento nos boxes também é igual para todos os carros.

— É um conceito interessante esse da corrida dos campeões — disse Ickx. — E' pelo menos um alívio não ter de se preocupar com a parte mecanica dos carros.

Disputada há cinco anos nos Estados Unidos, a corrida internacional dos campeões ganha prestígio a cada ano. Emerson Fittipaldi chegou a disputá-la duas vezes, ambas sem sucesso.

FEURJ recebe inscrição para 10.ª Olimpíada

A FEURJ recebe hoje as inscrições dos participantes na 10a. Olimpíada Universitária nas modalidades de natação, capoeira, tênis, tênis de mesa, xadrez, remo e atletismo. A competição terá abertura no dia 30 no Clube Militar, com a presença do Governador Faria Lima. As inscrições de remo, atletismo e natação serão feitas prova por prova.

Paralelo às Olimpíadas Universitárias será disputado um torneio de futebol de salão para as equipes não classificadas. Participarão as equipes da AEVA, Bennett, Souza Marques, Silva e Souza, ISE, SUSE, Moraes Júnior e Universidade Santa Úrsula. Hoje, além da programação geral das Olimpíadas, será também distribuído o regulamento do torneio.

Com a realização das finais de vôlei feminino, futebol, basquete masculino, futebol de salão e boliche, a única final dos Jogos Universitários JB/Shell que ficou para ser disputada antes das olimpíadas é a de andebol masculino, que será jogada na UERJ, quinta-feira às 20 horas.

A Gama Filho e a SUAM, finalistas, continuarão o jogo interrompido na última quinta-feira, por causa da chuva, quando a Gama Filho vencia por 5 a 2.

Judô, ciclismo e caça submarina são as modalidades que só terão resultado final depois da realização das Olimpíadas.

Golfistas defendem títulos

Cecilia Grimaud e Jennifer Kellock defendem a partir de hoje, no campo do Itanhangá, o título de campeã e vice-campeã (respectivamente) cariocas de golfe feminino, na categoria *scratch*. Cecilia e Jennifer são duas das presenças confirmadas na disputa dos 18 buracos iniciais do Campeonato do Estado do Rio de Janeiro, que começa hoje e termina na sexta-feira.

A saída inicial do *tee* está marcada para as 10 horas, mas como a escolha da parceria e dos horários serão livres, hoje, somente no campo será decidido quem forma o primeiro grupo que joga. As inscrições também poderão ser feitas até a hora da competição, o que não permite que se saiba antecipadamente e quais serão as concorrentes.

As jogadoras paulistas Ana Luisa Chaves Barcelos e Maria Alice Gonzalez foram convidadas, mas não confirmaram sua vinda. Porém, Gloria Blocker e Stievie Noren, campeã e vice-campeã cariocas do ano passado, na categoria 0 a 24 de *handicap*, certamente participarão.

NOS EUA

Hale Irwin conquistou seu quarto título este ano — e o 11º em todos os seus 11 anos de carreira — ao vencer neste fim de semana, na cidade de San Antonio, o Torneio Aberto de Golfe do Texas. O profissional norte-americano cumpriu os 72 buracos da competição com 266 tacadas — 14 abaixo do par do campo — e com uma vantagem de apenas dois *strokes* sobre seu principal perseguidor, Miller Barber. Pela vitória, Irwin obteve o prêmio de 30 mil dólares, que correspondem a Cr$ 451 mil 500.

Depois de Miller Barber, classificou-se Tom Kite, com 270 tacadas. A quarta colocação ficou dividida entre Carlton White e George Archer, que empataram com cartões finais de 272 tacadas. Lou Graham — que deverá participar do Campeonato Aberto do Brasil, de 10 a 13 de novembro, em São Paulo, a convite da Associação Brasileira de Golfe — foi o sexto colocado, com 275 tacadas.

Estaba é julgado mas luta domingo

Caracas — O campeão mundial dos pesos-moscas, Luis *Lumumba* Estaba, detido pela polícia venezuelana sob acusação de ter seduzido uma menor de 16 anos, deve ser julgado hoje e poderá continuar seus preparativos para enfrentar domingo o desafiante tailandês Netroi Vorasingh, luta válida pelo título.

A imprensa esportiva local dedicou espaço considerável à detenção de Estaba e levantou a possibilidade de o Conselheiro Mundial de Boxe cassar-lhe o título, já que, segundo um dos itens do regulamento, não aceita delitos de nenhum tipo entre os pugilistas que estejam no *ranking* mundial. Estaba deveria ter enfrentado o tailandês anteontem.

Sempre introspectivo com a imprensa, o campeão desta vez foi enfático ao declarar que é inocente da acusação feita pelos pais da menor. Seu promotor, Rafito Cedeno, afirmou que não acredita numa nova transferência da luta e que sabe que Estaba é inocente, pois estará livre para enfrentar pela décima primeira vez um desafiante do seu título.

Mais de 150 vão pescar os dourados

Curitiba — As inscrições para o 7º Torneio Internacional de Pesca ao Dourado nos Rios Paraná, Acaray e Monday — que será realizado nos dias 29 e 30 deste mês — já foram abertas na cidade de Foz do Iguaçu. Considerado o mais importante no gênero, o Torneio, que contará pela primeira vez com o patrocínio da iniciativa privada, deverá ter a participação de mais de 150 equipes este ano. O dourado atrai anualmente milhares de pescadores. As inscrições podem ser feitas até um dia antes do início da competição, que obedecerá a normas especificas para proteger a fauna.

João Saldanha

"La Bella Squadra"

Em 1970, no México, antes da Copa, ousei dizer que a Itália seria finalista. Isso está escrito e assinado no jornal Esto, *da grande cadeia Garcia Valseca. A Itália tinha formado um bom time e não sabia. Apenas o* signore *Valcareggi, o treinador, tinha confiança. E afirmei com sério risco que Itália e Brasil fariam a final, simplesmente porque eram os melhores. Morino, o magnífico jornalista esportivo italiano, da* Gazzeta dello Sport *estava no mesmo hotel e apostou um jantar para quatro pessoas. Grande cara, ranzinza, aparentemente antipático, mas bom como poucos. Morreu vítima de grave doença, prematuramente. Mas éramos amigos e apostamos.*

Eu me baseava no que tinha visto nas eliminatórias, quando voltei com Russo e garanti que os melhores times que havia visto eram o da Holanda e da Itália. Mas a Holanda estava desclassificada porque uma cisão não permitira que o melhor grupo jogasse nas eliminatórias. E, páreo duro, a Itália. E estudamos a Itália nos mínimos detalhes. Muitos diziam que a Itália não passaria pela Inglaterra ou Alemanha com quem, fatalmente teria de se encontrar, caso chegasse à semifinal.

Por nós eu sei que não passava. Facchetí estava bem mais do que estudado e o mapa era por ali. Logo por Facchetí, o melhor lateral esquerdo do mundo em todos os tempos. Jogava na lateral, marcando por homem, mas sem pernas para acompanhar a velocidade de Jairzinho. E deixava o "buraco". Antes do jogo, sabendo da tática justa de Zagalo, fazendo Jair ir para o meio e Carlos Alberto entrar pela extrema (porque Riva não vinha atrás e ficava como centroavante esperando o contra-ataque), falei com Don Revie, na época treinador do Leeds, e disse-lhe nosso plano. Ele concordou porque também achava que Facchetí não aguentaria Jair e acrescentou: "Terry Cooper, muito veloz, não aguentou, Facchetí está morto".

Ninguém errou. Os gols não saíram todos por ali. Mas a jogada de desafogo era Carlos Alberto. E os lançamentos de Gérson alcançavam sempre o "gringo" fora de posição e atrasado. Morino me pagou a despesa num alegre jantar com mais dois jornalistas. Não se tratava de adivinhações. A Itália tinha sido campeã da Europa. Estava sempre na crista. Mas inventaram a Alemanha e a Inglaterra e esqueceram a Itália.

Veio 74 e a Itália apareceu com um time velho e sem chance. Mas agora, é o mais sério competidor de 1978. Formou uma máquina de jogar. Vi duas vezes ao vivo e esta, contra a Finlandia, pela tevê. Causio é um monstro. Deu quatro passes para quatro gols, três de Bettega, que parece grosso, mas é o fino. E olhem que Antognoni não esteve brilhante. E' um timaço. Causio é exatamente o que os italianos queriam há muitos anos: metade Rivera, metade Sandrino Mazzola. Acabou a discussão. Um homem só faz o que os dois faziam. Numa competição honesta, a Itália é o mais sério dos disputantes de 1978.

Volta de Maria Ester a quadras nacionais atrai atenções em São Paulo

São Paulo — Após vários anos de ausência das quadras brasileiras, Maria Ester Bueno enfrenta Katja Ebbinghaus, da Alemanha Ocidental, hoje, às 21 horas, no ginásio do Ibirapuera, pelo Torneio Colgate Internacional. Ester, várias vezes campeã de Wimbledon, sempre jogou no exterior, onde conquistou muitos prêmios importantes em sua carreira. Agora o público brasileiro terá oportunidade de vê-la jogando em seu próprio país.

Tecnicamente em boa forma, Maria Estar reúne condições de vencer Katja, mas a partida deverá ser equilibrada. No Brasil há quase uma semana, a tenista nacional tem treinado normalmente e espera começar com uma boa exibição. O tênis brasileiro, neste Torneio, depende quase que exclusivamente dela e da baiana Patricia Medrado, cujo nome começou a se destacar ano passado, na Copa Santista. Os organizadores do Torneio esperam um grande público hoje, por causa da presença de Ester.

QUEM CHEGA

Billie Jean King, uma das principais figuras de Wimbledon nos últimos anos, é esperada hoje, às 9h40m, em vôo da Varig, para seus compromissos no Torneio Colgate Internacional. Betty Stove, Wendy Turnbull e Martina Navratilova também devem chegar hoje. Renée Richards, na disputa de vaga na chave principal do Torneio, deve chegar amanhã.

A segunda etapa do Colgate Internacional terá hoje os seguintes jogos: 11 horas, Rosemary Casals (EUA) x Cindy Thomas (EUA); 12 horas, jogo de duplas; 14 horas, Françoise Durr (França) x Terry Holladay (EUA); 16 horas, jogo de duplas; 18 horas, Betty Stove (Holanda) x Julie Anthony (EUA); completando o *qualifying*.

No principal jogo da tarde de ontem, a australiana Dianne Fromholtz venceu facilmente a americana Mary Struthers por 2 *sets* a 0, com parciais de 6/2 e 6/2. O jogo durou pouco mais de 50 minutos e teve supremacia absoluta da australiana, que é 7a colocada no *ranking* mundial feminino, possuidora de um saque fortíssimo, deslocando por várias oportunidades a sua adversária no jogo de fundo de quadra, sem precisar subir à rede. Apesar disso, o nível técnico do jogo não foi bom, e o reduzido público presente ao ginásio do Ibirapuera manteve-se frio durante quase toda a partida.

Nos outros jogos, a brasileira Gláucia Langela foi eliminada por Fiorella Bonicelli por 2 *sets* a 0, com parciais de 7/5 e 6/1. A americana Betsy Nagelsen venceu Bunny Bruning por 2 *sets* a 1, com parciais de 1/6, 6/4 e 6/0, em jogo bastante disputado. A autraliana Cinthya Doerner, depois de perder o primeiro *set* por 7/5 e de vencer o segundo por 6/2, abandonou o jogo no segundo *game* do terceiro *set*, depois de perder o primeiro.

TAÇA DAVIS

Em Tóquio, o Japão completou ontem sua vitória sobre Formosa pela primeira rodada das eliminatórias da área oriental da Taça Davis de Tênis deste ano, vencendo as duas últimas partidas de simples.

Takao Yamamoto venceu ontem o chinês Wu Changjung por três *sets* a zero, com parciais de 6/0, 6/4 e 6/2. O japonês dominou toda a partida, vencendo com facilidade. O outro jogo foi Shigeyuki Nishio x Lin Tengweng, vencido pelo primeiro também em três *sets*, parciais de 6/2, 12/10 e 6/1. Com estes resultados, o Japão completou uma vitória por cinco a zero sobre Formosa e enfrentará agora as Filipinas, a partir de sábado, em Manila, pela segunda rodada.

Emerson resolve renovação até a semana que vem

São Paulo — De volta ao Brasil, onde ficará por 15 dias, pois a equipe Copersucar realmente desistiu de correr no Grande Prêmio do Japão no próximo domingo, Emerson Fittipaldi nesta temporada em São Paulo vai resolver definitivamente o problema da renovação de contrato da escuderia com a Copersucar.

Embora diga que o pessoal da Copersucar é que sabe se o novo contrato sairá ou não, o piloto brasileiro mostrou-se otimista através de sua alegria, de cada ato, de cada palavra sua. Emerson Fittipaldi passou a manhã de ontem na oficina da escuderia, em Interlagos, e das 12h às 15h esteve no escritório da Fittipaldi Empreendimentos, onde se reuniu com o diretor-geral da empresa, Charles Kunzi, a portas fechadas.

ESTACA ZERO

Já na Copersucar, ninguém se mostra otimista nem pessimista. O diretor de relações públicas da empresa, Ernani Donato, disse que, quanto à renovação do contrato, tudo está na estaca zero e que a renovaço ainda depende de que Wilson Fittipaldi Junior e Emerson dêem à Copersucar elementos adicionais ao plano inicialmente apresentado e já analisado pela empresa.

— Basicamente — diz Hernani Donato — o que falta é um detalhamento do plano com as respectivas despesas em cada item, em cada setor, o que é fundamental para a concretização de patrocinio desse vulto.

De qualquer maneira, a solução final deve sair após um encontro direto dos Fittipaldi com o presidente da Copersucar, Jorge Wolney Atala. O diretor de relações públicas da Copersucar também não quis confirmar o montante do novo contrato. Fala-se em Cr$ 30 milhões, mas ele não confirma nada. Em matéria de números, diz apenas que o contrato da temporada que agora se encerra atingiu um total de Cr$ 17 milhões 400 mil.

São Paulo

Desta vez Emerson acerta se fica na Copersucar ou não no ano que vem

Aqui vale a perícia de cada um

Silio Boccanera
Correspondente

Riverside, Califórnia — Quem é melhor na pista de automobilismo: um piloto de Fórmula-1, um de longas corridas (como as 24 horas de Le Mans e de Daytona), ou os que disputam as diversas categorias norte-americanas, como NASCAR, USAC e IMSA? O único jeito de descobrir é dar a cada piloto o mesmo tipo de carro, diferente do que está habituado a usar, e ver quem se sai melhor.

Este é o conceito por trás da Corrida Internacional dos Campeões, disputada anualmente nos Estados Unidos em três etapas — e que teve no fim de semana passado seu penúltimo teste, qualificando nove pilotos para a disputa final de Daytona, Flórida, em janeiro.

Com base nos resultados das provas disputadas até agora — duas em Michigan no mês passado e mais duas aqui, agora — os louros de melhor piloto estão com o norte-americano Al Unser, que habitualmente disputa na categoria USAC. Ele vence uma prova em Michigan e outra aqui, somando assim 56 pontos na competição.

Quem mais se aproxima dele, com 41 pontos, é o também norte-americano Cale Yarborough, especialista em NASCAR, vencedor da segunda bateria aqui. Mario Andretti está em quinto lugar, seu companheiro na equipe Lotus de F-1, Gunnar Nilsson, está em sexto e o belga Jack Ickx, que vem obtendo excelentes classificações em provas de longa distancia na Europa e nos Estados Unidos, permanece em nono lugar.

Os outros concorrentes são Richard Petty (NASCAR), Johnny Rutheford (USAC), Darrell Waltrip (NASCAR), Tom Sneva (USAC), Gordon Johncock (USAC) e Al Holbert (IMSA). Para a final da Flórida, só irão os nove primeiros colocados até agora, na ordem: Unser, Yarborough, Petty, Waltrip, Andretti, Nilsson, Johncock, Rutheford e Ickx.

Os carros usados por todos os pilotos são Chevrolet Camaro Z-28S, idênticos na preparação feita por uma firma apenas. Nenhum piloto sabe que carro vai dirigir até pouco antes da prova, quando é feito um sorteio e a distribuição de 12 carros, ficando três na reserva. Os veiculos diferem apenas nas cores e o único ajuste individual permitido é no banco, para que o piloto escolha a posição mais confortável. O atendimento nos boxes também é igual para todos os carros.

— É um conceito interessante esse da corrida dos campeões — disse Ickx. — E' pelo menos um alivio não ter de se preocupar com a parte mecanica dos carros.

Disputada há cinco anos nos Estados Unidos, a corrida internacional dos campeões ganha prestigio a cada ano. Emerson Fittipaldi chegou a disputá-la duas vezes, ambas sem sucesso.

Golfistas defendem títulos

Cecilia Grimaud e Jennifer Kellock defendem a partir de hoje, no campo do Itanhangá, o título de campeã e vice-campeã (respectivamente) cariocas de golfe feminino, na categoria *scratch*. Cecilia e Jennifer são duas das presenças confirmadas na disputa dos 18 buracos iniciais do Campeonato do Estado do Rio de Janeiro, que começa hoje e termina na sexta-feira.

A saida inicial do *tee* está marcada para as 10 horas, mas como a escolha da parceria e dos horários serão livres, hoje, somente no campo será decidido quem forma o primeiro grupo que joga. As inscrições também poderão ser feitas até a hora da competição, o que não permite que se saiba antecipadamente e quais serão as concorrentes.

As jogadoras paulistas Ana Luisa Chaves Barcelos e Maria Alice González foram convidadas, mas não confirmaram sua vinda. Porém, Gloria Blocker e Stievie Noren, campeã e vice-campeã cariocas do ano passado, na categoria 0 a 24 de *handicap*, certamente participarão.

NOS EUA

Hale Irwin conquistou seu quarto titulo este ano — e o 11º em todos os seus 11 anos de carreira — ao vencer neste fim de semana, na cidade de San Antonio, o Torneio Aberto de Golfe do Texas. O profissional norte-americano cumpriu os 72 buracos da competição com 266 tacadas — 14 abaixo do par do campo — e com uma vantagem de apenas dois *strokes* sobre seu principal perseguidor, Miller Barber. Pela vitória, Irwin obteve o prêmio de 30 mil dólares, que correspondem a Cr$ 451 mil 500.

Depois de Miller Barber, classificou-se Tom Kite, com 270 tacadas. A quarta colocação ficou dividida entre Carlton White e George Archer, que empataram com cartões finais de 272 tacadas. Lou Graham — que deverá participar do Campeonato Aberto do Brasil, de 10 a 13 de novembro, em São Paulo, a convite da Associação Brasileira de Golfe — foi o sexto colocado, com 275 tacadas.

João Saldanha

"La Bella Squadra"

EM 1970, no México, antes da Copa, ousei dizer que a Itália seria finalista. Isso está escrito e assinado no jornal Esto, *da grande cadeia Garcia Valseca. A Itália tinha formado um bom time e não sabia. Apenas o* signore *Valcareggi, o treinador, tinha confiança. E afirmei com sério risco que Itália e Brasil fariam a final, simplesmente porque eram os melhores. Morino, o magnifico jornalista esportivo italiano, da* Gazzeta dello Sport *estava no mesmo hotel e apostou um jantar para quatro pessoas. Grande cara, ranzinza, aparentemente antipático, mas bom como poucos. Morreu vitima de grave doença, prematuramente. Mas éramos amigos e apostamos.*

Eu me baseava no que tinha visto nas eliminatórias, quando voltei com Russo e garanti que os melhores times que havia visto eram o da Holanda e da Itália. Mas a Holanda estava desclassificada porque uma cisão não permitira que o melhor grupo jogasse nas eliminatórias. E, párco duro, a Itália. E estudamos a Itália nos mínimos detalhes. Muitos diziam que a Itália não passaria pela Inglaterra ou Alemanha com quem, fatalmente teria de se encontrar, caso chegasse à semifinal.

Por nós eu sei que não passava. Faccheti estava bem mais do que estudado e o mapa *era por ali. Logo por Faccheti, o melhor lateral esquerdo do mundo em todos os tempos. Jogava na lateral, marcando por homem, mas sem pernas para acompanhar a velocidade de Jairzinho. E deixava o "buraco". Antes do jogo, sabendo da tática justa de Zagalo, fazendo Jair ir para o meio e Carlos Alberto entrar pela extrema (porque Riva não vinha atrás e ficava como centroavante esperando o contra-ataque), falei com Don Revie, na época treinador do Leeds, e disse-lhe nosso plano. Ele concordou porque também achava que Faccheti não aguentaria Jair e acrescentou: "Terry Cooper, muito veloz, não aguentou, Faccheti está morto".*

Ninguém errou. Os gols não saíram todos por ali. Mas a jogada de desafogo era Carlos Alberto. E os lançamentos de Gérson alcançavam sempre o "gringo" fora de posição e atrasado. Morino me pagou a despesa num alegre jantar com mais dois jornalistas. Não se tratava de adivinhações. A Itália tinha sido campeã da Europa. Estava sempre na crista. Mas inventaram a Alemanha e a Inglaterra e esqueceram a Itália.

Veio 74 e a Itália apareceu com um time velho e sem chance. Mas agora, é o mais sério competidor de 1978. Formou uma máquina de jogar. Vi duas vezes ao vivo e esta, contra a Finlandia, pela tevê. Causio é um monstro. Deu quatro passes para quatro gols, três de Bettega, que parece grosso, mas é o fino. E olhem que Antognoni não esteve brilhante. E' um timaço. Causio é exatamente o que os italianos queriam há muitos anos: metade Rivera, metade Sandrino Mazzola. Acabou a discussão. Um homem só faz o que os dois faziam. Numa competição honesta, a Itália é o mais sério dos disputantes de 1978.

Municipal e Fla vencem no basquete

Municipal e Flamengo obtiveram ontem excelentes vitórias na etapa final da Taça Ivan Raposo, válida pela primeira fase do Campeonato Carioca de Basquete Adulto, ao derrotarem respectivamente Vasco e Mackenzie por 75 a 70 e 74 a 53, na quadra do Mourisco. A próxima rodada será amanhã, no Tijuca, entre Flamengo x Municipal e Vasco x Mackenzie.

Na preliminar, o Vasco perdeu uma invencibilidade de 12 partidas e a chance de disputar a segunda rodada em vantagem na tabela. Equilibrou a partida, depois de permitir que o Municipal lhe impusesse uma frente de 12 pontos, e venceu o primeiro tempo por 44 a 38. Mesmo assim demonstrou muitas falhas na defesa e na armação tática dentro da quadra, acabando envolvido no segundo tempo, quando ainda assim manteve a partida equilibrada até os 61 pontos.

FLA X MACKENZIE

Mesmo desfalcado de Thompson, Rogério (este último estava no banco mas não foi utilizado pelo técnico Valdir Bocardo), o Flamengo derrotou facilmente o Mackenzie, depois de um horrivel primeiro tempo em que terminou com a vantagem de 33 a 21. O baixo número do placar mostra como a fase inicial foi fraca.

Para a fase complementar, Zezé, que vinha arremessando mal, acertou e o Flamengo conseguiu a vantagem de quase 20 pontos (45 a 28) logo nos primeiros dez minutos. Se na primeira fase o Mackenzie, marcando individualmente, não conseguiu equilibrar a partida, no segundo tempo, sem marcação definida — ora por zona e ora individualmente —, não teve como conter as manobras de Márvel e Peixotinho e perdeu pela diferença quase constante no final: 21 pontos.

Volta de Maria Ester a quadras nacionais atrai atenções em São Paulo

Sandra Chaves
Enviada especial

São Paulo — Após vários anos de ausência das quadras brasileiras, Maria Ester Bueno enfrenta Katja Ebbinghaus, da Alemanha Ocidental, hoje, às 21 horas, no ginásio do Ibirapuera, pelo Torneio Colgate Internacional. Ester, várias vezes campeã de Wimbledon, sempre jogou no exterior, onde conquistou muitos prêmios importantes em sua carreira. Agora o público brasileiro terá oportunidade de vê-la jogando em seu próprio país.

Tecnicamente em boa forma, Maria Estar reúne condições de vencer Katja, mas a partida deverá ser equilibrada. No Brasil há quase uma semana, a tenista nacional tem treinado normalmente e espera começar com uma boa exibição. Katja já foi derrotada por Maria Ester no Torneio do Japão, em 1974, quando a brasileira retornava às quadras após dez anos de ausência.

O tênis brasileiro, neste torneio, depende exclusivamente de Maria Ester, pois a balana Patrícia Medrado foi eliminada ontem, logo na primeira rodada, ao perder para Sharon Walsh por 6/1 e 6/3. Patricia mostrava-se muito nervosa no *set* inicial e, perdendo a concentração, só conseguiu um ponto.

No segundo, esboçou uma boa reação e chegou a estar empatada com Sharon em 2 a 2. Sharon obteve o escore de 4 a 2 e Patricia chegou ainda a 4 a 3. A partir daí, o nervosismo aumentou e Patricia cometeu duas duplas faltas — uma delas deu a vitória a Sharon.

QUEM CHEGA

Billie Jean King, uma das principais figuras de Wimbledon nos últimos anos, é esperada hoje, às 9h40m, em vôo da Varig, para seus compromissos no Torneio Colgate Internacional. Betty Stove, Wendy Turnbull e Martina Navratilova também devem chegar hoje. Renée Richards, na disputa de vaga na chave principal do Torneio, deve chegar amanhã.

A segunda etapa do Colgate Internacional terá hoje os seguintes jogos: 11 horas, Rosemary Casals (EUA) x Cindy Thomas (EUA); 12 horas, jogo de duplas; 14 horas, Françoise Durr (França) x Terry Holladay (EUA); 16 horas, jogo de duplas; 18 horas, Betty Stove (Holanda) x Julie Anthony (EUA); completando o *qualifying*.

No principal jogo da tarde de ontem, a australiana Dianne Fromholtz venceu facilmente a americana Mary Struthers por 2 *sets* a 0, com parciais de 6/2 e 6/2. O jogo durou pouco mais de 50 minutos e teve supremacia absoluta da australiana, que é 7a colocada no *ranking* mundial feminino, possuidora de um saque fortissimo, deslocando por várias oportunidades a sua adversária no jogo de fundo de quadra, sem precisar subir à rede. Apesar disso, o nivel técnico do jogo não foi bom, e o reduzido público presente ao ginásio do Ibirapuera manteve-se frio durante quase toda a partida.

Nos outros jogos, a brasileira Gláucia Langela foi eliminada por Fiorella Bonicelli por 2 *sets* a 0, com parciais de 7/5 e 6/1. A americana Betsy Nagelsen venceu Bunny Bruning por 2 *sets* a 1, com parciais de 1/6, 6/4 e 6/0, em jogo bastante disputado. A autraliana Cinthya Doerner, depois de perder o primeiro *set* por 7/5 e de vencer o segundo por 6/2, abandonou o jogo no segundo *game* do terceiro *set*, depois de perder o primeiro.

FEURJ recebe inscrição para 10.ª Olimpíada

A FEURJ recebe hoje as inscrições dos participantes na 10a. Olimpíada Universitária nas modalidades de natação, capoeira, tênis, tênis de mesa, xadrez, remo e atletismo. A competição terá abertura no dia 30 no Clube Militar, com a presença do Governador Faria Lima. As inscrições de remo, atletismo e natação serão feitas prova por prova.

Paralelo às Olimpíadas Universitárias será disputado um torneio de futebol de salão para as equipes não classificadas. Participarão as equipes da AEVA, Bennett, Souza Marques, Silva e Souza, ISE, SUSE, Moraes Júnior e Universidade Santa Úrsula. Hoje, além da programação geral das Olimpiadas, será também distribuído o regulamento do torneio.

Com a realização das finais de vôlei feminino, futebol, basquete masculino, futebol de salão e boliche, a única final dos Jogos Universitários JB/Shell que ficou para ser disputada antes das olimpiadas é a de andebol masculino, que será jogada na UERJ, quinta-feira às 20 horas.

A Gama Filho e a SUAM, finalistas, continuarão o jogo interrompido na última quinta-feira, por causa da chuva, quando a Gama Filho vencia por 5 a 2.

Judô, ciclismo e caça submarina são as modalidades que só terão resultado final depois da realização das Olimpiadas.

Cariocas batem 2 dos 3 recordes de arrecadação

O Botafogo em Goiania, o Fluminense em Vitória e o Internacional de Porto Alegre em Campo Grande, MT, bateram recordes de renda nessas cidades na primeira rodada do Campeonato Nacional. A renda do Botafogo atingiu Cr$ 1 milhão 224 mil, a do Internacional chegou a Cr$ 859 mil e a do Fluminense, Cr$ 587 mil, abandonando-se os quebrados em todos os casos.

Em matéria de público pagante, esses três jogos se aproximaram muito da lotação total dos estádios em que foram jogados, com 45 mil em Goiania, 25 mil em Campo Grande e 25 mil em Vitória. Público excepcional também teve o jogo Santos x Cruzeiro, com mais de 63 mil pessoas, um dos maiores de toda a longa história do velho Estádio do Pacaembu.

Ao todo, nos 24 jogos da primeira rodada do Campeonato Nacional, foram arrecadados Cr$ 10,5 milhões, com um total de mais de 411 mil pagantes. A média de renda por partida ficou em Cr$ 439 mil e a de público, em 17 mil torcedores, em números redondos.

Em matéria de gols a média também foi boa, por causa de algumas goleadas e apesar de quatro 0 a 0. Foram marcados ao todo 60 gols, média de 2,5 por partida. Largou na frente, entre os artilheiros, Sima, do River, de Teresina, com os quatro gols que fez na goleada de 5 a 1 sobre o América de Natal. Sima é o maior artilheiro do Brasil neste ano.

Campeonato Nacional

Próximos jogos

Amanhã

Jogo	Local	Horário
SÉRIE A		
Dom Bosco X Internacional	(Cuiabá)	20h30m
Caxias x Coritiba	(Caxias do Sul)	21h
Maringá x Avaí	(Maringá)	21h
Joinvile x Grêmio	(Joinvile)	21h
SÉRIE B		
Palmeiras x CSA	(São Paulo)	21h
Botafogo PB x São Paulo	(João Pessoa)	21h15m
Treze x Sporte	(Campina Grande)	21h15m
SÉRIE C		
River x Corintians	(Teresina)	21h
Sampaio Correia x Ponte Preta	(S. Luís)	21h
Ceará x América RN	(Fortaleza)	21h
SÉRIE D		
Atlético PR x Goiania	(Curitiba)	21h
SÉRIE E		
Vitória ES x Sergipe	(Vitória)	21h
Volta Redonda x Flu-RJ	(Volta Redonda)	21h
SÉRIE F		
América MG x Remo	(Belo Horizonte)	21h
Santos x Paissandu	(Santos)	21h

Quinta-feira

Jogo	Local	Horário
SÉRIE B		
CRB x 15 de Novembro	(Maceió)	21h
ABC x Portuguesa	(Natal)	20h45m
SÉRIE D		
Brasília x Botafogo	(Brasília)	20h
Goitacás x Goiás	(Campos)	21h
SÉRIE E		
Desportiva x Flamengo RJ	(Vitória)	21h
América RJ x Vitória BA	(Rio)	21h
SÉRIE F		
Fast x Uberaba	(Manaus)	21h

Sábado

Jogo	Local	Horário
SÉRIE E		
Fluminense RJ x Sergipe	(Rio)	21h
SÉRIE F		
Cruzeiro x Paissandu	(Belo Horizonte)	21h

Domingo

Jogo	Local	Horário
SÉRIE A		
Coritiba x Internacional	(Curitiba)	16h
Grêmio x Juventude	(Porto Alegre)	16h
Operário x Maringá	(Cuiabá)	16h
Avaí x Caxias	(Florianópolis)	16h
SÉRIE B		
Treze X Palmeiras	(Campina Grande)	15h30m
Botafogo PB x Santa Cruz	(João Pessoa)	15h30m
CSA x São Paulo	(Maceió)	16h
Esporte x 15 de Novembro	(Recife)	17h
SÉRIE C		
Corintians x Guarani	(São Paulo)	16h
Flamengo PI x Ceará	(Teresina)	17h
América RN x Ponte Preta	(Natal)	16h
Fortaleza x Portuguesa	(Fortaleza)	17h
SÉRIE D		
Botafogo RJ x Goiás	(Rio)	17h
Vasco x Brasília	(Rio)	17h
Vila Nova x Atlético PR	(Goiania)	17h
SÉRIE E		
Confiança x Fluminense BA	(Aracaju)	16h
Volta Redonda x América RJ	(V. Redonda)	16h
Bahia x Flamengo RJ	(Salvador)	16h
Vitória ES x Vitória BA	(Vitória)	17h
SÉRIE F		
Atlético MG x Santos	(Belo Horizonte)	16h
Botafogo SP x Remo	(Ribeirão Preto)	16h
Nacional x Uberaba	(Manaus)	16h

Loteria Esportiva

Brasília — Apesar de alguns resultados que não podem ser considerados normais (como por exemplo os empates do Vasco e do Corintians), 220 pessoas fizeram os 13 pontos no Teste do último fim de semana da Loteria Esportiva cabendo a cada uma Cr$ 190 mil e quebrados, já descontado o Imposto de Renda. O total do prêmio era de Cr$ 41 milhões.

Estado por Estado, eis a discriminação dos vencedores pelo país: São Paulo, 85; Rio de Janeiro, 37; Minas Gerais, 28; Rio Grande do Sul, 17; Paraná, 10; Bahia, 8; Santa Catarina, 7; Mato Grosso e Brasília, 5 cada; Paraíba e Goiás, 4 cada; Espírito Santo e Pará, 3 cada; Pernambuco, 2; Rio Grande do Norte e Ceará, 1 cada.

SÚMULA

• **O uruguaio Dario Pereira, contratado pelo São Paulo, chegou ontem e foi recebido com grande euforia pela torcida no Aeroporto de Congonhas. Hoje, o jogador se apresenta no Morumbi para iniciar os treinamentos. Dario, que joga no meio-campo, vai completar 21 anos amanhã e é apontado como a melhor solução para a equipe.**

Contratado por Cr$ 5 milhões 500 mil em abril Dario Pereira, após assinar contrato com o São Paulo, teve sua transferência dificultada devido a determinações da Federação Uruguaia de Futebol, mas, finalmente, acabou deixando o Uruguai. Durante todo esse tempo a diretoria do São Paulo não perdeu as esperanças de conseguir o jogador, cuja contratação o obrigou a naturalizar Pedro Rocha — também uruguaio — pois as leis brasileiras não permitem dois jogadores estrangeiros num mesmo clube.

• A revolta da torcida do Santos com a derrota para o Cruzeiro, na estréia do Campeonato Brasileiro, provocou ontem uma reunião da diretoria do clube, que decidiu providenciar reforços na equipe. O presidente Modesto Roma anunciou a contratação do centroavante Marco Antônio, do Esporte Clube Goiás, por Cr$ 800 mil mais a cessão do atacante Clayton, bem como a vinda, por empréstimo, do lateral-esquerdo Monoca, também do Goiás.

Outra decisão confirmada pela diretoria do Santos foi o oferecimento de Cr$ 5 milhões ao Botafogo de Ribeirão Preto para a compra do passe do atacante Sócrates. Será, ainda, tentada a troca do ponteiro-esquerdo Edu por Dario, do Internacional de Porto Alegre. O Santos também prepara uma lista de dispensas para reformulação ampla do time, porém, o presidente Modesto Roma explicou que isso ainda é assunto que vai depender de novas reuniões.

• **Como em toda decisão perdida por um clube considerado antes favorito sempre surge um bode expiatório, em Minas a coisa não é diferente. Dionísio, um dos considerados culpados, foi para o Internacional, trocado por Joãozinho Paulista, enquanto Ortiz, o outro acusado pela derrota frente ao Cruzeiro, se indispôs com o treinador Barbatana, sendo à última hora afastado do time que estreou no Copa Brasil.**

Os boatos sobre o desinteresse do Atlético para com o goleiro, até então tido como ídolo da torcida, aumentaram de intensidade ontem, quando o goleiro não foi encontrado em Belo Horizonte. As emissoras de rádio deram em suas edições de esporte que ele foi para o Uruguai com a família e que o clube estaria contratando Valdir Perez, do São Paulo, para o seu lugar.

O diretor de futebol do Atlético, Cecivaldo Bentes, contudo, desmente esta contratação, afirmando que o clube ainda não procurou nenhum goleiro. Disse que foi igualmente surpreendido pelas notícias que davam conta de sua ida para o Uruguai. Adiantou que o clube se reunirá para decidir a situação do goleiro, mesmo sendo de opinião de que ele não deve permanecer em Minas.

— Um jogador que desrespeita os regulamentos do clube, não se concentrando junto com os colegas, inclusive anunciando isto pela imprensa, e procura sempre fazer média com a torcida, não merece defender seu time. O Atlético é superior a todos, até a nós, diretores, que obedecemos também às normas que nos são impostas.

Danilo Alvim achou o Vitória fraco e não tem problemas no América

América só teme reação do Vitória para mudar imagem

Aparentemente sem problemas para estrear no Campeonato Nacional, depois de amanhã, contra o Vitória da Bahia, no Maracanã, o técnico Danilo Alvim, do América, só teme mesmo a reação do adversário, que, por causa da goleada sofrida contra o Flamengo, deverá entrar em campo motivado para mudar a sua imagem.

— Assisti ao jogo de domingo e achei o time do Vitória muito inexperiente e com pouco preparo tanto físico como técnico para uma campanha dura como a do Campeonato Nacional. Mas é o tal negócio: agora eles darão tudo por uma reabilitação contra nós — disse Danilo, que ainda não terá Mário no time, mas conta com Reinaldo de volta e deverá lançar Nélio, recém-contratado do São Cristóvão.

O técnico do Vitória, Melquisedeque dos Santos, prometeu fazer duas alterações no time para sua nova apresentação no Maracanã, amanhã à noite: Mário, que contra o Flamengo só entrou no meio do jogo, agora estará no time desde o início, formando o meio-campo com Edson e Dendê, e no ataque sai Davi, passando Sena para o miolo.

— Nosso time é realmente inexperiente, não posso esconder isso, pois se trata de um time muito novo. Isso influi muito para uma estréia, como foi o caso do jogo contra o Flamengo, mas creio que agora os jogadores já estarão mais desinibidos. Depois de formado o time, passamos 15 dias treinando e só jogamos uma vez, em Jequié, quando ganhamos de 1 a 0. Mas jogar em Jequié e jogar no Maracanã é muito diferente para uma equipe jovem. Hoje, porém, já poderemos apresentar um melhor futebol — disse Melquisedeque.

Sorteio dos grupos da Copa será no dia 14 de janeiro

Rottach-Egern, Alemanha Ocidental — O sorteio dos grupos eliminatórios da Copa do Mundo será realizado dia 14 de janeiro no teatro San Martin, de Buenos Aires. A notícia foi divulgada ontem aqui pelo presidente da Comissão Organizadora da FIFA, Hermann Neuberger. A Comissão decidiu também que as cabeças-de-série (à exceção da Argentina, anfitriã, e da Alemanha Ocidental, campeã) serão eleitas ou dia 12 ou dia 13, véspera do sorteio.

A partida de abertura da Copa do Mundo, da qual participará a Seleção da Alemanha Ocidental, será jogada a 1.º de junho, às 15h, no campo do River Plate. Dia 25 do mesmo mês será disputada a final da Copa, no mesmo estádio, e caso haja necessidade de nova partida, ela será dois dias mais tarde, no mesmo horário da abertura. As partidas das equipes européias começarão preferencialmente às 14h (17h GMT), para facilitar a transmissão por tevê. Já as partidas da Argentina terão início às 19h locais, em função do público.

Devido ao fracasso do amistoso contra o Milan, da Itália, o presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes, resolveu ontem não aceitar mais jogos contra clubes. Durante a excursão que a Seleção fará à Europa, não se discutirá qualquer proposta de jogos contra clubes.

Só hoje o treinador Cláudio Coutinho vai apresentar seu roteiro de viagem à Europa. Coutinho embarca dia 23 e retorna exatamente um mês depois — 23 de novembro.

A CBD vai propor à Associação de Futebol Argentino — AFA — a realização de dois jogos entre as Seleções dos dois países. Em Buenos Aires dia 16 de março e no Rio dia 23 do mesmo mês.

O professor Júlio Mazzei e o chefe da delegação do Cosmos, Jaime Meyer, visitaram ontem a CBD e acertaram que a entidade homenageará Pelé com uma medalha de ouro durante o jogo entre as Seleções do Brasil e da Romênia, dia 21 de dezembro. Pelé será agraciado, um dia antes, com a medalha do Mérito Esportivo, pelo Ministro Ney Braga, em Brasília.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

UMA rápida leitura do noticiário internacional nos mostra que já estão praticamente definidos os finalistas para a próxima Copa do Mundo. Serão eles a Argentina, a Alemanha Ocidental, o Brasil, o Peru, a Escócia, a Itália, a Polônia, a Áustria, a Holanda, a Suécia e a Romênia. Entre a França e a Bulgária o negócio ainda está complicado, jogando a segunda sua última partida no campo da primeira, mas com a vantagem do empate.

Pelo retrospecto, sou a Bulgária, que não falta a um turno final da Copa do Mundo desde 1962, no Chile. Entre Hungria e Bolívia, a primeira é favorita e seu maior problema deve ser a altitude de 4 mil metros em La Paz.

Esta é por sinal a única decisão ainda não iniciada, limitando-se a um jogo lá e outro cá. O de lá é o primeiro, dia 29, e o segundo, no altiplano, dia 30 de novembro. Se no mês de intervalo entre as duas partidas os húngaros não tomarem alguma providência quanto à altitude, poderão passar por sérios problemas. E só há duas coisas a fazer: ou chegar a La Paz com tanta antecedência que o organismo dos jogadores possa fabricar o suficiente número de glóbulos vermelhos ou, ao contrário, chegar tão em cima da hora que os piores efeitos não tenham tempo de se manifestar. De uma certa forma, "enganar" o organismo. De qualquer maneira acho, há muito tempo, que a FIFA deveria obrigar os países com Capital nas montanhas a disputar suas partidas internacionais em outras cidades, mais ao nível do mar. Todos, do México à Bolívia, passando pelo Equador e a Colômbia, têm cidades ao nível do mar ou quase. O Tibete ainda não se interessou pela Copa do Mundo.

* * *

À nossa lista, faltariam então três representantes: um para a Concaf, outro para a África e outro para a Oceania-Ásia. Não devem despertar maior interesse, a não ser pelo fato de que Kuwait vem realizando boa campanha sob o comando de Zagalo e de Parreira, e que o nosso caro México provavelmente entrará de novo, jogando como está, em casa, contra adversários do porte do Surinam, Canadá e Haiti.

O México adora futebol, o México está em quase todas as Copas, mas seu futebol pouco tem progredido. Pior contudo é vermos no turno final times como a Nigéria ou o Irã, enquanto Inglaterra, Portugal, Bélgica, Uruguai, Iugoslávia, Espanha, ficam de fora.

O erro está no sistema de disputa, que é geográfico e não técnico. Se fosse técnico, é claro que qualquer um dos acima citados eliminaria os representantes da África e da Oceania. Mas o senhor Stanley Rous precisava de votos, o senhor João Havelange precisou de votos e seu sucessor também certamente precisará. Só a África tem 33 ou 34 deles — o que, já na Copa de 1974, proporcionou inesquecíveis dias e noites (principalmente noites) aos seus delegados.

* * *

DOS finalistas, entre os que disputam a Copa para valer, teremos um grupo norte-europeu constituído por Alemanha Ocidental, Holanda, Escócia e Polônia, um grupo sul-americano com Argentina e Brasil, e um representante da Europa Latina, com Itália.

O grupo norte-europeu, o do tão temido futebol-força, leva pois uma vantagem numérica e olhem que não estou incluindo aí a Suécia, cujo time é contudo perfeitamente capaz de estragar a vida de mais de um favorito.

A Argentina leva a enorme vantagem de jogar em casa e este benefício, até certo ponto, pode ser estendido ao Brasil e à Itália — desde que não estejam nas partidas decisivas, a ameaçar os donos da casa.

Mas há outras coisas a considerar, e uma delas é o clima. Quando se fala de inverno na Argentina, está-se falando de algo bem diferente de inverno no Norte da Europa e basta lembrar que, na Polônia, o Campeonato é todo ano interrompido por causa da neve e do gelo.

Cumpre recordar ainda que a Copa pegará mais o fim do outono do que o começo do inverno e que as temperaturas mais baixas só deverão apertar mesmo com o Mundial encerrado. Há uma possibilidade de o Brasil enfrentar seus principais adversários com a temperatura amena e campo seco, mas se chover e o termômetro baixar lá para os sete ou cinco graus centígrados, não podemos ter dúvidas de que as condições serão muito mais favoráveis a alemães, poloneses e holandeses do que a nós.

E, pelo que conheço dos escoceses, posso até garantir: se o campo se transformar em um imenso charco, mais enlameado do que o fundo da Baía de Guanabara e mais escorregadio do que uma saboneteira, aí, para eles, é dia de festa.

Fla se junta ao Flu contra as imposições da CBD

Vasco aumenta prêmios para as vitórias em que fizer três pontos

Talvez esquecidos de um ponto básico do regulamento do Campeonato Nacional, segundo o qual as vitórias com dois gols ou mais de diferença valem três pontos, só ontem os dirigentes do Vasco tomaram consciência de que o empate frente ao Americano, domingo, não foi um resultado tão bom como eles mesmos alardeavam, ainda em Campos, após o jogo.

Como consequência imediata dessa descoberta tomaram, também ontem, uma providência que, acreditam, dará nova motivação aos jogadores: as gratificações por vitória (que na fase atual giram em torno de Cr$ 1,5 mil, dependendo do adversário) serão acrescidas de Cr$ 500 se o Vasco fizer três pontos. Se assumir a liderança de sua chave, o Vasco, a partir desse momento, fará novo acréscimo no prêmio, de Cr$ 250.

O presidente Agatirno Gomes anunciou o reforço, por empréstimo, do lateral Júlio, do São Cristóvão, que, dizem, joga indistintamente na direita e na esquerda. Ficará, portanto, como reserva eventual tanto de Orlando como de Marco Antônio. Pelo empréstimo, o Vasco pagou ao São Cristóvão Cr$ 50 mil até o dia 28 de fevereiro. Se quiser comprar o passe em definitivo terá de pagar Cr$ 400 mil.

A reapresentação da equipe, dispensada tão logo chegou de Campos, é hoje cedo, quando haverá uma corrida na Barra da Tijuca. No regime de tempo integral, à tarde também haverá treino, desta vez em São Januário. O Vasco joga domingo em São Januário contra o Brasília e em princípio Fantoni manterá o mesmo time que empatou com o Americano.

Pinheiro ainda não sabe se mantém reservas ou se escalará titulares

O Fluminense tem problemas na escalação do time para o jogo de amanhã, contra o Volta Redonda, mas desta vez, ao contrário de tantas outras que tiraram a tranquilidade do técnico Pinheiro, a causa é o excesso de jogadores: Wendell, Doval e Geraldão já estão recuperados, mas Renato, Cafuringa e Gilson, os reservas, atuaram muito bem na goleada de 5 a 0 sobre a Desportiva.

Em princípio, Pinheiro pretende manter o time, mas deixou para definir a escalação depois da revisão médica e do treino recreativo marcados para a manhã de hoje, nas Laranjeiras. Demonstrando cansaço da viagem — o avião atrasou mais de duas horas em Vitória — o técnico chegou ontem ao Rio elogiando o espírito de luta e a seriedade tática apresentadas pela equipe domingo.

O superintendente Domingo Bosco endossou os elogios do técnico e disse que vai conversar ainda hoje com o presidente Francisco Horta para pedir que seja abolida a concentração. Na opinião de Bosco, o Campeonato Nacional já exige sacrifício demais dos jogadores, com as viagens cansativas que os afastam das famílias, e o clube bem que poderia humanizar um pouco o trabalho de todos, abolindo a concentração.

Bosco já conversou com todos os membros da Comissão Técnica, que se mostraram favoráveis à idéia. Falta apenas a concordancia do presidente. O superintendente informou ainda que as viagens do Fluminense serão sempre nas vésperas dos jogos e de forma que a equipe chegue a seu destino na hora do almoço para poder descansar o máximo.

Bruno Silveira se une a Horta: é a dupla Fla-Flu enfrentando a ditadura da CBD no futebol

Botafogo desfaz fora do Rio a imagem de "time de marginais"

Luiz Fernando Lima
Enviado especial

Brasília — Foi uma surpresa até para o técnico Danilo Alves ver entrar, um a um, quase todos os jogadores do Botafogo na boate de Goiania, onde ele procurava esquecer, ao som de músicas americanas e com esporádicos goles de uísque, os incríveis gols perdidos na partida contra o Vila Nova, quando uma vitória teria feito justiça ao bom trabalho que realizou em um mês com uma equipe antes desunida e cheia de problemas.

A fama de **time de marginais** ainda não desapareceu de todo, mas os jogadores são os primeiros a reconhecer, em meio a bricadeiras, que as coisas agora estão bem melhores do que no início do ano. A surpresa de Danilo Alves nada tinha a ver com o fato de sua equipe entrar numa boate, local até certo ponto natural para se encontrar um grupo de jogadores fora de sua cidade e numa noite de folga para se recuperarem da tensão de uma partida.

O espantoso foi que o grupo estava unido, com a maioria dos jogadores saindo juntos: 10 deles fazendo um programa comum era algo inédito este ano. Ainda atônito, Danilo Alves foi saudado por Rodrigues Neto, com uma explicação:

— Vê só? As coisas estão melhorando. Antes nem dois saíam juntos.

A desunião de antes

Rodrigues Neto estava dizendo a verdade. Até mesmo na longíngua África, por onde o Botafogo perambulou durante 22 dias, em junho, à cata de amistosos, e todos tiveram muito tempo livre porque só jogaram duas vezes, cada um seguia para um lado nos momentos de diversão.

Este problema de desunião não passou despercebido nem pela diretoria nem por Danilo Alves, na época da aventura africana, quase um safári, era auxiliar do preparador físico Hélio Vígio. Mas muita coisa mudou desde então: dois técnicos — Zezé Moreira e Paulistinha — deixaram o clube.

Danilo Alves assumiu com vários propósitos, entre eles o de definir a equipe, limitar o grupo em 22 jogadores (idealmente, seriam 18) e promover juvenis. Como executá-los, entretanto, se a diretoria o trata como um técnico provisório, afirmando que as coisas mudarão outra vez depois de dezembro? Algumas atitudes foram assumidas pelo próprio Danilo como, por exemplo, quando foi pressionado por Ademir, que queria um lugar no time.

— Na minha equipe você não tem vez — respondeu Danilo Alves. Pode procurar outro clube para jogar.

O clube de subúrbio

Parte dos jogadores ainda tem algumas divergências com os mais novos porque são estes, principalmente Luisinho e Mendonça, dois ex-juvenis, os principais responsáveis pela nova mentalidade, de seriedade e competição, que começa a se instalar no clube. O goleiro Ubirajara vê ainda uma outra distinção a separar os mais velhos dos mais novos:

— Quando estávamos em General Severiano, o Botafogo era considerado um clube de classe, da Zona Sul. Há jogadores, como o Paulo César e o Mário Sérgio, que não se conformam com a mudança. O Botafogo é, agora, um clube de subúrbio.

Paulo César pode não ter gostado da mudança, mas é inegável que começou a se esforçar muito desde que voltou a treinar e sua atuação contra o Vila Nova, estréia do time no Campeonato Nacional, foi um exemplo de dedicação e vontade de vencer. Mário Sérgio é um caso diferente. Embora tenha grande habilidade com a bola, é lento, acostumado a jogar em faixas limitadas do campo e pouco afeito à marcação. Se não tiver uma mudança radical, dificilmente ficará na equipe.

Esta é uma das razões por que os sete juvenis recentemente promovidos podem ter chances em breve na equipe principal. Se a equipe começou a mostrar que adquire, aos poucos, um padrão de jogo definido, ao mesmo tempo deixou claras duas deficiências na partida de domingo: a lateral direita e a lentidão de Mário Sérgio.

Como Manfrini está criando dificuldades no clube, o mais provável é que Beto seja promovido logo à lateral direita, no lugar de China, e que Wecsley entre no meio-campo, na posição de Mário Sérgio. Nestas mudanças e no tempo que espera ter para preparar o time é que Danilo Alves deposite suas esperanças de continuar como técnico.

Apoio dos jogadores por enquanto ele tem. Uma prova disso é que ninguém quer que a diretoria intervenha no seu trabalho. Uma quase manifestação de revolta diante desta possibilidade deu-se ontem, ainda em Goiania, quando os jogadores tomaram conhecimento de uma notícia segundo a qual o presidente Charles Borer poderia trazer hoje a Brasília — onde já se encontra a delegação — o atacante Dé para integrá-lo à equipe. Danilo Alves não pensa em aproveitar Dé e os jogadores, ao que tudo indica, estão com o técnico.

Foi a única manifestação de desagrado nestes três dias fora do Rio. Junto com ela vieram algumas referências pouco lisonjeiras ao presidente: "pé-frio", "trapalhão", "só vem para secar a gente".

Danilo Alves diz que prefere ignorar a hipótese de uma interferência da diretoria, mas deu ontem uma demonstração de que não está assim tão indiferente. Quando soube que Borer chegaria hoje com uma outra pessoa, perguntou temoroso:

— Um novo técnico?

Segundo o chefe da delegação e vice-presidente de finanças, Heber Pites, a resposta é não. Para ele, não há a menor necessidade de acrescentar alguém à delegação, seja técnico ou jogador. O time está pela primeira vez unido — dentro e fora do campo — e começa a demonstrar melhores técnicas e táticas.

Com apoio e por inspiração do presidente Francisco Horta, o Flamengo começa hoje, em reunião na Federação Carioca de Futebol, uma luta contra a CBD de consequências imprevisíveis, que poderá afastar os principais clubes brasileiros do Nacional de 78 e até comprometer a sua realização. O representante do clube na Federação, Dunshee de Abranches, vai explicar na reunião que não aceita o calendário imposto pela CBD e que, com o atual esquema, o seu clube, por uma questão de sobrevivência, irá excursionar pelo exterior em março, abril e maio.

SÓ COM UNIÃO

Os dirigentes do Flamengo estão convencidos de que, se houver união entre os poucos clubes que realmente importam no futebol brasileiro, a programação das competições será feita de acordo com o interesse coletivo e não por capricho da CBD:

— Estamos preparados para a luta e conscientes de que para mudar alguma coisa no ano que vem precisamos nos movimentar agora — disse o vice-presidente de Futebol Bruno da Silveira. Sabemos também que corremos o risco de sermos vítimas de chantagem porque a CBD, com o seu poder, pode até mesmo dificultar ou impedir a saída do Flamengo para o exterior.

O MEDO DO PREJUIZO

Antes de abrir uma frente contra a CBD apenas por discordancias administrativas, os dirigentes do clube preocupam-se pelo prejuizo financeiro durante o primeiro semestre do ano e que só poderá ser evitado se o clube viajar para os Estados Unidos e jogar a cotas compensadoras:

— Vamos exigir também — explica o vice-presidente de Relações Externas do Flamengo — uma antecipação de um mês no Campeonato Carioca para que ele possa ser disputado com mais calma e mais racionalmente. Não podemos deixá-lo curto demais, com o seu êxito financeiro dependendo do resultado da Seleção na Copa do Mundo. Nem podemos aceitar um Campeonato Nacional de cinco meses, disputado com as melhores equipes desfalcadas dos grandes jogadores, e sem sensibilizar o mercado interno.

O objetivo do Flamengo e lançar esta noite um comunicado oficial sobre o assunto, apoiado por Fluminense, Botafogo e América, já sabendo da omissão do Vasco no assunto. Com os clubes cariocas mobilizados, o segundo passo seria uma reunião com os dirigentes do futebol paulista, do mineiro e do gaúcho para a organização de uma *frente ampla* contra as imposições da CBD:

— Não podemos continuar conformados com um sistema que nos usa e que nos diz respeito — comentou Bruno da Silveira. Somente meramente convidados para um torneio, sem que possamos discutir a sua estrutura. Desta forma, com um mercado externo melhor, não teremos dúvidas em nos desconvidarmos. Já estamos com um programa acionado para o ano que vem, com previsão de uma série de jogos nos Estados Unidos e depois pela América Central, contando até mesmo com equipes européias.

O MERCADO EUROPEU

Os dirigentes do Flamengo acreditam que, com a proximidade da Copa do Mundo, haverá boas possibilidades de amistosos também na Europa, pelo interesse dos países envolvidos de ver em ação uma das principais equipes do futebol brasileiro, que adota um estilo mais competitivo e preparada pelo técnico Cláudio Coutinho. Na nova postura a ser adotada pelo Flamengo há também a pretensão de se reduzir as taxas e até mesmo discutir a validade de encampação por parte da CBD dos lucros com o televisamento dos jogos.

— Nós fazemos tudo, mantemos uma alta folha de pagamento, apresentamos os artistas e, no final, a CBD é que se beneficia. É preciso mostrar que temos força para ir muito além — disse o vice-presidente de Futebol.

Uma solução para evitar a crise que se esboça agora seria a de exigir uma garantia financeira mínima por jogo, mas ninguém imagina como a CBD poderia aceitar essa exigência e arcar com os prováveis prejuizos. De qualquer forma, não há dúvidas na Gávea de que a pressão dos grandes clubes brasileiros, em um movimento organizado dos presidentes de clubes, poderá abalar o atual sistema, forçando-o a fazer radicais alterações no calendário de 78 e também a aumentar a força politica dos clubes brasileiros, tudo de acordo com a idéia-base do Fluminense.

Intercâmbio com Cosmos é esporte empresarial

Em reunião realizada na manhã de ontem, na Gávea, Flamengo e Cosmos acertaram uma forma de manter um intercambio de *know-how*, envolvendo permuta de jogadores e uma estratégia de promoções que visará ao mesmo tempo a aumentar o interesse pelo futebol nos Estados Unidos e tornar o Flamengo mais empresarial na administração esportiva.

Os dirigentes do Flamengo reuniram-se com Jaime, chefe da delegação do Cosmos, e Júlio Mazzei, seu representante, e chegaram à conclusão de que os dois clubes poderiam se ajudar. O Cosmos, com a sua estrutura profissional, assistirá o Flamengo na organização e programação de suas atividades, além de facilitar-lhe a abertura ao mercado americano, e a equipe brasileira orientará os americanos nos aspectos técnico e estratégico.

Quanto aos jogadores, haverá um acordo de reciprocidade. O Cosmos enviará ao Brasil periodicamente um grupo para aprendizado que poderá ser utilizado por times brasileiros de menor expressão, sob a supervisão do Flamengo. Para os Estados Unidos serão mandados alguns juvenis do clube sem possibilidade de proveitamento nos profissionais e que poderão se aperfeiçoar, exibir técnica diferente e receber salários bem acima dos que lhe seriam pagos aqui.

O Flamengo demonstrou aos americanos a qualidade do seu atual elenco e sua maturidade profissional, destacando o fim do regime de concentração e o atual tipo de relacionamento clube-jogador, capaz de permitir os empregados participação nos lucros. Segundo os dirigentes, o clube é um dos melhores exemplos do atual estágio de evolução do futebol brasileiro.

TIME PARA VITÓRIA

No treino desta manhã já haverá uma definição em torno da equipe que joga depois de amanhã em Vitória.

Rondinelli treinou normalmente ontem, mas não tem escalação garantida, e Cláudio Adão é outro que pode ser poupado, embora seu problema seja mais psicológico.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Terça-feira, 18 de outubro de 1977

A ALTA COSTURA CEDE PARA NÃO DESCER

THE ECONOMIST

Pierre Cardin diversificou tanto a sua marca, que até ameaçou deixar a alta costura

QUE há num nome? Para a indústria de modas de Paris, tudo. Grandes costureiros disputam uns com os outros para perder dinheiro em coleções de **haute couture**, visando a manter sua reputação de exclusividade. Vendem não tanto roupas, agora, mas seus próprios nomes. Dependendo do senso de proporção de cada um, carimbam-nos em tudo, desde sapatos até bicicletas. O jogo dos nomes trará às 23 principais casas de modas de Paris, juntas, uma renda de mais de 1 bilhão de dólares este ano. Nada mal, para uma indústria que há 10 anos afundava com todo bom gosto na mais triste obsolescência.

Ainda no início da década de 70, poucos franceses contestaram a afirmação do então Presidente Georges Pompidou, de que a velha França da champanha e da alta moda acabara, e que a França do Concorde e da alta tecnologia tomava o seu lugar. O Presidente estava errado: o negócio da costura cresce 15% ao ano, enquanto as indústrias têxteis passam por um período de estagnação. Como?

Os desenhistas descobriram um veio de ouro com perfumes e outros cosméticos, roupas **prêt-à-porter** e o licenciamento de uma vasta gama de acessórios que mantêm sua aura de caro luxo, e que muitas vezes pouca relação têm com roupas. Eles transpuseram a barreira da vulgaridade e descobriram uma vida cheia de oportunidades do outro lado. Cerca de 60% das vendas são feitas no exterior, sendo os Estados Unidos e o Japão os mercados mais lucrativos. A admiradíssima **Mme Grès**, a última das puristas da **couture**, está finalmente cedendo à tendência de franquear seu nome. Muitos costureiros estão agora justificadamente preocupados sobre até onde poderão ir sem desvalorizar suas reputações de exclusividade.

O incansável Pierre Cardin foi o primeiro a despedaçar a exclusividade da costura francesa, lançando a primeira coleção **prêt-à-porter** em 1959. Os outros costureiros foram obrigados, pela lógica financeira, a segui-lo. Hoje ninguém ganha dinheiro com a **haute couture** diretamente, nem mesmo Yves Saint-Laurent, o atual rei da alta moda. O seleto grupo de mulheres ricas que compõem a clientela da costura parisiense minguou de 20 mil após a guerra para talvez 2 mil hoje — a maioria americanas, mais algumas nobres européias e esposas de potentados orientais e do Oriente Médio. Mesmo com vestidos exclusivos, de 2 mil a 4 mil dólares cada, as receitas jamais bastam para manter as grandes casas abertas. Cada um delas perde de 400 mil a 1,2 milhão de dólares por ano com a **haute couture**, segundo Jacques Mouclier, diretor da federação parisiense da costura. Os exércitos de **midinettes** (costureiras) mal pagas, de ombros curvados, que durante gerações arrancaram lágrimas de simpatia dos leitores de romances franceses, sindicalizaram-se. Os custos de mão-de-obra são tão altos que segundo Saint-Laurent cada vestido exclusivo que ele vende é "um presente para minhas clientes."

Para compensar isso, os costureiros criaram um extraordinário fenômeno de publicidade gratuita, as duas mostras anuais de coleções, em janeiro e julho, que atraem centenas de jornalistas de modas e equipes de televisão de todo o mundo. Jean-Claude de Givenchy, irmão e administrador comercial do costureiro Hubert de Givenchy, calcula que a publicidade gratuita vale 1 milhão de dólares por mostra.

Isto mantém os nomes dos costureiros parisienses como sinônimos de elegancia e faro. Mas também há um perigo. como as coleções **prêt-à-porter** também se tornaram regra duas vezes por ano para quase todos os costureiros, a moda parisiense hoje corre o risco de desgosto. Em termos de vendas, os três grandes são Christian Dior, Cardin e Saint-Laurent. Embora a rivalidade e a cautelosa discrição impeçam muitas casas de revelarem cifras detalhadas de seus negócios esses três representam cerca de dois terços da renda total das casas de moda parisienses, de mais de 650 milhões de dólares, com **haute couture**, **prêt-à-porter** masculino e feminino, e licenciamento dos nomes. Como os nomes da **couture** também detêm dois terços da indústria de perfumes francesa, as vendas totais das 23 casas de moda são agora de mais de um bilhão por ano.

As "casas" são apenas isso: elegantes mansões parisienses em belas avenidas, num triangulo que vai da Avenue George V ao Palácio dos Elíseos e à Praça Vendôme. Os nomes glamorosos exibidos em letras grandes, mas de bom gosto, do lado de fora, pouca idéia dão da febril atividade criadora lá dentro. Essa atividade é canalizada para quatro áreas:

• **Prêt-à-porter**. E' uma bela fatia, acima da indústria de roupas comum, com vestidos de "nomes" vendidos no retalho de 200 a 800 dólares, e ternos masculinos na mesma faixa de preço. O negócio representa um terço da renda total e mais da metade das vendas, excluindo-se os perfumes (ver o quadro). Os costureiros desenham cada peça individual, mas os sistemas de **marketing** variam. Algumas casas pagam a um fabricante para fazer roupas estritamente de acordo com o desenho, depois fazem elas próprias a distribuição em suas butiques ou em lojas escolhidas na França e no exterior.

Fora isso, há o método preferido pelos **big-shots**, como Saint-Laurent, que põem toda a sua criação nas mãos de um fabricante escolhido e recebem **royalties** de 6% a 10% sobre todas as vendas posteriores.

• **Licenciamento.** Este é um negócio em estilo Oeste bravio. O sistema já responde por quase 20% da renda. E' uma complexa operação de franquia, pela qual as casas de alta costura permitem que os fabricantes coloquem seu nome em vários produtos de alta qualidade, em troca do mesmo tipo de **royalties** que recebem pelo **prêt-à-porter**. A maioria dos costureiros ainda limita suas atividades e produtos de algum modo relacionados com o corpo humano: sapatos, cintos, gravatas, canetas, relógios, óculos, perucas, isqueiros, lençóis, sacolas.

Óculos, sapatos, malas — a maioria dos costureiros prefere restringir suas marcas a artigos que guardem alguma relação com o corpo humano

Nina Ricci é uma das divindades da haute couture *que domina também o mercado de perfumes*

ALGUNS vão bem mais longe. O nome de Cardin empresta um curioso prestígio a tapetes, carros, máquinas de café e chocolates; a indústria acha que ele exagerou. As maiores casas têm licenças em praticamente todos os países industrializados, com os Estados Unidos e o Japão também aqui na dianteira. Elas todas oferecem apenas uma licença por país para cada linha de produto.

• **Perfume.** Este é o mais antigo dos frutuosos derivativos da indústria de modas e ainda o produto mais rendoso individualmente. Perfume e costura foram a bem sucedida combinação de Coco Chanel em 1923, quando ela criou uma abertura com seu Chanel Número Cinco (a casa permanece como o maior nome do perfume francês: 90% de sua renda vêm da venda de perfumes).

Também aqui há opções para os sistemas de **marketing**. As casas que fazem a maior parte de seus negócios em perfumes costumam fabricá-los elas próprias. Givenchi, Chanel, Lanvin, Ricci, Grès e Patou mantêm controle assim. Outros preferem licenciar um fabricante de fora, em troca de **royalties** um tanto inferiores aos das roupas (2/5%). Algumas das maiores casas simplesmente alugam seu nome para perfumes, mas permanecem afastadas do negócio. Dior, por exemplo, é de propriedade do grupo Boussac de têxteis, mas os perfumes são da companhia de Champanha Moet-Hennessy. As casas de modas agora respondem por dois terços das vendas de perfumes franceses.

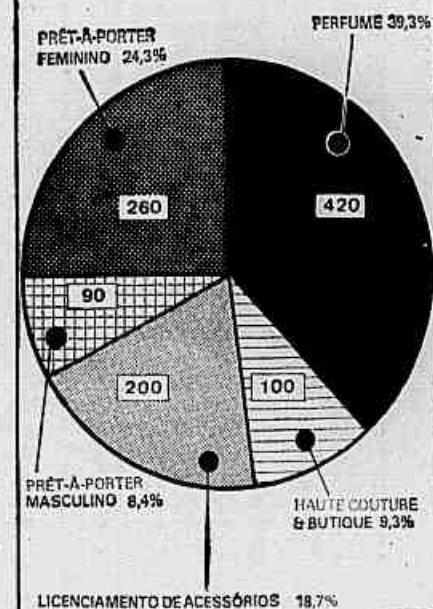
• **Vendas de haute couture e de butiques.** Esta é a menor parte dos negócios (menos de 10% das vendas). Isso reflete a diminuição das vendas das coleções supercaras e de acessórios em butiques exclusivas das casas, situadas em partes chiques de Paris e das Bond Streets do mundo.

Embora os homens de negócio desempenhem hoje um papel maior que nunca no mundo da moda parisiense, o costureiro ainda é a figura crucial. O atual manda-chuva é Yves Saint-Laurent, um homem alto, nervoso, de 40 anos e grandes óculos, cujo talento impulsivo provoca uma sensação de venha-o-que-vier no mundo da moda. E' famosa a foto que fez nu, para anúncios da imprensa, ao lançar seu perfume masculino em 1969.

Nascido na Argélia, filho de uma família de origem alsaciana, foi contratado pelo famoso Christian Dior, em Paris, ainda adolescente. Com a morte de Dior, em 1957, o precoce Saint-Laurent, com apenas 21 anos, tornou-se o chefe da mais famosa casa de modas de Paris. Mas aí, foi convocado para a guerra da Argélia. Quando o dispensaram, após um colapso nervoso, Marc Bohan já tinha tomado o seu lugar na Maison Dior. Deprimido, ele encontrou por acaso um bem relacionado jovem executivo, Pierre Bergé, e juntos estabeleceram sua própria casa, com a ajuda de um investidor americano. A ascensão dos dois foi prodigiosa.

O **prêt-à-porter** é o forte de Saint-Laurent. Ele faz um maior volume de negócios que todos os seus rivais parisienses em roupas masculinas, trabalhando sob um acordo de licenciamento com o fabricante Bidermann, de alta qualidade. Mas foram as roupas femininas que o puseram na estrada do êxito financeiro. Em 1966, ele negociou com o industrial francês Mendès a produção de sua linha Rive Gauche. Em 1973, Mendès comprou a marca, e hoje vangloria-se de vendas de 70 milhões de dólares, três quartos para o exterior. Saint-Laurent recebe os **royalties**. "Podemos estar separados em estrutura", diz o jovem gerente administrativo da Rive Gauche, Maurice Cau, "mas tudo depende da participação pessoal de Saint-Laurent. O menor botão ou ponto em nossas roupas são idéias dele".

Saint-Laurent não chegou nem à metade dos licenciamentos de Cardin. Bergé, hoje com 46 anos, e que domina inteiramente a política financeira, recusa-se a arriscar o nome de Saint-Laurent apenas pelo lucro. "A gente tem de saber como recusar as licenças. Não haverá nenhum pneu de automóvel Saint-Laurent, embora os americanos tenham feito sondagens sobre isso".

Acredita-se que o nome de Saint-Laurent produza mais ou menos o mesmo volume de negócios que o de Dior, cuja renda, excluindo-se os perfumes, subiram para 152 milhões de dólares em 1976 (42% a mais que em 1975). A Maison Dior espera atingir os 180 milhões este ano. Isso, em comparação com apenas 250 mil em 1947, ano em que Dior conquistou renome internacional com seu **new look.**

A casa de Dior acredita que as roupas devem continuar sendo a essência de seus negócios. Bohan e seus chefes de **marketing** também evitam as franquias exageradas de Cardin. Além do **prêt-à-porter**, continuam a apoiar-se nas meias, sutiãs, e cintas-ligas, que têm sido uma característica da casa há 25 anos. Mas as peles, bolsas e inúmeros acessórios de luxo agora levaram a produção total de Dior para cerca de 50 artigos, fabricados sob licença em 80 países. "Provavelmente já fomos até onde queríamos no momento", observa o diretor de Dior, Jean-Marc Depoix.

Uma pesquisa recente no Japão mostrou, diz-se, que 82% da população — uma porcentagem incrível — ouviu falar de Pierre Cardin, provavelmente mais dos que ouviram falar de De Gaulle. Pouco objetos, de luxo ou banais, escapam às suas iniciais no Japão. Há uma linha de quimonos Pierre Cardin. A renda, excluindo os perfumes, de Cardin em 1977 deve ser de 160 milhões de dólares, o que o põe na faixa de Dior e Saint-Laurent. A firma assegura que 80 mil pessoas em todo o mundo trabalham com o rótulo de Pierre Cardin, sob 350 licenças diferentes.

Cardin repele os ataques do resto dos colegas à sua ramificação em produtos tão diversos como botes de borracha. Ele se encara atualmente como **designer, tout court**; vende o que chama de "ambiente Cardin". Um fã seu pode arrumar a casa de modo a pisar em tapetes de seu **designer** favorito, repousar em seus móveis, recostar-se em suas guarnições de parede, dormir em seus lençóis, tomar banho em seu banheiro, cozinhar em sua cozinha, ouvir seu estéreo e sair à noite em seu carro. Este ano, Cardin ameaçou abandonar inteiramente as duas mostras anuais de Paris. Ninguém levou sua ameaça a sério; ele perderia a publicidade (como aconteceu com Laurent, quando se absteve).

Na casa de Mme Grès onde o pessoal está ficando entusiasmado pela primeira vez, com a ramificação além da pura costura, um diretor de **marketing** manifesta preocupação pelo futuro: "Um nome é uma coisa frágil. Não devemos matá-lo deixando as coisas se descontrolarem". Moucleir, da federação da alta costura, acredita que as casas devem ater-se ao licenciamento de artigos que se relacionem com o corpo humano ou que reflitam diretamente uma personalidade. Também está preocupado com a possibilidade de os **designers** se deixarem dominar pelos licenciados. As franquias, sejam para **beefburgers**, frango assado ou moda, são uma máquina maravilhosa para o crescimento. Mas são também um mecanismo maravilhoso para a perda de controle.

Cartas

MPB em reportagem

Lendo o **JORNAL DO BRASIL** do dia 1º de outubro, deparo com uma "reportagem" assinada por Jonas Vieira e que é mais uma confusão de datas e omissão de cantores famosos na época que trata do que propriamente uma reportagem (sem aspas). O repórter deve ser muito jovem, o que não justifica seu total desconhecimento do assunto, pois já existem inúmeros livros sobre a **MPB**, como os de Batista Sequeira, Mariza Lira, Almirante, Edigar de Alencar, Ari Vasconcelos e do excelente Tinhorão (seis), aliás, crítico do JB, para só falar em alguns.

Não pretendo apontar todos os erros da reportagem — ocupariam um espaço equivalente à mesma — apenas os mais chocantes:

1 — Omissão do já citado Almirante, grande cantor de sambas e emboladas à frente do famoso Bando de Tangarás. Já havia gravado **Anedota** e **Galo Garnizé**, seu primeiro disco; depois de outros, gravou em dezembro de 1929 o famoso **Na Pavuna** (Parlophon .... 13089), música até hoje lembrada.

2 — Mário Reis surgiu na década de 20, e não de 30, como escreve Jonas. Seu primeiro disco, Odeon 10224, é de 1928 e, no mesmo ano, depois de um segundo, vem o imortal **Jura** (Odeon 10278-A), de Sinhô (José Barbosa da Silva).

3 — Paulo Tapajós não apareceu como cantor na década de 40, como escreveu o repórter. **Loura ou Morena** (Columbia 22138), de Haroldo, irmão de Paulo, e que fazia com ele a dupla Irmãos Tapajós, foi gravada em maio de 1932, com letra de Vinicius de Moraes.

4 — Omissão do nome de Augusto Calheiros, a **Patativa do Norte**, cantor autenticamente popular, que veio de Recife em 1927 com o conjunto Turunas da Mauricéia. Foi ele que cantou o célebre **Pinião** (Odeon 10067-A), em 1928, a primeira e única embolada nordestina a fazer sucesso no carnaval carioca.

5 — Omissão e nomes de cantores famosos em seu tempo: Frederico Rocha, Roberto Vilmar, Paraguaçu, Zaira Cavalcanti, Otília Amorim e muitos outros.

6 — E' esquecida Araci Cortes, uma das três melhores intérpretes femininas do samba, até hoje (da década de 20 até chegar ao LP com **Os Rouxinóis**, de Lamartine Babo).

7 — Finalmente, não é citado na reportagem o nome de Jorge Fernandes, o maior cantor romântico que tivemos, ou melhor, temos. E' o grande intérprete das músicas de Hekel Tavares (em sua fase popular) e Waldemar Henrique. Jorge surgiu no final da década de 20, mas foi com **Pierrô** (Columbia 22080-B), de 1931, que se tornou popularíssimo, disputado pelas gravadoras, a **RCA**, na época a Victor Talking Machine of Brazil, e a Odeon; mais tarde, pela Continental e a Sinter, onde deixou sua voz em quase uma centena de discos da mais alta qualidade. Ora Jonas, esquecer Jorge Fernandes! **Lúcio Rangel — Rio de Janeiro.**

Agenda de visita

Com base no que foi apontado como sendo a "Agenda de visita de Jack Valenti" — carta de 11 de outubro, assinado por este Nélson Rodrigues das telas brasileiras que é Arnaldo Jabor, proponho que o conciso cavalheiro seja agraciado com o Troféu no Princípio Era o Verbo, versão 1977.

E' por estas e outras que fica mais uma vez provado ser este o país das figuras de linguagem.

Quanto ao Sr Jack Valenti, aguarda-se para breve seu batismo como colunável.

O curioso é que cada vez que um **cineasta** faz uso da palavra vou me convencendo de que o cinema brasileiro não passa de uma metáfora alimentada por subvenções polpudas. **Licínio Rios Neto — Rio de Janeiro.**

"Feedback"

Como esse negócio de **feedback** é gozado. A coluna do leitor é espaço reservado para comunicação do jornal com seu leitor, mas acaba virando coluna onde outros leitores, separados por todo tipo de distâncias, têm oportunidade de verificar o que se passa pela cabeça de outros cidadãos quase como se fosse local de encontro entre desconhecidos.

Assim é que leio com prazer a opinião de Luiz Carlos Martins no **Caderno B** de 25 de agosto sobre os resultados de pesquisa feita pela **TV Globo** e apresentados no **Fantástico sobre o nível de conhecimentos gerais dos brasileiros.**

Taí é só haver **feedback** que aparece uma voz sensata para elucidar que coisa é essa chamada cultura brasileira e resgatar "a pureza própria do brasileiro ignorante".

Senhor editor, aumente o espaço da coluna! **Symonara Tindera — Bloomington (EUA).**

Caso Ruschi (I)

Mais uma boa causa defende o JB: a obra de Ruschi. Duas coisas não entendo: o silêncio do resto da imprensa, rádio e TV, e do Governo central, de quem se espera uma atitude, em assunto ecológico e científico de interesse nacional e mundial.

E' muito triste: o pior exemplo que se dá à juventude numa hora em que o mundo se mobiliza para salvar a ecologia e o ambiente, a sobrevivência do planeta, de cuja morte se fala abertamente, tal se vê no **Correio da UNESCO** e na Conferência de Nairóbi.

Nós mulheres fizemos a marcha que animou a Revolução de 64 para reconduzir o país à normalidade democrática. A exemplo de nossas decididas patrícias do Rio Grande do Sul devemos unir-nos de novo contra o vandalismo empresarial em conivência com os tecnocratas e políticos alienados. A opinião pública pesa: salvou da matança 27 mil pombos. Mobilizemo-nos e concitemos também os homens de todas as classes e idades, bem como os intelectuais sempre desligados. Façamos a mais importante das revoluções pacíficas para derribar a estupidez suicida da devastação dos nossos recursos naturais, flora e fauna, terra, mar e ar, da poluição letal da biosfera.

Acordemos o Governo para uma ação enérgica e urgente, de salvação nacional, antes que seja tarde demais. Não queremos nossos filhos e netos a maldizer-nos, desesperados e famintos, num deserto pétreo e cinzento que outrora fora um opulento Espírito Santo e Brasil. **Edyr Magalhães Fonseca — Fazenda Santa Eulália, Rio de Janeiro.**

Caso Ruschi (II)

Em artigo recente, disse Paulo Nogueira Neto, Secretário do Meio-Ambiente, em frase lapidar que devia ser bandeira dos brasileiros que amam sua pátria: "Não podemos trocar a sobrevivência de nosso patrimônio natural por 30 moedas ou 30 bilhões de dólares. Os direitos ambientais de nossos filhos não estão à venda". De fato, um tecnocrata delirante propôs de público a venda ao estrangeiro da floresta amazônica por 30 bilhões de dólares. Agora, espanto do mundo, é o vandalismo contra a obra de Ruschi pela própria autoridade pública. Pasme-se: para plantar palmitos! Ora, por que não batatas?

Os m a z o m b o s precisam aprender que civilização não é só aço e cimento. Mas sim isto: na Flórida proibiram-se todos os projetos imobiliários que afetassem os extensos mangues e mangais (o **red mangrove**) de Everglade, que são fonte opima de vida vegetal e animal. Só por isso, veja-se bem. Explode nos **EUA** e **Canadá** um esforço nacional, por parte dos Governos, associações, particulares, homens, mulheres e crianças, gente de todas as idades e profissões, para salvar o **bluebird**, em via de extinção por não mais ter onde nidificar (árvores, postes e mourões velhos); só em Manitoba e Saskatchevaw, no Canadá, numa rota de 3 mil km de migração do **bluebird**, já se colocaram 7 mil ninhos, que várias publicações ensinam a construir, protegendo-os ainda contra os pardais e estorninhos. Nos países responsáveis, mesmo jovens nações da África e Ásia, cresce o esforço de preservação dos recursos naturais e do ambiente ecológico.

Aqui o surrealista **IBDF** permite a caça **pedagógica** no Acre, numa região onde acabam de apreender 29 mil peles de onça, e alega impotência para conter os predadores humanos. Ora vamos: na Malásia, nação pobrezinha diante deste colosso, nascida em 1957 e não há quatro séculos, o Governo está salvando ativamente sua fauna e flora: anestesiam-se elefantes, felinos e demais animais valiosos e os soltam nas florestas do Norte, devidamente vigiadas. E a Malásia peninsular é maior do que o Acre.

O que se assiste entre nós é a desídia ou um mórbido ódio à natureza. A destruição do Brasil é feita por nós e não por estrangeiros invasores. Vai mesmo **pra** frente um país que dilapida bilhões em **cover-up** de empresas **en détresse** e contempla indiferente a devastação das bases físicas da vida? Dizemo-nos civilizados. Ora, pois: civilizado era o pele-vermelha Settle que, em 1854, escreveu ao Presidente americano Franklin Pierce, em defesa de sua terra, longa carta que é um poema e um programa ecológico. Vejam só isto: "As flores perfumadas são nossas irmãs: o cervo, o cavalo, a grande águia são nossos irmãos (...) O ar é precioso para o homem vermelho, pois todas as coisas compatilham o mesmo sopro — o animal, a árvore, o homem. O homem branco não parece sentir o ar que respira. Como um ser agonizante, ele é insensível ao mau cheiro (...) Sou um selvagem e não compreendo: vi um milhar de búfalos apodrecendo na planície, abandonados pelo homem branco que os alvejou de um trem ao passar (...) O que é o homem sem o animal? Se todos os animais se fossem, o homem morreria de uma grande solidão da alma. Pois tudo o que acontece com os animais logo acontece com o homem. Todas as coisas estão ligadas (...)".

Alguém já refletiu como é absurdo que existam espécies vegetais e animais em via de extinção num território de 8,5 milhões de km²? E por que não se plantam eucaliptos e **Pinus eliotti**, fazedores de sinistros ermos que não abrigam nem ratos, preás, cobras e saúvas, nem aves ou animais de porte, nas regiões desmatadas, em vez de incendiar e destruir as florestas que nos restam? Mortas as plantas e animais, não haverá outros. Que legaremos aos nossos filhos?

A Malásia e o pele-vermelha me fazem corar de vergonha. **C. Fonseca — Fazenda Santa Eulália, Rio de Janeiro.**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

Música

Ronaldo Miranda

COMEÇOU sábado, na Sala Cecília Meireles, a II Bienal de Música Brasileira Contemporanea, com um concerto da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência de Eleazar de Carvalho.

Esta é a terceira vez que a atual administração da Sala — com o apoio do Instituto Nacional da Música — prestigia a criação musical do Brasil de hoje, pois, entre uma e outra Bienal, foi realizada a Série Música Nova, que representou também um grande estímulo para os nossos compositores. Organizada às pressas, a I Bienal, em 1975, reuniu obras em geral já divulgadas, uma vez que a falta de tempo (e de verbas) não permitiu uma série completa (ou majoritária) de primeiras audições, o que seria em princípio a meta de uma iniciativa do gênero. Na II Bienal, o índice de ineditismo cresceu bastante, havendo várias estréias mundiais e muitas primeiras execuções locais. O fato é que, ao contrário do que ocorre com outras artes (teatro, cinema, artes plásticas), a criação musical erudita, no Brasil, permanece distante do público, escondida em partituras dificilmente publicadas ou gravadas, eternamente restritas à gaveta do compositor. As execuções, quando ocorrem, são raras: uma peça sinfônica brasileira, por exemplo, que consiga três apresentações entre nós já pode ser considerada um "clássico". E se pensarmos que uma sala de concerto abriga cerca de 1 mil pessoas, concluiremos forçosamente que a divulgação da criação musical contemporanea por aqui ainda se encontra na estaca zero.

Tais razões justificam plenamente o critédio adotado pela Bienal de Música da Sala Cecília Meireles, que procura mas não exige o ineditismo como pré-requisito, funcionando sim, como uma ampla amostragem de um acervo cultural que o grande público desconhece. Em sua mensagem no programa da Bienal, a própria direção da Sala reconhece o dilema básico do compositor brasileiro, analisando a importancia que a execução pública de uma obra musical representa para a evolução do trabalho de seu criador.

Assim, ao lado de primeiras audições mundiais de Marlos Nobre, Ficarelli, Tacuchian, Guerra Peixe e outros, estão acontecendo nesta Bienal estréias cariocas de Gilberto Mendes, Almeida Prado, Santoro, Kiefer, etc., além da repetição de obras já divulgadas (mas não suficienteemnte conhecidas), como **Sonancias**, de Marlos e **Variações Elementares** de Edino Krieger.

E' preciso frisar também que um importante passo foi dado este ano em relação à planificação da Bienal: instituiu-se preliminarmente um Concurso Nacional de Composição, que revelou — nas categorias de música sinfônica, música de camera e obras para instrumentos solistas — jovens compositores que antes não tinham tido a chance de se comunicar com o público (entre os quais a feliz surpresa de me ver incluído), bem como ajudou a consolidar as carreiras de Jaceguai Lins e Henrique David Korenchendler, presentes também na lista premiada. Ao contrário do que chegou a ser noticiado, Lins e David não são autores totalmente iniciantes: o primeiro tem grande talento e espontaneidade (talvez ainda não cristalizados por dispersão de atividades ou falta de chances) e o segundo já vem compondo com persistência e forte expressão pessoal há cerca de 10 anos, tendo recebido diversas execuções públicas, inclusive nas estantes da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Gilberto Mendes: Santos Football Music não deve ser considerado como parâmetro da sua expressiva produção

Eleazar de Carvalho: regência clara e comunicativa, para a Sinfonia n.º 1, de Breno Blauth

Marlos Nobre: Convergências op. 28 traz a marca registrada do seu talento, embora sem o mesmo grau de amadurecimento atingido em outras obras

Num grande alento para seus autores, as obras que receberam os primeiros lugares de cada categoria nesse concurso estão sendo apresentadas na Bienal, com exceção da peça sinfônica vencedora, composta por Ciriel Moreira de Hollanda, cuja complexidade das partes corais não encontrou Coro disponível (ou capaz) de prepará-la a tempo, ficando a sua execução transferida para o dia 15 de novembro. Seria aconselhável, no entanto, que, num próximo certame, todas as obras contempladas (segundos lugares e menções honrosas) recebessem também o prêmio da execução. Tenho certeza de que seus autores dispensariam de bom grado o prêmio em dinheiro, em troca da interpretação pública. Para a primeira etapa da carreira de um compositor, nada é mais importante do que a audição de suas criações.

O concerto inaugural da **II Bienal**, sábado à noite, mostrou de saída que a iniciativa pretende ser uma amostragem ampla e eclética do nosso panorama musical contemporaneo, sem quaisquer restrições de ordem estética. E se examinarmos a programação até o final, constataremos que essa orientação prevalece no decorrer da Bienal, colocando lado a lado compositores das mais variadas tendências.

Entre o conservadorismo da **Sinfonia nº 1**, de Breno Blauth, e as proposições conceituais de **Santos Football Music**, de Gilberto Mendes (já um pouco envelhecidas em relação à época de sua concepção), conviveram a fria introspecção do **Convertimento**, de Bruno Kiefer, e a explosiva simetria das **Convergências**, de Marlos Nobre.

Santos Football Music segue as pegadas da arte conceitual de Maurício Kagel, tentando transpor para o plano artístico uma manifestação esportiva, com a participação vocal da platéia e a intervenção cênica do maestro e dos músicos da orquestra. Sua execução, no concerto de sábado, não foi feliz, divergindo bastante da interpretação que o próprio Eleazar de Carvalho conseguiu realizar em São Paulo, em março de 1975, onde o público do Municipal de lá teve uma participação mais vibrante e precisa, e a utilização dos **tapes** obedeceu melhor à dinamica estabelecida pelo compositor. Por outro lado, não se pode considerar essa obra (muito mais cênica do que musical) como representante máxima e ideal da produção de Gilberto Mendes, como querem alguns. Músico sério e verdadeiro intelectual, Gilberto tem sido especialmente feliz nas suas tentativas de unir reminiscências da música renascentistas e barroca à linguagem concretista, como atesta por exemplo o seu belíssimo **Poema Sobre um Quadro de Orlando Marcucci**, escrito por encomenda do **JORNAL DO BRASIL** para o seu V Concurso de Corais.

Com a sábia regência de Eleazar de Carvalho e esplendida realização da Orquestra do Teatro Municipal, a **Sinfonia nº 1, T. 23**, de Breno Blauth, soou envolvente e clara, provando que o compositor tem um senhor domínio **técnico do seu métier**. Apesar dos **chavões** e da linguagem ultrapassada, a obra revela fluência melódica e generosa harmonização, sendo perfeitamente válida como registro de um estágio na produção de **Blauth, que** já está em outra fase (vide a **Elegia T. 45**, executada ano passado pela OSB) e faz muito bem em não desprezar o que já compôs. Afinal de contas, são raros os compositores brasileiros que dominaram com êxito a forma da Sinfonia (as grandes obras do nosso repertório sinfônico tem em geral estruturas livres), e, dentro desse contexto, pode-se considerar que **Blauth** foi bem-sucedido, apesar do seu flagrante tradicionalismo.

Convergências Op. 28, de Marlos Nobre, apresenta a marca registrada da incontestável genialidade do autor, seja no vigor das proposições temáticas, seja na obstinação rítmica ou nas intervenções incisivas dos metais e da percussão. Não chega, contudo, a atingir o grau de profundidade da recente **In Memoriam**, a extrapolação criativa de **Mosaico** ou a densidade poética da sua **Biosfera**.

Ao contrário do que deverá acontecer com as demais manifestações da Bienal, esse primeiro concerto não foi gravado, por recusa dos músicos da Orquestra Municipal. Perde assim, a OSTM uma excelente chance de se projetar junto aos meios culturais, uma vez que os discos da Bienal serão distribuídos graciosamente entre bibliotecas, consulados, conservatórios, rádios, jornais e outros veículos, além de divulgados pelo Itamarati no exterior. A orquestra — que tanto reclama de falta de publicidade e das reais injustiças que vem sofrendo em ataques da imprensa — despreza mais uma vez uma boa oportunidade de mostrar que sabe tocar bem. E perdem também os compositores dessa noite o registro de suas obras, pela falta de clarividência e desunião dos músicos, que não sabem diferenciar um disco institucional (que não será comercializado) de um produto que possa gerar receita a quem o produziu.

Teatro

TROFÉU MAMBEMBE: A LISTA DE SÃO PAULO

Yan Michalski

SOMENTE agora o SNT divulga o resultado da segunda reunião quadrimestral do júri paulista do Troféu Mambembe, realizada a 12 de setembro. O balanço dos melhores trabalhos mostrados em São Paulo entre maio e agosto deixou como saldo, nas diversas categorias em julgamento, as seguintes indicações, que integrarão, junto com a seleção do primeiro e terceiro quadrimestres, a lista final da qual sairão, no fim do ano, os nomes dos premiados:

Autor: Jorge A n d r a d e, **Pedreira das Almas;** Plínio Marcos, **O Poeta da Vila e Seus Amores;** Naum Alves de Souza, **Maratona;** Luís Carlos Cardoso, **Viva Olegário;** Paulo Pontes e Chico Buarque, **Gota Dágua.**

Diretor: Osmar Rodrigues Cruz, **O Poeta da Vila;** Antônio Abujamra, **Volpone;** Ilo Krugli, **As Pequenas Histórias de Lorca;** João Bethencourt, **B o n i f á c i o Bilhões;** José Antônio de Sousa, **Machado de Assis Esta Noite;** Naum Alves de Sousa, **Maratona.**

Ator: Paulo Autran, **A Morte de um Caixeiro-Viajante;** Everton de Castro, **O Poeta da Vila;** Laerte Morrone, **Volpone;** Raul Cortez, **Os P e q u e n o s Burgueses;** Abraão Farc, **Os Pequenos Bargueses.**

Atriz: Ruth Escobar, **Torre de Babel;** Eliane Giardini, **Cerimônia por um Negro Assassinado;** Etty Fraser, **Os Pequenos Burgueses;** Marilena Ansaldi, **Escuta, Zé;** Cacilda Lanuza, **Pedreira das Almas;** Derci Gonçalves, **Derci Biônica;** Bibi Ferreira, **Gota Dágua.**

Cenógrafo: Flávio Phebo, **Volpone** e **Pedreira das Almas;** Flávio Império, **O Poeta da Vila;** Gianni Ratto, **Delírio Tropical** e **Os Pequenos Burgueses;** Luís Carlos Ripper, **Torre de Babel.**

Figurinista: Darci Penteado, **Volpone;** Luís Carlos Ripper, **Torre de B a b e l;** Flávio Phebo, **Pedreira das Almas.**

Produtor ou Empresário: O Pessoal do Vitor, **Cerimônia por um Negro Assassinado;** Grupo Ventoforte, **As Pequenas Histórias de Lorca;** Ruth Escobar, **Torre de Babel;** Regla Produções Artísticas, **Volpone.**

Revelação: Paulo B e t t i, diretor de **Cerimônia por um Negro Assassinado.**

Categoria especial (trabalhos não abrangidos pelas outras actegorias): Reinaldo Cabral, adereços de **Volpone;** Lazinho Neto, execução da maquiagem de **Volpone;** Arquimedes Ribeiro, cenotécnico de **O Poeta da Vila.**

Grupo, M o v i m e n t o ou Personalidade: Vital Santos, **Árvore dos Mamulengos;** Ruth Escobar, realização do Seminário de Dramaturgia; Domingos Fuschini, ator e maquilador de **Se Chovesse Vocês Estragavam Todos;** Grupo de Teatro Contemporaneo, **Viva Olegário.**

No Rio, a segunda reunião quadrimestral a i n d a não foi realizada, uma vez que o júri, antes mesmo do insólito desfecho do Concurso de Dramaturgia Prêmio SNT, sentiu-se eticamente impedido de continuar atuando, até que fossem dissipadas as suas "bem fundadas reservas sobre a capacidade do SNT de garantir a livre atuação das comissões julgadoras p o r ele convocadas."

• Marcada para 24 de outubro a estréia, no TNC, de Se Chovesse Vocês Estragavam Todos, **de Clóvis Levy e Tania Pacheco, com direção de Clóvis Levy, cenário e figurinos de Hélio Eichbauer, música do Conjunto Maria Déa executada pelo próprio, e interpretação de Cécil Thiré e Inara Reis Ferreira. O espetáculo ocupará o horário Seis e Meia do TNC, e às segundas-feiras será também apresentado no horário noturno.**

• Será em benefício da Casa dos Artistas e do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos a estréia, marcada para o dia 25, no **Teatro Ginástico**, de **A Infidelidade ao Alcance de Todos**, conjunto de quatro pequenas comédias de Lauro César Muniz, com direção de Antônio Pedro, cenário de Gastão Manoel Henrique, figurinos de Kalma Murtinho, e presenças de Rosamaria Murtinho, Otávio Augusto, Lady Francisco, Lutero Luís, Tessy Calado e Ronaldo Resedá no elenco

• **Jiana Fomm assume quarta-feira o papel de E'... até agora desempenhado por Renata Sorrah. Joanna Fomm mostrou recentemente muita coragem e espírito de solidariedade ao substituir, com pouquíssimos ensaios, Dina Sfat, em** Seis Personagens, **quando a titular foi obrigada por motivos de força maior a afastar-se de repente por alguns dias.**

• O mímico francês Yves Lebreton apresenta dia 25, no Teatro Maison de France, o seu interessante **Hein... ou As Aventuras do Senhor Balão,** já visto no Rio no ano passado.

• O Marinheiro, **de Fernando Pessoa, ocupará a partir de 16 de novembro o Teatro Experimental Cacilda Becker. O texto, que o poeta definiu** como drama **estático, está em ensaios há alguns meses, com direção de Vilma Dulcetti, interpretação de Angela Valério, Daniela Santi, Sílvia Heller e Jitman Vibranovski, cenários de Denise Weller e figurinos de Vera Martins.**

• A Funterj, o SNT e o Sesc anunciam para março a realização, em Petrópolis, de um Festival Internacional de Teatro de Bonecos, com a presença de 80 grupos de diversos países, e com ênfase na utilização do teatro de bonecos para a educação de crianças portadores de deficiências.

• Viva Olegário, **de Luís Carlos Cardoso, está em ensaios em Belo Horizonte, num produção do grupo Cenart dirigida por Eid Ribeiro. O mesmo texto, recentemente montado em São Paulo, valeu ao seu autor a inclusão na lista, acima publicada, dos candidatos ao Troféu Mambembe.**

• O excelente Grupo Ventoforte está preparando para novembro um novo trabalho infanto-juvenil, **O Mistério das Nove Luas**, escrito e dirigido por Ilo Krugli.

• **Na série dos depoimentos gravados pelo SNT, Aurimar Rocha falou na semana passada sobre a sua trajetória artística.**

• **O Pai, o Filho & Cia. Ltda.**, peça escrita pelo saudoso Paulo Pontes de parceria com o argentino Alfredo Zemma, e ainda inédita no Brasil, está recebendo calorosos elogios da crítica de Buenos Aires, numa versão dirigida pelo próprio Zemma no seu Teatro Bamballnas.

• **Nada menos do que** Sonho de Uma Noite de Verão **é o programa que um grupo de alunos da Escola Americana propõe para os dias 21, 22 e 23, no auditório da Escola. O texto de Shakespeare será representado em inglês.**

Zózimo

Velho sonho

• O Méridien não desistiu de ter o *chef* Paul Bocuse orientando e assinando a cozinha de seu panoramico restaurante.

• Tem acenado com consideráveis propostas, que Bocuse só ainda não aceitou porque está no momento empenhado até as orelhas na ampliação de sua cadeia em Tóquio.

• No futuro, porém, não é de todo improvável que o restaurante do hotel venha a se chamar Saint Honoré-Bocuse.

● ● ●

CASA DE FERREIRO

• **Harry Oppenheimer, dono da De Beers e considerado uma das maiores fortunas do mundo, declarou ao The New York Times que, apesar de seu trabalho, jamais possuiu pessoalmente um diamante.**

• **O milionário, aliás, não é muito chegado a jóias: de todos os seus bens que podem ser classificados como tal, só conseguiu enumerar, a pedido do jornal, um relógio, do qual jamais se separa, quatro pares de abotoaduras e uma aliança de casamento.**

● ● ●

Entre os melhores

• O brasileiro Roberto Szidon é um dos seis pianistas que figuram na relação de 33 gravações selecionadas pela Fonoforum, na Europa, para a escolha do Disco do Século, em comemoração aos 50 anos de criação do gramofone.

• Além dos seis pianistas, integram a relação da Fonoforum cinco violinistas, quatro cantores, quatro conjuntos de camara e 10 orquestras sinfônicas.

Alegria da noite

• *A presença no Rio do time do Cosmos fêz a alegria de várias casas noturnas, como o Mario, 706 e New York Discothèque, em cujas mesas os jogadores ocuparam suas madrugadas.*

• *Nenhuma delas, porém, experimentou a euforia que possuiu o caixa do Oba Oba em seguida a uma noitada de que participou o time do Cosmos* au grand complet, *com direito a acompanhantes, a convite do chefe da delegação Jaime Maer.*

• *No final da refrega, já às seis da manhã, Maer pagou* cash *uma conta de Cr$ 32 mil. Não satisfeito, chamou o* maitre *e perguntou quantos funcionários trabalhavam na casa, fazendo questão de contemplar cada um com Cr$ 1 mil, num total de Cr$ 42 mil a mais do que já tinha pago.*

● ● ●

"EL MACHO"

• Sabia-se da grande admiração dedicada por Alain Delon ao pugilista argentino Carlos Monzon, campeão mundial dos meio-pesados há vários anos.

• O que não se sabia é que essa admiração atinge o limite da adoração, que respinga das linhas com que o ator saúda no último número do semanário francês *Pariscop* a estréia no cinema de Monzon como protagonista do filme *El Macho*, de Mark Andrew. Com a palavra, Alain Delon:

"Um conquistador e um príncipe, um domador e uma fera, um matador e um miúra, um homem e um animal. Eis Carlos Monzon. Em uma palavra, um macho. Dele emana esta coisa misteriosa e inexplicável que em certos homens dão a impressão que nasceram para dominarem um reino. O do boxe, por exemplo, ou qualquer outro. Carlos Monzon é desta raça: nasceu para ser o primeiro e vencer".

• Uma admiração, aliás, que já rendeu a Delon, promotor das últimas lutas, todas em disputa do título, de Monzon, excelentes dividendos.

Lynne Frederick, a nova Sra Peter Sellers, fotografada pelo próprio

RODA-VIVA

• Marina Montini e Rosemary, a cantora, são desde domingo a atração principal do Via Brasil, em Paris. Na platéia da estréia estavam, entre muitos outros, Marie Laforêt, Sidne Rome e Baden Powell.

• *O Dr Ivo Pitanguy seguiu sábado para Dallas, EUA, onde presidirá um congresso de cirurgia plástica. De lá irá a Heidelberg para uma série de operações.*

• Desembarcando no Galeão, de volta de Paris, o casal Mario Pacheco.

• *Aniela Jordan está produzindo sua primeira peça de teatro, O Cavalinho Azul, de Maria Clara Machado, que estréia no próximo sábado, em temporada de um mês, no teatro do Jóquei Clube.*

• O Sr Jack Valenti deixou no Rio, ao partir, um convite a Bruno Barreto para uma temporada em Hollywood fazendo o que ele quiser.

• *Será realizado amanhã, às 20 horas, na Churrascaria Copacabana, o tradicional jantar de reencontro dos ex-alunos do British American School e Anglo Americano, podendo as adesões serem conseguidas pelo telefone 257-3954 com a Sra Alexandrina.*

• Festejou ontem o aniversário cercado dos auxiliares e colaboradores o secretário Ilmar Penna Marinho Júnior.

• *Chega dia 23 ao Rio o Sr Marvin Josephson, presidente da International Creative Management Association, agência que empresa, entre outros, nomes como Shirley MacLaine, Liza Minelli e Burt Bacharach.*

• O Sr Edgar Araújo, diretor da Cruzeiro, deverá ser o próximo presidente do Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias.

• *Ivon Curi abrirá uma filial do Sambão e Sinhá em São Paulo.*

• O Monte Líbano deverá ganhar em breve duas novas quadras de tênis, uma das quais suspensa. A idéia, rapidamente transformada em promessa, é do presidente do clube Salomão Saadi, apoiado pelo Sr João Jabour.

• *Charles Aznavour partiu ontem de volta a Genebra depois de almoçar com Oscar Ornstein no Café de la Paix.*

● ● ●

NEGÓCIO À VISTA

• Não será surpresa se uma grande fatia do terreno de um dos clubes mais elegantes da Barra da Tijuca vier a ser negociada para uma construtora carioca.

• As manobras que permitirão essa transação já vêm sendo efetuadas há algum tempo, resultando, inclusive, no desaparecimento do mercado dos títulos do clube.

Lua-de-mel

• Sobre a atuação do craque Beckenbauer no jogo Flamengo x Cosmos disseram os jornais ter parecido ele um pouco desinteressado, raramente se empenhando na disputa de bolas.

• Não era para menos. Beckenbauer, que se está divorciando da mulher, só tinha cabeça no Rio para seu novo romance, uma jovem fotógrafa alemã, Diana, que acompanhou profissionalmente a vinda ao Rio do Cosmos.

• Como exigir empenho e atenção de um jogador para quem a excursão ao Rio significava na verdade a oportunidade de uma viagem de lua-de-mel? À qual se entregou, diga-se de passagem, com integral e ardente dedicação.

● ● ●

CASAMENTO EM JANEIRO

• *Deverá ser em meados de janeiro, em data ainda a ser marcada, o casamento que unirá o Barão Philippe de Rothschild e a inglesa Joan Littlewood.*

• *Ele, com 75 anos, dispensa apresentações; ela, com 55, é diretora de teatro em Londres, mas vive em Bordeaux, no castelo do Barão, há seis meses.*

• *Para o casamento, que terá como décor o próprio castelo de Philippe, serão convidados apenas os mil amigos mais íntimos dos noivos.*

● ● ●

Política de exportação

• O Brasil vai ensinar turismo a partir do ano que vem a diversos países da América Latina.

• São cinco os pontos básicos que motivaram o interesse desses Governos na compra do *know-how* brasileiro no setor: o desenvolvimento do turismo interno, a ênfase na criação de hotéis de nível médio, a conservação do patrimônio natural, a geração de divisas.

• E, *last but not least*, a instituição do depósito compulsório para a saída de viajantes rumo ao exterior.

Hora da verdade

• Uma das características principais de certos restaurantes cariocas é o artificialismo. Neles, nada se passa naturalmente. A abordagem do *maitre* é afetada, assim como a apresentação dos pratos no *menu*, sua descrição sempre que há dúvida e até a maneira de servi-los.

• Pretendem, com isso, elegância e requinte. Raramente conseguem ir além da chanchada. Como aconteceu sábado, numa destas casas, com um cliente que escolheu no *menu*, diante do *maitre* de nariz empinado, uma *brochette de crevettes aux trois sauces*.

• Com a *mise-en-scène* indispensável, vieram as *crevettes* e cinco minutos depois, quando já as ameaçava, de tão frias, uma pneumonia, chegaram as três *sauces*. Curioso, o cliente indagou do garçom de que eram feitas. Este teve um minuto de indecisão antes de gritar para dentro:

— Ô Tião, que molho é esse?

● ● ●

AMEAÇA PERIGOSA

• O Copersucar já não está mais sozinho na disputa dos últimos lugares nas competições de Fórmula-1.

• Tem agora a ameaçá-lo em sua posição de eterno **lanterninha** o bólido francês preparado pela Renault, que apresentou defeitos no motor no Grand Prix da Inglaterra, teve partida a suspensão no Grand Prix da Holanda, a refrigeração **pifada** no GP da Itália, o sistema elétrico em pane no Grand Prix dos Estados Unidos e os freios enfrangalhados nos treinos do GP do Canadá.

• A França — mais sabiamente que a equipe brasileira — houve por bem retirar o carro das pistas até que se chegue a um acordo sobre sua viabilidade. O Renault F-1 voltará, entretanto, no campeonato de 78. Fittipaldi que se cuide.

● ● ●

ARMAS NA NOITE

• *A onda de violência que assola a cidade levou ao inevitável: é já muito maior do que se pensa o número de pessoas que passaram a frequentar restaurantes e casas noturnas armadas de revólver.*

• *E' o começo do fim.*

Zózimo Barrozo do Amaral

BERTOLUCCI NA AMÉRICA

AGORA, ELE ACHA ATÉ MELHOR A VERSÃO REDUZIDA DO SEU "1900"

Grace Lichtenstein
The New York Times

Em Nova Iorque, o cineasta estava ansioso pela estréia de seu filme no dia seguinte

SENTADO em sua suíte num hotel de Central Park South, semana passada, o cineasta italiano Bernardo Bertolucci sentia-se "estranho", "um pouco triste" e "um pouco cheio", embora essa visita à América devesse ter sido uma ocasião feliz. Seu épico de quatro horas e cinco minutos sobre a Itália do século XX, *1900*, seria apresentado pela primeira vez nos Estados Unidos no dia seguinte, na abertura do Festival de Cinema de Nova Iorque, talvez o Festival mais ardentemente esperado desde que *O Último Tango em Paris*, do próprio Bertolucci, estreou na América em outro, há cinco anos.

O novo filme foi motivo de uma badaladíssima controvérsia intercontinental, que durou um ano, envolvendo o diretor, o produtor Alberto Grimaldi e a Paramount Pictures, a distribuidora original. Até o dia anterior à abertura do Festival, Bertolucci não tinha a mínima idéia de quando a atual versão — a quarta — seria exibida em outras partes dos Estados Unidos, Depois, a Paramount anunciou que distribuiria o filme em breve. O que o diretor mais gostaria era de "esquecer tanto quanto possível toda essa confusão". Mas ele e Grimaldi estão aliviados por suas atribulções terem, aparentemente, terminado.

O mais irônico é que Bertolucci hoje encara o *1900* de mais de cinco horas exibido no Festival de Cannes, no ano passado, como apenas uma "primeira montagem muito boa". A versão reduzida, disse, é melhor. "Um ano depois, a gente vê as coisas com mais clareza". Admitiu que há remotas referências regionais, na versão mais longa, que nem o público de Roma compreenderia. "Eu não sou um computador", disse o artista, de 36 anos, cujo *Tango* e *O Conformista* foram saudados com entusiasmo pelos críticos americanos e de outros países. "Preciso de tempo para amadurecer, e os cortes amadureceram".

A confusão refere-se a uma narrativa operática que acompanha a vida de dois homens, nascidos numa mesma fazenda italiana na virada do século — um, um latifundiário (Robert de Niro), e o outro, um camponês (Gérard Derpadieu) — e cujas vidas se entrelaçam através de 45 anos de tormentas pessoais e sociais. Duas estrelas européias, Dominique Sanda e Stefania Sandrelli, fazem as esposas. Foram precisos dois anos para rodar o filme perto de Parma, a região de onde vieram Bertolucci e Giuseppe Verdi, cujo nome é deliberadamente invocado na primeira cena. (O diretor observou que Verdi nasceu pobre, ficou rico e tornou-se proprietário de uma vila, que o cineasta usou como modelo para uma das vilas do filme).

A estrutura da obra, segundo Bertolucci, segue o "ritmo" da vida camponesa, as estações, começando com o verão para a infancia dos garotos, o outono e o inverno para a ascensão do fascismo e a Segunda Guerra Mundial, a primavera para os dias que se seguiram à derrota do Eixo. O custo total foi de 8 milhões de dólares — talvez o mais caro filme que a Itália já fez. A primeira versão apresentada durava cinco horas e 20 minutos, uma extensão que ele considera hoje "um pouco terrorista, um pouco demais" para o público.

As primeiras aparadas não satisfizeram a Paramount, que tinha um contrato para um filme de três horas e 15 minutos. Grimaldi apresentou uma versão com esse tempo, que Bertolucci renegou, e assim por diante. "Eu sabia, mas não me importava", disse, referindo-se ao acordo sobre um filme muito mais curto. Há um ano, achava que os cortes seriam "uma espécie de castração". Depois de pensar melhor, e à distancia, descobriu que era possível trabalhar nisso criativamente. "Não quero parecer um mártir", disse.

Bertolucci também insistiu em que, nos 80 minutos cortados, nenhuma sequência importante foi retirada. "Pedacinhos assim", explicou, indicando com os dedos alguns centímetros. "Acho que há um equilíbrio melhor entre as histórias coletivas e particulares, agora". Ele descreve *1900* como semelhante a um romance do século XIX, uma "dialética entre atores americanos e camponeses italianos, entre a ficção e o documentário, entre a prosa e a poesia, entre Hollywood e a bandeira vermelha". A última referência é ao ostensivo comunismo de Depardieu e dos camponeses, que dá ao filme uma colaboração política clara.

Estaria ele preocupado com a possibilidade de alguns americanos se aborrecerem com a política em *1900?* "E' a realidade", respondeu. "Talvez eles fiquem perturbados pela realidade, mas não creio. Todo aquele que luta pela liberdade de seu país pode participar. E' um erro concentrar-se no aspecto político. O filme não é um manifesto político. Mas você não acha importante que o público americano veja a luta de classes como humana... que os comunistas não devoram crianças?"

ELE prefere que os americanos vejam *1900* como uma evocação, também, do passado agrário da Itália. "Se tivemos um passado de vitalidade, de força, de gente tão viva, talvez tenhamos um futuro", disse, em inglês com sotaque, mas fluente, com uma ou outra palavra francesa encaixada de vez em quando.

Pretende tentar a forma épica outra vez? "Quero fazer *1900, Terceiro Ato*, um filme que pegaria os mesmos personagens de 1945 até hoje, revelou. "Mas é impossível fazê-lo agora, porque a realidade na Itália é confusa não creio que fosse um épico, porém. Talvez um filme intimista".

Enquanto isso, já está trabalhando no argumento de seu próximo filme, *La Luna*, que se situará no período moderno. E onde acham que se passa? *Brooklyn*, disse Bertolucci, como se isso ficasse numa curva do Valé do Pó, na Itália. "Eu vejo o *Brooklyn* nos olhos de todo imigrante italiano que vem para Nova Iorque". Até agora, sua busca de locações consistiu de uma única viagem, mas ele não sabe ao certo aonde foi.

"Eu estava bêbado", disse com um encolher de ombros, desculpando-se. No futuro imediato, contudo, estava a *première* do festival no dia seguinte. "Estou muito ansioso. Posso querer saltar para dentro da cabina de projeção e fazer mais alguns cortes".

AS FORMAS NO ESPAÇO DE HAROLDO BARROSO

Maria Lucia Rangel

Ele já foi premiado pelo IAB do Rio de Janeiro como o melhor arquiteto do ano pelo projeto da residência de Roberto Burle Marx. Durante 15 anos Haroldo Barroso dedicou-se à arquitetura. Há sete, optou finalmente pela escultura. Usa os materiais mais diversos mantendo sempre uma coerência em relação à forma, a mais pura possível. Suas 13 peças mais recentes, em madeira, granito e alumínio anodizado, estão expostas na Galeria Ipanema. Somente 13, porque Haroldo não gosta de "exposição de *bibelot*". Para ele, é preciso haver uma certa dimensão.

Quando, em 1974, Haroldo Barroso recebeu o prêmio de viagem do Salão Nacional de Arte Moderna, procurou em Londres a Hounson School of Art para se inscrever como aluno. Mostrou fotos de seus trabalhos ao diretor e ouviu como resposta um "o que você está fazendo aqui? Volte para o Brasil e recomece a trabalhar. Você não pode ser meu aluno. Você é um colega". O dinheiro curto do prêmio — 500 dólares mensais com direito a atraso — e o conselho britanico fizeram-no retornar rapidamente. E nesse tempo, ele era um escultor há apenas quatro anos:

— Mas desde pequeno acostumei-me esculpir meus brinquedos. Minha família sempre foi ligada à arte, principalmente música. E eu cheguei a pintar em criança também.

Na hora de escolher uma faculdade nada mais natural que cursasse Belas-Artes. No entanto, a família opôs-se ferozmente. E para "tapear", como ele confessa rindo, foi fazer arquitetura:

— Tanto que esta exposição tem muito da experiência e principalmente da minha visão da arquitetura. Sou um pouco obsessivo pela forma. Aí entra também o meu aprendizado de plano: pego um tema e desenvolvo-o de todas as maneiras.

Haroldo nasceu em Fortaleza mas transferiu-se definitivamente para o Rio de Janeiro com 15 anos:

— Minha formação é carioca. Não sei mais viver longe dessa terra. E foi aqui que me formei. Toda a noção que tenho de espaço foi a Faculdade que me deu. O arquiteto é educado para isso. As peças de granito — grandes blocos semi-seccionados — por exemplo, têm muito a ver com aquelas casas antigas, lindíssimas, de Botafogo.

Haroldo chegou a fazer algumas peças figurativas, em pedra-sabão, no início de sua carreira. Nessa época, utilizou também o barro. Mas quando se pergunta pelas primeiras esculturas ele já se refere às de aço inoxidável, inviáveis hoje em dia devido a preços exorbitantes do material importado:

— Daí a necessidade de procurar novos materiais.

Percorrendo a galeria com o artista, nota-se sua predileção pelas peças em madeira. Chega a confessar que a coluna em madeira é a sua preferida.

O concreto, foi o material usado no Monumento à Mocidade, à Cultura e ao Esporte, com 21 metros, que fica na Praça Presidente Médici, ao lado do Maracanã. Um pré-moldado que diz ser dos primeiros a serem feitos na América:

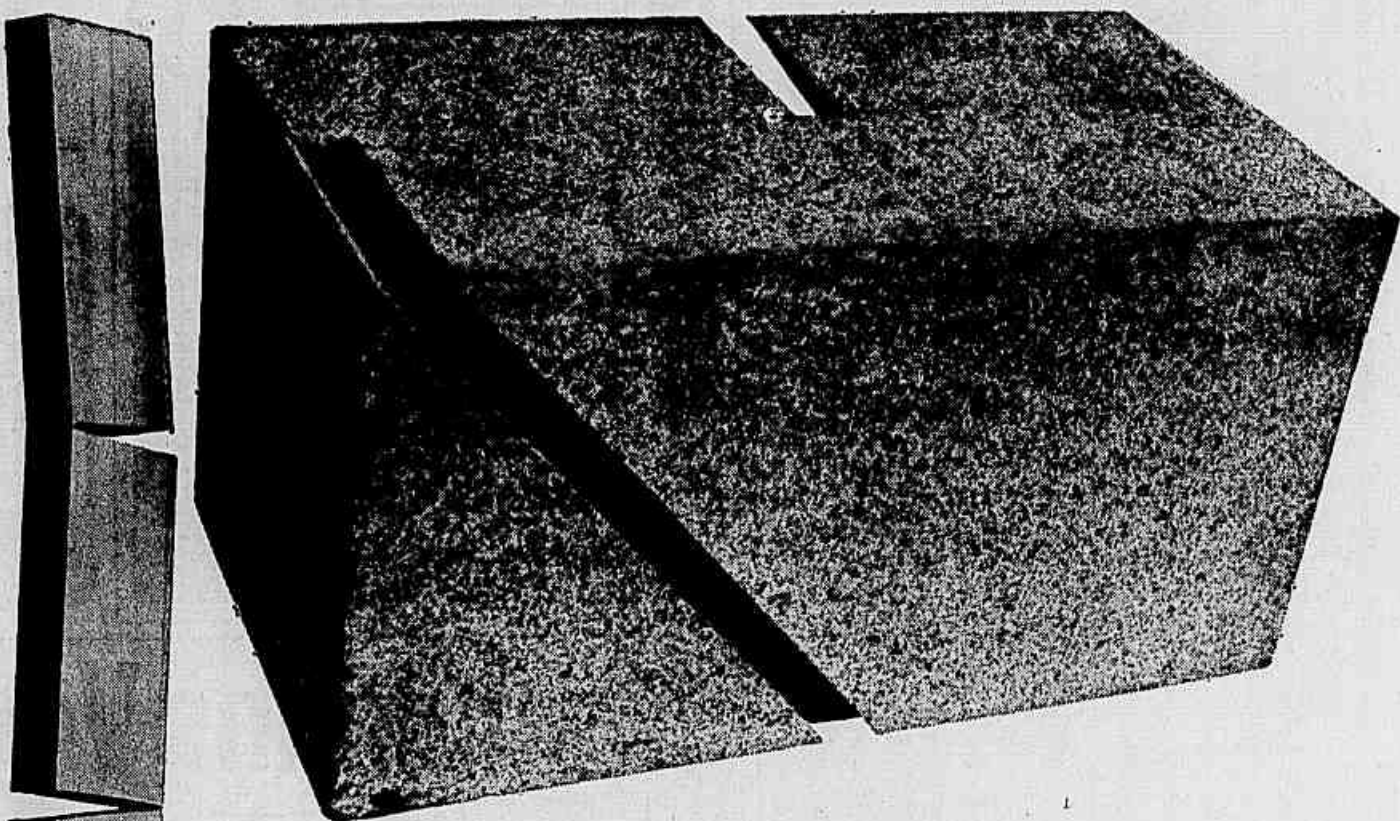
— Foi uma encomenda do Estado. A escultura, em todas as épocas, esteve sempre ligada ao patrocínio estadual. Depende disso. Não é a mesma coisa que comprar um quadro.

Durante algum tempo Haroldo fez múltiplos. Mas, segundo ele, o múltiplo no Brasil não consegue ir adiante:

— O brasileiro gosta muito de ter peça única. Acontece com o múltiplo o mesmo que com a gravura. Fica relegado a segundo plano. No fim, as pessoas querem possuir a peça única pelo mesmo preço do múltiplo, cujo objetivo é justamente tornar a obra mais barata.

Para realizar uma escultura Haroldo faz uns cinco ou seis protótipos. E sempre no material que será utilizado na peça final. Inclusive, para sentir a possibilidade de execução:

— E haja dinheiro. Em termos de custo esta exposição foi uma loucura! Instalei toda a iluminação, de tipo americana mas feita no Brasil.

Mas o maior problema do escultor ele confessa que é o espaço para trabalhar. Os aluguéis dos *ateliers* são caríssimos, além de serem poucos os locais apropriados para este tipo de trabalho:

PROGRESSÃO, COLUNA EM ALUMÍNIO ANODIZADO E FIGURA, BLOCO SEMI-SECCIONADO EM GRANITO

— Atualmente estou trabalhando na oficina de um amigo em Niterói. As peças menores, faço em casa mesmo.

Sendo, portanto, o custo alto e o tempo necessário para a pesquisa longo, Haroldo expõe geralmente de três em três anos. No ano passado ele fez uma exposição itinerante pelo Brasil:

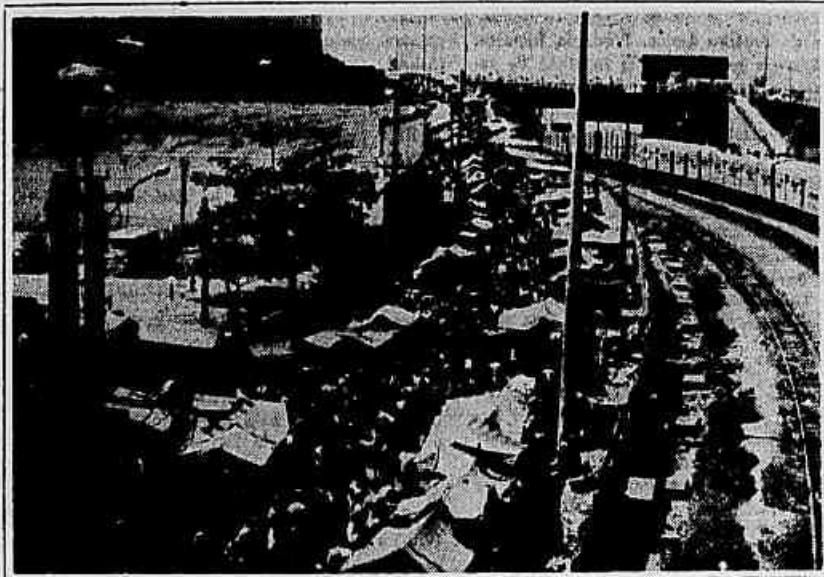
— De uns quatro ou cinco anos para cá sinto que está havendo uma valorização grande da escultura. Tenho a impressão que este *boom* das artes plásticas deve ter ajudado. Antigamente, a gente contava nos dedos os escultores.

Autodidata, a influência maior foi de Franz Weissman, de quem não chegou a ser aluno mas recebeu uma orientação grande:

— Mas adoro Max Bill e Brancusi. Hoje em dia, os países que mais se destacam nessa arte são a Holanda, Alemanha e Estados Unidos. Na Holanda existe, inclusive, um consumo obrigatório. O Governo compra anualmente peças escultóricas e as coloca em praças públicas.

Com as esculturas, ou formas no espaço, como ele prefere chamar as suas peças, Haroldo está projetando na Galeria Ipanema dois eventos realizados durante o XI Festival de Inverno de Ouro Preto, com a participação de diversos membros do festival e da população local:

— Fui convidado para dar um curso durante as férias — aqui no Rio ele ensina no Museu de Arte Moderna — e foi uma experiência maravilhosa. Imagina que todos os meus alunos vieram para a inauguração desta mostra. O trabalho que fizemos em conjunto foi importante para que eles tomassem conhecimento de suas potencialidades, do seu corpo. É através das mãos que manifestamos nossa criatividade. O gesto criador acontece no momento em que pegamos o material e o transformamos.

"PRECISO VIVER", DIZ O COMERCIANTE "É PRECISO PRESERVAR A FAUNA", DIZ O ECOLOGISTA

De repente, chega alguém, na Rua Coronel Amaral Peixoto, oferece um chanchão, um canário-da-terra, um curió escondido debaixo da camisa: "Vai querer? Se vai, anda logo, que os tiras estão por aí"

VENDEM-SE PÁSSAROS EM EXTINÇÃO NA TRADICIONAL FEIRA DE CAXIAS

Sonia Maria Teixeira / Fotos Antonio Cláudio

—BANHA de peixe-boi, banha de peixe-boi! Cura sinusite, reumatismo, sarna, coceira, bronquite, frieira. Compre, minha gente! Só Cr$ 3 a caixinha. Rapidinho, antes que o *rapa* chegue!

Barracas que vendem comidas do Norte, principalmente rapaduras de frutas, de abacaxi, mamão e abóbora. E tem também *regalia*, um biscoito feito de trigo e canela, "bom *pra* se comer com farinha". No meio do povo o sanfoneiro cercado de gente, que ouve atento o seu cantar.

Verduras, cereais, secos e molhados, siris e caranguejos pendurados vivos em pencas. O vendedor com uma faixa amarrada na cabeça quer ser fotografado a todo custo: "Já matei quatro e nunca saí em jornal". Por Cr$ 30, leva-se uma dúzia e faz-se "uma moqueca *pra* ninguém botar defeito".

A feira de Caxias é grande. Começa na Praça Roberto Silveira, pega toda a Avenida Presidente Vargas, enorme, passa para a Avenida Duque de Caxias, Rua Gastão Cruls e, por fim, a Rua Coronel Amaral Peixoto, onde se realiza o famoso comércio clandestino de pássaros.

Quem não é da Baixada Fluminense, nem imigrante do Nordeste, vai estranhar um pouco as barracas de disco. Novidades para a maioria dos curiosos, quase todos são autores e cantores desconhecidos no Sul. Mas no meio de discos de Azulão, Modestinho e muitos outros, os LPs dos temas das novelas de TV.

A presença constante do candomblé, em lojas onde se compra tudo que é necessário, colares, pulseiras, santos, encantamentos de todas as cores e tamanhos. Farinha de Suruí, do Município de Magé, carne-de-sol, e a grande atração da feira, o comércio de passarinhos. Em segredo.

Todos os domingos, o maior comércio de pássaros do Estado do Rio de Janeiro. Vem gente de toda parte atrás de um bom espécime. Vem gente de São Paulo e Espírito Santo, muito citado graças aos problemas de ecologia. Agora, com a proibição da venda de pássaros nacionais, o negócio ficou ruim para os vendedores.

A vigilancia está severa e os vendedores, a cada feira que passa, ficam mais amedrontados. Queixam-se da fiscalização, "que não dá *colher de chá*". Mas a venda é feita clandestinamente. Chega alguém perto, de repente, e oferece um chanchão, um canário-da-terra, um curió escondido debaixo da camisa ou enrolado num paletó: "Vai querer? Se vai, anda logo, que os *tiras* estão por aí".

Quem quiser comprar um exemplar de alopizita (Cr$ 800), um calafate argentino (Cr$ 70), um manón (Cr$ 30), canário belga (Cr$ 120), tecelá (Cr$ 60 o casal), papagaio-do-congo ou *roler* francês, pode escolher tranquilamente nas inúmeras barracas à disposição. Nos mesmos lugares, uma variedade grande de gaiolas, comidas especiais, tudo o que for necessário para uma perfeita criação pode ser encontrado.

No número 966 da Rua Coronel Amaral Peixoto, num botequim sem nome, reúnem-se os vendedores para um papo e uma cerveja, entre uma venda e outra. Estão todos revoltados. Cada domingo que passa, a fiscalização aumenta. Edson Loureiro, vendedor de passarinhos há seis anos, mostra um ferimento na mão e diz que levou um tiro quando tentava fugir de um fiscal:

— Eles não acabam com a feira, não. Se querem mesmo acabar, porque não seguram os *caras* que vendem os bichinhos *pra gente?* Isso é que é certo? Deixar eles morrendo por falta de água e comida dentro das Kombi?

Um vendedor de gaiolas e rações especiais comenta:

— Eu não vendo pássaros, mas com a proibição, meu negócio está ruim. Os companheiros vendem dois ou três pássaros e vão *pro* outro lado da feira. Com o dinheiro, têm comida *pra* familia na semana inteira. Quem vive só com o dinheiro do salário mínimo? Esse *bico* é de sustentação. Isto que *tão* fazendo com os bichos é que é crime. Quem compra bicho tem o maior carinho em tratar bem.

Será que os vendedores, quando reclamam do tratamento dado aos pássaros apreendidos, estão falando toda a verdade?

— Os pássaros não morrem dentro das Kombi por falta de água ou comida, e sim porque já estão doentes, devido à precariedade das instalações e da alimentação dada pelos comerciantes. Além disso, os pássaros são dopados para aparentarem uma mansidão que às vezes não têm. O que acontece é justamente o contrário: os que são apreendidos por nós são trazidos aqui para a Secretaria de Agricultura e os que estão doentes são postos em viveiros e tratados por veterinários. Depois são soltos em reservas florestais do Estado ou particulares...

A explicação foi dada pelo diretor da Divisão de Vigilancia e Fiscalização da Secretaria de Agricultura, Antonio Francisco Maia. Ele conta que existem fazendas no Estado do Rio de Janeiro nas quais seus proprietários fazem questão de preservar a fauna natural com um habitat adequado aos pássaros e outros animais. E chegam a pedir à Divisão de Vigilancia e Fiscalização que também soltem as aves em suas reservas. A Divisão, depois de verificar se existem boas condições de sobrevivência e reprodução nessas áreas, também solta os pássaros ali.

Este ano, já foram apreendidos mais de 12 mil espécimes. A fiscalização tem dado bons resultados e o comércio ilegal em Caxias e outras cidades da Baixada Fluminense caiu em 60% nos últimos três meses, período em que foi intensificada a campanha. Foi também iniciado um trabalho de conscientização popular. Foram impressos e distribuídos nas feiras diversos panfletos que esclarecem a proibição da compra e venda de pássaros e advertem que o infrator está cometendo um crime contra o Estado, a ecologia do seu país e, em última análise, contra a sua própria saúde. Esperam com isso que as pessoas se acostumem a ver e admirar os pássaros no seu ambiente natural, sem a necessidade possessiva de prendê-los numa gaiola.

"SURSIS" PARA UM TRAFICANTE

A feira de Caxias é grande, simpática, popular e nela ocorre o maior comércio de pássaros do Estado do Rio de Janeiro. Este comércio, também intenso em Três Rios, Belford Roxo, Neves e Alcantara, é ilegal. A Secretaria de Agricultura, através do Departamento-Geral de Recursos Naturais e Renovados, por meio de um convênio com o IBDF (Instituto Brasileiro de Defesa Florestal), criou a Divisão de Vigilancia e Fiscalização, encarregada de acabar com o comércio e o tráfico de espécimes da fauna silvestre brasileira.

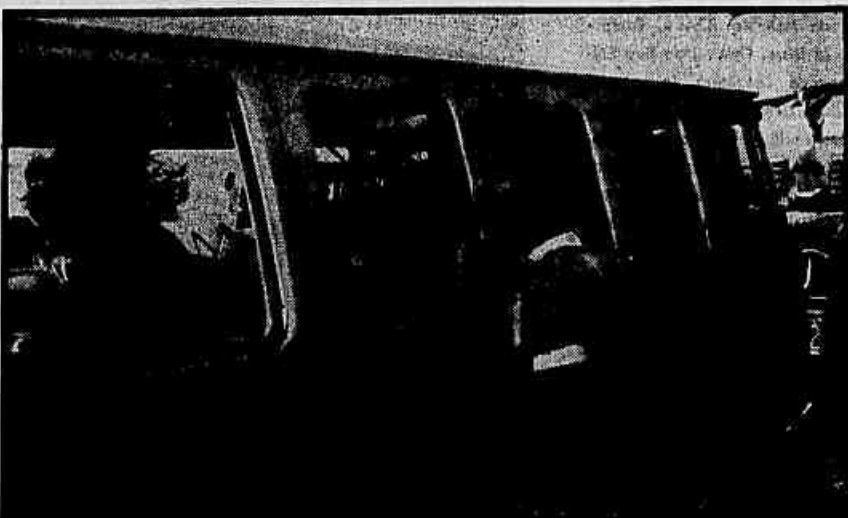
De acordo com a Lei n.º 5 197, de 3 de janeiro de 1967, "os animais de quaisquer espécies, em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedade do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha."

A mesma Lei, no seu Parágrafo 3.º, diz que é proibido o comércio de qualquer espécime da fauna nacional.

Para o diretor da Divisão de Vigilancia e Fiscalização, Antonio Francisco Maia, a maneira mais eficaz de acabar com esse comércio é a apreensão dos animais nas feiras, porque dá prejuízo aos comerciantes.

Assim, eles vão pensar duas vezes antes de comprar do traficante. E' claro que também existe todo um empenho de tentar acabar com o contrabando. Mas é um trabalho mais complexo, porque o infrator tem de ser apanhado em flagrante. E' preciso ter prova concreta. Todo um esforço está sendo feito para dificultar a entrada de pássaros de outros Estados através de barreiras. Tenta-se localizar onde estão escondidos os pássaros, e também investigamos denúncias que frequentemente nos chegam através de pessoas que, como nós, estão interessadas em preservar os espécimes nacionais.

Em junho do ano passado, Jurandir Tavares Marinho foi preso no Aeroporto Internacional do Galeão quando tentava receber pássaros que, alegou, vinham do Uruguai, enviados por um amigo, mas que, na realidade, eram de origem amazônica. Ele era um dos responsáveis pelo tráfico de pássaros, nacionais e internacionais.

Foi preso e condenado, mas, como era réu primário, conseguiu o benefício do sursis. A Divisão de Vigilancia e Fiscalização sabe que ele anda envolvido novamente no tráfico de aves e anda no seu encalço. Desta vez, se for apanhado, ficará preso, pois está em liberdade condicional.

Alguns pássaros apreendidos estão dopados pelos comerciantes, para darem a impressão de que são mansos

Carlos Drummond de Andrade

Confissões no Rádio – II

LEITURAS DE GAROTO

E Lya Cavalcanti vai perguntando; e vosso criado vai respondendo:

— Com isso, estava criado um novo escritor?

— Estava criada coisa nenhuma. Apenas o garoto sentia a força da criação literária, como paciente, não como agente. Mas você vai rir quando eu lhe contar quais foram as fontes literárias em que matei minha primeira sede. Além do Robinson infantil, li a História de Carlos Magno e dos Doze Pares de França, em edição de capa vermelha da Livraria Garnier, que percorria o Brasil de Sul a Norte, e me lembro que não me interessou muito. Os heróis de espavento nunca foram o meu fraco. Já as Aventuras de Bertoldo, Bertoldinho e Cacasseno, literatura de folheto, achei deliciosas, pois colocavam a astúcia diante da força, e vencendo-a; a inteligência graciosa triunfando sobre o arbítrio e a estupidez. Também percorri, com devoção semanal, os romances de capa-e-espada do francês Michel Zévaco, que ainda vivia na França quando nós no Brasil consumíamos sua rocambolada através dos fascículos editados pelo Fon-fon! (Morreu em 1918.) Os Pardaillan, A Ponte dos Suspiros, O Pátio dos Milagres, Triboulet, Nostradamus, Buridan, Fausta... Ingeri capa-e-espada para o resto da vida. Não é que eu gostasse realmente daquilo. Mas era matéria impressa, tinha a atração dos desenhos coloridos na capa: como resistir, se não havia opções?

— E como é que você arranjava esse material?

— Emprestado por um homem do povo, de imaginação artística e poucas letras, o pedreiro e santeiro Alfredo Duval, a quem já rendi homenagem de gratidão num de meus poemas. Foi o primeiro escultor que eu conheci. Tinha a preocupação do verismo, tanto que para modelar um Cristo ele exigia a pose do homem mais elegante de Itabira, o farmacêutico Eurico Camilo, cuja barba à nazarena, justamente admirada, preenchia as condições ideais. Homem fino, benévolo, Eurico posava para o artista popular. Enquanto isso, abria na cidade o primeiro cinema (só quem assistiu à infancia do cinema no Brasil pode avaliar o que era essa magia dominical das fitas francesas e italianas, sonho da semana inteira). E o Eurico não parou aí. Anos mais tarde, abria mais do que um cinema: a primeira estrada de automóvel ligando Itabira a Santa Bárbara. Acabou com a era do cavalinho de viagem. Com a condução, como se dizia. Devo-lhe um estágio ascendente na minha formação literária.

— Era também escritor?

— Não. Mas assinava as duas revistas semanais do Rio, que a par de frivolidades, distribuíam os últimos ecos do simbolismo (o Fon-Fon! com Mário Pederneiras e Alvaro Moreyra) e a Careta, que tinha a exclusividade dos derradeiros sonetos de Bilac. Soneto de Bilac era alguma coisa como a vária do Jornal do Comércio, esta no plano político, aquele no plano literário. O mestre falou; turibulemos. Sempre amei Bilac, embora não o confessasse no período modernista; é riqueza da minha infancia, nas páginas da Careta, ilustradas por J. Carlos. E o bom Eurico é quem me emprestava as revistas. Eu lia, devolvia, tornava a pedir... Também três moças, de duas famílias diferentes, colecionavam revistas e as emprestavam ao menino ledor que lhes batia à porta. Eram Lalá e Zoraida Diniz, filhas da professora Dona Marciana, e Ninita Castilho, filha de meus padrinhos Juca e Marica. Moças pacientes! O garoto devia ser bem "purgante", sinônimo de chato naquela época... Essas revistas lidas, relidas, alisadas no excelente papel couché, fizeram minha iniciação literária, muito imperfeita mas decisiva. Guardo até hoje visualmente de cór, por assim dizer, páginas e páginas das duas. Sei a posição das gravuras, os títulos das matérias.

— Mas a literatura brasileira, para você, não ia além de textos de revistas?

— Bem, a literatura brasileira ou melhor, o espírito da literatura brasileira, era representado pelo Grêmio Dramático e Literário Artur Azevedo, que se mantinha à custa de muito esforço no alto de um velho sobrado cujo andar térreo era ocupado por uma família de sapateiros mudos, os Anchietas. Todo mundo na cidade conhecia bem a linguagem dos mudos, e as botinas, rústicas mas duradouras, saíam a contento. Em cima, a linguagem esforçava-se por ser nobre. Eram homens feitos, interessados em manter a tradição de amadorismo teatral que ia definhando. Não sei como acabei me metendo entre eles, na parte comemorativa, que nada tinha a ver com teatro. Meus 13 anos não me davam condição estatutária, mas creio que se fez uma reforma para me admitirem. Pudera, filho de fazendeiro importante, e garoto metido a rabiscar coisas... Já então a professora Dona Balbina, no grupo escolar que me honro de ter frequentado (nada melhor que a escola pública daquele tempo, democrática e levada a sério) identificara em mim não sei que embrião de bossa literária, e fiquei com fama de possível literato futuro. Talvez isso tenha levado os diretores do grêmio, num rasgo de generosidade, a aceitar-me. E lá foi o escritorzinho de calça curta fazer seu discurso de recepção, num 12 de outubro, botando Cristóvão Colombo, timidez e caradurismo no mesmo saco, para enternecimento de meu pai, que viajava a serviço e veio de longe, no seu cavalinho, para ver o brilharete do filho...

— Que lindo!

Continua

Cinema

ESTRÉIAS

AGUIRRE, A CÓLERA DOS DEUSES (Aguirre Der Zorn Gottes), de Werner Herzog. Com Klaus Kinski, Ruy Guerra, Helena Rojo, Cecilia Rivera, Peter Helling e Eduard Roland. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Caruso** (Av. Copacabana, 1.326 — 227-3544), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Realização do diretor (alemão-ocidental) de **O Enigma de Kaspar Hauser**. Aguirre, que integra o grupo do conquistador espanhol Pizarro na América do Sul, à procura do Eldorado, tenta criar uma dinastia na selva amazônica.

PORQUE EU AGRADO OS HOMENS (La Marge), de Walerian Borowczyk. Com Sylvia Kristel, Joe Dallesandro, Mirelle Audibert, André Falcon e Denis Manuel. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546), **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4805), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — . . . 288-6898), **Art-Méier** Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h40m, 16h 30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). A partir de quinta, no **Lagoa Drive-In**. Um homem casado se apaixona por uma prostituta parecida com sua mulher. Esta, com o tempo, corresponde a este amor, mas seu cáften o torna impossível. Borowczyk é cineasta polonês radicado na França.

OESTE SELVAGEM (Buffalo Bill), de Robert Altman. Com Paul Newman, Burt Lancaster e Geraldine Chaplin. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — . . . 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): de 2a. a 6a., às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Produção americana em torno da personalidade de Buffalo Bill Cody, gatilho legendário, caçador de búfalos, depois tentando salvar sua condição de ídolo em **shows** com peripécias do **Far West**.

AEROPORTO 77 (Airport 77), de Jerry Jameson. Com Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotten, Olivia de Havilland e James Stewart. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. (14 anos). Outra produção americana da série inspirada pela adaptação do romance **Aeroporto**, de Arthur Hailey. Um avião de passageiros sofre acidente no Triângulo das Bermudas e a operação de salvamento se processa abaixo do nível do mar.

O GRANDE BÚFALO BRANCO (The White Buffalo), de Lee Thompson. Com Charles Bronson, Kin Novak, Jack Garden, Will Sampson e Clint Walker. **Pathé** (Praça Floriano 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 225-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 52 — 268-9352): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h 40m. **Excelsior** (Rua Major Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Produção americana. Bronson interpreta um caçador que persegue um terrível búfalo branco.

Sylvia Kristel em Porque Eu Agrado os Homens, filme erótico do cineasta polonês Walerian Borowczyk

CONTINUAÇÕES

DERSU UZALA (Dersu Uzala), de Akira Kurosawa. Com Youli Solomine e Maxime Mounzouk. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h40m, 19h20m, 22h (Livre). Baseado no livro de Vladimir Klavdievich Arseniev e ganhador do Oscar de melhor filme estrangeiro de 1976. O filme, com fotografia de Takao Satto (o mesmo fotógrafo de **Dodeskaden**), conta a história de um explorador e um guia em missão de reconhecimento na Rússia do início do século, mostrando o confronto entre a comunhão com a natureza (Dersu, o caçador) e a civilização (Arseniev, o cartógrafo).

★★★★★ *Mais do que o poema de exaltação a um universo ainda quase intocado pelos ecocidas, esse filme, praticamente sem precedentes, é um grande lamento em torno de um elo perdido, aquele que integrava o homem com a natureza.* **Dersu Uzala** tem a marca de Kurosawa na fixação do comportamento humano mas, sobretudo, a capacidade do cineasta para transmitir experiências — a sua e a do escritor-explorador Arseniev. **(E.A.)**

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER (Jodet Fur Sich Und Gott Gegen Alle), de Warner Herzog. Com Bruno S., Brigitte Mira, Willy Semmelrogge e Jenry Van Lyck. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos). Sétimo longa-metragem de Herzog e o primeiro a ser exibido comercialmente no Brasil. Baseado num fato verídico ocorrido no início do século passado e que orginou uma série de livros sobre um estranho personagem.

★★★★★ O ponto de partida é um fato real, a história de Kaspar Hauser, que apareceu num domingo de maio de 1928 na Grande Praça de Nuremberg, imóvel, muito sujo, com uma carta na mão esquerda. Não sabia falar, balbuciava com dificuldade algumas palavras, não sabia caminhar, não sabia ler nem escrever e só comia pão. Herzog usa o processo de educação e de adaptação de Kaspar à vida na cidade como um meio de criticar a sociedade atual, "porque nada mudou entre nós. Kaspar hoje seria internado numa clínica psiquiátrica e perseguido por curiosos e pela imprensa sensacionalista". Uma só coisa a lamentar nessa primeira apresentação comercial de um filme de Herzog entre nós: a cópia está dublada em francês. **(J.C.A.)**

AJURICABA, O REBELDE DA AMAZÔNIA (Brasileiro), de Oswaldo Caldeira. Com Rinaldo Genes, Paulo Vilaça, Nildo Parente, Emmanuel Cavalcanti, Amir Haddad, Fregolente e Sura Berditchevski. **Novo Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — . . . . . . 245-8940) 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (10 anos). Ajuricaba, índio manaú, lidera a confederação indígena que se opõe aos colonizadores portugueses na Amazônia, no século XVIII, levando-os a pedir reforços a Lisboa. Produção sobre um personagem esquecido pelos compêndios escolares, filmada na floresta amazônica.

★★★★ A ação começa no século XVIII com os portugueses, no Amazonas, em luta com os índios manaús, chefiados por um guerreiro que se transformava em pássaro, em cobra, em peixe ou em folha de árvore para melhor enfrentar o inimigo. A ação vem até o tempo presente, com o herói, na Manaus de hoje, na Zona Franca, de novo transformado em mil coisas, para melhor enfrentar o inimigo. **(J.C.A.)**

CARRIE, A ESTRANHA (Carrie), de Brian de Palma. Com Sissy Spacek, John Travolta, Piper Laurie, Amy Irving e William Kat. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): de 2a. a 6a. às 16h 20m, 18h10m, 20h, 21h50m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — . . . . 287-4524): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953) **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): a partir das 16h20m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria**: 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Uma adolescente desajeitada, vítima de chacotas dos colegas, desenvolve inconscientemente poderes extrasensoriais. Versão da novela de Stephen King. Produção americana.

★★ As atuações de Sissy Spacek e Piper Laurie (a ex-estrelinha convencional em retorno insólito) dão a tônica de um filme eficiente — e com algumas sequências exemplares — dentro das aspirações modestas da produção. O fenômeno da telecinésia propiciava aproveitamento menos convencional que o fornecido pela adaptação do livro de Stephen King. Aos apreciadores do gênero, programa recomendável. **(E.A.)**

GENTE FINA É OUTRA COISA (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Ney Santana, Selma Egrei, Maria Lúcia Dahl, Kátia D'Angelo, Márcia Rodrigues, Marieta Severo, Louise Cardoso e Nuno Leal Maia. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 8 — 222-1508): 14h 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): de 2a. a 6a. às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338):, **Vitória** (Bangu): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Comédia em três episódios. Um rapaz nordestino trabalha como copeiro, jardineiro, motorista para família da alta sociedade carioca, sendo usado e disputado por madames insaciáveis.

★★ O começo (o herói é vaiado ao sair para o passeio com o cachorrinho da madame) e o final (o herói é aplaudido ao surrar o patrão) do primeiro episódio definem bem o tom geral dessa comédia, onde um empregado de famílias ricas descobre aos poucos a melhor maneira de lidar com os patrões que encobrem um comportamento amoral e desonesto com a finura das boas aparências: deboche e grosseria. **(J.C.A.)**

PASQUALINO SETE BELEZAS (Pasqualino Settebellezze), de Lina Wertmuller. Com Giancarlo Giannini, Fernando Rey, Shirley Stoler, Elena Fiore e Mario Conti. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h45m, 17h05m, 19h25m, 21h45m (18 anos). Outra realização de Wertmuller **(Por um Destino Insólito)** entre o cômico, o grotesco e o dramático. Pasqualino procura gozar a vida enquanto suas sete irmãs trabalham duramente. Comete um crime, mas passa por louco, participa do exército fascista e enfrenta as agruras de um campo de concentração. Produção italiana.

★★ Uma das últimas imagens do filme, aquela em que um prisioneiro se suicida por afogamento num imenso tanque de excrementos, é talvez a representação mais precisa da solução apontada aqui para combater essa sociedade violenta onde a sobrevivência é cada dia mais difícil. Para mudar o mundo, diz um dos figurantes e demonstra pela prática o protagonista, é preciso um homem desordenado, um homem novo, feito de um pouco de amor e muito de anarquia. **(J.C.A.)**

A MULHER DO DESEJO (Brasileiro), de Carlos Hugo Christensen. Com José Mayer, Vera Fajardo, Palmira Barbosa, José Luiz Nunes e Neimar Fernandes. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h, 15h40m, 17h 20m, 19h, 20h40m, 22h20m (16 anos). Um velho rico deixa a casa e outros bens como herança para seu sobrinho que, aos poucos, vai assimilando os hábitos do tio morto, mudando inclusive suas características físicas. Até amanhã.

★ Em que pese a qualidade da fotografia e dos cenários, as várias falhas de roteiro e interpretação não permitem que o filme cause impacto, embora persiga o **suspense** e o mistério. **(M.A.)**

REAPRESENTAÇÕES

CICLO BUÑUEL — Exibição de **A Bela da Tarde (Belle de Jour)**, de Luis Buñuel. Com Catherine Deneuve, Jean Sorel, Michel Piccoli e Pierre Clementi. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Último dia.

★★★★ Uma mulher aparentemente bem casada e sem qualquer motivo identificável se prostitui e passa a frequentar um prostíbulo durante a tarde, enquanto o marido trabalha no hospital. **(J.C.A.)**

OS REIS DO IÊ-IÊ-IÊ (A Hard Day's Night), de Richard Lester. Com The Beatles, Wilfrid Brambell, Norman Rossington e Victor Spinetti. **Cisne** (Rua Geremário Dantas, 1 207 — 392-2860): 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (Livre). Último dia.

★★★ O estilo nervoso e irreverente de Lester casa-se muito bem com a música e a imagem dos Beatles neste filme que se propõe como uma brincadeira muito simples, como uma espécie de documentação livremente encenada de dias corridos (mas não tão duros assim), entrecortados por noites amenas e musicais. **(J.C.A.)**

O SELVAGEM (Le Sauvage), de Jean-Paul Rappeneau. Com Catherine Deneuve, Yves Montand, Luigi Vannuchi, Tony Roberts e Dana Wynter. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Aventura numa ilha deserta da América Latina. Produção francesa.

★★ Aventura divertida em parte pela repetição de recursos de interpretação tradicionais, em parte pelo ritmo ágil da narração, centrada em dois personagens aceitos com facilidade pelo espectador da cidade grande: um homem e uma mulher que deixam o mundo programado pela razão e se refugiam numa ilha **deserta** para viver só pela emoção. **(J.C.A.)**

FUGA NO SÉCULO 23 (Logan's Run), de Michael Anderson. Com Michael York, Richard Jordan, Jenny Agutter, Roscoe Lee Browne e Farrah Fawcett-Majors. **Condor-Largo do** coe Lee Browne e Farrah Fawcett-Mapors. **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h30m, 16h50m, 19h 10m, 21h30m (14 anos). Ficção científica. Numa cidade sob gigantescas redomas a população vive uma existência hedonista, protegida do mundo exterior por completo sistema de segurança e conformada de morrer aos 30 anos na chamada cerimônia de renovação — até que um guarda de segurança adere ao movimento de resistência. Produção americana. Até amanhã.

★★ O diretor teve a chance, sem utilizá-la, de fazer o confronto entre o velho e o novo, o passado e o futuro, se limitando a apresentar o fato sem maiores explicações ou análises. **(M.A.)**

TARZANA, A VÊNUS DA SELVA (Tarzana, Sesso Selvaggio), de James Reed. Com Ken Clark, Franca Polesello, Frank Ressel e Raf Baldassare. Programa complementar: **A Violenta Fúria do Grande Dragão. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h30m, 13h50m, 17h05m, 20h20m. Sábado e domingo, a partir das 13h50m. (18 anos). Herdeira de grande fortuna perde a memória depois de escapar de um acidente de avião na selva, onde cresce desmemoriada, vivendo como o clássico Tarzã. Produção italiana.

★ Um pouco de nudismo (Tarzana de tanguinha e mais nada) procura disfarçar a ingenualidade da historieta. Roteiro e direção em plena idiotice. Fotografia **chapada** como nas piores fotonovelas. **(E.A.)**

A MONJA E AS SETE PECADORAS (Three Bastards and Seven Sinners), de Richard Jackson. Com Gordon Mitchell, Tony Kendall e Monica Teuber. Programa complementar: **Kung Fu e os Cinco Dedos da Morte. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 11h50m, 15h15m, 18h40m, 20h30m. Sábado e domingo, às 13h45m, 17h10m, 20h35m. (18 anos). Uma jovem freira toma sob sua proteção sete presidiárias e se julga na obrigação de acompanhá-las quando fogem. Produção italiana.

DRIVE-IN

DOMINGO NEGRO (Black Sunday), de John Frankenheimer. Com Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Fritz Weaver e Steven Keats. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 19h30m, 22h30m (18 anos). Filme de **suspense**, envolvendo líderes da organização terrorista Setembro Negro que planejam um ataque de proporções violentas no Estádio Olímpico de Munique. Até amanhã.

★★ A excelente trilha sonora de John Williams e o hábil roteiro de Ernest Lehman, Kenneth Ross e Ivan Moffat são as principais garantias de **suspense** contínuo. **(F.M.)**

PANICO NA MULTIDÃO (Two Minute Warning), de Larry Peerce. Com Charlton Heston, John Cassavetes, Martin Balsam, Beau Bridges e Marilyn Hassett. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m. (18 anos), Último dia.

★ Talvez a pior de todas as recentes tentativas de convencer a platéia da necessidade de um forte e absolutamente livre sistema de segurança, com poder para matar qualquer suspeito. Pior porque o filme insinua todo o tempo que o assassino é um homem comum, como nós na platéia, que enlouqueceu e sem mais nem menos resolveu matar as pessoas que se divertiam com um futebol americano. **(J.C.A.)**

MATINÊS

A ILHA NO TOPO DO MUNDO — **Copacabana**: 14h. (Livre).

OS QUATRO PALHAÇOS — **América**: 14h. (Livre).

EXTRA

CINEMA NA PRAÇA (I) — Exibição de **Cordiais Saudações**, de Gilberto Santeiro, **Megalópolis**, de Leon Hirszman e **A Velha a Fiar**, de Humberto Mauro. Hoje, às 19h, no **Conj. Habit. Estrada do Gabinal** (Jacarepaguá) Programa elaborado pela Equipe de Difusão do Departamento de Cultura do Estado.

CINEMA NA PRAÇA (II) — Exibição de **Mestre de Apicucos**, de Joaquim Pedro, **Mestre Ismael**, de Adnor Pitanga, **Lisetta**, de Luís Paulino e **Filho de Urbis**, de Still. Hoje, às 19h, no **Conj Habit. Rua Francisco, 445** (Jacarepaguá) Programa elaborado pela Equipe de Difusão do Departamento de Cultura do Estado.

GRANDE RIO

ART-UFF — **Dersu Uzala**, com Youli Solomine. Às 14h, 16h 40m, 19h20m, 22h. (Livre). Até domingo.

NITERÓI

CINEMA-1 — **O Grande Búfalo Branco**, com Charles Bronson. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). **Até domingo.**

ALAMEDA — **Ano 2003 Operação Terra**, com Peter Fonda. Às 16h50m, 18h55m, 21h. (14 anos). Último dia.

CENTER — **Oeste Selvagem**, com Paul Newman. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Até domingo.

CENTRAL — **Jecão... Um Fofoqueiro no Céu**, com Mazzaropi. Às 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (Livre). Último dia.

EDEN — **Lee Khan, o Chinês**, com Tien Feng. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Último dia.

ICARAÍ — **Carrie, a Estranha**, com Sissy Spacack. Às 14h 30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (18 anos). **Até domingo.**

NITERÓI — **Gente Fina É Outra Coisa**, com Nei Santana. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

SÃO GONÇALO

TAMOIO — **O Grande Búfalo Branco**, com Charles Bronson. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — **Punhos de Violência**, com George Eastman. Programa complementar: **Dois Missionários do Barulho.** Às 14h 10m, 17h35m, 19h30m. (14 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — **Rock É Rock Mesmo**, com Led Zeppelin. Às 15h30m, 18h05m, 20h40m. (Livre). Último dia.

PETRÓPOLIS — **No Oeste Muito Louco**, com Lee Marvin. Às 15h10m, 17h15m, 19h10m, 21h25m. (16 anos). Último dia.

TERESÓPOLIS

CINE ARTE — **As Mulheres que Fazem Diferente**, com Vera Fischer. Às 21h. (18 anos). Até Amanhã.

ALVORADA — **Sem Medo da Morte**, com Clint Eastwood. Às 21h. (18 anos). Matinê: **Gente como Eu e Você.** Às 15h. (Livre). Último dia.

Música

QUINTETO STUDIO HACQUART — Recital do grupo formado por Nazareth Silverio (canto), Denis Barbosa e Flavio Aprogliano Filho (flautas), Ricardo Raport (gamba) e Cibeli Reynaud (cravo). No programa músicas renascentistas e barrocas. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Hoje, às 21h. Entrada franca.

LENICE VASQUEZ COSTA RODRIGUES — Recital da pianista interpretando peças de Schumann, Prokofieff, Marlos Nobre, Debussy e Liszt. **Sala Louis Jouvet** da Aliança Francesa da Tijuca, Rua Andrade Neves, 315. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

MIGNONE E O CANTO — Palestra-recital da cantora Dircéia Amorim. Promoção do Círculo de Arte Vera Janacopulus. **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Amanhã, às 20h30m. Entrada franca.

QUINTETO DE METAIS DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ — Concerto do conjunto formado por Rubens Brandão e Sebastião Gonçalves (trompetes), João Gerônimo (trompa), Jessé Sadoc (trombone) e Zênio Alencar (tuba). No programa, peças de Bela Bartok, Samuel Scheidt, Henry Purcell, Pixinguinha, Rafael Batista, Franckenpohl, Ernesto Nazareth, Scott Joplin, Tom Jobim e Ary Barroso. **Salão Leopoldo Miguez** da Escola de Música da UFRJ, Rua do Passeio, 98. Amanhã, às 17h. Entrada franca.

HAROLD EMERT E ESTELA CALDI — Recital do duo de oboé e piano, com participação especial do pianista Carlos Eduardo Fuchs interpretando em estréia mundial os **Três Estudos para Alunos que Detestam Piano**, de Harold Emert. O programa inclui ainda **Improviso Pastoral**, de Malipiero, **Sonata Op. 166**, de Saint-Saens, **Noturno Op. 20**, de H. Brod, **Sonata**, de Hindemith, **Cinco Peças** (estréia mundial), de Mauro Rocha, e **Concertino**, de Arrigo Pedrollo. **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Quinta-feira, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 15,00.

II BIENAL DE MÚSICA

BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Série de sete concertos, na Sala Cecília Meireles, sempre às 21h, com entrada franca. **3º Concerto — Hoje: História para Dois Apresentadores e Tape**, de Jocy de Oliveira; **Trio de Cordas**, de Mário Ficarelli, **Quatro Encontros para Trio de Cordas**, de Henrique David Korenchendler, **Imbricata**, de Esther Scliar, **Motetos à Feição de Lobo de Mesquita**, de Gilberto Mendes, **Sonancias**, de Marlos Nobre, **Estrias IV**, de Raul do Valle, e **Trajetória**, de Ronaldo Miranda, **sobre texto de Orlando Codá**. Intérpretes: Jocy de Oliveira, Maria da Glória Capanema, Brasil Camora Três, Trio Música Viva, Eladio Perez Gonzales, Márcio Mallard, Sonia Vieira, Luís Anunciação, Maria Lúcia Godoy, Norton Morozowicz, Paulo Sérgio Santos, Joe Lizama, Miguel Proença e Jaques Morelenbaum. Regência de John Neschling. **4º Concerto** — Amanhã: **Variações Opcionais para Violino e Acordeão**, de Guerra Peixe, **Macaira ou a Pescaria Fantástica**, de Almeida Prado. **Divertimento para Dois Pianos**, de Armando Albuquerque, **Solo 1976 para Violino**, de Ernst Mahle. **Três Invenções**, de José Siqueira, **Dois Estudos para Trompa Solo**, de Nestor de Hollanda Cavalcanti, **Divertimento para Violoncelo Solo**, de Henrique David Korenchendler, **Tanra III para Harpa e Voz**, de Koellreutter, e **Sonatina para Violão**, de Sérgio Vasconcelos Correia. Intérpretes: Guerra Peixe, Ed Lemos, Fernando Lopes, Sonia Muniz, Helena Holnagel, Dirce Knipnik, Hubertus Hoffman, Stanislaw Smilgin, Quinteto de Metais do Conservatório Brasileiro de Música, Thomas Tittle, Alceu de Almeida Reis, Maria Célia Machado e Paulo Porto Alegre. **6º Concerto** — Quinta-feira (dia 20): **Réquiem para o Sol**, de Lindembergue Cardoso, **Ignis Op. 102**, de Ernst Widmer. **Korpus et Antikorpus**, de Agnaldo Ribeiro. **Tempo-Espaço 9**, de L. C. Vinholes, **Já Disse, Ora...**, de Ruy Brasileiro, e **Parábola**, de Fernando Cerqueira. Intérpretes: Conjunto Música Nova da Universidade Federal da Bahia, sob a regência de Piero Bastianelli. **6º Concerto** — Sábado (dia 22): **Estruturas Verdes**, de Ricardo Tacuchian, **La Flamme d'une Chandelle**, de Willy Correia de Oliveira, **Canticos Serranos, nº 2**, de Guerra Peixe, **Ludus**, de Murilo Santos, **Ainda em Agosto**, de Vania Dantas Leite, sobre texto de Pablo Neruda, **Movimentos**, de Aylton Escobar, **Ludus**, de Murilo Santos, **Microformóbiles I**, de Jorge Antunes, e **Arca de Noé** (criação coletiva). Intérpretes: Conjunto Ars Contemporanea, Maria da Glória Capanema, Viscaino Clementi, Stella Freitas e Murilo Santos. Regência de Guilherme Bauer. **7º Concerto** — Dom. (dia 23): **Concerto para Cordas e Percussão**, de Camargo Guarnieri. **Quatro Movimentos para Orquestra de Cordas**, de Oswaldo Lacerda, **Fantasia Concerto para Trombone Tenor e Orquestra**, de Nelson de Macedo, e **Nazarethiana**, de Francisco Mignone. Intérpretes: Orquestra Sinfônica Nacional, sob a regência de Roberto Ricardo Duarte. Solista: Jessé Sadoc.

Maria Lúcia Godoy, intérprete de Trajetória, hoje, na II Bienal da Sala Cecília Meireles

Dança

MAZOWSZE — Espetáculo de dança e canto folclóricos de 33 regiões polonesas, com o conjunto formado por 116 bailarinos e uma orquestra de 26 músicos. Programa: **Rozbarskie**, da região da Silésia, **Oberek**, de Opoczno, **Szamotulskie**, dança solene das bodas, **Mazurka**, dança nacional e **Dança Montanhesa. Maracanãzinho.** De 3a. a 6a., às 21h; sáb., às 16h e 21h e dom., às 16h e 20h30m. Ingressos a Cr$ 70,00 (arquibancada), Cr$ 120,00 (cadeira de pista), Cr$ 150,00 (cadeira especial e cadeira de palco) e Cr$ 500,00, camarote de quatro lugares. A venda no local e no Teatro João Caetano e Mercadinho Azul.

Televisão

OS FILMES DE HOJE

São seis os filmes anunciados e o nível é pior do que o de ontem; nada de especial e alguns deles nem digeríveis são

INTRIGA EM PARIS
TV Globo — 14h

(Assignement-Paris). Produção americana de 1952, dirigida por Robert Parrish. No elenco: Dana Andrews, Marta Toren, Sandro Gioglio, Donald Randoph, Herbert Berghour, Ben Astar. **Preto e branco.**

Andrews é um reporter americano do New York Herald Tribune **que se envolve em ações de espionagem em Budapeste. Sanders, o editor do jornal, e Toren, sua companheira, também participam da intriga internacional. Inspirado num** best-seller **de Paul Gallico,** Julgamento pelo Terror, **o filme busca a movimentação sem evitar a onda de clichês.**

A UM PASSO DA DERROTA
TV Tupi — 15h

(Johnny Dark). Produção americana de 1954, dirigida por George Sherman. No elenco: Tony Curtis, Piper Laurie, Dom Taylor, Paul Kelly, Ilka Chase, Sidney Blackner, Ruth Hampton, Russell Johnson. **Colorido.**

Curtis, papel-título no original, é um desenhista e corredor automobilístico que consegue do patrão (Blackner) autorização para testar uma nova linha de carro. Laurie é a filha do industrial, indecisa no amor entre o protagonista e um amigo dele, Taylor. Nas opiniões da época uma ressalva à eficácia dramática do espetáculo, inteiramente subtido à fórmula. Hoje provavelmente, nem isso.

YONGARY, O MONSTRO DAS PROFUNDEZAS
TV Studios — 16h

(Dai Koesu Yongkari). Co-produção sul-coreano-japonesa de 1967, dirigida por Kim Di Duk. No elenco: Oh Young-il, Nam Chung-In, Lee Soon-Jai, Kang Moon, Lee Kwang-Ho. **Colorido.**

Um vulcão causa enorme fissura no solo, abalando o Centro Espacial de Wang Wei. Surge, então, um réptil gigantesco com hálito de fogo, lembrando o dragão mitológico Yongary, imune às armas do Exército. A curiosidade da origem (Coréia do Sul) parece que é limitada pela similitude do espetáculo com os congêneres japoneses. E' o que dizem aqueles que já o conhecem.

O ÚLTIMO MATADOR
TV Studios — 21h

(Law vs. Billy the Kid). Produção americana de 1954, dirigida por William Castle. No elenco: Scott Brady, Betta St. John, James Griffith, Alan Hale Jr, Paul Cavanagh, Bill Phillips, Benny Rubin. **Colorido.**

Mais uma abordagem da vida do popular pistoleiro precoce (Brady), destacando sua amizade com o futuro xerife Pat Garrett (Griffith) e o fazendeiro inglês Tunstall (Cavanagh). Produção de linha, dando primazia aos tiroteios e correrias, endereçada aos aficcionados do gênero.

DESFORRA FATAL
TV Guanabara — 24h

(The Hard Man). Produção americana, de 1957, dirigida por George Sherman. No elenco: Guy Madison, Lorne Greene, Valerie French, Trevor Bardette, Barry Atwater, Robert Burton e Rudy Bond. **Colorido.**

Western de produção modesta, com Madison no papel de um xerife que se apaixona pela mulher (French) de um cruel barão de gado (Greene), a quem decide liquidar para vingar o assassinato do pai de um garoto. Narrativa acionada com alguma destreza, mas endereçada apenas aos aficcionados do gênero.

O SOLDADO QUE DECLAROU A PAZ
TV Globo — 0h15m

(Tribes). Produção americana de 1970, realizada diretamente para a TV por Joseph Sargent. No elenco: Jan Michael Vincent, Darren Mc Gavin, Earl Holliman, John Gruber, Danny Goldman, Richard Yniguez, Antone Curtis, Peter Hooten, David Buchman, Rick Weaver. **Colorido.**

Vincent é um hippie **cujo comportamento ao prestar o serviço militar torna-o hostilizado pelos demais recrutas, irrita um sargento (McGavin) e o instrutor sádico (Holliman). Feito para a tela pequena, mas explorado nas salas grandes internacionais, este drama de conotações sociais agradou aos comentaristas americanos. O mesmo não sucedeu no exterior, mas, geralmente, foi reconhecida a honestidade dos propósitos. Não custa conferir.**

Ronald F. Monteiro

O Soldado que Declarou a Paz
(canal 4, 0h15m)

CANAL 2

16h30m — **Padrão.**
17h — **Ginástica** — Aula com a professora Sílvia Martins.
17h30m — **408** — Telejornal cultural.
18h — **Os Mágicos** — Entrevista. Hoje: **Orlando Teruz** e o dicionarista **Hamilcar de Garcia.**
19h — **Arco-Íris** — Programa infanto-juvenil com filmes, desenhos animados e a participação de Plim Plim, o mágico do papel, **Vovô Bicudinho, O Gordo e o Magro, Betty Boop e o Pinguim Tenesse.**
20h30m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliaccio, Jacira Sampaio e outros. Capítulo 130. Colorido.
21h — **Stadium** — Telejornal de esporte amador apresentado por Rosemary Araújo. Colorido.
21h08m — **Dois Minutos de Futebol** — Apresentação de Luís Orlando.
21h10m — **Repórter** — Telejornal com o resumo das notícias do dia. Apresentação de Dionel Santana. Colorido.
21h30m — **Os Mágicos** — Entrevistas.
22h30m — **Gilson Amado — Lições de Vida.**
22h34m — **1977** — Entrevistas e comentários sobre a atualidade.
23h30m — **Escalada** — Comédias, filmes de Gordo e o Magro, Betty Boop e os Batutinhas.
0h30m — **Cena Aberta Espetáculo** — A anatomia de um espetáculo teatral. Hoje: **Um Santo Homem,** de Otto Prado. Com Luís Mendonça, Germano Blun e Paulo Amorim.
1h — **Os Mágicos** — Entrevistas. Hoje: **Paulo Autran, Aurélio Buarque de Holanda, Maria Luiza Leão.** Colorido.

CANAL 4

7h45m — **Padrão e Cores.**
8h — **TVE.**
9h — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** (Reprise). Colorido.
9h30m — **O Globo em que Vivemos** — Documentário. Colorido.
10h30m — **Terra de Gigantes** — Filme. Colorido.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários das séries **Untamed World** e **Animal World** sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — **Globinho (1a. edição)** — Noticiário infantil narrado por Paula Saldanha. Colorido.
12h — **Globo Cor especial** — Desenho: **Os Flintstones** e **Josie e as Gatinhas.**
12h50m — **Copa Brasil** — Noticiário esportivo sobre o Campeonato Brasileiro de Futebol. Apresentação de Léo Batista.
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Ligia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta. Colorido.
13h30m — **Escrava Isaura** — Reprise da novela baseada no romance de Bernardo Guimarães. Com Lucélia Santos, Gilberto Martinho, Beatriz Lira e Rubens de Falco. Colorido.
14h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Intriga em Paris.** Preto e branco.
16h — **Sessão Comédia — Jeannie E' um Gênio** — Filme. Colorido.
16h45m — **Faixa Nobre — O Elo Perdido** — Filme. Colorido.
17h20m — **Globinho** — Noticiário infantil apresentado por Paula Saldanha (2a. edição). Colorido.
17h25m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Programa infanto-juvenil baseado no livro de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliacio, Jacira Sampaio, André Valli e outros. Colorido.
18h — **Dona Xepa** — Novela baseada na peça de Pedro Bloch. Adaptação de Gilberto Braga. Com Yara Cortes, Nívea Maria, Fregolente, Ida Gomes, Reinaldo Gonzaga. Colorido.
18h40m — **HB 77** — Desenho: **O Esquilo sem Grilo.** Colorido.
18h55m — **Sem Lenço, sem Documento** — Novela de Mário Prata. Dir. de Regis Cardoso. Com Ney Latorraca, Ricardo Blat, Arlete Salles, Ilva Nino. Colorido.
19h40m — **Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell. Colorido.
20h05m — **Espelho Mágico** — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho, Gonzaga Blota e Marco Aurélio Bagno. Com Tarcísio Meira, Juca de Oliveira, Sonia Braga, Lima Duarte, Ioná Magalhães, Glória Menezes e Djenane Machado. Colorido.
20h55m — **Globo Repórter Pesquisa.** Hoje: **Vilmar Gaia, o Pistoleiro de Serra Talhada.** Colorido.
21h50m — **Jornalismo Eletrônico** — Noticiário local com Berto Filho. Colorido.
21h55m — **Nina** — Novela de Walter George Durst. Dir. de Walter Avancini e Fábio Sabag. Com Regina Duarte, Antonio Fagundes, Mário Lago, Rosamaria Murtinho. Colorido.
22h35m — **Amanhã** — Noticiário. Colorido.
22h55m — **Kung Fu** — Filme. Hoje: **A Violência Não Tem Sentido.** Colorido.
22h55m — **Painel** — Noticiário apresentado por Berto Filho.
0h15m — **Coruja Colorido** — Filme: **O Soldado Que Declarou a Paz.** Colorido.

CANAL 6

11h — **TVE.**
11h15m — **Inglês com Fisk.** Colorido.
11h45m — **Poucas e Boas** — Noticiário feminino apresentado por Helena Sangirardi. Colorido.
12h — **Ben, o Urso Amigo** — Desenho. Colorido.
12h30m — **Desenhos.** Colorido.
12h45m — **Rede Fluminense de Notícias.** Apresentação de José Saleme. Colorido.
13h — **Desenhos.** Colorido.
13h15m — **Operação Esporte** — Apresentação de Carlos Lima e Milton Colen. Colorido.
13h45m — **Panorama Pop** — Apresentação de M. Lima. Colorido.
14h — **Sérgio Bittencourt Informal.** Colorido.
14h15m — **Muito Prazer Dr** — Informe sobre psiquiatria.
14h30m — **Desenhos.** Colorido.
14h45m — **Roberto Milost** — Noticiário social.
14h50m — **Agora** — Noticiário. Colorido.
15h — **Cinema 6** — Filme: **A um Passo da Derrota.** Colorido.
16h30m — **Agora** — Noticiário.
16h35m — **Capitão Aza** — Filmes e desenhos: **George. O Rei da Floresta, Robot Gigante e Speed Racer.**
18h40m — **Desenhos.** Colorido.
18h50m — **Éramos Seis** — Novela com Gianfrancesco Guarnieri, Jussara Freire, Paulo Figueiredo e outros. Colorido.
19h40m — **Agora** — Noticiário.
19h45m — **Um Sol Maior** — Novela com Rodolfo Mayer, Laura Cardoso, Zanoni Ferrite, Marco Nanini. Betty Sadi e Walter Santos. Colorido. Último capítulo.
20h40m — **Grande Jornal** — Noticiário apresentado por Ferreira Martins, Cévio Cordeiro e Fausto Rocha.
21h — **MASH** — Seriado. Colorido.
22h — **Del Vecchio** — Seriado. Colorido.
22h55m — **Agora** — Noticiário. Colorido.
23h — **J. Silvestre** — Programa de entrevista. Hoje: **Artes Marciais.** Colorido.
24h — **Informe Financeiro** — Apresentação de Nelson Priori. Colorido.
0h05m — **Longa-metragem — De Olho na Cidade.**

CANAL 7

11h — **Padrão.**
11h15m — **Madureza.** Programa educativo.
12h — **Desenhos** — Colorido.
12h25m — **Primeira Hora** — Informações de utilidade pública e esportes. Colorido.
13h — **Revista Feminina** — Apresentação de Maria Luiza Gregori. Colorido.
14h15m — **Xênia e Você** — Feminino. Colorido.
15h30m — **I Love Lucy** — Seriado com Lucille Ball e Desi Arnaz. Preto e branco.
16h — **Joe, o Fugitivo** — Seriado. Colorido.
16h30m — **Balanço** — Programa infanto-juvenil. Colorido.
17h — **Reino Selvagem** — Seriado. Colorido.
17h30m — **Guerra, Sombra e Água Fresca** — Seriado com John Barner e Bob Crane. Colorido.
18h — **Desenhos.** Colorido.
18h30m — **As Noivas Chegaram** — Seriado. Colordio.
19h15m — **Jornal da Bandeirantes** — Noticiário. Colorido.
20h — **Série Documento** — Hoje: **Adoniran Barbosa.** Colorido.
21h — **Família** — Seriado com James Broderick e Sada Thompson: Hoje: **Dever de Jurado** (2a. parte. Colorido.
22h — **Brasileirinho** — 1.º Festival Nacional do Choro. Hoje: terceira eliminatória.
24h — **Série Nostalgia** — Hoje: **Desforra Fatal.** Colorido.

CANAL 11

15h25m — **Plantão Onze** — Noticiário.
15h30m — **Sessão Novela — Meu Pedacinho do Chão.** Novela de Benedito Rui Barbosa.
15h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
16h — **Sessão das Quatro** — Filme: **Youngary.** Colorido.
17h45m — **Sessão Alegria** — Os Três Patetas.
17h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
18h — **Sessão Desenho — Os Impossíveis ,Frankstein Jr. e Tremendão.**
18h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
19h — **Sessão Novela — O Espantalho.** De Ivany Ribeiro. Com Jardel Filho, Nathalia Timberg, Rolando Boldrin, Tereza Amayo, Eduardo Tornaghi, Ester Góes e Hélio Souto.
19h45m — **Sessão Cinesc — Sessão Golias — Mr. Bagoo.**
19h55m — **Plantão Onze** — Noticioso esportivo.
20h — **Sessão Bangue-Bangue,** Império.
20h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
21h — **Sessão das Nove** — longa-metragem: **O Último Matador.** Colorido.
22h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
23h — **Sessão Terror** — Galeria do Terror.
23h25m — **Plantão Onze** — Noticiário.
23h30m — **Sessão Passatempo** — Big Valley.
0h25m — **Plantão Onze** — Noticiário. Apresentação de Paulo Gil.

Teatro

O ciclo O Teatro Brasileiro em Questão, *no Museu da Imagem e do Som, prossegue hoje, às 18h, com um depoimento de Dina Sfat sobre a técnica do ator • A partir de hoje,* Dois Perdidos numa Noite Suja *passa a ocupar o Teatro Municipal de Niterói, em temporada até domingo • Dois espetáculos tiveram seus preços de ingresso rebaixados:* Cerimônia para um Negro Assassinado *custo Cr$ 20,00 até domingo;* WV-Na Boca do Túnel *custa Cr$ 30,00 às terças-feiras.*

DOIS PONTOS — Textos de Brecht, Garcia Lorca, Ionesco, Oduvaldo Viana Filho e outros, entremeados com músicas, danças e pantomimas. Concepção, direção e interpretação de Jonas Bloch e Tania Alves. **Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). Só às terças-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Até o dia 25.

O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM — Coletanea de Millor **Fernandes.** Dir. de Nobel Medeiros. Com Lia Farrel, Bernadete Ferreira, Guilherme Martins, Olegário de Holanda. **Teatro da Gávea,** Rua Marquês de São Vicente, 52 — 49 De 3a. a 5a., às 21h, 6a. e sáb., às 20h e 22h., dom., às 20h. Ingresos 3a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 20,00, estudantes. 4a. e 5a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes, 6a. e sáb., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

A NOITE DAS MAL DORMIDAS — Texto de Petersen. Dir do autor. Com Nilson Condé, Guilherme Osty e Miguel Carrano. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h 30m., dom., às 19h e 21h30m .Ingressos de 3a. a 6a., e dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. sáb., a Cr$ 60,00. Farsa patética sobre a pálida rotina e os reprimidos ensaios de três solteironas do Catete.

A CANTORA CARECA — Comédia de absurdo de Ionesco. Dir. de Olavo Saldanha. Com Tibério Cesar Velasques, Carlos Honorato, Expedito Barreira, Rosane Gofman, Sérgio Miranda e Antonio Godilho. **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-9871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h, dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes.

CERIMÔNIA POR UM NEGRO ASSASSINADO — Texto de Fernando Arrabal. Dir. de Paulo Betti. Com Adilson Barros, Márcio Tadeu, Eliane Giardini, Israel Ivo. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a 6a., e dom., às 21h. Sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 20,00. Até domingo. Num clima insólito, dois candidatos a ator sonham com sua triunfal entrada no mundo do teatro.

QUARTA-FEIRA LÁ EM CASA, SEM FALTA — Texto de Mário Brasini. Dir. de Gracindo Júnior. Com Henriette Morineau e Eva Todor. **Teatro Glória,** Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 6a. e dom., às 21h. Sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Vesp. 5a., a Cr$ 50,00, sáb. a Cr$ 80,00. Duas velhas amigas encontram-se semanalmente, há 41 anos, para chá e lembranças.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Texto de Plínio Marcos. Dir. de Osvaldo Loureiro. Com Oswaldo Loureiro e Érico Vidal. **Teatro Municipal de Niterói** (Rua 15 de Novembro, 35 (718-6925). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Sáb., a Cr$ 50,00. Dois patéticos personagens vivem à margem da sociedade. Até domingo.

O RIO DE JANEIRO, VERSO E REVERSO — Texto José de Alencar. Direção Ruy Sandy. Com Chicó Ozanan, Kisco, Marco Antônio Palmeira, Angela Falcão e outros. **Teatro do Instituto de Educação,** Rua Mariz e Barros, 273 .... (228-3600). De 3a. a dom., às 17h30m. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00, estudantes.

DOR DE AMOR — Texto de Bráulio Pedroso. Dir. de Paulo César Pereio. Com Rosita Tomás Lopes, Neila Tavares, Célia Azevedo e Paulo César Pereira. **Teatro Dulcina,** Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 4a. a 6a., às 21h 15m. sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h30m e 21h15m. Vesp. 5a. às 18h30m. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, 6a. e sáb. a Cr$ 70,00. Um marido atônito e enciumado com a descoberta que sua mulher fez de si mesma como ser humano.

VAN GOGH E O CICLO DA CARNE — Colagem de textos de Antonin Artaud, Van Gogh e Agostinho Alves. Dir. de Jesus Chediak. Com José Wagner e Celso de Almeida. **Teatro da Casa do Estudante Universitário,** Av. Rui Barbosa, 762 (265-8817). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. As figuras de Van Gogh e Artaud projetadas contra o pano de fundo das consciências emergentes do Terceiro Mundo.

W. M. — NA BOCA DO TÚNEL — Comédia dramática de Carlos Eduardo Novaes. Direção de Cecil Thiré. Com Nelson Xavier, Carlos Kroeber, Suzana Faini, Ivan Candido e Orlando Vieira. **Teatro da Galeria,** Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9185 e 225-8846). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a Cr 30,00 e de 4a. a 6a. e dom. a Cr 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, e sáb. a Cr$ 80,00. (14 anos). Um pedaço de nossa realidade social apresentado através de uma relação de poder entre um empresário **cartola** e um trabalhador (jogador de futebol) que já não serve mais ao sistema.

DIVÓRCIO, CUPIM DA SOCIEDADE — Comédia de Max Nunes e Hilton Marques. Direção de Gracindo Júnior. Com Ari Fontoura, Jorge Botelho, Maria Cristina Nunes, Lúcia Melo, Germano Filho e Norma Dumar. **Teatro Casa-Grande,** Av. Afranio de Melo Franco, 290 . . . (227-6475). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m e vesp. dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., sáb. (1a. sessão) e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes e sáb. (2a. sessão) a Cr$ 80,00. Intransigente pai de família não aceita o divórcio da filha, que para convencê-lo a mudar de idéia arma um plano com o apoio da mãe.

A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE — Drama de Arthur Miller. Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Autran, Natália Timberg, Lourival Pariz, Herson Capri, Percy Aires, Simon Khoury. **Teatro Adolpho Bloch,** R. do Russel, 804 (285-1465 e 285-1466). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h 30m, dom., às 18h e 21h, vesp. 5a. às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. a Cr$ 100,00, vesp. de 5a. a Cr$ 50,00. O velho vendedor não produz mais como antigamente, a sociedade competitiva coloca-o à margem da vida útil.

SODOMA E GOMORRA — O ÚLTIMO A SAIR APAGA A LUZ — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, Jorge Dória, Suell Franco, André Villon, Iris Bruzzi, Procópio Mariano. **Teatro Mesbla,** Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h45m, vesp. 5a. às 17h e dom., às 18h Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 6a., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb. a Cr$ 100,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 50,00. Nas duas cidades bíblicas, os inocentes pagam pelas culpas dos outros, enquanto estes gozam os privilégios do poder.

Na Aliança Francesa da Tijuca, às terças-feiras, Jonas Bloch faz espetáculo integrado de teatro, música, dança e pantomima

FIM DE PAPO — Comédia de Sérgio Cecco e Armando Chulak. Tradução e adaptação de Lafayette Galvão. Direção de Eloy Araújo. Com Arlete Sales, Mauro Mendonça, Licia Magna, Paulo Bravus e Jayme Barcelos. **Teatro Serrador,** Rua Sen. Dantas, 13 (232-8531). De 4a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes, 6a. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb., a Cr$ 80,00. As repercussões de uma televisão enguiçada sobre o convívio conjugal.

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR — Texto de Luigi Pirandelo. Dir. de Paulo José, com Dina Sfat, Luís Linhares, Rogério Fróes, Miriam Pires, Vera Setta e outros. **Teatro Copacabana,** Av. Copacabana, 237 (257-1818 R. Teatro). De 4a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos 4a. e 5a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00 estudantes. 6a. e sáb. a Cr$ 80,00. Sob pretexto de uma exemplar demonstração de **teatro** dentro de **teatro,** Pirandello discute alguns traumas essenciais do ser humano.

NÃO ME MALTRATE, ROBINSON — Texto de Paulo Afonso Grisolli. Dir. do autor. Com Luís Armando Queirós e Eduardo Tornaghi. **Teatro do Sesc da Tijuca,** Rua Barão de Mesquita 539 (288-6197). De 4a. a 6a., às 21h., sáb., às 21h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, de 5a. a dom. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes e Cr$ 15,00, associados. A partir do velho mito de Robinson Crusoé, a peça discute liricamente problemas de liberdade e comunicação entre seres humanos. Até dia 30.

E'... — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montegro, Fernando Torres, Renata Sorrah, Maria Helena Pador, Jonas Bloch. **Teatro Maison de France.** Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (252-3456). 4a. a 6a., às 21 horas, 6a. e sábado às 20 horas e 22h30m, domingo, às 18h e 21h. Ingressos 4a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 estudantes. 5a. e 6a. a domingo a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Sáb. a Cr$ 100,00. Problemas de casamento, relacionamento sexual e maternidade na visão de das diferentes gerações da burguesia carioca.

LIÇÃO DE ANATOMIA — Texto e dir. de Carlos Mathus. Com Tony Ferreira, Regina Viana, Roberto Azevedo, Marcio de Luca, Ada Chaseliov e outros. **Teatro Gláucio Gill,** Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m. Dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr0 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb. (1a. sessão) a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 2a. sessão a Cr$ 80,00. Não é permitida a entrada depois do espetáculo começado (18 anos). A experiência da análise transacional em forma de dramatizações teatrais fixa os conflitos psicológicos básicos.

MARIA E SEUS CINCO FILHOS — Texto e direção de João Siqueira. Com o grupo Dia a Dia: Jackson Leal, Bebeto, Carmem de Castro, Irene Leonore e Cláudio Alencar. **Teatro Leopoldo Fróes,** Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. 3as. e 4as., às 21h. Até amanhã.

UM SANTO HOMEM — Drama de Oto Prado. Direção de Luiz Mendonça. Com Ilva Nino, Sônia de Paula, Déa Peçanha e outros. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a 6a., às 21h. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a dom. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Um misterioso **santo homem** modifica a visão do mundo de uma turma de marginais.

Show

COM entrada franca, realiza-se hoje e amanhã, às 14h, no andar térreo da Ala Kennedy da PUC, a Mostra Universitária de Música, apresentando 50 músicas selecionadas entre concorrentes de todas as Universidades do Rio.

FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Valle, Julinho do Acordeon, Almir Saint-Clair, o conjunto folclórico Os Palmares e os conjuntos de samba Sambamigo e Roraima, além de espetáculo de dança e cantos folclóricos. **Associação Recreativa Gigantes do Catete,** Rua do Catete, 237, esquina da Rua Buarque de Macedo. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 10,00, estudantes.

FACE A FACA — **Show** da cantora Simone acompanhada de Willcox (teclado), Alemão (guitarra e violão), William (bateria) e Ivani (baixo). Direção de Herminio Bello de Carvalho. **Teatro Clara Nunes,** Rua Marquês de São Vicente, 52/3º De 4a. a 6a., às 21h, sáb., às 21h30m, dom., às 19h. Ingressos 4a. 5a. e dom., Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes, 6a. e sáb., a Cr$ 80,00.

SEIS E MEIA — Apresentação do Quinteto Violado e do cantor e compositor Geraldo Azevedo. Direção de Albino Pinheiro. **Teatro João Caetano,** Pç. Tiradentes, (221-0305). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 12,00.

HOMENS TRABALHANDO — **Show** de música popular brasileira com o grupo Coisas Nossas, formado por Nonato (voz), Caola e Luita (violão), Henrique (cavaquinho), Zé Carlos (piano), Bolão (pandeiro e bateria), Beto (percussão) e Dazinho (flauta). **Teatro Dulcina,** Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 2a. a 4a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 20,00. Até dia 9 de novembro.

ALTA ROTATIVIDADE — **Show** humorístico com Rogéria e Agildo Ribeiro. Participação de Luís Pimentel, Maria Odete e o conjunto Somterapia. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Dir. de Agildo Ribeiro. **Teatro Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes sáb., a Cr$ 100,00, dom. (1a. sessão) a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes e (2a. sessão) a Cr$ 80,00.

AI... QUINTO — **Show** do humorista Chico Anísio, acompanhado do conjunto Tempo Sete. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos 4a. e 5a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, e 6a. e sáb., a Cr$ 100,00.

EXORSEXY — Texto de José Sampaio e Faya Guzzardi. Com Costinha. Participação de Lauretti Guzzard. **Teatro Carlos Gomes,** Praça Tiradentes (222-7581). De 3a. a 5a., às 21h, 6a. e sáb., às 21h15m e 22h15m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3a. a 5., a Cr$ 50,00, 6a. e dom., a Cr$ 60,00.

REVISTA

MIMOSAS... ATÉ CERTO PONTO — **Show** de travestis, de Georgia Bengston. Com Angela Leclery, Kiriana, Marisa, Marlene Casanova, Rosana Berenson, Sara Streisaub, Theo Montenegro e participação especial de Edson Fharr e Jorge Benitez. **Teatro Brigitte Blair,** Rua Miguel Lemos 51 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 20h e 22h, dom. às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes.

CAFÉ CONCERTO RIVAL — De 3a. a sáb., três programações diárias. Às 20h30m — **Elas Cobram Taxa de Luxo,** com Tutuca. Às 22h30m — **O Planeta das Bonecas, Show** de travestis. Às 24h — **Spitz Show,** com Tutuca, Eddy Star, Everardo, César Montenegro e Gugu Olimecha. Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7529). **Couvert** de Cr$ 70,00, sem consumação mínima.

Artes Plásticas

BIBIANA CALDERON — Pinturas. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 3a. a 6a., das 14h, às 23h, sáb. das 14h às 19h. Até dia 12 de novembro. Inauguração hoje, às 21h.

PÉRICLES ROCHA — Desenhos, **Galeria Sérgio Milliet, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 28. Inauguração hoje, às 18h.

ALEX NICOLAEFF — Desenhos. **Galeria Macunaíma, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 28. Inauguração hoje, às 18h.

DEBORAH CORREA COSTA — Poemas gráficos. **Centro de Pesquisa de Arte,** Rua Paul Redfern, 48. De 2a. a sáb., das 11h às 22h. Até dia 29.

ANTONIO PARREIRAS — Pinturas e ilustrações feitas pelo artista para seu livro de memórias. **Museu Antonio Parreiras,** Rua Tiradentes, 47, Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 13h às 17h. Até dia 25 de novembro.

SETE FOTÓGRAFOS PAULISTAS — Mostra de Alberto Neute, Beth Feljó, Cláudio Feijó, Mauri Granado, Mario Spinosa, Paulo Klein e Mauro Simontti. **Bar do Arnaudo,** Rua Alm. Alexandrino, esquina da Rua Candido Mendes, Santa Teresa. Diariamente, das 10h às 24h.

VAN GOGH — Reproduções de pinturas e desenhos. **Museu da Imagem e do Som.** Pça. Rui Barbosa, 1. De 2a. a 6a., das 12h às 18h. Até dia 30.

CLEBER CORREA — Pinturas. **Sala Cecilia Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Diariamente, das 10h às 18h.

PERCY DEANE — Pinturas. **Galeria Casablanca,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/3.º. De 2a. à 6a. das 15h às 23h. Sáb. das 17 às 21h. Até dia 5 de novembro.

JOSÉ CARLOS COSTA PINTO — Desenhos. **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12.º. De 2a. à 6a., das 10h às 21h. Até dia 28. Catálogo apresentado por Mário Barata.

COLETIVA — Obras de Adhema, Elisabeth Kinge, Olivio Luz, Sonia Streva, Theodor Indermuhei e Vilmar Rodrigues. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350, sobreloja. De 2a. à 6a., das 13h às 21h. Até dia 31.

I SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS DA AERONÁUTICA — **Clube da Aeronáutica,** Rua Santa Luzia, 651/3.º. Diariamente, das 8h às 22h. Até dia 31.

I SALÃO DE ARTE SACRA DE SANTA TERESA — Obras de artistas do bairro, ligadas a temas religiosos. **Igreja Matriz de Santa Teresa de Jesus,** Rua Áurea, 71. De 3a. a 6a., das 13h às 16h, sáb. e dom., das 9h à s12h. Até dia 30.

JACY TAVARES — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 30.

DENI BONORINO — Pinturas. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a. das 13h às 21h. Até dia 7 de novembro.

HAROLDO BARROSO — Esculturas. **Galeria Ipanema,** Rua Aníbal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 22h, de 3a. a 6a., das 10h às 22h, sáb. e dom., das 16h às 21h. Até dia 31.

AGOSTINELLI — Escultura. **Galeria B-75,** Rua Prudente de Morais, 129. Diariamente, das 16h às 24. Até dia 11 de novembro.

ROSINA BECKER DO VALLE — Pinturas. **Galeria Domus,** Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb. das 16h às 21h. Até dia 26.

MARÍLIA RODRIGUES — Gravuras da série Registros. **Gravura Brasileira,** Rua Belfort Roxo, 161 B. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 31.

ERALDO MOTTA — Pinturas e desenhos. **Galeria Morada,** Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 10h às 17h. Até dia 28.

GRUPO AFIRMAÇÃO — Pinturas e desenhos de Nina, Vania, Vera e Isis. **Cantinho da Arte, Hotel Everest,** Rua Prudente de Morais, 1117. Diariamente, das 10h às 22h. Até amanhã.

ACERVO — Obras de Bustamante Sá, Finatti, Lozzarini, Gutbrod, Sheila Chazin. **Roberto Alves Atelier,** Av. Princesa Isabel, 186/E. De 3a. a sáb., das 15h às 22h.

A CIDADE É TAMBÉM SUA CASA — Mostra de 640 fotografias selecionadas pela Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h 30m às 18h30m. Sábado e dom., das 15h às 18h. Até dia 30.

ARTES GRÁFICAS — Exposição de cerca de 50 obras de artistas brasileiros e estrangeiros pertencentes à coleção de Leo Octávio da Silveira. **Galeria do IBEU,** Av. Copacabana, 690/2.º. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

BARÃO — Desenhos e objetos. **Oca,** Rua Jangadeiros, 14-C. De 2a. a 6a., das 9h às 19h. Sáb.: das 9h às 13h. Até sábado.

KLARA — Tapeçarias. **Galeria Celina,** Rua Teixeira de Melo, 37. 2a., 4a. e 6a., das 9h às 19h, 3a. e 5a. das 9h às 22h. sáb., das 9h às 13h. Até sábado.

ACERVO — Obras de Scliar, Inimá de Paula, Bianco, Rapoport, Ignácio Rodrigues e Bustamante Sá. **Trevo II,** Rua Marquês de São Vicente, 52/ 1.º. De 2a. a sáb., das 14h às 22h.

GILDA REIS NETO — Pinturas. **Signo Galeria de Arte,** Rua Visconde de Pirajá, 580, sala 114. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até sábado.

CARLOS PERTUIS — Pinturas. **Museu de Imagem do Inconsciente,** Centro Psiquiátrico Pedro II, Rua Ramiro Magalhães, 521, Engenho de Dentro. De 2a. a 6a., das 10h às 16h.

ACERVO — Pinturas e desenhos de Durval Pereira Manoel Santiago, Sigaud, Edgar Menezes, Toulier, Gavazzoni e outros. **Galeria Monet,** Rua 5 de Julho, 344/105. De 3a. a 6a., das 15h às 22h, sáb. e dom., das 18h às 22h.

MARIA LUIZA LEÃO — Pinturas **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

KANTOR — Desenhos e pinturas. **Galeria Cesar Aché,** Rua Visc. de Pirajá. 281. sala 308. De 2a. a 6a., das 14h30m às 16h, sáb., das 9h às 12h. Até dia 31.

MANOEL SANTIAGO — Pinturas. **Galeria Lebreton,** Rua Visc. de Pirajá, 550 B. De 2a. a 6a., das 11h às 22h, sáb., das 10h às 14h.

1a. FEIRA DE ARTE — Pinturas, gravuras, desenhos, xilogravuras, esculturas,. jóias e tapeçaria de Glauco Rodrigues, Ana Bella Geiger, Abelardo Zaluar, Eduardo Sued, Ribeiro Feitosa, Paulo Roberto Leal, Ricardo e Márcio Mattar, entre outros. **Galeria do MAM,** Av. Beira Mar/3.º. De 2a. a dom., das 14h às 22h. Até dia 26.

COLETIVA — Obras de Cacilda Diacovo, Cesar Mariozzi, Cleso Andrade, Eunice, Lucy Nepomuceno, Nathan, Nick, Pedro de Souza, Silvia Rodrigues Lima e Virginia Couto. **Galeria Santa Tereza,** Rua Mauá, 136. Lgo. do Guimarães. De 2a. a 6a., das 14h às 19h. Até sexta-feira.

EXPOSIÇÕES

BRINQUEDOS POPULARES DA PARAÍBA — Mostra de diversos objetos e especialmente de paus-de-fita. Paralelamente a exposição **Farmacopédia Popular da Paraíba. Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 25 de novembro. Os colégios interessados em visitas guiadas devem telefonar para 242-4484 e 222-5379.

BRINQUEDOS TRADICIONAIS — Mostra de 120 peças de diversos Estados. **Museu de Artes e Tradições Populares,** Rua Pres. Pedreira, 78. Ingá, Niterói. De 3a. a dom. das 11h às 17h. Até dia 30.

A VIDA DAS BALEIAS EM TODOS OS MARES — Exposição organizada pelo Museu Oceanográfico de Mônaco, com fotografias, painéis fotográficos e peças com esqueletos, dentes e barbatanas de baleias, além de textos explicativos. **Museu Nacional** — Quinta da Boa Vista. De 3a. a domingo, das 12h às 17h. Até fins de novembro.

O PRIMEIRO BANCO DO BRASIL — 1808 — 1929 — Mostra de painéis fotográficos, cédulas e moedas antigas e documentos. **Museu do Banco do Brasil,** Av. Pres. Vargas, 328/16.º. Sem indicação de horário de funcionamento.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYJ-453

AM-940 KHz — OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL. Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Nicolau Zarvos Neto e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programa. **Mott e Santana** em concerto. Produção de Alberto Carlos de Carvalho e apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — **Especial** com **Walter Queiroz** Produção e apresentação de Luis Carlos Sarodi e Ney Hamilton.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m, dom., 8h30m 12h30m, 18h 30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Jorge Nedhef e Orlando de Souza.

ZYD-460
FM-ESTÉREO — 99.7 MHz
DOLBY SYSTEM
Diariamente das 6 às 7h

HOJE

20h — **Concerto para Violino, Órgão, Cordas e Cravo, em Ré Menor, P. 331,** de Vivaldi (Monique Frasca-Colombier, André. Isoir e Orquestra Paul Kuentz — 9:00). **Sonatas I. 21 (Mi), 203 (Mi Bemol), 22 (Mi Menor), 164 (Ré Maior), 187 (Fá Menor) e 391 (Lá),** de Scarlatti (Horowitz — 25:17). **Sonata a Quatro n.º 5, em Mi Bemol,** de Rossini (I Musici — 14:54). **Concerto em Dó Maior, para Flauta, Harpa e Orquestra, F 299,** de Mozart (Baron, Grandjany e Orquestra Música Aeterna — 28:30). **Sinfonia Matias, o Pintor,** de Hindemith (Sinfônica de Boston e Steinberg — 25:37). **Carnaval de Viena, Op. 26,** de Schumann (Arrau — 21:30). **Hungria,** de Liszt (Haitinh — 23:20) **Fandaguillo,** de Turina William, violão — 4:30) **Sinfonia em Ré Maior, Op. 18 nº 6,** de J. Ch. Bach (**Munchinger** — 13:00).

AMANHÃ

20h — **Abertura, Scherzo e Final, Op. 52,** de Schumann (Filarmônica de Berlim e Karajan — 16:50). **Concerto n.º 6, em Ré Maior,** do Pe Antonio Soler (Payne e Newman, cravos — 10:38). **Sinfonia ní 3, Op. 5,** de Brahms (Arrau — 40:38). **Concertos Op. 1 nºs 4 e 6,** de Benedetto Marcello (I Solisti Milano — 25:48). **Sete Lieder sobre Textos de Schiller,** de Schubert (Fischer-Dieskau e Gerald Moore — 21:20), **Festas Romanas,** de Respighi (Bernstein) — 23:20), **Le Merle Noir,** de Olivier Messiaen (Nicolet — 5:30).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb., às 9h, 12h, 15h, 18h e 24h. Dom., às 10h, 13h, 15h, 18h, 23h e 24h.

Correspondênca para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7º andar — Telefone: 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim de programação de Clássico em FM, **basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JORNAL DO BRASIL/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB.**

Rádio Cidade

ZYD-462

Diariamente das 6h às 2h

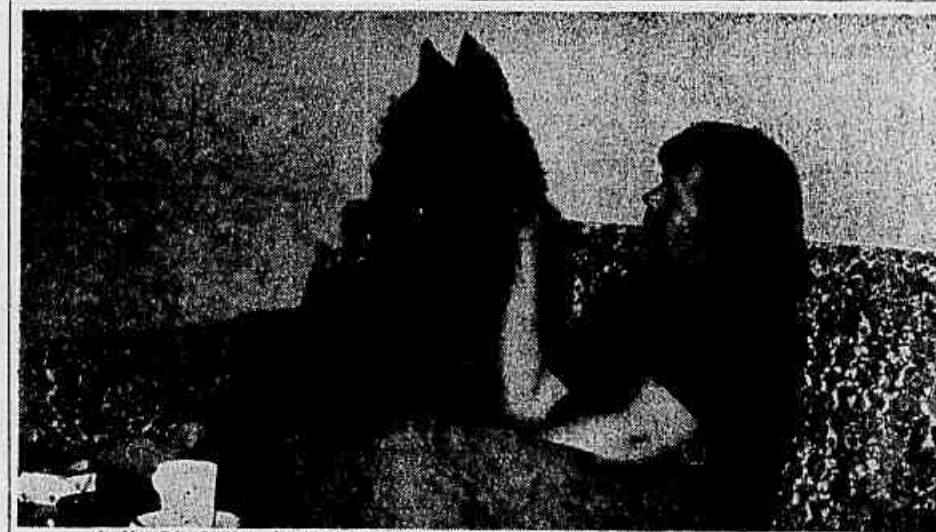
Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional.

CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a., das 22h às 23h. 6a. e sáb. das 22h. às 24h. Produção de Carlos Townsend. Apresentação de Ivan Romero.

Cinofilia

O BOUVIER DE FLANDRES

Paulo Roberto Godinho

O bouvier de Flandres tem origem até certo ponto contestável, mas ninguém poderá duvidar que ele traz em seus antepassados o sangue dos mastins medievais, dos pastores de Brie, do Groenendal e do Tervuren. Seus primeiros representantes surgiram ao lado dos fazendeiros flamengos, sempre usados como cães de trabalho em todos os sentidos da palavra, especialmente na lida com rebanhos, como inigualáveis cães pastores. Inicialmente, não possuíam tipo definido em tamanho, peso e cor, sendo chamados por vários nomes: *vuilbaard* (barba suja), *koe hond* (cão vaqueiro), ou *toucheur de boeuf or pic* (cão tocador de gado). A Societé Royale St. Hubert reconheceu a raça em 1910, quando dois *bouviers* foram apresentados na exposição internacional de Bruxelas, em maio daquele mesmo ano. O padrão da raça veio em 1912, elaborado por um francês de nome Fontaine vice-presidente do Clube St. Hubert do Norte. Por essa mesma ocasião, uma Sociedade de Criadores de Bouviers, de Roulers, em Flandres, convidou os maiores *experts* belgas na raça, para um encontro em agosto de 1912, para organizarem aquilo que eles chamaram de padrão ideal para a raça bouvier de Flandres. A raça ganhava enorme prestígio em toda a Europa, mas a Primeira Guerra Mundial quase se encarregou de extingui-la. Alguns oficiais belgas conseguiram salvar uns poucos exemplares da raça e, junto com antigos criadores que também tinham salvo alguns cachorros do flagelo da guerra trouxeram de novo a raça a um nível bem elevado para continuar sua história. Um bouvier será sempre olhado como um cão de trabalho. Por essa razão, na Bélgica, pátria dos melhores bouviers da era moderna, um cão dessa raça só pode obter o título de campeão depois de aprovado em competição que poderá ser como cão de polícia, cão de guarda ou cão de guerra.

Anita Lindroos, destacada juíza finlandesa, criadora de Boxer e Bouvier de Flandres, residente em Raatala, Finlandia, posa em sua casa, com o Bouvier Zebu de la Thudinie, *importado da Bélgica, do mais famoso canil de Bouvier do mundo, do belga Justin Chastel Thudinie. Esta raça está sendo muito exportada para a Holanda, Finlandia, Itália e Estados Unidos. No Brasil, o carioca Sidney Tendler acaba de importar* De La Thudinie, *uma cadela coberta por um campeão belga, que* deverá em breve ter a primeira ninhada desta raça em solo brasileiro

BOXER PELO BRASIL

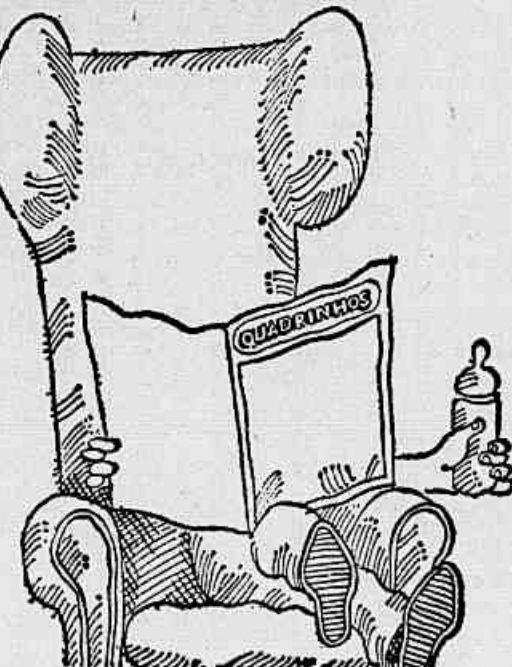
O Boxer Clube do Rio de Janeiro realizou, no dia 7 de outubro, o 1.º Encontro de Boxeristas do Rio de Janeiro, que contou com a presença de diversas personalidades do mundo da raça Boxer, além de criadores, apresentadores e dirigentes do Boxerj. Do programa, constavam três palestras: 1) Eugênio Pereira de Lucena (árbitro especializado, do quadro de juízes do Boxer Clube do Brasil; superintendente nacional do Brasil Kennel Clube), com o tema Atual Estágio de Evolução e o Moderno Método de Criação da Raça Boxer; 2) Cesar Augusto Cortes Mesquita (diretor do Registro Genealógico do Boxer Clube do Brasil, diretor técnico do Boxerj e diretor do Registro Genealógico do RJKC), com o tema O Registro Genealógico e o Regulamento de Criação da Raça Boxer; 3) Paulo R. Godinho (diretor do Boxerj e *handler* profissional), com o tema A Preparação da Raça Boxer para a Exposição.

Por motivos de saúde, Eugênio Lucena não pôde comparecer, cabendo a Cesar Mesquita dissertar sobre seu tema, com proveitosíssimos debates, especialmente na apreciação dos Artigos 13 e 15 do Regulamento de Criação do BKC, que se referem à não concessão de registro aos exemplares Boxer de cor branca ou preta, o que ocasionou a troca imediata de tema por parte deste colunista, que pediu licença à mesa diretora dos trabalhos para falar sobre a cor branca nos Boxer, cujo resumo publicamos aqui nesta seção, na semana passada. Escolheu-se também o nome de Ana Maria Belani para julgar a especializada do Boxerj do dia 12 de novembro. **** O Kennel Clube de Itajai (SC), acaba de incluir nas páginas do seu boletim mensal o noticiário do Boxer Clube de Santa Catarina. **** Boxer Clube do Paraná: presidente: Bento Belani; vice-presidente: Aroldo Fedato Jr. **** Valentim Amaral, *handler* e *groomer* de muito prestígio no Rio de Janeiro, que sempre criou Fox Terrier lisos, acaba de adquirir duas cadelas Boxer: *Quo Vadis Bethsabá* e *Blenda Lady von Dieto.* **** Se você tem Boxer, junte-se ao Boxerj; correspondência para Ruth Cavalheiro Leite, Rua Pompeu Loureiro, 32, ap. 204-A, tel. 237-8340.

BRASIL KENNEL CLUBE

Na próxima sexta-feira, no Hotel Glória, o BKC realizará a segunda reunião anual do seu Conselho Federal, estando prevista para essa data a eleição da nova presidência do órgão mater da cinofilia nacional, que deverá estar assim constituída: Airton Shaffer (presidente), Italo Jóia (1; Vice), Lilian Correa do Carmo (2.º Vice). /// O BKC assinou contrato com a Editora Brasels-Wallace, para editar livros de padrões de raças segundo a FCI, bem nos moldes do Vizualization Dog Standards Ilustrated. *Em novembro deverão sair os livros referentes ao Poodle, Cocker Spaniel (inglês e americano) e Boxer. Em abril e maio de 1978: Dalmata, Dobermann, Pastor Alemão e Pointer. Em setembro e outubro de 1978: Setter irlandês, Beagle, Collie e Yorkshire Terrier. Serão livros no formato 14 x 21, em capa dura, totalmente adaptados às circunstancias brasileiras, conforme noticia a superintendência nacional do BKC.*

EXPOSIÇÕES E NOTÍCIAS

O Dobermann Clube do Distrito Federal (DCDF), em comemoração à Semana da Asa, realizará sua 4a. exposição especializada para a raça Dobermann, dia 22 de outubro, às 9h no Clube da Aeronáutica, em Brasília. Atuará como juiz o veterano especializado, José de Lima Neto. Inscrições com Maria Aldina (061) 243-3548 ou Castelo (061) 225-7803. ///Quero parabenizar a Túlio Ferreira, articulista do Jornal Cinófilo (Brasília), pelo seu artigo O Primeiro Filhote: *um trabalho pequeno mas com muita mensagem. ///Ariovaldo Arnoni julgará dia 30 de outubro a internacional do Kennel Clube de Goiania (GO); espero estar presente nesta exposição. /// Reinaldo Beraldo, juiz dos grupos 1 e 2, acaba de solicitar ao BKC que inclua seu nome entre os juízes que farão agora em novembro prova para extensão de grupos. Beraldo pretende incluir também o grupo dos cães de guarda no seu curriculum./// Para surpresa geral da galera, Oscar Miranda Filho vai deixar a presidência do Brasil Kennel Clube.*

HORÓSCOPO

Jean Perrier

CARNEIRO

21 de março a 20 de abril

FINANÇAS — Cuidado com este dia. Evite ser excêntrico (a) no setor profissional. Urano não favorece as novidades. Você não deve emprestar dinheiro. Evite assinar documentos. **AMOR** — Nova relação. Saiba que não será nada sério e que você perderá seu tempo. Evite as discussões no seu lar. **SAÚDE** — Controle sua saúde a fim de manter sua forma. Cuidado com sua alimentação. **PESSOAL** — Dia perigoso. Seja prudente com tudo o que você escrever e disser.

TOURO

21 de abril a 20 de maio

FINANÇAS — Sorte. Você terá muita fé e confiança nos seus projetos. Pode assinar contratos. Novos empreendimentos favorecidos. **AMOR** — Dia sentimental neutro, mas pode fazer projetos para o seu futuro. Evite as aventuras. Alegrias com seus amigos. **SAÚDE** — Não haverá problemas de saúde, todavia, evite desperdiçar sua vitalidade. **PESSOAL** — Organize seu tempo, a fim de evitar uma sobrecarga de trabalho.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho

FINANÇAS — Hoje você trabalhará pensando no futuro e fará ótimos empreendimentos. Todavia, não tome decisões com relação a problemas importantes. Estudos favorecidos. **AMOR** — Dia bastante feliz graças a sua grande compreensão. Não deixe que a pessoa amada duvide de seus sentimentos. Harmonia no seu lar. **SAÚDE** — Cuidado porque seu nervosismo pode provocar problemas digestivos. **PESSOAL** — Seja amável com seus familiares, mesmo que isto lhe seja difícil.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho

FINANÇAS — Boa intuição. Siga os conselhos de seus amigos. Prováveis contratempos. O domínio financeiro será favorecido. Não mude de emprego. **AMOR** — Você não deve mostrar seus verdadeiros sentimentos. Aborrecimentos por causa de uma pessoa doente na sua família. **SAÚDE** — Mal-estar passageiro. Não dê muita importancia. **PESSOAL** — Procure suprir as fraquezas das pessoas que o (a) rodeiam, sendo mais corajoso (a).

LEÃO

23 de julho a 22 de agosto

FINANÇAS — Estudos e associações favorecidas. O setor profissional e os negócios lhe prometem lucros apreciáveis. Boas influências no plano financeiro, mas não se deixe levar por belas promessas. **AMOR** — Suas esperanças se concretizarão. Saiba tomar as decisões necessárias, para não decepcionar a pessoa amada. **SAÚDE** — Um acidente pode ocorrer. Cuidado. **PESSOAL** — Seja menos impulsivo (a).

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro

FINANÇAS — Dia benéfico, mas pense bem antes de iniciar qualquer inovação nos seus negócios. Alguém procura prejudicá-lo (a) e impedir a realização de um projeto importante. **AMOR** — Nova relação. Cuidado com as consequências, pois parece que a pessoa não será muito sincera. Discussões no seu lar. **SAÚDE** — Dores nos músculos e nas articulações. **PESSOAL** — Seu espírito engenhoso poderá ajudá-lo (a) a realizar coisas maravilhosas.

BALANÇA

23 de setembro a 23 de outubro

FINANÇAS — Hoje os astros estarão contra você, não insista. Não procure dinheiro nem mude de emprego. Adie todas as assinaturas. **AMOR** — Alegrias e grande satisfação sentimental. Agradável surpresa. Cuidado, pois algumas pessoas sentirão ciúmes de sua felicidade. Sorte com sua família. **SAÚDE** — Tome precauções porque as mudanças de temperatura poderão prejudicá-lo (a). **PESSOAL** — Dia excelente para tomar decisões em sua casa.

ESCORPIÃO

24 de outubro a 21 de novembro

FINANÇAS — Excelente dia. Você deve aproveitar dos bons aspectos, para iniciar um novo empreendimento. Estudos, escritos e solicitações favorecidas. **AMOR** — Clima sentimental neutro, mas evite criticar a pessoa amada. Não a magoe. Satisfações com sua família. **SAÚDE** — Riscos de insônia. Coma alimentos leves à noite e evite tomar excitantes. **PESSOAL** — Você deve se interessar um pouco mais por seus filhos.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro

FINANÇAS — Excelente dia. Sorte inesperada, aja ao máximo. Fale o menos possível de seus projetos. Siga a sua intuição. Sorte financeira e no jogo. **AMOR** — Com Vênus em sêxtil, sua vida sentimental será conforme os seus desejos. Não se acredite superior à pessoa amada. Bom clima familiar. **SAÚDE** — Boa. Nada deve ser temido. Faça exercícios físicos de manhã. **PESSOAL** — Seja muito prudente nos seus escritos e pese bem suas palavras.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro

FINANÇAS — Cuidado, pois você não encontrará compreensão. Atrasos nos seus negócios. O domínio financeiro apresentará algumas oportunidades. **AMOR** — Espere, pois por enquanto nuvens pairam sobre a sua vida sentimental. Procure agir de modo a tornar mais fácil a sua felicidade. **SAÚDE** — Alguns exercícios físicos lhe permitirão conservar suas forças. **PESSOAL** — Uma alegria lhe será dada por uma criança.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 18 de fevereiro

FINANÇAS — Contatos com pessoas interessantes. Importantes propostas. Quanto aos problemas financeiros, saiba esperar. Profissões liberais favorecidas. **AMOR** — Aproveite dos aspectos benéficos para fazer projetos. Clima de completa harmonia. Hoje, você poderá resolver todos os seus problemas familiares. **SAÚDE** — Resistência física normal, mas não beba álcool e não fume. **PESSOAL** — O entusiasmo e a franqueza serão suas melhores armas.

PEIXES

19 de fevereiro a 20 de março

FINANÇAS — Sorte se você for representante. Siga a opinião de seus amigos. Negócios imobiliários bem influenciados. Pode mudar de emprego. **AMOR** — Este domínio deverá melhorar, mas existe ainda muito ciúme. Procure ser mais compreensivo (a) a fim de evitar uma ruptura. **SAÚDE** — Você terá dinamismo e boa forma. Pratique esporte. **PESSOAL** — Dia bastante benéfico para todos os encontros e todas as reuniões.

ZEFERINO

Henfil do alto da Caatinga — ZEFERINO

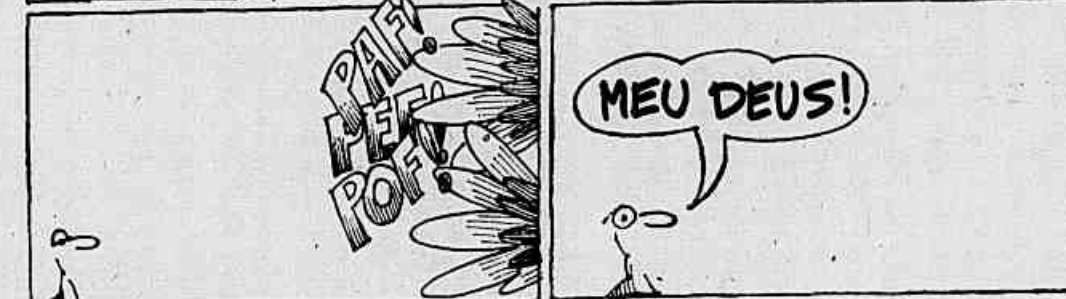
VAI DEIXAR TEU ASSASSINO IR MESMO PRA CADEIA, NÉ DONA MORTA?

NÃO TEM UM PINGO DE CONSCIÊNCIA?

VAMOS! TENHA UM MINUTO DE DIGNIDADE!

NÃO DEIXE QUE O ÓDIO CONTINUE A TE DOMINAR!

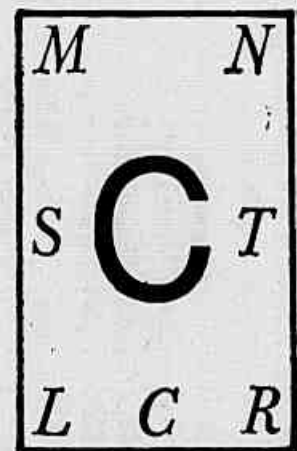
LEVANTE-SE DAÍ FINGIDA!

VERÍSSIMO

CAULOS

LOGOGRIFO

Jerônimo Ferreira

PROBLEMA N.º 15

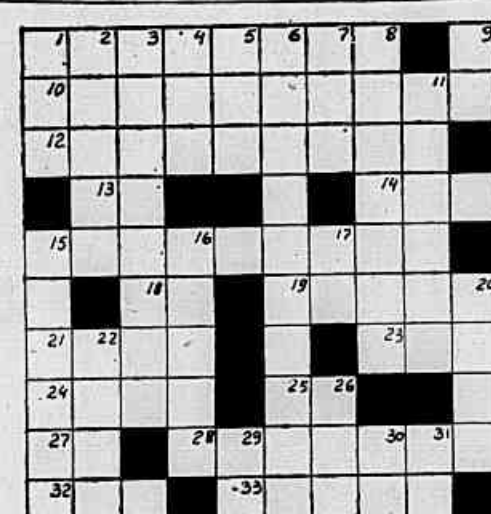
M N / S C T / L C R

1. camilianista (9)
2. camiseta (6)
3. cercar (6)
4. cocoruto (6)
5. comprimir (6)
6. criança (5)
7. emudecer (7)
8. errar (6)
9. julgamento (7)
10. límpida (10)
11. mascarar (5)
12. matutina (8)
13. obscena (6)
14. pedicuro (7)
15. perverso (4)
16. segredar (6)
17. silêncio (4)
18. transparência (7)
19. tremeluzir (8)
20. via (5)

Palavra-chave: 14 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema n.º 14. Palavra-chave: FANTASMAGÓRICO. Parciais: fígaro; força; faísca; foco; fintar; faiar; figa; faminto; fantasma; fantasia; fogo; fiasco; fanico; forma; farsa; fagoso; fanatismo; fastoso; fama; ficar.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS: 1 — Maledicência, difamação, murmuração, em conversa íntima. 10 — (ant.) Arrendados por vida, não perpétuos, prazos não perpétuos. 12 — Indivíduo que se embriaga habitualmente, beberrão. 13 — De modo nenhum. 14 — O Deus criador dos egípcios. 15 — Medos mórbidos de andar, ou de serem incapazes de andar. 18 — Sufixo substantivo que denota o grau diminutivo. 19 — Croque com que, nos barcos pequenos, os barqueiros se seguram aos ramos das árvores, nas margens dos rios, instrumento de percussão. 21 — Termo injurioso empregado no Evangelho de S. Mateus, cuja significação primitiva era: **vazio, chocho** ou **conspurcado.** 23 — Campo das messes divinas. 24 — Argolas de que se compõe a amarra de ferro. 25 — Sufixo feminino da terminação **ão.** 27 — Tipo de bote chinês. 28 — Corpúsculo do ovo, que se supunha passasse mais tarde para as células germinativas. 32 — Perdão que os muçulmanos concedem a quem não pratica os islamismo, entre os árabes, mercê ou perdão outorgado a um inimigo ou insurreto vencido. 33 — Vara, fita, ou qualquer objeto de medir, com o comprimento de um metro, medida regular da quantidade de pés ou sílabas de um verso.

VERTICAIS: 1 — Palavra usada na Bíblia para designar os altos dignatários da corte ou da comitiva dos reis assírios e babilônios. 2 — Antiga flauta pastoril, em geral, do talo da aveia. 3 — Diz-se das bases ou dos sais básicos capazes de reagir com duas moléculas de um ácido monobásico, dibásico. 4 — Termo africano que significa **praga.** 5 — Guerreiro intrépido. 6 — Impossibilidade de localizar uma sensação. 7 — Molho indiano feito à base de guando. 8 — Espécie de guisado que os judeus usavam na Espanha. 9 — Antiga medida de peso usada na Europa para pesar objetos de outro e prata. 11 — Cabo com que se arria horizontalmente, pelo terço, ao longo do mastro, uma verga de gávea. 15 — Moldura estreita, em obras de arquitetura. 16 — Terceira divisão do estômago dos ruminantes. 17 — Monge budista. 20 — Antigo instrumento de sopro, com meia volta. 22 — Qualquer sulfato duplo de um metal trivalente, alume. 26 — (Mit. escandinava) o primeiro homem. 29 — Essência espiritual. 30 — Sufixo latino que designa **carga.** 31 — Grande porção. **Léxicos: Morais, Fernando, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS: labilidade — aba — al — geniculado — etas — seda — roz — lívido — olivar — ocluso — ir — soada — aula — adarrum — sarroso.

VERTICAIS: Lagartos — abeto — banazola — lac — flusivo — abadir — eco — is — leva — dad — lisado — osram — ludar — coda — ilus — aro — ur — as.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, apto. 4 — Botafogo — ZC — 02.

PEANUTS

Charles M. Schulz

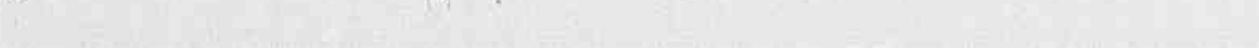
A C

Johnny Hart

KID FAROFA

Tom K. Ryan

O MAGO DE ID

Brant Parker e Johnny Hart

OBJETOS SEM BRASÕES ESCAVADOS NO METRÔ

Recipientes de barbearia, século XIX

Correntes e bolas de ferro

Louça Willow, típica azulão, fabricação inglesa, século passado

Potes de louça rústica, fabricação francesa

Ossadas, provavelmente de escravos

Botija de cerâmica, achada no Estácio

— É realmente lamentável o pouco interesse que as pessoas dedicam às peças descobertas nas escavações do metrô no Rio. Só no início, por causa da publicidade é que houve uma atenção maior. Depois que esfriou o acontecimento, não se fez mais nada, além da identificação e fotografia das peças. O que está se perdendo nestas escavações é imperdoável.

A declaração é do arqueólogo Carlos Manes Bandeira, um dos fundadores do Instituto de Arqueologia, com 27 anos de pesquisa. Agora, seu interesse se volta para as escavações dos sítios do Parque Nacional da Tijuca. Conhecedor das porcelanas da época colonial, mostra sua importancia:

Os materiais encontrados, em geral, são potes de louça rústicos, botijas e recipientes de barbearia do século XIX. São louças de procedência francesa ou inglesa e potes feitos sob medida. Até 1905, não havia por aqui fábricas de louça, e por isso tudo era encomendado da Europa. As firmas encomendavam e depois mandavam estampar a marca da casa brasileira. A fábrica da tinta Monteiro, por exemplo, é inglesa, embora o proprietário da firma que a vendia mandasse colocar a estampa brasileira.

Para o professor Carlos Bandeira, essas peças têm um grande significado, pois não existe no Brasil um museu que contenha peças de barbearia do século passado, ou fragmentos de louças populares. Em frente ao monumento de Duque de Caxias, na Central do Brasil, o arqueólogo coletou fragmentos de louças populares do tipo Willow, fabricada por J. Stanforshire, inglesa.

Os museus geralmente colecionam peças que pertenceram à nobreza. Os historiadores não sabem realmente o que o barbeiro do século XIX usava. É muito fácil saber o que o Barão de Maracaú usava porque sua família conservou. O maior valor dessas peças está no fato de se terem tornado raras, porque ninguém se interessou em guardá-las. Tenha a prova da presença de porcelanas no Rio de Janeiro. A louça Willow, típica azulão, é de fabricação inglesa (garantia de J. Clementson), feita à mão. Mais tarde é que os japoneses lançaram a cópia desta porcelana. Só existe um exemplar — um prato Willow (1822-1824) encontrado no Museu da Cidade. Outro vestígio encontrado foi a porcelana São Caetano, do início do século, e a Ceramus outro tipo de porcelana popular.

Há divergências quanto ao valor dos objetos encontrados. Alguns não atribuem a eles maior importancia, por serem peças deste século, ou do século passado, sem real significado arqueológico. Potes de porcelana para cosméticos, recipientes de ceramica para conservas, potes para gordura de urso, vidros esfumaçados e compridos, para perfume, garrafas de ceramica para bebidas, recipientes para levar as "águas de flores", sempre de fabricação inglesa ou francesa, fazem parte do acervo do Centro de Arqueologia, situado no Capão do Bispo, antiga Fazenda do Café, na Avenida Suburbana, Del Castilho.

O diretor do Centro, Sr Ondemar Dias, enfrenta problemas burocráticos. O Centro pertencia até 1975 ao Estado da Guanabara, representado pelo Patrimônio do Estado e pelo Instituto de Arqueologia Brasileiro. Com a fusão, seus funcionários passaram para o Município do Rio de Janeiro, mas o prédio ainda não tem destino certo, não se sabe se caberá ao Estado ou ao Município.

— Antes havia uma certa assistência às escavações. Nós nos oferecemos para pesquisar e havia alguém no metrô preocupado com este tipo de coisa. Depois de 73, ninguém mais se interessou. Não há fiscalização. Não dispomos de tempo para ficar de prontidão, verificando o que foi encontrado. Deveria haver um interesse do Patrimônio juntamente com o metrô — queixa-se o Sr Ondemar Dias.